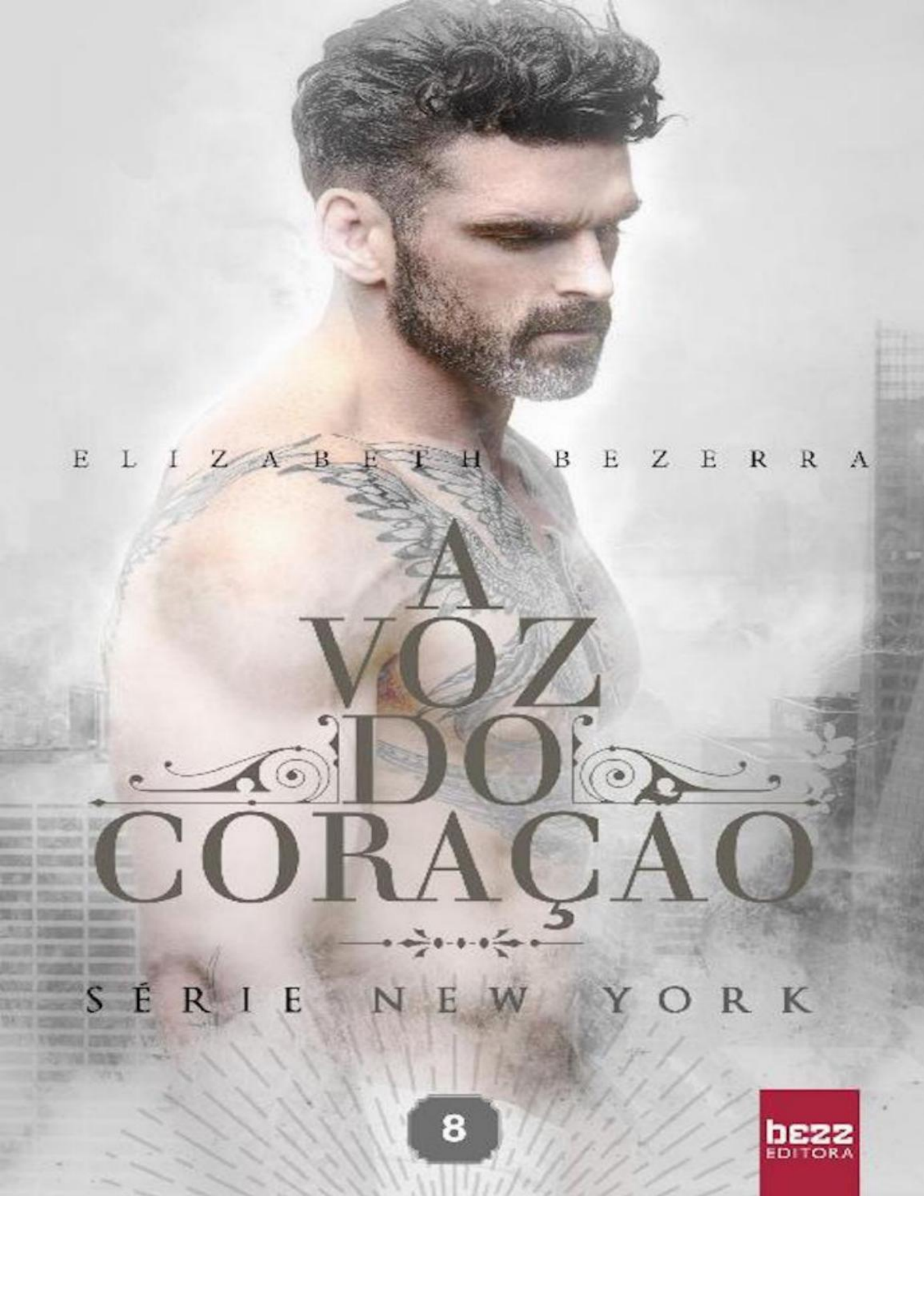




E L I Z A B E T H B E Z E R R A

A
VOZ
DO
CORAÇÃO

S É R I E N E W Y O R K

8

bezz
EDITORA



Copyright © 2017 Elizabeth Bezerra

Copyright © 2017 Editora Bezz

Revisão: Imperius

Revisão para impresso: Vânia Nunes

Diagramação e capa: Denis Lenzi

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida de qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico ou mecânico, incluindo sistemas de armazenamento e recuperação de informações - exceto no caso de trechos breves ou citações incorporadas em revisão ou escritos críticos, sem a permissão expressa do autor e editora.

Os personagens e eventos deste livro são fictícios ou são usados de forma fictícia. Qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou mortas, é pura coincidência e não pretendida pelo autor.

Bezerra, Elizabeth

A Voz do Coração (Série New York – Livro 8)/ 1ª edição – São Paulo – Bezz Editora; 2017.

1. Erotismo. 2 Literatura brasileira I. Título II. Série



*****ebook converter DEMO Watermarks*****

Índice

[Prólogo](#)
[Capítulo 1](#)
[Capítulo 2](#)
[Capítulo 3](#)
[Capítulo 4](#)
[Capítulo 5](#)
[Capítulo 6](#)
[Capítulo 7](#)
[Capítulo 8](#)
[Capítulo 9](#)
[Capítulo 10](#)
[Capítulo 11](#)
[Capítulo 12](#)
[Capítulo 13](#)
[Capítulo 14](#)
[Capítulo 15](#)
[Capítulo 16](#)
[Capítulo 17](#)
[Capítulo 18](#)
[Capítulo 19](#)
[Capítulo 20](#)
[Capítulo 21](#)
[Capítulo 22](#)
[Capítulo 23](#)
[Capítulo 24](#)
[Capítulo 25](#)
[Capítulo 26](#)
[Capítulo 27](#)
[Capítulo 28](#)
[Capítulo 29](#)
[Capítulo 30](#)
[Capítulo 31](#)

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

[Capítulo 32](#)
[Capítulo 33](#)
[Capítulo 34](#)
[Capítulo 35](#)
[Capítulo 36](#)
[Capítulo 37](#)
[Capítulo 38](#)
[Capítulo 39](#)
[Capítulo 40](#)
[Capítulo 41](#)
[Capítulo 42](#)
[Capítulo 43](#)
[Capítulo 44](#)
[Capítulo 45](#)
[Capítulo 46](#)
[Capítulo 47](#)
[Capítulo 48](#)
[Capítulo 49](#)
[Capítulo 50](#)
[Capítulo 51](#)
[Capítulo 52](#)
[Capítulo 53](#)
[Capítulo 54](#)
[Capítulo 55](#)
[Epílogo](#)
[Agradecimientos](#)
[Notas](#)

Prólogo

MAMÃE ESTAVA ANDANDO DE UM LADO PARA O OUTRO. Às vezes ela parava de andar e olhava fixamente pela janela. Afastava as cortinas, secava a mão no vestido e voltava a caminhar de um lado para o outro. Imaginei que estivesse brava. Não comigo, eu acho. Por via das dúvidas, resolvi ficar quietinho e brincar com o meu trenzinho e soldadinhos de chumbo.

Mamãe continuou andando e andando. Eu cansei de brincar, cansei de fingir que estava brincando. Às vezes ela olhava para mim e sorria, mas logo o sorriso ia embora e ela voltava para a janela, olhando.

Muito tempo depois, tempo suficiente para que eu já começasse a sentir sono no tapete onde estou, escutei a porta abrir com um estrondo. Meu pai surgiu, mas ele não me viu, e seu olhar era furioso. Eu me encolhi em um canto. Papai é bonzinho, mas quando fica bravo, tenho medo. Não queria que ele ficasse bravo comigo, ultimamente andava muito irritado com qualquer coisa.

Eu não lembrava de ter feito algo para deixá-lo irritado. Mamãe passou por mim, e também pareceu não me ver.

— Achou que eu nunca ia descobrir? — ele avançou até mamãe, sacudiu seus ombros, e ela começou a chorar — Achou que eu nunca ia descobrir?

— Willian, não é o que pensa...

— Meu melhor amigo e a vagabunda da minha esposa! Tudo o que tínhamos jogou na lama. Enfrentei tudo por você!

— Deixa eu explicar...

Eles brigavam, faziam muito isso nos últimos dias. Nos últimos dias eu tenho sido um menino bom. Não queria que meus pais brigassem por minha causa também. Mas eles continuavam gritando. O nome do meu tio Alef surgiu na conversa. Não sei do que eles falavam, apenas que meu tio é um traidor. Não gostava mais do meu tio Alef, ele fez meu pai brigar com mamãe. Ela estava chorando, papai estava chorando. Eu estou chorando.

— Eu te amei loucamente — o ouvi dizer a ela, com um olhar muito triste — Ainda te amo desesperadamente. De uma forma irracional. Não posso viver com você, mas eu também não sei viver sem.

— Willian, não faça isso! — ouvi mamãe berrar e segurar algo na mão dele.

Parecia com uma das armas que meus soldados de brinquedo possuíam.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

— Pensa no Peter, pensa no nosso filho.

— Ele é meu filho? — a voz era dolorosamente amarga — Não tenho mais tanta certeza. Além disso, a criança merece algo melhor do que nós dois.

— Willian... — um som agudo me fez tapar meus ouvidos — Não...

Ouvi o pedido fraco de minha mãe, antes de ela cair aos pés do meu pai. O vestido amarelo foi ganhando uma tonalidade vermelha em seu peito. Como no dia em que eu derramei suco de morango em minha camisa, no jantar. A cor foi se espalhando e cobrindo tudo.

— Peter! — papai estava me olhando, chamando, de joelhos em frente a mim — Você nunca irá me perdoar e nem espero que faça isso. Eu sou alguém muito ruim. Alguém que o amor transformou em uma pessoa má.

Papai olhou para onde mamãe estava. Ele chora e chora, abraçando-a mais. A tinta na roupa dela começou a manchar a camisa azul que ele vestia.

— Não posso viver sem ela... não posso... — ele continuava a dizer, beijando seus cabelos, embalando o corpo imóvel em seu peito — Nunca ame ninguém assim. Nunca permita que alguém chegue tão perto, filho. Não seja fraco.

Ele apontou o metal em sua cabeça, e o ruído outra vez fez com que eu levasse minhas mãos até meus ouvidos. Papai caiu sobre minha mãe. Eu corri até eles. Tentei fazer o que papai fez com sua arma, de alguma forma eu sei que deveria fazer o que ele fez. Estavam indo a algum lugar, eu sentia, e queria ir junto com eles.

Não consegui arrancar a arma de sua mão, mas alguém me puxou do lado dos meus pais. Havia gritos, muitos gritos, vindos da minha garganta. Alguém me levava para longe.

Tudo parecia ruim. As coisas ficariam ruins.

Eu só não sabia o quanto...



Capítulo 1

Peter

EU ACORDEI MAIS PELO GRITO ASSUSTADO da jovem ao meu lado do que pelo teor do sonho, se é que poderia chamar aquelas lembranças que tive assim, pois eram mais um pesadelo.

No chão, a morena escultural que tinha conhecido em uma casa noturna, na noite anterior, exibia um olhar assustado para mim, enquanto massageava um ponto dolorido em seu braço esquerdo, que não demoraria muito a ter uma cor arroxeada.

Rapidamente me dei conta do que aconteceu. Os pesadelos não apenas dominaram minha mente, também tomaram conta do meu corpo. Em algum momento, eu perdi o controle sobre mim e, mesmo sem querer, mesmo inconsciente, a machuquei.

Porra!

Aquilo já aconteceu antes. É por isso que eu evito trazer mulheres para a minha casa. É mais fácil irmos para a casa delas ou para um motel ter uma

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

grande noite de foda, conversarmos por uma ou duas horas e, depois, seguirmos rumos distintos.

Não que eu seja um cafajeste, que pouco se fode. Embora uma ou duas mulheres com quem eu saí algumas vezes pensassem exatamente dessa forma. Não dá para transar com uma quantidade significativa de mulheres sem ter partido um ou dois corações no caminho. Eu compensava tentando ser o melhor amante possível. O prazer delas vinha antes do meu. E, talvez, esse possa ter sido o meu erro, no caso das apaixonadas.

— Sinto muito — eu realmente me sentia envergonhado ao estender minha mão para ela.

Ela me encarou com piedade antes de aceitar minha mão. Eu já vi esse olhar antes. Passava em sua cabeça que ela me entendia e conseguiria me ajudar.

Aquilo não era possível. Eu tinha a cabeça e a alma fodidas o suficiente para saber que jamais teria uma vida normal. Não uma que aquela jovem, cheia de boas intenções no olhar, acreditava.

E não apenas por ter visto meus pais morrerem na minha frente quando criança. Aquilo teria sido superado com amor e atenção. Mas eu não tive nenhum dos dois. Ao invés de amparo, recebi um avô que passou a maior parte do tempo me odiando e que não se preocupou em esconder isso. Ao invés de carinho, conheci o desprezo.

E o único ensinamento que tive de meu pai, e que se fixou em minha cabeça, foi que não deveria entregar meu coração nas mãos de ninguém.

— Você teve um pesadelo? — indagou a mulher, tocando meu peito que se movimentava com minha respiração acelerada — Quer me contar o que foi?

Afastei suas mãos de mim, e em um movimento rápido, joguei-a de volta na cama. Ainda estávamos nus, as roupas que foram arrancadas de forma frenética quando entramos no quarto continuavam espalhadas pelo chão.

— Prefiro fazer outra coisa — resmunguei, ao friccionar meu corpo contra o dela — Algo muito mais interessante.

Mordiscava sua orelha enquanto dizia todas as coisas que pretendia fazer com ela. De todas as formas que eu queria ter meu pau dentro dela e onde mais sentisse vontade.

Enquanto me vangloriava com as reações que minhas palavras começavam a causar em seu corpo, uni suas mãos cruzadas acima da cabeça e certifiquei-me de que as minhas a percorressem de cima a baixo. Tocando e explorando cada ponto ansioso pelo meu toque.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

Desci meus lábios de seu pescoço, arranhando com meus dentes a pele em seu colo, e abocanhei um dos seios intumescidos com minha boca sedenta. Ouvi seus gemidos angustiados e sorri quando notei o corpo trêmulo arquear.

Deslizei a outra mão do vão entre os seios até suas coxas inquietas. Segurando firme, meus dedos cravaram na pele macia, abrindo-a um pouco mais para mim.

Testei sua excitação: deliciosamente molhada e pronta para me receber. Corri meus dedos úmidos pela fenda escorregadia, e não precisei de convite melhor para começar a fodê-la com os dedos, meu pau enrijecendo ainda mais com a cena erótica que desempenhamos juntos.

— Peter... — ela escorregou os braços, com a intenção de me tocar.

— Não! — soltei minha mão do seu seio e interrompi os movimentos que meus dedos faziam — Deixe onde estão.

Talvez tenha sido meu olhar determinado, ou a necessidade de entrega que a fez recuar, ao ouvir meu pedido. Fechou os olhos, completamente entregue a mim.

Não tenho problema algum sobre me tocarem, mas o foco nesse momento não sou eu. Na verdade, queria esvaziar minha cabeça e concentrar toda a minha atenção nela. Quero pensar e me concentrar em qualquer outra coisa que não seja em mim ou no meu passado fodido.

Voltei a dedicar minha atenção aos seus seios. Sugando, mordiscando, lambendo os mamilos sensíveis. Metendo dois dedos dentro dela, outra vez estimulei seu clitóris, equilibrando a intensidade de acordo com suas reações.

— Mais... — ela implorou — Peter...

Abandonei os seios onde estava me divertindo muito e dei suaves mordidas no ponto em que irradiava prazer. Coloquei o terceiro dedo, e o sincronizando com minha boca, ouvi os grunhidos desesperados ecoarem no quarto.

— Ahhh! — ela serpenteava na cama, as mãos agora agarrando o lençol — Isso! Isso, querido. Eu vou... eu vou. Humm...

Caralho.

Nada no mundo me alucinava mais do que presenciar uma mulher chegar ao clímax. Nada me deixava tão excitado.

Esperei que seus espasmos diminuíssem antes de começar a me afastar. Peguei uma de suas mãos e a fiz tocar em si mesma, massageando aquele ponto sensível que lhe dava prazer.

— Continue — ordenei.

Enquanto rasgava a embalagem do preservativo e o deslizava pelo meu pau,
*****ebook converter DEMO Watermarks*****

observava-a se masturbar para mim. Seria ainda mais excitante se tivesse outra mulher fazendo isso por ela, concluí com um sorriso cínico.

Quando se tratava de sexo, eu deixava todos os pudores de lado.

Ajoelhei entre suas coxas e agarrei suas pernas, abrindo-as mais. Ela gemeu pela fricção de sua mão e a antecipação de ter meu pau duro mais uma vez dentro dela.

Estava tão excitada e molhada que deslizei rapidamente em uma única investida. Inclinei-me sobre ela, minha boca em seu seio, minha mão no outro. Meu quadril investindo contra ela sem qualquer tipo de piedade.

Eu amava foder. Eu amava sexo. Amava ter uma mulher gritando meu nome enquanto proporcionava prazer a ela. Amava quando as coisas ficavam selvagens. Existia aquela fera dentro de mim que precisava ser liberta.

— Vire! — ordenei, no mesmo momento que a girava, fazendo-a ficar de quatro — Segure na grade.

Antes mesmo que ela pudesse tocar as grades da cama, dei uns dois tapas em sua bunda e voltei a estocar fundo. Uma mão em sua cintura comandando nossos movimentos e outra ao redor do pescoço. Segurando firme, tão firme como cada investida minha.

O quarto recendia a puro sexo e suor.

Era quente.

Nós dois fodendo feito loucos, de um jeito animalesco. Eu não sabia ser sensível ou delicado, não era meu estilo.

Soltei o pescoço avermelhado pelo meu agarre firme e segurei os cabelos longos, enroscando as mechas em meu punho, depois puxei levemente sua cabeça para trás. Passei a fodê-la duro. Senti uma urgência crescendo dentro de mim. Uma necessidade de tomar mais, exigir mais, mas nunca me dar mais que o suficiente.

Os gemidos de prazer que escapavam dos lábios dela passaram a ser pequenos choramingos desesperados, que indicavam que estava perto de gozar de novo. E quando senti que ela desfalecia em meus braços, entregue ao prazer, permiti que meu corpo encontrasse o dele.

Lori ainda dormia quando saí do meu quarto. Deixei uma recado para que
*****ebook converter DEMO Watermarks*****

batesse a porta quando saísse, meu sistema de segurança cuidaria do resto.

Embora já tivéssemos saído algumas vezes, seu nome e o fato de que nos esbarrávamos em bares e casas noturnas algumas vezes eram as únicas informações que tinha dela, e isto estava bom para mim. Eu não bancava o babaca que levava uma mulher para a cama sem ao menos perguntar ou lembrar o seu nome no dia seguinte.

Mas eu deixei bem claro, antes de irmos ao meu apartamento, que seria apenas uma foda, talvez algumas, se fôssemos tão compatíveis como parecíamos ser. O problema era que dificilmente existia alguma que não me achasse compatível na cama.

Sexo era sexo. Nós tiramos a roupa e fodemos até cansar. Bem, tirar a roupa nem sempre era necessário. O fato é que eu adorava as mulheres. Podiam ser altas, baixas, magras, cheinhas, loiras, negras, asiáticas, mais novas ou mais velhas do que eu. Bastavam me dar bola e entenderem que romance não era comigo.

Sinceramente, eu não queria ver nenhum coração partido. Podia beirar à arrogância, mas sou assim, e minha incapacidade de me entregar verdadeiramente tornava esse cuidado essencial.

Eu sempre sou honesto com todas elas. Aquela coisa “*o problema sou eu, não você*”, se encaixava mesmo comigo. Era foda que realmente fosse verdade. Eu nunca amei alguém em meus trinta e quatro anos de vida. Claro que já senti afeição por algumas mulheres e até achei que algumas delas poderiam ser a minha outra metade. Durou até ambos estarmos infelizes e até a próxima gostosa cair na minha cama. Perdi algumas possíveis amigas e não gostei da experiência de ter uma garota com o coração partido por minha causa. Não, isso não inflava meu ego.

Bom, admito ser um cínico com sérios problemas de relacionamento, pelo menos é isso que meu médico costumava falar, mas não sou um completo babaca e cretino. Até acredito que existam bons relacionamentos, eu só não acho que um dia funcionaria para mim. E ser honesto sem nunca iludir ninguém com falsas promessas, apenas no intuito de esquentar minha cama, me trazia vantagens.

As mulheres viam que as respeitava, não importava se fossem fodas de algumas horas ou semanas. O que me faz ganhar alguns pontos e noites bem divertidas. Mulheres não querem apenas o príncipe encantado montado em um cavalo branco. Às vezes, elas só querem uma boa transa de uma noite, sem que

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

o cara as encare no outro dia como uma vagabunda. Eu nunca as via assim. Trocávamos experiências. Era melhor assim. Levar uma vida simples e descomplicada.

Então, por que essa porra passou a me incomodar tanto agora? Por que deixava de ser tão divertido para parecer o mesmo do mesmo? E por que os malditos sonhos voltaram?

Poderia atribuir isso à tensão sobre o que aconteceu a Jennifer e Neil. Mas agora, com Konrad preso e Jennifer solta, não fazia sentido que as lembranças continuassem a me atormentar.

Eu precisava de respostas.

— Dr. Parker?

— Peter? — ele atendeu com uma voz preocupada.

Após alguns anos de terapia, eu só o procurava se algo realmente estivesse errado comigo.

— Será que poderíamos conversar?

Era uma sorte que o médico que tinha me tratado da adolescência até boa parte da idade adulta tivesse se casado com uma americana e vindo morar nos Estados Unidos. Mesmo que ele morasse em Washington.

— Claro.

Então, depois de um voo de quase uma hora, estava em Olympia, em um restaurante próximo ao seu novo consultório em Washington.

— Dr. Parker, eles estão voltando — informo, incomodado com o que sou obrigado a admitir — Quer dizer, nunca foram realmente embora, mas agora voltaram a ser frequentes.

— Seus pesadelos?

Anuí com a cabeça.

— Imagina o que pode estar trazendo-os de volta?

Cociei a cabeça, sem jeito. Havia pensado muito sobre a questão e, sinceramente, não estava gostando nem um pouco das prováveis justificativas.

— Acho que é um pouco louco... — murmurei, inseguro.

— A mente humana é bem complexa, Peter — disse ele, naquele tom de professor universitário — O que pode parecer loucura para você, às vezes não é.

— É que... — olhei em volta, para ver se estávamos sendo observados por alguém, para então me inclinar em direção a ele — Os meus amigos... — pigarreei, sentindo-me um pouco mais desconfortável — Eles têm essa coisa... — movi a mão enquanto falava e fiz uma cara de nojo — Eles estão

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

apaixonados.

Pronto. Era isso. Consegui colocar em palavras o que me atormentava há dias. O Dr. Parker me encarou com genuíno interesse desta vez.

— E você quer algo assim para você — Não era exatamente uma pergunta. Estava mais para uma observação médica.

— É claro que não! — falei, nitidamente horrorizado — O amor deixa as pessoas idiotas e *fracas*, e eu não sou mais assim.

Já presenciei o suficiente o que cada um dos meus amigos tinha passado por causa da palavrinha com “A”. Definitivamente, eu não quero isso. Mesmo que eles pareçam agora enjoativamente felizes.

— Você sabe que tem problemas de relacionamento, não sabe?

Outra vez o doutor Parker com isso. Anos de terapia, e era a única coisa que ele conseguia me dizer.

— Doutor... — fiz a melhor cara debochada que eu conseguia — Fodi com uma mulher bem gostosa antes de vir até aqui. Não acho que eu tenha problemas em me relacionar com as mulheres. Ou homens, se essa fosse a minha opção.

— Sexo e amor são coisas completamente diferentes, até você sabe disso, Peter — disse ele, nem um pouco amedrontado com o olhar raivoso que dei a ele — Usar o sexo como escape ou para suprir outras necessidades nunca é saudável.

— Não sou viciado em sexo! — grunhi, irritado, e abaixei o tom diante de seu olhar irônico — Não tanto.

— Como acabou de dizer — continuou Parker —, seus amigos estão em um relacionamento e estão apaixonados. Não é vergonhoso ou surpreendente que deseje o mesmo.

Certo; sexo e amor eram coisas completamente diferentes. Qualquer idiota sabia disso. Mas se eu tenho a opção de escolha, fico com o sexo, sujo e quente.

— Mas eu não quero me apaixonar — repeti, e me senti uma criança birrenta se recusando a comer legumes.

Mas que inferno, doutor!

Era ele que estava me provocando. Eu não tinha nada contra o amor, quantas vezes precisava repetir isso?

Eu só não precisava ou queria esse tipo de complicação na minha vida.

— Eu não posso — afirmei sem titubear — Não sou bom nisso. Já tentei, e você sabe no que deu.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

— Não pode chamar o que teve com Rose de relacionamento. Eram dois jovens perdidos fazendo muita merda.

— Eu a deixei morrer, exatamente como meu...

— A morte dela não foi sua culpa, Peter — Agora ele parecia irritado comigo. Anos de terapia, e sua afirmação ainda não me convencia. Sempre me senti responsável em relação a isso — Ela fez a escolha dela.

Que fosse. Ele nunca conseguiria entender, então deixei para lá.

O doutor Parker permaneceu calado, aguardando que o garçom nos servisse, e olhou seriamente para mim. Talvez eu tenha visto o mesmo olhar que Lori me deu, mais cedo.

Pena?

Com a mesma rapidez que surgiu, a expressão desapareceu. Eu não desejava a pena do Dr. Parker e de mais ninguém. Por que era tão difícil as pessoas acreditarem que eu era feliz como estava?

Eu tinha um trabalho que mantinha minha cabeça ocupada boa parte do tempo. Amigos e uma vida social ativa. Não me faltava nada.

Nada mesmo.

— O que acha de retornar à terapia?

— E alguma vez eu abandonei? — rebati, com ironia.

— Conversas esporádicas por telefone e encontros como esse não são terapia, Peter — ele suspirou, esfregando o rosto — Deveria ter escutado meu conselho e procurado um médico em New York.

Procurar outro médico significava ter que me abrir com outra pessoa. Sinceramente, eu não estava disposto. Já havia contado coisas demais ao Liam.

— Falei algumas coisas para o Liam — disse, na esperança de que tivesse alguma coisa positiva nisso.

— Seu amigo médico? — Ele ponderou sobre a minha afirmação — Mas ele não é cirurgião?

— É, e intrometido também — resmunguei, quando me lembrei de sua insistência e a breve conversa que tivemos em meu apartamento, há algumas semanas.

Obviamente revelei apenas o que quis revelar. Sobre como meus pais morreram. Foi o suficiente para sair do papel “*o solitário que não precisa de ninguém*” para o “*pobre menino órfão*”.

Era melhor que toda aquela merda e o que viera com ela ficassem apenas em minha cabeça e no passado. Somente Neil sabia mais sobre mim, isso porque

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

dividimos o mesmo médico. Foi no consultório do Dr. Parker que nos conhecemos, anos atrás.

— Então? — perguntou o Dr. Parker, tirando-me dos meus pensamentos — O que me diz?

Parando para pensar, foi somente depois que tive aquela conversa com Liam que os sonhos voltaram com toda força a me atormentar. A princípio eram esporádicos, mas agora, com muito mais frequência.

— Sobre o Liam?

— Engraçadinho. Falo sobre voltar à terapia.

— Não acha que viajar de New York até Olympia para jogar conversa fiada seja um pouco demais, não?

Parker me encarou com a mesma paciência de um monge budista.

— Pode consultar alguém em New York, tenho várias indicações a oferecer.

Olhei duramente para ele antes de responder:

— Nem fodendo, doutor. Sabe — eu sorri com deboche — Olympia parece ser uma cidade maravilhosa.

Se fosse preciso que viajasse até Washington, para ter aqueles malditos fantasmas longe da minha cabeça e evitar acordar qualquer dia com um corpo esquartejado em minha cama, devido a uma reação incontrolada, seria exatamente isso que eu faria. Mas ninguém mais iria invadir minha mente fodida, procurando respostas que eu não queria dar.

Foram longas horas pensando no que o meu médico falou. Ainda tinha os conselhos dele fervilhando em minha cabeça, quando me joguei sobre o sofá. Mal liguei a TV, quando meu telefone tocou. O número era do meu contato na delegacia. Eu tinha pedido uma conversa com Konrad para segunda-feira. Provavelmente estavam ligando para confirmar.

— *Stone?*

— *Myers?*

— *Desculpe ligar a essa hora, mas você pediu que eu entrasse em contato caso alguma novidade surgisse.*

— Não se preocupe — disse, desligando a TV — Algum problema?

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

— *Depende do ponto de vista* — disse Myers — *Para a conclusão das investigações, não, mas talvez para os seus amigos, acredito que encerra a história.*

— O que quer dizer?

— *O Sr. Bauer está morto.*

— Morto? — levantei-me, impactado com a informação — Como assim, morto? O que aconteceu?

— *Ele se suicidou em sua cela, enforcado.*

O fato de Konrad ter sido preso não colocava ponto final em todo tormento que Neil e Jenny enfrentaram. Para mim, havia muitas pontas soltas ainda. Coisas que Konrad poderia enterrar junto com ele.

Meu sexto sentido dizia que algo estava muito errado naquela história.

— Estou indo até aí, Myers.

As poucas informações que colhi com a polícia não me ajudaram em nada. Aparentemente, ninguém visitara a cela de Konrad, além de alguns guardas. A morte dele tinha sido considerada suicídio, e embora parecesse ser mesmo verdade, algo para mim não se encaixava.

Não levou muito tempo para eu descobrir o que era.



Capítulo 2

Fabiana

EU SEMPRE ACREDITEI QUE ANJOS tinham rostos suaves e adoráveis cabelos encaracolados, como nessas imagens que vemos em cartões de Natal. Por isso, acho que eu deveria estar em qualquer lugar, menos no céu. Porque o homem que me encarava, sob a cortina de fumaça que nos envolvia, poderia ser descrito de muitas formas, mas jamais como um anjo carregado de candura.

A verdade é que já faz algum tempo que eu deixei de acreditar em paraíso e anjos. Eu só poderia estar no meu purgatório. Tenho vivido ali por muito tempo, conheço-o muito bem.

— Eu vou te tirar daqui — a voz dele saiu firme e decidida.

Uma voz forte, que tinha o poder de me intimidar. Na verdade, o homem inteiro poderia me intimidar. Mas não foi apenas a segurança que ele exalava, além do corpo assustadoramente musculoso e intimidador que me fez encolher por dentro, como uma garotinha perdida em uma floresta escura.

Foi o seu olhar. Olhos castanhos caramelados. Ardiam tanto quanto o fogo

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

que já deveria ter devorado a casa inteira e que não demoraria muito até chegar ao porão.

Eu sabia que deveria fugir dali, mas aqueles olhos... aqueles olhos que só poderiam pertencer a mais um carrasco enviado do inferno daquela casa, pareciam me enxergar de um jeito muito, muito diferente dos outros homens que encontrei no cativeiro.

Não via a pobre menina que, a qualquer momento, poderia ser subjugada, dominada e ferida. Aqueles olhos pareciam me ver de uma forma completamente diferente. Eles me acalentavam e assustavam ao mesmo tempo. Assustavam mais do que qualquer malfeitor, que deixara em mim inúmeras marcas.

Perdi a fé, a dignidade, a esperança, mas achava que ainda tinha intacta a minha alma. Tinha muito mais a perder agora. Havia uma ameaça nele que me alertava.

Fique longe!

Meu medo apenas intensificou quando o observei se afastar um pouco e tirar a camisa, mas ele apenas a amarrou em meu rosto antes de voltar a falar comigo.

— Coloque as mãos em meu ombro e proteja o rosto em meu peito — ele se ajoelhou ao meu lado e me colocou em seu colo, onde literalmente eu me senti desaparecer — Segure firme.

Não faça isso! Não confie nele, não confie em ninguém. Não cometa o mesmo erro, Fabiana!
A voz gritava insistentemente em minha cabeça.

Mas minhas mãos simplesmente tiveram vida própria, enroscando-se no pescoço largo. Talvez, depois de tantos tapas, gritos e xingamentos, eu finalmente tenha aprendido a obedecer. Como uma escrava acostumada a seguir ordens, encostei minha cabeça no peito musculoso e fechei os meus olhos. Estava desistindo. Estava cansada de lutar ou de continuar lutando. Eu só queria fechar os meus olhos e encontrar a paz.

— Porra! — O silvo raivoso fez com que abrisse os olhos outra vez — Que droga!

O fogo parecia controlado, pelo menos estava melhor do que imaginei, mas havia um buraco no teto, em uma parte ainda em chamas, bem no local onde precisaríamos passar. Nós definitivamente estávamos indo em direção ao inferno ou tentando sair dele. Pouco conseguia ver com a fumaça espessa nos envolvendo, mas pude notar que o fogo não demoraria a chegar à escada onde tínhamos que passar para sair dali.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

— Olha, não se preocupe, vou tirar você daqui. Terá que confiar em mim, ok?
— Ele me olhou firmemente, aguardando minha resposta — Você confia?

Eu sabia que não deveria. Era um erro, como um dos muitos que havia cometido. Confiei em Nathan, e ele havia se provado o pior dos carrascos. Não conhecia mais o significado daquela palavra, confiança, mas balancei a cabeça positivamente, antes de uma forte onda de tosse tomar conta de mim.

Minha cabeça, olhos e nariz ardiam dolorosamente, e eu não tinha ideia de quanta fumaça já tinha inalado.

— Tudo bem — ouvi-o sussurrar baixinho — Quando eu disser três, nós vamos.

No um, ele me apertou contra o seu peito. No dois, enrolei-me como uma bola de pelo naquela imensidão de massa e músculos. No três, preendi a respiração o máximo que pude e rezei para que ele conseguisse cumprir a promessa de nos tirar daquele tormento.

A casa estava completamente destruída. Embora eu estivesse com medo, de certa forma estava aliviada. Certamente, aquele homem estaria me levando para minha nova prisão, mas essa... essa casa em que vivi os piores momentos da minha vida, os momentos mais infelizes, que poucas pessoas no mundo seriam capazes de suportar, ficaria para trás.

Enquanto avançávamos, observei o teto sendo consumido pelo fogo. Uma parte dele caiu a meio metro de nós, levantando uma parede incandescente que o fez recuar. Outra parte caiu ao nosso lado. Estávamos assustadoramente sendo cercados pelo fogo.

Observei, em pânico, quando uma tora em chamas atingiu o braço do meu salvador — era assim que quis acreditar que ele fosse naquela hora — precisava acreditar nisso. Aquela era uma sensação estranha. Por dias e noites intermináveis, eu desejei estar morta e que, assim, tivesse fim o meu sofrimento, mas agora que estávamos diante dela, da morte, queria e desejava muito viver.

Uma segunda chance. Uma segunda chance de viver e recomeçar minha vida.

“Droga, eu juro que vou tirar a gente daqui”, ouvi a promessa enquanto tentava fazer com que meus olhos e corpo cansados não perdessem a briga contra minha fraqueza.

Vi quando alguns homens uniformizados entraram em nosso campo de visão. O homem que me carregava avançou para onde eles acenavam. Ele me protegia com o seu corpo o máximo que podia, deixando que o corpo dele fosse beijado pelas chamas, agora um pouco mais tímidas, em volta de nós.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

Bombeiros começaram a lidar com o fogo, e rapidamente saímos da casa. Permiti finalmente voltar a fechar os meus olhos. Não me entreguei à escuridão, ainda sentia medo. Medo de abrir os olhos e ver que tudo não passou de minha imaginação e que, na verdade, ainda estava naquele porão esperando a morte.

Senti a brisa fresca sobre minha pele. Acho que já estávamos lá fora. Ainda me recusava a abrir os olhos. O homem que me segurava pareceu vacilar, mas me manteve equilibrada em seus braços.

— Pode me dar a garota agora, senhor — alguém tocou em meu braço, e encolhi o meu corpo.

Era estranho que eu me sentisse confortável com o homem que me carregava, mas tivesse aversão que outra pessoa me tocasse ou chegasse muito perto.

— Não! — o ouvi grunhir.

Ele realmente grunhiu como um cachorro de rua próximo ao ataque.

— Ela está... — reconheci a voz de Neil.

Uma espécie de alívio começou a tomar conta de mim. Se ele estava ali, significava que eu ficaria bem.

Eu estava a salvo agora.

— Viva — ouvi meu salvador responder a ele, enquanto me apertava ainda mais contra o seu peito.

— Senhor, pode me entregar a garota — o outro homem voltou a insistir.

Apertei os ombros dele, um pedido mudo de que ele não me abandonasse.

Estava tão fraca que achava que ele sequer havia sentido meu toque.

— E por que eu faria isso? — Ele rosnou outra vez, quase me fazendo sorrir em agradecimento — Não sei se nós podemos confiar em você.

Acho que eu era uma pessoa muito difícil de entender mesmo. Há poucos minutos estava verdadeiramente assustada com aquele homem, e agora, tudo o que eu não queria era que ele me deixasse.

— Porque ele é o paramédico, Peter? Porque ela inalou muita fumaça e precisa de cuidados?

Eu quis dizer alguma coisa, mas então me dei conta de que não poderia. Precisava me comunicar com Neil de alguma forma e dizer que estava tudo bem. Não queria estar nas mãos de estranhos outra vez. Estava segura onde eu estava.

Aquele homem. Peter. Ele arriscou a própria vida e segurança para me salvar. Ele nem me conhecia, mas fez muito mais por mim do que outras pessoas que conheci a vida toda.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

Para me contradizer, uma tosse incontrollável tomou conta de mim antes que pudesse tentar fazer qualquer tipo de comunicação com eles.

— Está tudo bem — ele murmurou, tentando me acalmar — Você vai ficar bem.

— Senhor — o paramédico voltou a se manifestar, deixando-me muito irritada.

— Peter! — insistiu Neil.

E eu só queria que todos eles calassem a boca. Por que Peter não me tirava logo dali? Tudo o que queria era ir embora.

— Está bem! — Ele esbravejou, vencido, mas em vez de me entregar ao homem com os braços entendidos para mim, me colocou em uma maca — Mas vou ficar de olho em você — disse ao paramédico, com um olhar que só poderia ser denominado como assustador.

— Peter, eu adoraria discutir sobre isso. O que deu em você agora? — Neil tentava chamar a atenção dele, mas seus olhos estavam focados em mim. Dessa vez, eles não me assustavam. Havia muita ternura neles — Eu tenho um homem louco na minha casa! Com minha esposa e meus filhos. Depois você desconfia de tudo e todos à sua volta!

O homem louco a quem Neil se referia só poderia ser seu irmão gêmeo, Nathan. O pânico voltou a me dominar. Agarrei a mão de Peter e fiz uma súplica muda para que não me deixasse.

Neil estava voltando para proteger a esposa e seus filhos, mas quem iria me manter longe daquele louco do Nathan?

— Ei, vai ficar tudo bem — ele se inclinou e acariciou meus cabelos — Nunca mais ele irá chegar perto de você. Nem que eu mesmo tenha que dar um fim nele com minhas próprias mãos. Aquele verme não pode mais tocar em você.

Eu queria acreditar nele. Queria acreditar na promessa que ele me fazia, mas Peter não conhecia o Nathan, não como eu conhecia.

— Prometo que vou voltar — ele sussurrou, antes de beijar minha testa — Acho melhor cuidar bem dela — disse ao paramédico.

Senti as lágrimas rolarem pesadas em meu rosto, ao mesmo tempo em que uma máscara de oxigênio cobria meu nariz e boca.

Observei Peter se afastar de mim, enquanto minha maca era conduzida para dentro da ambulância. As portas foram se fechando, me privando da visão dele, e meus olhos finalmente cederam ao cansaço.

Talvez ele fosse mesmo um anjo...

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

*****ebook converter DEMO Watermarks*****



Capítulo 3

Peter

DEIXEI NEIL E JENNY EM CASA ASSIM QUE SAÍMOS DO HOSPITAL. Eles insistiram para que eu entrasse, mas sabia que eles precisavam de um momento só deles, depois de tudo o que aconteceu e a incerteza sobre Liam, se ele conseguiria — ou não — sobreviver, pairava sobre nós.

Assim que os vi entrar abraçados, dando apoio um ao outro, peguei meu telefone e liguei para o meu assistente.

— Frederick?

— *Oi, chefe. Está tudo bem?*

Sabia que ele estava se referindo a Liam. Mantive uma equipe cuidando do caso desde que Jenny foi presa.

— Liam vai sair dessa — Ele suspirou do outro lado da linha.

Eu sabia que estava aliviado por tudo ter finalmente acabado. Mas algo me dizia que não terminou ainda, pelo menos não para mim.

Nathan podia ter morrido, de verdade, desta vez. Eu mesmo tinha me

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

certificado disso, mas a morte dele apenas deixou uma trilha de perguntas sem respostas em minha cabeça.

— Frederick, eu preciso que você me encontre em meu apartamento. Tenho uma coisa que preciso que você dê uma olhada.

Olhei para o objeto retangular em minha mão, girando entre meus dedos, enquanto falava.

— *Chefe... você está bem?*

— Estou, não se preocupe comigo. Apenas venha rápido, Frederick — disse, antes de desligar.

Coloquei o pen drive outra vez em meu bolso e dei partida no carro.

Minha vontade era de retornar imediatamente para o hospital e procurar a garota. Sabia que ela deveria estar se sentindo confusa e angustiada. Vi isso quando a deixei na ambulância.

Eu precisava tomar um banho antes, vestir roupas limpas e cuidar da queimadura em meu braço.

Se retornasse ao hospital do jeito que estava, provavelmente iriam querer me internar também, pelo menos até todos os meus ferimentos serem cuidados. Eu poderia e queria fazer isso sozinho. Além disso, com Adam lá, não duvidava que ele exigisse exatamente isso. E existiam coisas mais importantes a fazer do que me preocupar com algumas queimaduras e escoriações.

Precisava falar com meus contatos na polícia. A garota, assim como as outras mulheres encontradas no cativeiro, tinham sido vítimas e testemunhas de um crime, e não acreditava que me deixariam me aproximar delas tão facilmente.

Rangi os dentes quando senti uma dor lancinante causada pela água morna em minha pele queimada. Ignorei a ardência e lavei a ferida. Esse tipo de dor eu sabia como suportar.

Estava terminando de passar uma pomada para queimadura, quando a campainha começou a tocar. À porta, um rapaz alto e negro. Ele tinha uma argola prateada na orelha e vestia uma camiseta Knicks, time de basquete de New York.

— Não está tão mal como eu imaginava — ele disse, antes de entrar e fechar a porta com os pés — Geralmente você coloca fogo nos lugares, não o tenta apagar.

— Não o chamei para falar das minhas habilidades, Frederick — resmunguei e voltei ao sofá em busca da minha camisa — Mas para utilizar as suas.

Peguei o pen drive ao lado das chaves do meu carro, na mesinha de centro, e

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

joguei em direção a ele.

— Encontrei isso no hangar. Deve ter caído do bolso de Nathan quando Neil estava lutando com ele.

— O que acha que tem aqui? — Frederick perguntou, examinando o objeto atentamente.

— Isso é algo que preciso que você descubra para mim — falei, vestindo a camisa — Todas as pastas estão codificadas.

— E não deveria ser entregue à polícia, então?

— Deveria — respondi calmamente — E será, depois que você fizer uma cópia. Há algum tipo de proteção que está impedindo os downloads, e é aí que você entra.

Frederick era o melhor especialista em informática e hacker da minha equipe. Um dos melhores do país, arrisco dizer. Nós nos conhecemos um pouco antes de eu sair do FBI. Na época, era apenas um rapazinho cheio de talento e quase nada de juízo.

Prestava serviços para pessoas perigosas. Pessoas que minha equipe e eu estávamos caçando há algum tempo. Eu não tinha apenas salvado a vida dele, dei uma nova oportunidade de fazer o que amava sem infringir a justiça. Bem, na maior parte do tempo era assim.

Salvei-o de uma gangue perigosa e de longos anos em uma cela minúscula, o coloquei em minha equipe e, assim, conquistei seu respeito e fidelidade.

— Se estava com o Nathan, boa coisa não é.

Meus amigos ainda podiam estar correndo perigo, e não iria permitir que mais ninguém fizesse mal a eles. E a garota que resgatei também pode estar correndo perigo. Eu prometi que ninguém a machucaria outra vez. Não sou do tipo que quebra as promessas.

— Será nosso segredinho sujo, chefe — Os olhos de Frederick brilharam.

Acho que nem se tivesse uma dúzia de mulheres, apenas de biquínis, jogando beijos para ele, teria ficado tão empolgado. Frederick poderia ter abandonado as ruas, o crime e a vida errada, mas uma pequena parte daquele garoto, que vivia na contramão da lei, ainda existia nele.

— Veja tudo o que consegue extrair para mim, Fred — levantei e peguei as minhas chaves na mesa — Por enquanto, prefiro que trabalhe aqui.

— Precisarei trazer algumas coisas — concordei com o olhar, antes de sair.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

Cheguei ao hospital e, como esperava, havia dois homens parados na porta do quarto dela. Nicholas, o agente que agora cuidava do caso, estava saindo do quarto quando me aproximei da porta.

— Como vai, Stone? — Ele estendeu a mão, e o cumprimentei de volta — Quanto tempo, não é?

Conhecia Nicholas de uma longa data. Trabalhamos juntos na mesma equipe tática. E depois que deixei o FBI, nossos raros encontros passaram a ser algumas ligações telefônicas, vindas dele quando queria minha ajuda em algum caso. Às vezes, precisávamos buscar informações fora da agência e de forma nada ortodoxa.

— Um longo tempo, eu diria.

Ele fez um sinal para que eu o acompanhasse, e olhei intrigado para os policiais na porta. Se Nicholas não queria dizer nada na presença deles, era porque alguma coisa o preocupava.

O segui em silêncio pelo corredor, e logo estávamos dentro de um consultório.

— Qual é o problema?

Nicholas caminhou até a mesa e sentou sobre ela.

— Relaxa aí, parceiro. Só quero falar dos velhos tempos.

— Não tenho tempo para conversa fiada — estava cada vez mais contrariado.

Conhecia Nicholas o suficiente para saber que ele estava me analisando antes de se sentir seguro em abrir o bico. Se é que realmente faria isso ou era apenas um teste para descobrir o que eu sabia.

— Você era o melhor agente que tínhamos na equipe — disse ele — Talvez o melhor, depois de mim.

Soltei uma risada de deboche. Eu era melhor do que ele, sempre fui, e Nicholas sabia disso. E foi exatamente esse fato que, por um tempo, causou alguns atritos entre nós. Ele almejava ir além, e por um tempo me via como um obstáculo. Só que eu nunca quis fazer carreira no FBI, e quando Nicholas se deu conta disso, nossa convivência ficou, digamos, mais pacífica.

— Mas nunca fui bom em seguir ordens — eu o relembrei — E a última vez que fiz isso...

Sempre segui meus instintos e os caminhos que achava correto. Quando se está em campo, em missão, nem tudo pode ser seguido exatamente como planejado. A única vez que acatei as ordens de meus superiores e ignorei o que acreditava que precisava fazer, tinha levado meu parceiro de trabalho e alguns

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

reféns a um caminho sem volta.

— Martin não morreu por sua causa — Nicholas murmurou — Sabe disso. Sabe que o cargo será devolvido a você quando quiser.

— Não tenho interesse.

Estava satisfeito em como as coisas estavam agora. Eu ditava todas as regras. Eu tinha o controle.

— Tudo bem — Nicholas ergueu as mãos, vencido — Mas eu gostaria da sua ajuda de qualquer forma. Esse caso fede a merda, das grandes. Tráfico de drogas, armas, mulheres. Tem muita gente importante envolvida nisso. Gente da pesada.

Eu podia fazer uma ideia do que ele estava falando. O juiz designado para cuidar do caso de Jenny, quando ela foi presa, foi uma marionete nas mãos de Nathan. Havia o suicídio suspeito de Konrad e, para mim, aquilo significava que tinha gente da polícia envolvida.

Aquilo fedia mais do que carniça em um deserto escaldante.

— Não confia no FBI? — indaguei, mas já sabia a resposta dele.

— Não em todo mundo.

— Mas confia em mim?

— Eu conheço você, Stone.

Ele achava que me conhecia. Acho que nem os meus amigos me conheciam completamente. Mas a parte que Nicholas achava saber sobre mim estava certa.

Agora, eu poderia confiar nele?

Nicholas sempre fora ambicioso em relação ao trabalho e onde queria chegar: no mais alto posto, e faria de tudo para chegar lá. Mas eu nunca o vi agir de uma forma que não fosse correta. Contudo, eu ainda não estava cem por cento seguro se poderia revelar alguma coisa sobre o pen drive.

— O que exatamente quer que eu faça?

— Seja meus olhos e ouvidos onde não posso chegar — disse ele — Vá aonde eu não possa ir. Preciso que trabalhe comigo, Stone.

Eu ainda preferia trabalhar sozinho. Mas Nicholas faria com que algumas informações e acesso que eu precisava saíssem de forma mais rápida. Como interrogar a garota.

— Acredito que também queira manter seus amigos em segurança. Isso não acabou, até que todos os envolvidos com Nathan também caiam.

— Nathan está morto — rangi os meus dentes ao falar — Era a única pessoa interessada em prejudicá-los.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

— Você realmente tem certeza sobre isso? Nathan e Neil eram gêmeos idênticos, eles geralmente têm uma conexão. Algumas pessoas podem acreditar que ele sabe mais do que realmente quis falar. Ele esteve no cativado, pode ter visto e ouvido muita coisa. Algumas pessoas podem estar bem irritadas.

— Ele não sabe! — sibilei, furioso — Nenhum deles sabe de nada, e deve continuar assim.

Eles mereciam paz. Todos eles. Porra, Liam ainda estava entre a vida e a morte. Eu não tinha por que jogar mais merda em cima deles.

— Não sou eu que tenho que ter certeza sobre isso, Peter — Nicholas resmungou — Bem, com sua ajuda ou não, deixaremos alguns agentes cuidando deles...

— Não! — interrompi, tentando controlar minha raiva — Você não confia em alguns agentes do FBI, e eu muito menos. Além disso, quanto mais alarde vocês fizerem, mais essas pessoas vão achar que eles têm algo a esconder. Minha equipe cuidará disso de forma cautelosa.

— Então, quer dizer que aceita me ajudar nisso?

— Ainda estou avaliando — disse, com muita calma — Primeiro, me diz o que você sabe.

— Nada muito além do que você já deve ter investigado.

Ele estava mentindo, certamente o FBI tinha informações a mais do que eu, mas se Nicholas queria jogar esse jogo, eu entraria nele.

— Nós estávamos investigando o Nathan há alguns meses. Inicialmente, suspeitávamos de Durant. Então surgiu a senhora Durant, e parece que o gêmeo do mal estava obcecado demais, ao ponto de eu baixar minha guarda.

— Sabiam que ele estava vivo e não fizeram nada?

— Queríamos investigar um pouco mais.

Lembrando como eram as coisas quando nós dois trabalhamos juntos, aquilo não deveria me surpreender. Só víamos as pessoas como mais um caso a resolver, feito isso, partíamos para outro sem olhar para trás.

— E o que fizeram até agora?

— Colocamos as prostitutas... — olhei feio para ele. Aquelas mulheres estiveram ali contra a vontade delas, não importava se algumas delas vendiam o corpo antes de serem escravizadas — As vítimas... — Nicholas pigarreou e se corrigiu — Foram levadas para um lugar seguro.

— E quanto a Mendes?

Tinha descoberto o nome dela há pouco tempo, assim que cheguei ao hospital
*****ebook converter DEMO Watermarks*****

e consegui arrancar de uma enfermeira — que por sorte já conhecia — algumas informações sobre ela.

Fabiana Mendes, brasileira, 22 anos. Assim como as demais jovens naquela casa, teve sua entrada no país de forma ilegal.

— Obviamente deve saber que está naquele quarto — disse ele, mal disfarçando a frustração na voz — A moça não abre o bico. Pelo o que aconteceu e por estar tão arredia, com certeza deve saber mais do que as demais.

— Ela está assustada, Nicholas. É completamente natural que não esteja pronta para falar. Dê um tempo a ela.

— Não é apenas o trauma. Ela não pode falar, literalmente. O que não a impede de se comunicar conosco... — ele esfregou o rosto antes de continuar: — Claro, você não sabe ainda. É melhor ver com seus próprios olhos.

Abri a boca para indagar sobre o que ele estava falando, quando Nicholas ficou em pé, pegou o celular de dentro do bolso da calça e começou a manusear. Quando achou o que procurava, estendeu o aparelho em minha direção.

Era um vídeo. Assim que dei continuidade de onde Nicholas tinha avançado, pude ver Mendes amarrada em uma cadeira, visivelmente machucada. Apenas vê-la assim produziu em mim uma fúria quase que sem controle.

Continuei olhando o vídeo, embora minha vontade fosse jogar o aparelho pela janela.

Assisti Nathan caminhar em volta dela enquanto falava.

“O que vai fazer?”, ela olhava assustada para a lâmina que ele passava em seu rosto. “O que vai fazer?”

Eu nunca vi ninguém tão assustado e desesperado como aquela garota, e já vi e presenciei muita coisa em minha vida.

“Por favor, não me machuque mais”, os lábios inchados suplicaram por clemência.

Que Nathan não teve.

Maldito!

O restante do vídeo me deixou completamente raivoso e nauseado. Ela não nasceu muda como cheguei a cogitar, quando Nicholas revelou que Fabiana não podia falar.

O maldito Nathan a tinha mutilado.

— Desgraçado! — Esmurrei a parede assim que Nicholas retirou o celular de minhas mãos.

Sentia tanta raiva e ódio que desejava que Nathan pudesse estar vivo e eu pudesse fazê-lo pagar lenta e dolorosamente por tudo que havia feito com meus

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

amigos e aquela jovem frágil.

— Pelo visto, ela deve saber muito — disse Nicholas — Mas eu não consegui arrancar nenhuma informação dela. Deixei um caderno no quarto para quando decidisse dizer alguma coisa. A garota é arisca.

— Ela está assustada e ferida, Nicholas! — Esmurrei a parede mais uma vez, deixando uma marca, quando na verdade, queria enfiar o meu punho na cara dele — Que espécie de pessoa insensível é você?

Ele deu alguns passos para longe de mim. Era inteligente o suficiente para saber que deveria ficar longe.

— Eu sei disso, mas eu tinha que tentar. É a vida dela que está em jogo. Precisamos protegê-la até que esteja pronta para dar alguma informação ou se precisarmos que seja testemunha — justificou ele — Eu não posso colocá-la com as outras devido à forma que se comporta, não acho seguro. Pensei que você... Pensei que você poderia tomar conta dela.

Porra!

Aquilo só poderia ser uma piada estúpida. O que eu poderia fazer com uma jovem assustada grudada em mim?

— Essa é a ajuda que você quer? — olhei duramente para ele — Que eu fique de babá?

— Que cuide dela, além de me ajudar nas investigações com a garota — ele deu um sorriso que eu diria ser, no mínimo, cínico, antes de continuar: — Se há alguém que sempre foi bom com as mulheres, esse alguém é você. Pelo que fiquei sabendo, isso não mudou nada.

Caminhei até ele e agarrei a gola de sua camisa. Eu queria socar alguém, e Nicholas estava muito próximo de ser o escolhido.

— Nunca usei sexo para conseguir o que queria no trabalho — olhei ferozmente para ele — Não se atreva a insinuar isso.

— Mas usou depois dele e durante ele. Deve ter saído com todas ou quase todas as agentes do departamento.

— Isso não é da sua conta.

Nicholas segurou meus pulsos, tentando soltar-se de mim, mas eu não estava disposto a deixá-lo sair tão tranquilamente.

— Qual é, Peter? Não estou dizendo para ir para a cama com ela, seria errado — resmungou ele — Mas você sabe deixá-las comendo na palma de sua mão.

Foi o suficiente. Dez segundos depois, Nicholas me olhava furiosamente do chão, enquanto massageava os lábios ensanguentados.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

— Porra, Stone!

— Eu vou cuidar dela — disse, abrindo e fechando a minha mão, ainda formigando para voltar a socar a cara dele, mas me obriguei a me controlar — Porque parece que não há uma pessoa no seu *departamento* — disse a última palavra com notável desprezo na voz — confiável o suficiente. Mas, Nicholas...

Curvei meus ombros até estar a alguns centímetros do rosto dele.

— Não me faça me arrepender em concordar em ajudá-lo. — caminhei em direção à porta.

Levei menos de um minuto do consultório onde tinha deixado Nicholas até o quarto de Mendes. Precisava olhar para ela e ter a certeza de que estava bem. Se é que alguém que havia passado por tudo o que ela passou ficaria bem algum dia.

— Senhor, não pode entrar aí — Um dos guardas tentou me deter quando toquei a maçaneta da porta.

Olhei duramente para cada um deles antes de falar:

— Então me detenha.

Observei um deles se aproximar. Ia ser uma boa briga.

— Jade! — ouvi a voz de Nicholas às minhas costas — Deixe-o entrar. O Sr. Stone tem acesso livre à garota a partir de agora.

O policial se afastou da porta com uma carranca, mas deu passagem para que eu seguisse.

Assim que entrei e a avistei encolhida na cama, dormindo, toda a raiva e revolta que fervilhavam dentro de mim começaram a diminuir. Uma necessidade inexplicável de cuidar e proteger essa garota tomou força no lugar da minha revolta.

E se não fosse o soro ligado a ela, com a possível medicação, teria a pegado em meus braços, como fiz ao encontrá-la naquele porão imundo, e a levaria para a minha casa.

Descobri duas coisas naquele momento: a primeira, que o ódio que eu sentia por Nathan tinha crescido em proporções gigantescas; a segunda, e que deveria ficar muito clara de agora em diante... *Mendes estava fora dos limites para mim.*

*****ebook converter DEMO Watermarks*****



Capítulo 4

Fabiana

ELES DEVERIAM ACHAR QUE EU ERA LOUCA. Uma selvagem sem educação, como me diziam sempre que arranjava confusão no cativeiro, pois era exatamente assim que eu me comportava agora — como alguém totalmente sem controle.

Quando recobrei a consciência ao chegar ao hospital e me vi diante de todas aquelas pessoas desconhecidas me cercando, o pânico rapidamente tomou conta de mim. Não permiti que ninguém se aproximasse ou tentasse me tocar.

Lutei feito uma leoa para manter todas aquelas pessoas longe. Até que uma a uma fosse mandada para fora do quarto e só restasse um médico e uma enfermeira.

Dentro de mim, uma pequena parcela racional sabia — ou queria acreditar — que estavam ali para me ajudar. Que elas queriam o meu bem. Só que eu não conseguia voltar a confiar nas pessoas. Quando se perde a fé e a esperança, a confiança é uma coisa muito difícil de sustentar.

O médico disse às pessoas que eu estava em choque. Ele não fazia ideia de
*****ebook converter DEMO Watermarks*****

como eu realmente estava.

A única pessoa que me tocou depois dele... *Peter*, foi a enfermeira negra e rechonchuda que me fazia lembrar minha mãe. Ela tinha o mesmo olhar doce, e talvez tenha sido esse o único motivo que me fez permitir que ela se aproximasse e me tocasse com delicadeza.

Lembrar-me de minha mãe me fez chorar, abraçada a ela. Sentir o abraço maternal, mesmo que fosse de uma desconhecida, foi o que me fez abaixar um pouco a guarda e deixar que aquela senhora gentil cuidasse de mim. Ajudou com o banho. Cuidou dos meus arranhões e me medicou.

O doutor? Não, ele não. Eu não permiti que chegasse tão perto de mim. E como, aparentemente, eu precisava mais de cuidados psicológicos do que físicos — foram as palavras do próprio doutor — pelo menos foi a parte do que consegui acompanhar durante a conversa dele com a enfermeira, pois os dois falavam em termos médicos, e apesar de meu inglês ter melhorado muito, visto que na Casa das Rosas só falávamos nessa língua, sentia um pouco de dificuldade em acompanhar. Consegui ouvir algo sobre estresse pós-traumático, entre outras coisas que preferi ignorar.

Depois de medicada, fui momentaneamente deixada em paz.

Paz.

Uma palavra tão pequena, porém, de grande significado, mas que para mim já não tinha valor algum. Acho que nunca mais terei paz. Tudo o que desejava era sair desse lugar.

Mas para onde? Para onde eu iria agora? Sem família e sem amigos, a quem recorrer?

Só me restava Agatha, e eu não fazia a mínima ideia de onde ela poderia estar.

— Você precisa se alimentar — Maggie, a enfermeira que vinha cuidando de mim, olhou desapontada para o prato de sopa intacto — Se não estiver bem, não poderá sair daqui.

Essas palavras me deixaram em pânico, mas eu não podia demonstrar a ela o quanto isso me assustava. Não até ter certeza do que acontecia à minha volta. Já fui enganada antes, por olhos falsamente bondosos e sorriso gentil. Poderia estar em um hospital, mas isso não significava que eu estivesse livre.

Principalmente porque, na porta do quarto, havia dois homens fazendo a segurança. Eu recebi a visita de um que dizia ser do FBI e que me garantiu que aqueles homens na porta eram para minha segurança.

Ele fez muitas perguntas, que mesmo que pudesse, não iria responder. Ele

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

deixou um caderno para que eu relatasse tudo o que sabia.

O que eu sabia? Certamente não caberia naquelas folhas.

Enquanto ele me enchia de questionamentos, eu me enchia das minhas próprias perguntas.

O que aconteceria comigo? Seria enviada ao Brasil ou iria para um novo cativeiro? Se eu voltasse para casa, o que aconteceria? Caveira estava vivo? Ele ainda comandava a favela? O que ele faria se eu voltasse?

Sentia o pânico crescer dentro de mim.

Minha mãe estava morta e meus amigos acreditavam que eu tinha morrido.

Estava sem documentos e de forma ilegal no país. Já tinha escutado muitas histórias de como imigrantes eram tratados, e não eram histórias bonitas.

A verdade é que não existia um único lugar no mundo para mim, e isso me assustava tanto quanto os dias que eu fiquei trancafiada no cativeiro. Sendo um pouco otimista, eu tinha minha liberdade de volta ou poderia tentar conquistá-la, mas o que eu faria com ela?

De certa forma, até estava me acostumando com a vida na Casa das Rosas, desde quando não me obrigavam mais a me prostituir e ficar enclausurada. Eu até tinha uma rotina: acordar, comer, dormir. Agora, eu me via diante do nada.

Estava confusa. A cada dia naquele inferno me fazia sonhar com a liberdade, e agora, se realmente a conquistasse, não fazia a mínima ideia do que fazer com ela.

— Talvez tudo o que precise no momento seja descansar — disse Maggie, notando minha agitação, entregando dois comprimidos e um copo de água — Isso a ajudará a dormir.

Coloquei os comprimidos na boca e tomei um gole de água.

Voltei a me deitar encolhida na cama, de costas para ela e a porta do quarto. Assim que ouvi seus passos se distanciando e o leve clique da maçaneta, pulei da cama, corri até o banheiro e cuspi os remédios no vaso.

Com boas ou más intenções, ninguém mais iria me drogar. Mas sobre uma coisa Maggie estava certa: precisava descansar e recobrar minhas forças. Em seguida encontraria alguma forma de fugir e pensar no que fazer depois.

Eu estava saindo do banheiro, quando o vi parado ao lado da minha cama. Antes que eu tivesse tempo de meditar sobre o que deveria fazer, ele se

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

aproximou de mim.

Meu instinto dizia para correr, mas minhas pernas simplesmente fraquejaram. Sentia o chão me puxar, e antes que eu desabasse, mãos firmes e braços fortes me ampararam no peito amplo.

Peter me pegou no colo, e por reflexo ou pavor, comecei a socar o seu peito com força. Sabia que era um desperdício de energia e tempo. O homem era quatro vezes maior do que eu e tinha mais músculos que já vi em toda a minha vida.

Aquilo não me importou. Quanto mais ele me prendia em volta dele, mais eu lutava. Talvez o médico, afinal de contas, tivesse razão sobre mim. Estava com minha cabeça completamente fodida.

Deixei que ele me carregasse e tocasse antes, mas agora, agora parecia diferente. Ele parecia diferente.

— Shiii... — eu o ouvi sussurrar em meu ouvido, com a voz paciente e carinhosa — Calma! Calma, menina...

Os gritos presos em minha garganta se transformaram em uma tentativa de grunhidos aterrorizados.

Ignorando meus socos e o desejo frustrado de escapar, Peter me carregou até a cama, deitou-me sobre ela e cobriu o meu corpo com o dele.

Agora eu podia usar minhas pernas, então o chutei. Era como bater em um muro de concreto.

— Ei, tudo bem — ele imobilizou minhas pernas colocando os quadris entre elas e continuou a sussurrar palavras gentis entre meus cabelos — Não vou machucar você, ninguém mais vai.

A voz suave e terna aos poucos foi me fazendo acalmar. Comecei a relaxar o meu corpo tenso, e conforme ele me embalava, parei de lutar. Senti os meus olhos queimarem, mas não me permitiria chorar.

Vendo que eu estava mais calma, ele se afastou um pouco de mim.

Seus olhos encontraram os meus, e foi absurdamente ridículo, mas, por um momento, os senti conectar com os meus.

Eu me sentia fria por dentro, e foi como se aqueles olhos dourados comessem a me aquecer, como se tentasse derreter a geleira dentro de mim. Eu era o iceberg e ele, o Titanic indo de encontro à colisão.

Fui a primeira a desviar o olhar. Não queria e não podia permitir que minha geleira fosse derretida. Era o meu único escudo. Contra ele, contra todo mundo.

Eu me afastei dele, apoiando minhas costas contra a grade da cama. Dobrei

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

meus joelhos e apoiei minha cabeça sobre eles. Meu corpo tremia, mas não era de frio.

Era medo.

Esse homem me salvou do fogo, do cativeiro, da morte. Era irracional que tivesse medo dele, mas eu tinha.

— Sei que o que passou foi horrível — senti o colchão movimentar enquanto Peter falava — Impossível de descrever...

Sua mão tocou a minha, e eu a puxei de volta, arisca. Ninguém jamais conseguiria imaginar o que sofri. Ninguém seria capaz de entender.

— Nathan está morto — ele disse com raiva, muita raiva, pude detectar — Ele não pode mais tocar em você, nem magoar ou causar dor.

A revelação fez com que eu erguesse a cabeça e o encarasse.

Eu tinha muitas incertezas na vida agora, mas contava com uma certeza nesse momento: Peter odiava Nathan, possivelmente tanto quanto eu, embora eu duvidasse que alguém mais pudesse odiá-lo tanto quanto eu o odiava, mas ele odiava. Eu via isso em seus olhos.

— Ninguém mais vai... — ele ainda mantinha a ferocidade na voz — Está sob minha proteção agora. Ficará comigo.

Sob a proteção dele? Ficar com ele?

Minha mente dava voltas, tentando assimilar o que Peter me dizia.

— Eu cuidarei de você.

Senti meu peito arder e o ar me faltar. Como se eu tivesse levado uma facada nas costas.

“Vem cá, minha linda, eu vou cuidar de você”, era o que aqueles homens nojentos sempre falavam, antes de me obrigar a fazer coisas que eu não queria, antes de me machucar quando eu recusava e lutava contra.

O pranto desesperado saiu de mim antes que eu tivesse qualquer controle.

Nada havia mudado.

Peter era igual a todos eles. Ele me tornaria em seu mais novo brinquedo. Eu deveria ter aceitado a oferta do policial — se é que ele realmente era da polícia — e ter falado, pedido ajuda.

— Ei.... o que foi? — Peter tentou se aproximar de mim, mas meu choro ficou mais compulsivo e isso o levou a voltar a se afastar.

— O que você fez a ela?

Maggie retornou. Eu sabia que era meu momento de falar com ela, suplicar ajuda. Mas me encontrava simplesmente paralisada.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

— Eu... eu... — Peter gaguejou, desconcertado, e a enfermeira aproveitou para afastá-lo de mim.

Maggie segurou meu braço, e eu notei a agulha em uma bandeja.

Não. Eu também não podia confiar nela.

— Tudo bem, querida — disse ela, em uma voz gentil — Vai ficar tudo bem.

Também era o que me diziam no cativeiro antes de me doparem.

Senti meu coração falhar. Morrer mais uma vez. Quantas vezes eu teria aquela mesma morte?

Não tive resposta imediata para essa pergunta, logo meus olhos perderam a guerra contra o remédio.

Pelo menos nos sonhos, eu acreditava que nenhuma dor poderia me alcançar.



Capítulo 5

Peter

QUE PORRA TINHA ACONTECIDO?

Eu me perguntava isso enquanto andava pelo corredor.

Tive a convicta certeza de que a garota ficaria radiante ou, no mínimo, aliviada quando contasse o fim que Nathan tivera. E que ficaria radiante em saber que agora estava sob a minha proteção.

Ok. Eu não esperava que ela se jogasse agradecida em meus braços, mas sem dúvida alguma, não esperava uma reação como aquela.

Em que momento me transformei de herói em vilão? Do cavaleiro com armadura de bronze para o dragão chispando fogo pelo nariz?

Era certo que geralmente intimidava algumas pessoas. Mas não foi o fato de que eu era mais que o triplo do tamanho dela ou que fosse mais alto e musculoso que a maioria. Mas foi outra coisa que desencadeou o pânico e o terror que vi brilhar em seus olhos.

Como poderia ajudá-la, se toda vez que fosse me aproximar ela fugiria ou

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

lutaria como um animal acuado? Como conseguiria arrancar dela qualquer tipo de informação que pudesse nos ajudar?

Mendes sentia medo apenas de olhar para mim, e eu não gostava disso.

Meditava sobre essas questões, quando um homem passou esbarrando em mim no corredor do hospital.

— Desculpe aí — disse, antes de abrir a porta de um dos quartos, dois após o de Fabiana.

— Olhe muito bem à sua volta — murmurei severamente.

Cruzei meu olhar com o dele e balancei levemente a cabeça antes de ele entrar.

Nicholas não confiava totalmente no pessoal dele, e eu poderia afirmar a mesma coisa. Teria gente minha circulando pelo hospital. Até que Mendes estivesse comigo, a teria protegida sob minhas asas.

— Vou tomar um café — disse a um dos seguranças na porta — Não devo demorar.

Eu precisava mesmo de cafeína, já que passaria a noite por ali, vigiando também. Mas antes precisava fazer uma ligação importante.

— Frederick? — indaguei, antes mesmo de ouvir a respiração do outro lado da linha — Alguma novidade?

— *Tenho uma boa e uma má notícia. Qual delas você quer primeiro?*

— Qualquer uma delas.

Ouvi o suspiro do outro lado da linha.

— *Conseguí fazer a cópia do que tinha no pen drive, essa é a boa notícia* — disse ele — *A ruim é que são pastas criptografadas. Vou precisar de algum tempo...*

— Quanto tempo?

— *Horas, dias, semanas* — murmurou Frederick — *Meses... Não sei dizer.*

— Fred, você é o melhor hacker que eu já conheci. Faria isso de olhos fechados.

— *Sim, mas graças a você e seu bom coração, tenho andado na linha agora, lembra?* — disse ele, frustrado — *Desenvolver softwares de segurança para mostrar às empresas como sua segurança é falha, isso sim é brincadeira de criança. Estamos falando de outra coisa agora.*

Se Nicholas tivesse razão e houvesse outras pessoas envolvidas na história, pessoas poderosas, crime organizado, empresários, políticos e até mesmo alguém do FBI com as botas sujas, eles teriam muito cuidado em manter a segurança e seus nomes protegidos.

— *Eu não sei com quem está mexendo agora* — continuou Frederick — *Mas quem elaborou isso é muito bom no que faz.*

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

— Continue trabalhando, Frederick.

— *Ei, chefe?* — disse ele, em um tom mais animado — *Vai rolar algumas gatinhas quando você voltar para casa?*

— Frederick... — esfreguei os olhos, impaciente — Apenas trabalhe!

Desliguei o celular. Estava irritado. Em outra ocasião, certamente eu teria atendido ao pedido dele sem pestanejar. Encontraria algumas belas garotas para uma festa particular.

Hoje, eu estava com a cabeça em outro lugar. Muitas coisas aconteceram em um curto prazo de horas. Parecia que alguém agarrou meus tornozelos e me sacudiu de cabeça para baixo.

Mendes... O que eu farei com você, garota?



Capítulo 6

Fabiana

QUANDO ACORDEI ESTAVA NOVAMENTE SOZINHA no quarto de hospital. Não exercia nenhum controle sobre o tempo. De quantos dias ou horas se passaram e há quanto tempo estava aqui.

Pelas frestas que via saindo entre as cortinas na janela, via que lá fora ainda estava claro, mas eu não fazia ideia se era manhã ou parte da tarde.

Quantas horas eu havia dormido ou sido mantida inconsciente?

Eu não podia continuar assim. Precisava recuperar minhas energias e continuar lutando. Já enfrentei muitas coisas com coragem. Meu maior inimigo havia caído agora. Pelo menos dele, eu não tinha mais o que temer.

Estava livre de Nathan, e uma gigantesca onda de alívio invadiu o meu peito, levando lágrimas aos meus olhos.

Meu breve momento de felicidade foi interrompido quando a porta foi aberta e um homem surgiu no quarto. Minha primeira reação foi de pânico. Acredito que levará muito tempo para o meu cérebro processar que Neil não é Nathan,

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

embora as semelhanças físicas sejam espantosas.

— Olá, Fabiana — ele trazia no rosto um sorriso acolhedor — Essa é minha esposa, Jennifer. Acho que já falei muito sobre ela.

De trás dele surgiu uma linda mulher de cabelos ruivos e olhos azuis. Assim como Neil, seu sorriso era gentil.

O amor entre eles era visível, através de gestos corporais e olhares que compartilhavam um com o outro. Mãos unidas, dedos que se entrelaçavam e acariciavam de forma discreta, mas cheia de ternura.

Não havia dúvida que estavam apaixonados.

Impactada com essa visão, desviei meu olhar para a parede branca. Eu tinha deixado de acreditar em tantas coisas, e o amor verdadeiro entre homens e mulheres era uma delas. Ver que isso ainda realmente existia, de certa forma, me deixava incomodada. Isso me lembrava que era algo que eu nunca iria ter. Como voltar a falar, por exemplo. Ter esperança. Confiar nas pessoas.

— Gostaria de agradecer tudo o que você fez — disse ela, em tom de voz calmo e emocionado — Se permitir, gostaria que fôssemos amigas.

Sinceramente?

Até senti honestidade nas palavras dela, só que não podia me agarrar a isso, apesar de uma grande parte minha desejar. Mas eu ainda não sabia ao certo o que acontecia à minha volta. Tudo o que me faziam eram perguntas para as quais eu não podia dar uma resposta.

Aquele suposto agente do FBI dizia que minha vida ainda poderia estar sendo ameaçada e que, portanto, eu precisava ser monitorada de perto.

Até que eu tivesse certeza do que realmente aconteceria comigo, não seria justo levar qualquer pessoa para o buraco negro em que eu estava. Não como haviam feito comigo.

Eles tinham acabado de se reencontrar. Presenciei a forma que Neil Durant ficou transtornado com a possibilidade de jamais voltar a ver a esposa e os filhos, enquanto esteve naquele porão comigo. Não podia permitir que eles passassem por tudo aquilo mais uma vez.

Não. Essa luta era minha.

Depois que eu recuperasse minhas forças e fugisse dessa nova prisão em que me encontrava, talvez o procurasse se precisasse realmente de ajuda. Por ora, deixaria que os dois seguissem sua vida em paz.

— Você tem dois novos amigos agora — disse Neil, e como se tivesse sido capaz de ler meus pensamentos, tocou minha mão sobre a cama — Não iremos
*****ebook converter DEMO Watermarks*****

deixá-la sozinha.

Queria desesperadamente acreditar nisso, mas eu tinha plena convicção que se ele tivesse que fazer uma escolha, a família sempre viria em primeiro lugar. Não podia culpá-lo. Quem poderia? Quando se tinha algo precioso como o que eles tinham, deveria lutar com todas as forças para manter.

Meus lábios tremeram, contudo, me recusei a chorar, mantive-me forte.

Ele confirmou o que Peter falou sobre a morte do irmão, e contou com mais detalhes sobre como tudo aconteceu depois que me deixaram na ambulância. Senti pelo o que aconteceu ao seu amigo Liam, que levou um tiro de Nathan ao tentar defender Neil.

Fiquei surpresa em saber que Peter deu um tiro na cabeça de Nathan, apenas para se certificar de que ele estava mesmo morto.

Quem era esse homem? O que ele realmente pretendia comigo?

Vilão ou alguém realmente determinado a me manter segura? E se a segunda opção for mesmo a verdadeira, que riscos eu poderia levar a ele?

Porque Nathan estava morto, mas o que acontecia naquela casa maldita não tinha terminado ainda. Nathan foi apenas um príncipezinho divertindo-se com seu reinado. Havia pessoas mais poderosas por trás dele.

No final da visita, Neil e Jennifer disseram que voltariam a me visitar. Ele me deu um cartão e me fez prometer que o procuraria assim que tivesse alta. Assim como fazia com a família, protegia e cuidava de quem amava, e eu parecia ser a nova integrante em seu círculo de amigos.

Quando a porta fechou atrás deles, segurei o cartão contra meu peito e finalmente permiti que as lágrimas corressem soltas pelo meu rosto. Recordei do cartão que Agatha tinha me dado e da minha tentativa de fuga.

As lembranças vieram como uma avalanche sobre mim, liberando a dor que em meu peito se intensificava.



Capítulo 7

Peter

PAIGE DELANEY ERA A CRIATURA MAIS IRRITANTE DO PLANETA, mas eu não tinha opção, além de pedir ajuda a ela. O mais lógico teria sido pedir ajuda à doce Penelope, que sem dúvida alguma seria prestativa, sem tentar me massacrar com perguntas indiscretas, por mais que estivesse curiosa. Mas Penelope acabou de retornar à cidade e suas questões com Adam precisavam ser resolvidas. Eu não queria enchê-la com meus problemas.

Também poderia ter procurado a ajuda de Jenny, mas Neil já tinha a Mendes como sua nova amiga e foi bem claro em relação ao que achava sobre Fabiana estar sob meus cuidados.

— Você simplesmente não pode escolher as roupas, Paige? — perguntei a ela, tentando evitar que minha irritação ficasse evidente demais.

— Poderia, se você respondesse algumas das perguntas que fiz — Ela sorriu diabolicamente e saltitou de uma arara de roupa a outra. — Preciso saber como é a mulher — ela insistiu.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

— Já te disse — bati minha mão no peito onde lembrava que chegava a altura de Mendes — Mais baixa do que você, mais ou menos aqui. Um pouco mais magra também, embora tenha certeza que não é o natural dela. Agora, escolha as roupas. É muito simples.

— Não, não é nada simples — ela suspirou, erguendo uma peça de roupa em frente a ela — Eu preciso de mais detalhes. Como... — Ela levou dois dedos ao queixo, dando pequenas batidinhas — É para uma amiga sua? Funcionária? Namorada?

Se havia uma coisa que Paige jamais poderia ser é detetive. Ela era péssima para disfarçar sua curiosidade mórbida.

— O que ela faz? Do que ela gosta? Quantos anos tem? Onde ela mora?

— Quer os documentos pessoais também? — perguntei, rangendo os dentes, o que obviamente não a incomodou — E como saber onde ela mora influencia nas escolhas das roupas?

— Preciso saber se o lugar é mais quente ou frio. Se ela mora na praia ou no campo. Se ela faz a linha clássica ou despojada e...

— Sei... — fingi acreditar na pífia explicação, embora soubesse que, no fundo, estava apenas querendo me enrolar com sua conversa enquanto arrancava informações de mim. A mulher era ardilosa, precisava admitir — Manhattan, 22 anos, 1,64 metros, em torno de 56 quilos. Isso basta?

Paige analisou uma blusa amarela rendada antes de responder minha pergunta com novas perguntas.

— Qual o nome dela? É sua namorada ou só um casinho? Está apaixonado?

Maldita mulher!

— Você é impossível, Paige.

— É o que o Richard sempre me diz — Ela diz, como se aquilo tivesse sido um elogio — Isso não é incrível?

Eu não queria envolver meus amigos mais do que o necessário, mas também sabia que não conseguiria esconder Mendes por muito tempo. Então, a arrastei para um canto mais afastado da loja.

— O que tenho a dizer é extremamente sigiloso — disse, em um tom audível apenas para ela — Estou ajudando o FBI a finalizar o caso de Nathan.

Paige levou a mão à boca e me encarou com um olhar assustado.

— Mas ele está morto — sussurrou ela — Jenny disse que você deu um tiro bem na cabeça dele.

Olhei para o teto e contei três segundos antes de voltar a encará-la.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

— Depois que a polícia encheu o corpo dele de bala — esclareci, sem nenhum tipo de arrependimento — só garanti que ele realmente não fosse sair do inferno desta vez.

— De onde ele nunca deveria ter saído, você quer dizer — resmungou ela — Embora, eu não me importasse se ele tivesse vivido e apodrecido na cadeia, pagando por tudo o que fez. A morte foi bem pouco para ele.

— Isso não importa mais. O caso é que, você sabe o que ele fazia. Aquela casa, as mulheres e tudo mais?

— Richard me contou — ela disse, com um olhar triste — E também vi alguma coisa no jornal.

Existiam coisas que eram de domínio público, então, não havia problema algum em citá-las.

— Estou cuidando da segurança da jovem que esteve presa com o Neil, até que as investigações sejam concluídas.

Era tudo o que ela saberá de mim.

— Ah... — ela soltou, em uma expressão engraçada.

— Bom, a garota precisa de roupas para sair do hospital e... — senti meu rosto queimar ao dizer — Essas coisas de mulheres.

Paige fungou, depois me abraçou forte, e eu realmente não esperava isso.

— Você é tão doce, Peter. Qual é o nome dela?

— Fabiana.

— Certo. — Ela se afastou de mim e tentou esconder a emoção ao mexer em um punhado de roupas — Vamos achar tudo o que a pobre moça possa precisar.

Eu não gostei dessa última colocação. Ela não era uma pobre moça. Começava a enxergar que Fabiana era a mulher mais corajosa e forte que já conheci.

— A garota passou por coisas terríveis — eu a defendi — Coisas que eu não sou capaz de descrever, tampouco você seria capaz de imaginar. No entanto, ela continua forte. Ela é forte.

Paige me olhou com surpresa, diante de minha defesa fervorosa, e ergueu uma sobrancelha. Eu odiava aquele arquear de sobrancelha, nas mulheres sempre queria dizer alguma coisa.

— Vamos, Paige — puxei-a de volta para as araras — Vamos comprar as malditas roupas.

Eu sentia como se tivesse sido pego no flagra e não fazia ideia do porquê.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

Definitivamente, eu não queria Nicholas ali e não o queria perto dela. Mas ficou bem claro para mim que Mendes tinha muito medo sempre que me aproximava dela. Então, desta vez, fui obrigado a ir contra a minha vontade e deixar que Nicholas conduzisse a situação.

— Srta. Mendes, enquanto estiver sob os cuidados do agente Stone...

Fiquei incomodado quando ele me descreveu assim. Eu não era mais um agente do FBI, não era parte da equipe dele, mas se era necessário para deixar a garota tranquila, deixaria isso passar.

— Sei que ainda está um pouco abalada...

Um pouco? Será que Nicholas tinha assistido ao mesmo vídeo que eu?

— ...tente fazer um esforço para lembrar e poder nos contar tudo o que sabe ou recorda — continuou ele, e minha irritação começava a aumentar a um nível alarmante — Cada detalhe é importante e sua ajuda é essencial para podermos finalmente colocar um ponto final nessa história.

Eu queria dar um murro na cara de Nicholas e fazê-lo ocupar a cama que Fabiana deixaria hoje. O que ela precisava era se recuperar, física e emocionalmente. Aprender que podia confiar em mim, e somente quando estivesse pronta, pudesse falar, escrever, ou seja lá a forma que vamos nos comunicar de agora em diante. Só depois disso, ela estaria pronta para compartilhar o que sabe.

— Chega, Nicholas, ela já entendeu você — o interrompi, indo em direção à cama com a cadeira de rodas — É hora de levá-la para casa. Eu mando notícias, caso saiba de alguma novidade.

Nicholas me puxou para um canto antes que eu chegasse à cama.

— Você tem que pressionar um pouco mais — sussurrou ele — Alguma hora ela vai começar a ceder.

A única coisa que eu queria pressionar era meu punho na cara dele. Não estávamos em uma maldita sala do FBI. Mas eu não queria discutir ou prolongar o assunto ainda mais. Haveria o risco de Nicholas me tirar da jogada. E eu tinha feito uma promessa à garota, de que a protegeria.

— Sei como fazer meu trabalho — olhei firmemente nos olhos dele, exigindo com o olhar que se afastasse — Agora, *saia* do meu caminho.

Engolindo a contrariedade, Nicholas deixou o quarto. Quando me virei para a

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

garota, notei o sorriso que rapidamente ela escondeu com uma carranca fechada.

Apesar da brusca mudança em sua expressão, gostei de que, por meros segundos, arranquei um sorriso dela. Ela ficava bonita, sorrindo, e deveria sorrir sempre.

— Eu... — pigarreei quando me aproximei mais da cama, empurrando a cadeira de rodas. Apontei a cadeira diante do olhar receoso que me dava — Sinto muito, são normas do hospital.

Na realidade, eu não sabia se o uso da cadeira era realmente obrigatório, mas eu via duas possibilidades: carregá-la no colo, e isso sem dúvida a deixaria arredia, ou conduzi-la na maldita cadeira. De qualquer forma, estava fora de cogitação que ela saísse se arrastando pelo corredor. Sempre que estava ao lado dela, a via tão frágil e indefesa, como um pássaro de asas quebradas, caído do ninho.

O médico tinha assegurado que, fisicamente, Mendes parecia estar bem. A fumaça que havia inalado durante o incêndio não causou danos. A preocupação maior era com o fragilizado psicológico, e para isso alguém do FBI seria enviado a ela.

— Eu vou precisar tocar em você — disse, antes de enlaçar sua cintura. Senti o corpo dela ficar tenso, então, esperei alguns segundos para que se acostumasse a mim, com as minhas mãos em volta dela, e sussurrei: — Tudo bem?

Os cabelos encaracolados acariciaram meu pescoço quando ela afirmou que estava bem. Rapidamente fiz sua mudança da cama para a cadeira de rodas.

Na porta, estava a enfermeira que cuidou de Fabiana, para se despedir. Após ouvi-la dizer algumas palavras carinhosas, seguimos silenciosos pelo corredor.

A transição da cadeira para o carro foi feita de forma menos tensa. Enquanto eu dirigia, observava o olhar atento dela na estrada. Em algumas vezes, parecia fascinada, em outras, perdida em pensamentos sombrios.

Dirigi no máximo de velocidade que a lei permitia. Contudo, ao chegar ao meu prédio em Manhattan, concluí que deveria ter aproveitado a viagem para estudá-la um pouco mais.

Um segundo após eu ter estacionado o carro, ela saltou. Entendi os sinais, então segui em direção ao elevador.

Mendes precisava de tempo.

Tempo para se acostumar à minha presença e entender que não estava ali para prejudicá-la.

— Finalmente, vocês chegaram — Frederick surgiu da cozinha, assim que
*****ebook converter DEMO Watermarks*****

entramos no apartamento — Comida requentada não é nada bom.

Mendes retrocedeu alguns passos quando o viu e agarrou minha camisa na parte das costas. Estava com medo, não era difícil perceber isso.

— Oi — Fred piscou para ela, abrindo um largo sorriso depois.

Ela ficou tensa em relação à presença de Fred, e logo fez uma carranca para ele. Já tinha alertado que ele precisava ir com muita calma em relação a ela.

— Eu vou te mostrar o seu quarto — disse à Fabiana e encaixei sua mão na minha. Fiquei aliviado quando ela não repeliu o meu toque.

Sua mão apertou a minha, e eu senti algo como calor passar entre a minha mão e a dela. Ignorei essa sensação e me concentrei no que realmente importava: deixá-la tranquila.

Não tive muito problema em adaptar o quarto de hóspede para recebê-la, Paige me ajudou com isso também, guardando os objetos de higiene pessoal no banheiro e arrumando as roupas no closet, principalmente as peças íntimas, que fiz questão de não ver. Eu não precisava ou queria nenhum estímulo.

— Uma amiga me ajudou — disse, sem jeito, ao entrarmos no quarto decorado de forma feminina o melhor que foi possível — Aqui tem algumas coisas...

Entrei no banheiro e abri a porta do armário.

Sabonete íntimo.

A embalagem branca e rosa se destacou das demais, e eu fechei a porta com pressa.

— Tem algumas roupas no closet — pigarreei ao passar por ela — Foi Paige quem escolheu. Acho que irá gostar dela. Todo mundo gosta.

Que merda acontecia comigo?

De repente, comecei a tagarelar como um adolescente apresentando o quarto para a primeira namorada.

Incerto do que deveria dizer, olhei em volta. Paige fez um bom trabalho. Eu saía com muitas mulheres, mas eu nunca tive uma morando comigo, não sabia dizer se ela tinha aprovado ou não.

— Aquele babaca na cozinha é o Fred, se ignorar as brincadeiras idiotas, verá que é um cara tranquilo — fui em direção à porta, parando no vão — Depois eu posso mostrar o restante do apartamento, se quiser. Eu... Bem, fique à vontade e organize as coisas do jeito que achar melhor.

Virei para sair e então voltei para olhar para ela.

— Está segura — disse brandamente, sem desviar meus olhos dos dela.
*****ebook converter DEMO Watermarks*****

Esperava que pudesse ver nos meus que deveria e poderia confiar em mim —
Desejo que também seja feliz aqui.

Não sei se o que vi em seu olhar era esperança ou desejo que minhas palavras
fossem verdadeiras. Eu queria me aproximar, abraçá-la forte e dizer que isso era
possível.

Eu me contive e fechei a porta.

Um passo de cada vez.



Capítulo 8

Fabiana

ASSIM QUE ELE SAIU, caminhei lentamente pelo quarto, observando os detalhes. A cortina bege e vinho que cobria a janela, a colcha branca sobre a cama e os travesseiros da mesma tonalidade de vinho das cortinas.

Sentei ao pé da cama e conferi que era macia, exatamente como imaginei. Olhei, por alguns minutos, para as portas fechadas do closet. Parecia que eu tinha cinco anos de novo e estava com medo do monstro do armário. Só que meus monstros agora viviam dentro de mim.

Caminhei até o closet e abri uma das portas. Eu cabia ali dentro perfeitamente, e seria um bom lugar para me esconder, caso um dia precisasse.

Desde que cheguei ao apartamento e o pouco que vi, fiquei à procura de lugares onde pudesse me esconder, onde poderia chorar em paz quando a dor que carregava em meu peito e as lembranças cravadas em mim fossem pesadas demais para suportar.

Afastei esses pensamentos angustiantes e passei a analisar algumas peças de

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

roupa. Tinha um pouco de tudo, desde jeans e camisetas, a vestidos simples aos de festas.

Do outro lado do closet havia uma prateleira com sapatos, tênis, botas, sandálias...

Peguei um modelo Peep Toe, era um dos preferidos de Ana. Por causa de seu trabalho como recepcionista no hotel, ela sempre procurava se vestir o melhor que suas condições financeiras permitiam. O que geralmente ocasionava em réplicas de marcas famosas, com preços muito mais acessíveis para a gente. Ana adorava sapatos, e aprendi muito com ela. Pensar em Ana ainda me machucava, mas jamais deixaria de pensar nela. Estaria para sempre em meu coração.

Larguei o sapato no lugar. As únicas vezes que recebi coisas tão bonitas como essa foi na Casa das Rosas.

Como Peter sabia meu número?

Sorri ironicamente. Se ele trabalhava mesmo para o FBI, deveria saber até mesmo a composição do meu DNA. De certa forma, aquilo me assustou. Saber que Peter sabia tanto sobre mim e eu não sabia absolutamente nada sobre ele.

Deixei o closet e fui até o banheiro. Era quase do mesmo tamanho do quarto e tinha uma banheira redonda dentro dele. Quando eu era apenas uma garota sonhadora no Brasil, assistindo algum filme romântico na minha minúscula casa ou folheando capas de revistas de decoração, me imaginava em uma banheira daquelas.

É esquisito como algumas coisas deixam de ter importância.

Soltei um suspiro e olhei para o espelho embutido no armário. Estudei meu reflexo no espelho. Eu me via, mas não conseguia enxergar a garota refletida ali.

Incomodada, abri o armário, analisando os utensílios lá dentro. Creme dental, uma escova ainda na embalagem, creme de corpo, sabonete íntimo e absorventes, uma variedade deles. Agora entendi por que Peter pareceu desconfortável quando abriu o armário, minutos antes.

Sua amiga — provavelmente foi ela quem comprou todas aquelas coisas para mim — tinha feito um bom trabalho. Havia de tudo o que poderia precisar e mais. Além disso, tudo da melhor qualidade.

Ninguém se preocupou comigo em muito tempo. Não sem intenções obscuras. Ainda não conseguia acreditar que Peter não tivesse alguma em relação a mim. Já confiei e acreditei em pessoas demais, apenas para ser duramente traída, precisava me lembrar disso.

Mas Neil Durant me ajudou e oferecia ajuda novamente. Ele prometera e nos

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

tirara do cativeiro. Peter era amigo dele, será que eu realmente podia confiar no que ele dizia?

Peguei um frasco de hidratante. O cheiro era doce, mas não era de flores. Acho que nunca mais conseguiria gostar de rosas. Os perfumes e hidratantes com aromas de rosas, assim como a maquiagem que recebíamos, era para que ficássemos mais bonitas para os clientes. Não era um gesto de carinho vindo de alguém que gostávamos.

Fechei o armário com raiva e fugi da garota furiosa refletida no espelho. Retornei ao quarto, mas em vez de ir em direção à cama, segui para uma poltrona próxima à janela, onde podia ver os prédios ao redor, o movimento dos carros nas ruas e as pessoas que não eram mais do que um borrão.

Sentei levantando minhas pernas, circulando-as com meus braços. Não queria e não deveria gostar desse lugar, mas eu apreciava a calma que sentia. Por enquanto, só por um momento, iria usufruir dessa paz que havia acabado de encontrar.

Eu podia fazer isso. Eu merecia isso.

Desde que eu soubesse que aquilo era provisório. Logo, eu iria embora daqui. Eu já havia aprendido, dura e amargamente, que *felicidade* não era algo com que devesse sonhar.



Capítulo 9

Peter

FREDERICK ESTAVA NA COZINHA, desembulhando a comida e colocando a mesa para três pessoas.

— Então, ela ficará aqui com você? — disse Fred, ao ocupar uma cadeira, com um enorme prato de comida em frente a ele — Acha isso uma boa ideia?

Passei por ele, indo até o balcão do armário de onde tirei uma bandeja vazia.

— Ela tem nome, sabia? Fabiana Mendes. — Coloquei a bandeja na mesa, causando um tintinar dos talheres — Apenas Mendes, no seu caso.

Meu olhar emitia uma mensagem clara: Frederick deveria manter uma distância segura e aceitável da garota.

Tudo o que li no relatório da polícia, além do vídeo, e as reações dela sempre que me aproximava demais, indicava que Mendes sentia medo e desconfiança justificados em relação às pessoas, principalmente aos homens. Fred era inofensivo, mas para alguém traumatizado, aquilo não tinha relevância.

E eu queria que a garota confiasse em mim, somente assim conseguiria ajudá-
*****ebook converter DEMO Watermarks*****

la. E talvez, também conseguisse ajudar outras jovens quando aquele esquema de tráfico e prostituição de mulheres fosse revelado. Era preciso descobrir e acabar com aquela sujeira toda, e logo.

— Quanto à sua pergunta — comecei a encher um prato com um pouco de tudo que ele havia trazido — Isso também não é da sua conta.

Ao invés de ficar intimidado, Frederick soltou um assovio e escondeu o sorriso em seu rosto, enfiando uma grande porção de comida na boca.

Eu tinha ideia do que ele estava pensando. Minha fama em relação às mulheres não era algo que eu tentei esconder. Gostava de sexo, uma boa trepada, e principalmente de mulheres, uma variedade delas. Mas com Mendes era uma situação completamente diferente. Claro que ela era uma mulher bonita e atraente, e que em outro momento teria atraído minha atenção. Só que eu não podia vê-la dessa forma, como mais uma conquista.

Eu só conseguia imaginar o que ela tinha passado, sendo prisioneira do Nathan, no vídeo e no que ele fizera com ela... A tortura física e psicológica não saía da minha cabeça. Mendes era uma mulher fragilizada, e eu precisava manter minhas calças no lugar.

— Não a vejo dessa forma, Frederick — murmurei, zangado, pois as minhas palavras não pareciam convencer nem a mim.

— Hum-Hum — ele resmungou e voltou sua atenção à comida — Se você diz...

Não, eu realmente não via Mendes assim, pelo menos não deveria. Com toda a certeza, o que poderia me atrair nela, era a fragilidade que carregava dentro de si. Seus olhos traziam uma tristeza profunda, atrelada a uma chama de angústia e revolta, muito difícil de ignorar.

Eu conhecia esse vazio, a apatia, a dor que ninguém mais conseguia ver, mas estava lá, pulsando na mesma batida do coração. Fabiana era uma garota quebrada, mas eu não era sua cura. Certamente, a única coisa que poderia levar a ela seriam novas cicatrizes.

Então, eu me concentraria no caso e faria com que ela tivesse uma vida tranquila e sem medo enquanto estivesse comigo.

— Seu trabalho é decodificar aqueles arquivos, Frederick — fui claro e objetivo — O meu é encontrar esses desgraçados. Fabiana está apenas sob a minha proteção. Não existe nada de mais.

— Estou cuidando dos arquivos — resmungou ele — Agora não precisa se justificar tanto, chefe. Se você diz que não está interessado na garota, devo

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

acreditar em você.

E se eu não estivesse segurando a bandeja e preocupado demais com a nova hóspede que tinha em casa, daria um belo murro na cara dele, ou melhor, teria apagado o sorriso cínico de Frederick no melhor estilo Paige Delaney, arremessando a bandeja de ferro em sua cabeça.

Para a sorte dele, eu não era adepto ao drama.

A encontrei encolhida em uma poltrona em frente à janela. Apesar de ter tentado ser o mais silencioso possível, ela notou a minha presença rapidamente e se encolheu ainda mais.

Isso causou uma fúria dentro de mim. Nathan e Konrad podiam estar mortos, e não havia nada mais que eu pudesse fazer contra eles, mas existiam outros soltos por aí. Existia alguém mais poderoso no comando, e quando eu o encontrasse, o faria pagar por ter colocado o medo no rosto dela.

— Achei que estivesse com fome — caminhei até a cama e deposei a bandeja sobre ela.

Fui em direção à poltrona, mas me aproximei da janela, dando o espaço que ela desejava.

— Aquele é o Rio Hudson e aquela é a ponte do Brooklyn. Ela liga Manhattan e o Brooklyn — disse, voltando a olhar para ela — A vista é mais bonita da sala.

Embora seus olhos estivessem fixos em algum ponto além da janela, eu sabia que tinha completa ciência de minha presença próxima a ela, notava isso por sua respiração irregular.

— Você pode sair do quarto a hora que quiser — murmurei, retornando à porta aberta — Não é uma prisioneira aqui, Mendes.

Seus olhos voltaram para mim, impregnados de desconfiança. Soltei o ar que nem havia notado que prendi. Seria um longo caminho até conseguir conquistar sua confiança.

Eu era um homem paciente.

Frederick esfregou os olhos, ele já começava a dar sinais de cansaço. Avançamos a noite tentando desfragmentar e decifrar os códigos dos arquivos que ele tinha feito download.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

— O que sabemos até agora é que é uma rede — Frederick apontou alguns pontos na tela enquanto falava — Como uma teia de aranha, pontos que se cruzam.

— Cada uma dessas pastas contém informações de um lugar diferente ao redor do mundo, principalmente na Europa — fiz um breve resumo do que tínhamos descoberto nas últimas horas — Se descobrirmos onde cada casa está localizada...

— Aqui só há parte da informação — Frederick tornou a esfregar os olhos — Cada arquivo desse nos leva a um servidor. Eu preciso encontrá-los.

— Em quanto tempo acha que consegue isso? — perguntei a ele, embora já soubesse a resposta. Aquele deveria ser um trabalho minucioso, sem falhas. Se fôssemos pegos, colocaríamos tudo a perder.

— Parece uma constelação — Frederick espalmou em volta da tela — Essa foi a primeira base de operação. Acredito que esteja desativada, mas olha isso...

Ele digitou um conjunto de letras e números, uma chuva de números e letras corria e piscava na tela, até uma janela negra aparecer.

— Isso é como.... falando de uma forma mais leiga, é como se fosse um sensor — Frederick explicou com empolgação — Qualquer tentativa minha de me infiltrar pode ser identificada e... Bum!

— Eles saberiam que estamos investigando — concluí, frustrado — Espera, você disse uma base desativada. Consegue descobrir o endereço?

— Não sem me denunciar — ele balançou os ombros — Posso dar um jeito de tentar enganá-los, mas não aqui e não com o que temos.

— Ok. Faça o que for preciso, Fred.

Depois que Frederick saiu, continuei a estudar os relatórios que ele entregou. Acabei apagando no sofá e fui invadido por sonhos... não; lembranças não muito agradáveis que sempre fiz questão de esquecer.

Eu apertava com força a mão da babá, enquanto observava o homem se aproximar de nós dois. Não conseguia decifrar se a expressão no rosto dele era raiva ou descontentamento por agora ser o responsável por mim. Tudo o que eu sabia era que não queria que aquele homem me levasse embora.

Ele não gostava da minha mãe, e estava claro nos olhos dele que também não gostava de mim.

Quando ele ficou a alguns centímetros à minha frente e se ajoelhou, meu primeiro instinto foi recuar, mas a babá mantinha-se firme às minhas costas, amparando-me com sua mão gentil.

“A sua mãe foi a responsável pela morte do meu filho”, disse ele, ignorando completamente o
*****ebook converter DEMO Watermarks*****

feito que as palavras cruéis causariam em um menino, que há bem pouco tempo, tinha assistido os pais perderem a vida diante de seus olhos inocentes.

“Nunca se esqueça disso, garoto”, ele prosseguiu, em uma voz dura. “Eu, com certeza, jamais irei esquecer”.

Senti meus lábios tremerem e a mão da babá apertar suavemente meu ombro.

“Desculpe, senhor...” disse a babá, puxando-me mais para perto dela. “Acha certo falar isso ao menino? É apenas uma criança e é o seu...”

“Nada!” Urrou o homem, olhando-me com frieza. “O garoto não é nada meu. Não tem o meu sangue, e meu filho sabia disso. Apenas a honra me faz lidar com um fardo como esse...”

Ele se ergueu e caminhou em direção a dois homens parados na porta.

“Podem levá-lo”, ordenou, antes de sair.

Os dois homens vestidos de preto começaram a se aproximar. Chorando, agarrei-me à cintura da babá. Ela dizia que eu ficaria bem e que deveria ser um menino corajoso. Só que eu não queria ser um menino corajoso. Mais uma vez, quem eu amava seria duramente arrancado de perto de mim.

“Eu quero ficar com a Nany!”

Chutei e bati com meus punhos cerrados nas pernas daqueles homens maus. Um deles conseguiu me pegar em seu colo, apesar de eu gritar e espernear em protesto.

“Seja corajoso, menino.” A babá gritava, enquanto me levavam para longe dela. “Seja corajoso, Peter. Um dia ainda iremos nos ver.”

“Nany!” Eu gritava, esticando meus braços em direção a ela. Os homens maus me levavam para longe da única pessoa que eu sabia que ainda me amava. A única pessoa que me restava no mundo. “Não me deixa também, Nany”

“Nany”. As lágrimas inundando meus olhos impediam que eu visse seu rosto pela última vez. “Nany, vem!”

“Nany...”

— Nany! — Despertei, fazendo as folhas em meu peito voarem até o chão — Volta...

Ignorei as folhas caídas, e meu olhar foi em direção à porta.

Olhos castanhos estavam fixos em mim.

Tornei a fechar os olhos e fazer com que todas aquelas lembranças fossem enviadas a um compartimento de meu cérebro — a um lugar seguro.

Quando voltei a abrir meus olhos, ela já não estava mais ali, mas Fabiana tinha visto o suficiente. Seus olhos me analisaram, enxergaram e compreenderam o que jamais revelei a ninguém.

A fragilidade daquele menino.

*******ebook converter DEMO Watermarks*******

*****ebook converter DEMO Watermarks*****



Capítulo 10

Fabiana

VOLTEI PARA O QUARTO PRATICAMENTE CORRENDO. Minhas mãos tremiam, deixando um rastro de pingos de água no chão por onde eu passava, e isso não tinha nenhuma ligação por caminhar apressadamente, fazendo o líquido no copo transbordar. Minhas mãos tremiam porque todo meu corpo tremia também.

Assim como Peter, fui acordada por um pesadelo e visitada pelos monstros que me perseguiram quase todas as noites, algo que se tornou rotineiro para mim.

O que eu não esperava era me deparar com os fantasmas dele. O horror que vi estampado em seu rosto quando abriu os olhos. Uma angústia, acrescida de dor. E me perguntei se era essa expressão que as pessoas viam em mim.

Assim que seus olhos fugiram dos meus, saí do meu transe e fugi. E os questionamentos começaram a pipocar em minha cabeça.

O que aconteceu com ele?

Come Back queria dizer *volte*.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

Quem era Nany e por que tinha ido embora?

Não retornei à minha cama, ao invés disso, fui para a janela onde observei o dia começar a nascer. Esperando, apreensiva, o momento em que Peter invadiria o quarto, pedindo explicações por ter invadido seu espaço e momento de intimidade.

Peter autorizou que eu andasse pela casa, mas eu não acreditava que seu escritório estava dentro dos meus limites. E eu nem tive a intenção de espionar.

Acordei assustada e com a garganta seca. Provavelmente gritei e me debati durante o pesadelo. O quarto de repente pareceu ficar menor e a me sufocar. Saí sem destino certo até encontrar a cozinha.

A geladeira era uma daquelas modernas que não precisava abrir para se servir de água gelada, havia um filtro por fora, embutido. Peguei um copo e tomei dois copos de água. Encostei minha testa contra o inox gelado. Precisava ocupar minha mente com alguma coisa e afastar as lembranças de Nathan e o quarto espelhado da minha cabeça.

Então, joguei no lixo a comida intocada que Peter tinha levado para mim no jantar e comecei a cuidar da louça suja que eles deixaram na cozinha. Após estar satisfeita com meu trabalho, coloquei água no copo mais uma vez, para deixar em meu quarto. Logo iria amanhecer e não queria me arriscar a sair e encontrar com alguém pelo apartamento.

Estava na sala, quando ouvi o primeiro grito. Fiquei dividida entre o medo e a aflição que detectava na voz. No fim, fui em direção aos gritos cortando o silêncio.

O que eu presenciei mexeu comigo de alguma forma. Fechei meus olhos quando a claridade vinda através da janela refletiu em meu rosto. Esperei, contando os segundos na mesma batida acelerada do meu coração.

Mas ninguém apareceu.

Desde que flagrei Peter em seu escritório, não tive mais nenhum contato com ele. Isso foi há dois dias.

Os únicos contatos que tive foi com Frederick, seu amigo falador, o detetive carrancudo Nicholas e Nora Banks, que foi apresentada como a psicóloga enviada pelo FBI.

O detetive mais uma vez tentou me pressionar, mas Nora o alertou que

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

deveria me dar tempo. As outras garotas tinham narrado como era a rotina na Casa das Rosas, e a preocupação dela com meu estado psicológico advinha disso, de saber os horrores que sofríamos ali dentro.

Embora ela parecesse simpática, eu me sentia como um animal no laboratório, prestes a ser estudado.

Nora me entregou um diário e pediu que eu começasse a narrar momentos felizes e como era a minha vida antes de ser mantida como prisioneira. Eu queria poder dizer a ela que lembrar momentos felizes seria tão doloroso como lembrar os momentos horríveis que passei.

Eu a ouvi por quase uma hora, relatando a importância de colocar para fora os sentimentos que me afligiam. O fato era que não queria dividir minhas angústias com mais ninguém, mesmo em um diário bobo.

Então, quando eles saíram com a promessa de Nora voltar na próxima semana, escondi o diário em uma gaveta do closet, de onde não pretendia tirá-lo.

A única vantagem de ter ficado muda era que as pessoas não precisavam me obrigar a falar. Isso estava bom para mim. Não havia nada que eu realmente quisesse dizer.

A batida na porta me fez desviar o olhar da janela. Frederick surgiu entre o vão, carregando outra bandeja. A primeira que ele trouxe, com o café da manhã, continuava intocada no mesmo lugar.

Frederick olhou para a bandeja, depois franziu a testa para mim.

— Se não comer, ficará doente — Ele depositou a bandeja que carregava na cama e pegou a outra — Se ficar doente, volta para o hospital, e aí o Peter me mata. É isso que você quer?

Sobre voltar para o hospital ou Peter querer matá-lo?

Não para a primeira e talvez para a segunda pergunta. Sorri, surpresa que ainda conseguisse fazer isso. Na realidade, vinha fazendo bastante isso nos últimos dias. Primeiro no hospital, com Peter, algumas vezes com Frederick, sempre que ele tentava chamar minha atenção, e agora.

Frederick lembrava muito a Samira. Não importava quantas vezes eu tentasse ignorá-la, ela sempre dava um jeito de se aproximar de mim. Ele pouco parecia ligar se eu nunca dava atenção e que raramente o encarava. Continuava falando e falando. Espantosamente, e por um motivo que eu ainda não sabia dizer, Frederick não era alguém que me causava pavor. Se bem que já ficou bem claro que eu não era muito boa em identificar as pessoas boas e as ruins. Por isso era melhor ainda manter distância.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

— Eu vou ficar no escritório, e tem um segurança na porta. Não é porque o Sr. Stone não está aqui que não esteja em segurança — murmurou ele, da porta — O apartamento tem uma sala de ginástica, biblioteca e uma sala de jogos.

Encolhi-me diante da última informação, lembranças amargas vieram à minha cabeça.

— Oh, não! — Frederick apressou-se a justificar — Não esse tipo de jogos — ele riu, verdadeiramente constrangido — Eu digo jogos mesmo. Sabe, X-box, uma mesa para pôquer, bilhar... essas coisas.

Minha expressão suavizou e senti uma imensa vontade de rir, pelo pânico que via nele e porque me achava tão tola. Eu precisava parar de sentir medo de tudo e de todos, precisava superar isso. Nathan já tinha marcado meu passado, não podia deixar que ele continuasse a marcar meu presente e futuro. Algumas marcas jamais iriam embora, mas eu teria que aprender a lidar com elas.

Tudo o que Peter e o detetive Nicholas disseram a respeito do meu bem-estar e segurança, até aqui se provaram verdade. Ninguém me incomodava, gritava ou obrigava a fazer o que eu não queria.

Podia andar livremente — pelo menos na casa — sem temer ser atacada a qualquer momento. Tentavam se aproximar de mim, mas não invadiam meu espaço.

Eu tinha que começar a enfrentar o mundo de novo. Explorar o lugar onde estava morando parecia uma boa ideia para começar.

O apartamento era maior do que eu imaginava, visto que só tinha passado pela sala, cozinha, o quarto onde eu dormia e uma rápida passagem no escritório. Havia mais dois quartos de hóspedes, a sala de jogos que Frederick falou e um cômodo que servia de biblioteca.

Excluindo os quartos, a maior parte dos tons dos cômodos ia do marrom ao branco e preto, inclusive os móveis. Descobri que o apartamento ficava na cobertura, quando cruzei as portas de vidro na sala e me surpreendi ao me deparar com uma piscina azul e quadrada.

Peter tinha razão, a vista dali era muito mais bonita. Além dos prédios em volta, podia visualizar uma parte de um lago em um parque gigantesco. Deveria ser o Central Park, não imaginei que fosse tão grande.

Decidi que passaria o resto da tarde ali. Talvez procurasse algo na biblioteca para ficar lendo, sentada em uma das espreguiçadeiras, ou apenas ficaria olhando a cidade.

Até que Peter retornasse e eu tivesse coragem de saber por quanto tempo

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

ficaria ali com ele. Não havia nada que pudesse fazer, além de tentar ocupar a minha cabeça com algo que não fossem lembranças e pensamentos sombrios.

— Você não pode fazer isso, Sra. Delaney — cruzei a porta de volta à sala, mas estaquei no caminho ao ouvir a voz angustiada de Frederick.

— Ah, é mesmo? — Não conseguia ver a mulher encoberta pelo corpo dele, mas pelo tom de voz, percebi que ela não iria desistir — Então, por que meu nome está na lista de pessoas que podem entrar?

— Para o caso de uma emergência? — indagou Frederick.

— Isso é uma emergência — ela aumentou o tom de voz — Ligue para o Peter, se achar melhor.

Diante do silêncio de Frederick, a vi sacudir as mãos e a bolsa em uma delas.

— Certo. Não quer atrapalhar seu patrão em um dos seus encontros amorosos — ela bufou e grunhiu algumas vezes — É isso? Aquele mulherengo nunca muda.

Encontro amoroso? Peter passou dois dias ausente porque estava por aí, tendo um encontro amoroso com alguma mulher? Seria a tal Nany que havia chamado em seu sonho?

Nany poderia significar babá ou um apelido carinhoso para Elaine, por exemplo. Levando em consideração o que a visitante inesperada falou, era óbvio que era a última opção.

— Olha, cara, por favor — a mulher parecia ao ponto de querer esganar alguém — Somos uma equipe aqui. O que eu poderia fazer a ela?

— O Sr. Stone não irá gostar disso. As ordens foram claras, de não deixar ninguém se aproximar enquanto ele estiver fora.

— Pois bem... hã?

— Frederick, Sra. Delaney — havia um sorriso em sua voz, e relaxei ao imaginar que a mulher não era alguém perigoso — Mas pode me chamar de Fred.

— Pois bem, Fred — ela disse, em uma calma que acreditei não ser verdadeira, já que soltou um grande suspiro antes — Ficarei esperando aqui na sala, e você tenta entrar em contato com o Don Juan, já que eu não consegui. Se ele pedir que eu vá embora, prometo que irei.

Frederick coçou a cabeça recentemente raspada, e parecia ponderar sobre o que ela sugeriu.

— Tudo bem, Sra. Delaney, mas se ele disser que deve ir...

— Combinado! E pode me chamar de Paige — disse ela, o empurrando para

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

tirá-lo do seu caminho — Acho que nós nos veremos muito nos próximos dias.

Paige?

Acho que já escutei aquele nome em algum lugar. E antes que pudesse forçar meu cérebro a processar a informação, Frederick sacou o telefone do bolso, dando passagem a ela, revelando a mulher que escondia com seu corpo.

Era alta e curvilínea. Os cabelos longos e pretos, olhos verdes e boca carnuda davam a ela um ar exótico. Era bonita e se vestia com elegância. O brilho divertido vindo de seus olhos me fez perceber que aquela era uma mulher perigosa. Eu esperava que fosse no bom sentido.

— Fabiana, certo? — Ela se aproximou de mim, exibindo um enorme sorriso e estendeu a mão — Eu sou a Paige. A melhor, inteligente e divertida amiga de Peter.

Aceitei sua mão, mais por um reflexo da educação que minha mãe me deu, do que por vontade de fazer algum contato com ela.

Tocar as pessoas ainda me deixava tensa.

— Bom, ele diria que a melhor amiga seria a Jenny, talvez Penelope — ela deu de ombros, como se aquilo não importasse em nada — Mas é a mim que ele corre quando precisa de ajuda.

Então tudo ficou claro. Paige era a amiga de Peter que providenciou todas aquelas coisas para mim.

Ela ainda segurava minha mão, algo que nem tinha me dado conta, e me carregou até o sofá.

— E se você é amiga do Peter, Neil e Jenny, agora também será minha amiga — ela riu, como se algo engraçado tivesse passado por sua cabeça — Às vezes, dizem que sou meio maluca, mas eu só vejo as coisas com clareza e objetividade. Não gosto de enrolação.

Senhor, a mulher parecia um tornado, arrastando tudo à sua volta. E se eu pudesse expressar algumas palavras, acho que não conseguiria, de qualquer forma.

— Mas chega de falar sobre mim — disse Paige, provavelmente notando minha confusão em relação a ela — Deve me falar um pouco sobre você e...

Ela calou-se abruptamente e baixou o olhar para a bolsa em seu colo. Sendo verdade que era a melhor, ou quase a melhor amiga de Peter, deveria saber um pouco de tudo o que passei.

Deslizei pelo sofá, afastando-me um pouco dela, constrangida. O problema não era o fato de Paige ter esquecido que eu não podia falar. O que me

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

incomodava e envergonhava era outra parte do meu passado pouco distante, que ela devia conhecer.

Eu era uma prostituta.

Mesmo que tivesse sido obrigada, ainda assim era essa a realidade. Mulheres elegantes e bonitas não tinham amizade com pessoas como eu. Nem mesmo quando eu era apenas uma garota inocente da favela.

— Você poderá voltar a falar, não é? — O questionamento de Paige foi feito quase que em um sussurro — A Jenny voltou a enxergar, então...

Se havia uma possibilidade de eu poder voltar a falar de novo, nunca tinha pensado sobre isso. Enquanto estive presa, tentava continuar sobrevivendo dia a dia, sem expectativas de um futuro melhor.

— O Peter vai cuidar disso — ela escorregou até mim e segurou minha mão — Ele sempre cuida de tudo.

Pelo que descobri, Peter era o amigo que todos confiavam. Neil tivera certeza que ele nos tiraria do cativeiro, e ele cumpriu a promessa. Assim como cuidava de mim, sem exigir nada em troca.

Nenhuma insinuação ou olhar que me fizesse temer. Pelo contrário; era gentil e paciente comigo. Não me via como sua propriedade, um objeto que pudesse tomar sempre que sentia vontade.

E pelo que Paige havia falado, ele tinha uma namorada ou amante, e estava com ela agora. Senti-me aliviada com a descoberta e, ao mesmo tempo... não conseguia expressar em palavras, mas algo nisso me incomodava. Provavelmente fosse o receio que a suposta namorada dele não gostasse de mim.

Eu era tão confusa. Em alguns momentos, desejava fugir e ir a algum lugar onde ninguém mais pudesse me encontrar, agora sentia receio que o único lugar em que havia encontrado paz, desde muito tempo, fosse tirado de mim.

— Até lá, precisamos encontrar alguma forma de conversarmos — Paige voltou a ficar animada e revirou a bolsa em busca de algo — Aqui! Papel e caneta nunca falham.

Ela me entregou um bloco de notas e uma caneta colorida.

— Então? Podemos tentar sermos amigas?

Lembrei-me de duas garotinhas paradas na calçada, em um momento que mudaria suas vidas.

“Seremos amigas...”, a voz infantil de Ana ecoou em minha cabeça. Ela simplesmente afirmou que seríamos amigas daquela tarde em diante, e aquilo

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

realmente aconteceu.

Embora Paige tivesse perguntado, algo me dizia que ela seria tão persistente quanto a Ana.

“Sim”, escrevi e mostrei o bloco de notas a ela, que me olhou com ar interrogativo, enquanto mordia os lábios.

Virei o papel para mim e sorri ao notar o que escrevi. Risquei a palavra “sim”, em português, e voltei a escrever embaixo dela.

“Yes!”

Até coloquei uma carinha feliz.

— Eu disse ao Richard que era uma excelente ideia vir aqui, eu sempre tenho excelentes ideias — ela gracejou, revirando os olhos — Ah, Richard é o meu marido...

Ela narrou e ouvi atentamente como tinha conhecido o marido, que segundo ela — e eu não duvidava — era completamente maluco por ela, não que com ela fosse diferente.

Nos minutos seguintes, Paige contou mais algumas histórias engraçadas de sua vida. Eu me divertia muito com ela.



Capítulo 11

Peter

APÓS FABIANA TER PRESENCIADO PARTE DE UM LADO SOMBRIO, que ninguém ou praticamente ninguém conhecia, foi impossível continuar em casa. Saí do escritório e tomei uma ducha que deveria ter um efeito relaxante, mas não cumpriu o propósito. Depois fui até o hospital visitar Liam, que felizmente já se encontrava acordado e mais engraçadinho do que nunca.

Houve um clima estranho envolvendo Adam, Penelope e ele, que eu decidi verificar após a reunião pouco agradável que tive com Nicholas. Entreguei a ele o pen drive que estivera comigo e o relatório parcial de tudo o que Frederick e eu já investigamos. Obviamente, o detetive não ficou muito feliz com isso.

Naquela mesma noite, segui para a casa de Adam.

Se existia algo que fazia os homens parecerem completamente idiotas, era o fato de estarem apaixonados. E Adam claramente sofria desse mal. Os homens se tornavam criaturas burras e indefesas quando entregavam o coração nas mãos de uma mulher. Eis o motivo que sempre mantive essa parte do meu corpo

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

longe do alcance de qualquer uma.

Adam tinha destruído sua relação com Penelope, após incontáveis sequências de erros, e estava prestes a cometer mais um, na tentativa de reconquistá-la, sem desconfiar que o destino se encarregara de uni-los de novo.

Depois de uma noite regada a cerveja, pizza e uma maratona de jogos na TV — que não assistimos — tentei fazer com que Adam pensasse com racionalidade, algo bem complicado quando se é cabeça-dura, está desesperado e tem muito álcool envolvido.

Decidi passar a noite por lá, no caso de ele tentar bancar o idiota e ir procurá-la, piorando ainda mais a situação entre eles. E foi com muita surpresa que, no dia seguinte, ao abrir a porta, me deparei com Penelope exigindo falar com Adam.

Bastou um olhar para o pacotinho em seus braços para concluir que Adam estava completamente ferrado — no bom sentido. Ou Penelope estava completamente ferrada, pois não haveria possibilidade alguma que ele a deixasse partir de novo, agora que existia uma criança fruto do amor entre eles.

Após acordar Adam bruscamente, saí de lá esperando que ele finalmente fizesse a coisa certa e que os dois tivessem um final feliz, minha sanidade certamente agradeceria.

Não voltei para meu apartamento, como deveria ter feito. Ainda não conseguia retornar. Peguei um voo até Washington, e chegando a Olympia, solicitei uma consulta com o Dr. Parker para o dia seguinte.

Uma noite mal dormida depois, encontro-me em seu consultório olhando para o teto enquanto ele aguardava que eu relatasse o que tinha me levado até ali.

— Bem... — iniciou o Dr. Parker, de forma paciente — Você viajou de Manhattan até aqui apenas para olhar para a minha cara?

O Dr. Parker e eu tínhamos mais do que uma relação médico e paciente. Não sabia dizer se isso era algo que fugia do medicamento aceitável, mas já nos conhecíamos tempo suficiente. Ele sabia tudo sobre o meu passado, e o fato de tê-lo ajudado com alguns casos complicados envolvendo algum paciente ajudou a nos aproximar mais.

Embora nossa relação não fosse do tipo presencial, como a que tenho com os meus amigos em New York, eu também o considerava um amigo. E ele sabia muito mais sobre mim que Neil, Adam, Richard e Liam.

Confiava em Parker, tanto como médico quanto como um amigo.

— Ela me viu — disse simplesmente, como se aquilo explicasse tudo —
*****ebook converter DEMO Watermarks*****

Mendes realmente me viu. Estava lá me olhando, como se entendesse tudo.

— Então, o que o incomoda é que outra pessoa tenha visto um outro lado seu que não gosta que ninguém mais presencie. — disse ele, em sua voz de especialista, completamente certo e que me irritava bastante — A fragilidade dela o faz lembrar a sua?

Sim, aquilo me deixava inquieto, não vou negar.

— Isso me incomoda, não vou negar — desviei os olhos do teto e o encarei — Mas é mais do que isso. Não consigo explicar. Se eu soubesse não estaria aqui, doutor.

Parker era inteligente o suficiente para saber quando eu estava realmente irritado, ou apenas frustrado com alguma situação, como acontecia agora.

Perder o controle não era algo com o que eu gostava de lidar. Desprezava agir com irracionalidade.

— Voltemos aos seus sonhos — ele fez algumas anotações antes de continuar — Fez-me entender que o relacionamento com seu avô era algo que já superou. O que mudou?

Eu superei o péssimo relacionamento com meu avô, ou achava que sim, simplesmente porque decidi colocar uma pedra em tudo isso após a morte dele, com o único intuito de não querer permitir mais que suas ações no passado ainda refletissem em mim. Decidi que ele não teria mais o poder de ter qualquer controle sobre minhas emoções, mas não pensar no assunto não significava esquecê-lo de verdade.

— Fui sincero ao decidir perdoar o pai do meu pai...

— Seu avô, Peter.

Rangi meus dentes. Enquanto crescia, fui proibido de me referir ao meu avô assim. Era difícil mudar o hábito.

— Sim, fui sincero quando decidi perdoar meu avô. Mas o passado não é algo que possa ser apagado com uma borracha.

— Peter, muitas coisas aconteceram na sua vida. Infelizmente, mais coisas ruins do que boas, pelo menos as coisas realmente importantes e que nos marcam.

Estava entendendo onde ele queria chegar. Festas, muitas mulheres e uma vida regrada a trabalho não traziam lembranças que mereciam ser recontadas. Se fosse sincero comigo mesmo, as melhores recordações que tinha na mente eram referentes ao trabalho. Minha vida pessoal era um verdadeiro fracasso, me dei conta disso naquele momento.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

Mas eu nunca me importei antes, então por que agora importava?

— Seus amigos tinham uma vida tão vazia quanto a sua. Quando eles se permitiram mudar, você acompanhou essa mudança. Há coisas ruins na vida, mas há coisas boas também.

— Essas coisas boas, você quer dizer se apaixonar e todo esse lenga-lenga que vem com amor?

— Ele existe — Parker não sorriu, mas o divertimento estava em seus olhos e voz — Presencio todos os dias. Relacionamento é uma das coisas mais difíceis do mundo. Se relacionar com quem se ama é ainda mais complicado. Muitas emoções para lidar, mas também não existe nada mais bonito e gratificante quando acontece.

— Outra vez, quer dizer que existe uma parte de mim procurando isso? — havia mais do que incredulidade na minha pergunta; havia completa negação — Estou com ciúmes ou inveja do que Neil, Adam, Liam e Richard têm? Doutor, eles não são os únicos casais com quem já convivi no mundo. Não vivi em uma redoma de vidro.

Aquela análise era completamente absurda para mim.

— Não. Digo que há uma parte de você lutando furiosamente contra. Medo de relacionamento é um problema universal. Seu inconsciente está buscando essas lembranças como arma, para que se defenda contra isso. Pessoas não são confiáveis, não é mesmo, Peter?

Eu queria refutar o que ele dizia, mas apenas ouvi atentamente.

— Pessoas mentem, ferem e vão embora — continuou ele, implacável — Pessoas podem nos magoar e nos ferir. Algumas podem destruir nossa alma, a fé em nós mesmos. Por que sair da zona de conforto e arriscar tudo por algo que parece tão incompreensível como o amor?

Era tudo uma grande merda, mas era uma grande merda que fazia sentido.

— Essa é uma pergunta que terá que encontrar uma resposta. O que você prefere? Um passeio calmo no carrossel ou uma aventura excitante na montanha-russa?

Havia outra coisa que eu odiava bastante no mundo: as analogias carregadas de significados do meu psicanalista. Sua função não era me fazer tentar compreender a mim mesmo? Então, por que eu sempre saía de suas consultas ainda mais confuso?

As perguntas que ele me fizera, apenas eu poderia responder, mas como e onde eu conseguiria essas respostas? O principal de tudo: eu ficaria feliz em

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

descobrir?

Uma coisa era certa: nunca fugia de um desafio, mesmo que a aposta significasse perder algo tão importante como meu coração.

Porra, eu estava completa e inegavelmente fodido.



Capítulo 12

Fabiana

A SENHORA DELANEY ERA UMA MULHER DIVERTIDA. Era impossível ficar perto dela sem que arrancasse de você um ou outro sorriso. E não fiquei surpresa em constatar que me encontrei feliz em saber que ela voltaria a me visitar em breve.

Após a visita dela, tive coragem de pegar o diário escondido no closet e escrever, não sobre meu passado feliz ou triste, mas sobre a ótima tarde que tivemos.

A doutora Nora aconselhou que eu escrevesse algo que eu conseguisse lidar para começar. Falar do presente era algo bem menos dolorido.

E foi fazendo isso que Peter me encontrou ao entrar no quarto, após a batida na porta. Achei que fosse Frederick trazendo comida ou apenas verificando se eu não tinha me jogado da janela, como brincou uma vez, então, foi completamente normal que eu fosse pega pela surpresa e sentisse meu coração disparar quando Peter entrou.

O que não era racional foi a felicidade que senti em seguida, ao perceber que
*****ebook converter DEMO Watermarks*****

ele estava de volta.

— Soube que a psicóloga enviada pelo FBI esteve aqui — disse ele, indo direto ao assunto.

Uma das coisas que apreciava nele era que não ficava enrolando as coisas. Era sempre prático e sincero ao extremo.

— E Nicholas também — ao citar esse, surgiu uma careta em seu rosto. Ele não gostava da forma que o detetive costumava me pressionar — Espero que não tenha sido desagradável, como sempre.

Balancei os ombros, e quando ele se aproximou, apressei-me em fechar o diário. Não estava pronta para dividir isso ainda com alguém. Existiam coisas que eu teria que dizer ao FBI, sabia disso, mas ainda queria manter algumas partes comigo. O dia divertido com Paige, por exemplo.

Em alguns momentos, eu me via perguntando se tinha o direito de sorrir. Se eu podia ter esperança de aceitar e ter a amizade que ela me oferecia.

— Paige assustou você? — diante de meu olhar arregalado, ele sorriu — Acredite, ela pode ser assustadora.

Sorri brandamente. Era engraçada a forma que eles se provocavam. E era ainda mais claro que os dois se adoravam. Lembrei-me novamente de Ana e que fazíamos isso também. Acho que todos os amigos, em alguns momentos, o fazem.

Pensar em Ana desta vez teve mais o peso da saudade do que da dor.

— Bom — ele pigarreou e olhou em volta do quarto — Fiz uma coisa...

Peter mexeu no bolso interno do terno e retirou um telefone de lá.

— Posso? — indicou o lugar vazio ao meu lado da cama, pedindo autorização para se aproximar.

Não dei sinal verde, mas também não recusei que ele sentasse ao meu lado.

— Pedi que Frederick instalasse esse aplicativo — ele mexeu na tela e abriu um ícone que parecia com um balão — Você pode escrever e enviar como texto, ou pode converter como uma gravação de áudio. Existem três tipos de voz para usar. Veja.

Ele digitou algo na tela e converteu em uma mensagem de voz.

“O senhor Stone é um cara muito inteligente.” A voz era muito parecida com aquela que se ouve em GPS.

Foi impossível não achar engraçado.

— Acho que não gostei dessa voz — disse ele, digitando outra coisa, e a voz desta vez era um pouco menos robótica — Se estivermos perto basta
*****ebook converter DEMO Watermarks*****

reproduzir, e se eu estiver longe, basta clicar aqui e enviar.

O celular dele apitou, indicando o envio de uma mensagem.

Eu pouco me comuniquei com Paige, e ter que escrever as poucas coisas que tive vontade deixava a conversa menos ritmada. Poder expressar o que eu queria em voz me deixou animada.

— Bom, senhorita Mendes — ele se levantou, guardando o próprio celular — Teve emoções suficiente por hoje. Deixarei que descanse. Nós nos vemos no jantar?

Eu não podia ficar eternamente presa ou me escondendo no quarto, certo?

Minha presença ali teria fim algum dia, e teria que enfrentar o mundo real, era importante que eu voltasse a conviver com as pessoas, então, podia passar alguns minutos na presença dele e de Frederick, os dois já provaram que não me fariam nenhum mal.

Cliquei no botão na base inferior do telefone para desbloquear a tela e abri o ícone de conversa.

— Sim, nos vemos no jantar — a voz escolhida por ele ecoou no quarto.

Olhei para o chão, na realidade, para os sapatos pretos à minha frente. Sentia meu rosto queimar. Eu não tinha marcado um encontro com ele. Eram apenas pessoas que viviam na mesma casa, dividindo o cotidiano, mas, mesmo assim, eu me sentia como uma adolescente sendo convidada ao cinema pela primeira vez. Aquilo era ridículo.

— Muito bom — disse ele, com empolgação, me fazendo erguer o olhar — Muito bom mesmo.

Peter foi se afastando de costas. O sorriso era daquele menino que teve uma resposta positiva, após o convite ao cinema.

Assim que ele saiu, fechando a porta, caí de costas na cama. Apertei o celular contra meu peito, bem no local onde bate o coração. E ele estava batendo acelerado.

Eu sorri e mantive aquele sorriso por muito tempo em meu rosto.

Quis me convencer que usei a banheira para tomar banho, ao invés do chuveiro, apenas pela curiosidade de saber como era. E que ter passado quase vinte minutos procurando algo para vestir no closet não tinha nada a ver com o Peter. Eu só queria me sentir bem e bonita. Aquilo não era errado, era? Querer

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

me sentir especial e feliz comigo mesma?

Esses questionamentos me deixaram confusa. Não queria enviar a ele nenhum tipo de sinal equivocado ou de duplo sentido. Por isso troquei de roupa, no mínimo, umas cinco vezes.

Escolhi, por fim, um vestido de lã, que passava dos joelhos e as mangas chegavam até o pulso. Com certeza, não enviaria nenhum sinal errado, concluí, ao me olhar no espelho.

Não havia muito o que fazer com meus cabelos e cachos, então os preendi em um rabo de cavalo volumoso. Nada de maquiagem, nem mesmo um batom.

Respirei fundo algumas vezes em frente à porta, antes de me decidir a sair.

Quando passei pela sala, indo em direção à sala de jantar, encontrei Peter arrumando a mesa para dois.

— Espero que goste de comida mexicana — disse ele, apontando várias sacolas vazias em cima de uma cadeira — Do melhor restaurante da cidade.

Meus olhos foram em direção aos pratos vazios e em seguida para as cadeiras.

— Frederick precisou sair — disse ele, mais uma vez sendo capaz de ler minha mente — Espero que isso não seja um problema. É?

Era um problema para mim?

Aquele era Peter, o amigo de todos. O homem que me resgatou do inferno e, desde então, só se preocupou comigo e minha segurança. Além disso, ele tinha uma namorada. Eu deveria baixar minha guarda e começar a confiar nele.

Nem todas as pessoas do mundo eram más, como Caveira e Nathan. Não podia permitir que o trauma que os dois causaram em mim afastasse as pessoas boas.

— Não há problema — disse, através do aplicativo.

Sentei na cadeira de frente a ele, coloquei o celular ao meu lado esquerdo da mesa e minhas mãos sobre meu colo.

Peter foi me servindo, narrando o que continha em cada prato, e eu sentia um misto de angústia e vergonha me dominar.

Assim que ele também se serviu, peguei meus talheres. Enquanto ele comia, expressava sua aprovação. Eu apenas remexia a comida em meu prato.

— Mendes? — A urgência em sua voz me fez erguer o olhar.

Havia muita fúria em seu rosto e olhar. E eu me perguntava o quanto dela era direcionada a mim. Lutei contra a vontade de me encolher no assento.

— Por favor, me diga que não fui um completo babaca.

Ele jogou o guardanapo em cima da mesa, com raiva, e ficou de costas. Eu via,

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

pelos músculos tensos em suas costas, visíveis através da camisa, que ele tentava se controlar. Aliás, as costas largas e os braços impressionantemente fortes me afetaram, mais uma vez.

Fabiana! Eu me repreendi mentalmente. Estava passando por um momento constrangedor e humilhante da minha vida, e estava pensando em como os músculos dele eram impressionantes.

Definitivamente, eu era alguém impossível de se compreender. Talvez as visitas da psicóloga fossem realmente importantes. Eu deveria sofrer de algum problema de dupla personalidade.

— Você não come porque ainda está abalada ou sem apetite — disse ele, virando-se para mim — Não come simplesmente porque não pode.

A verdade tinha sido dita. Como sempre, clara e direta.

Não é que eu vivesse à base de ar, mas devido à minha mutilação, minha dieta precisava ser líquida ou pastosa. Qualquer outra coisa era difícil de digerir.

— Deus! — ele urrou — Que idiota!

Rapidamente, peguei o celular em cima da mesa. Por medo ou reflexo. No cativeiro, quando contrariava algum dos guardas, a resposta sempre vinha com uma agressão física, e não queria que Peter se enfurecesse comigo.

— Desculpe — minha nova voz ecoou pela sala.

— Desculpe? — Peter cerrou os punhos e veio em minha direção, ficando de joelhos ao meu lado.

Desta vez, encolhi-me na cadeira, esperando por meu castigo. Mas ao invés de seus punhos pesados, as mãos grandes tocaram meu rosto com delicadeza. Era impressionante que um homem daquele tamanho conseguisse ser tão gentil em apenas um toque.

— Eu me comporto como um completo idiota e estúpido e é você que me pede desculpas?

O fato de vê-lo tão decepcionado com ele mesmo, de certa forma, diminuiu a vergonha que eu sentia.

— Qualquer imbecil teria chegado e notado sua dificuldade rapidamente.

Ele disse *dificuldade* e não *problema*. Não um *defeito*, como já tinha escutado antes, de formas bem mais cruéis.

— Sinto muito, muito mesmo. — Seus dedos deslizaram abaixo dos meus olhos, colhendo as lágrimas que deixei escapar — Sou eu quem tem que suplicar o seu perdão. Se isso serve como justificativa, nunca tive realmente que me preocupar com alguém antes.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

Aquilo não era verdade. O pouco que Neil e Paige revelaram sobre Peter, e até mesmo a forma como me tratava, comprovava que sim, ele se preocupava e cuidava das pessoas que considerava importantes, seja de forma afetiva ou apenas pelo trabalho, como era o meu caso.

— Prometo que serei mais atento, daqui em diante — Ele colou a testa na minha, e não me senti acuada com o toque, pelo contrário: o perfume amadeirado irradiando dele era absurdamente agradável — Deixe-me remediar isso, por favor.

Balancei a cabeça, e ficamos um bom tempo apenas assim, um contra o outro, em silêncio.

Contra minha vontade, tenho que confessar, ele se afastou, começando a andar em torno da mesa.

— A Jenny era cega e o Neil deu de presente a ela um Shih-tzu — ele esfregou os olhos e continuou andando — Ele é um dos homens mais competentes e inteligentes que eu conheço, e deu a uma jovem cega um Shih-tzu fofinho, ao invés de um cão-guia treinado. Nós sempre rimos dele em relação a isso.

Não fazia muito sentido para mim o que ele estava dizendo, mas acho que ele queria chegar a algum lugar.

— Talvez eu não seja tão inteligente assim — ele confessou, mais para si mesmo do que para mim — Talvez eu seja um amontoado de autoconfiança.

O silêncio voltou a reinar, e eu não sabia se devia dizer algo ou permanecer quieta.

— Eu já volto — ele disse, indo em direção à sala — Vou consertar a confusão que eu fiz. Não saia daqui.

Como se eu tivesse outro lugar para ir; eu sorri. Bem, havia o meu quarto, mas ainda não queria voltar para lá.

Quase uma hora depois, a mesa foi refeita por nós dois. Uma variedade impressionante de caldos, sopas e cremes foram entregues por algum outro excelente restaurante da cidade.

Eu não podia dizer se a comida estava boa ou não, tinha perdido a sensibilidade no paladar. Não ia revelar isso a ele e deixá-lo mais uma vez chateado. O que aconteceu comigo e os reflexos disso não eram culpa dele, e não queria estragar a noite com mais uma coisa a lamentar.

Então, todas as vezes que me perguntava se estava apreciando a refeição, eu simplesmente confirmava. Pelos olhares e sorrisos satisfeitos que Peter dava, entre uma colherada e outra, me fazia acreditar que tudo estava excelente como

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

eu imaginava.

Depois do jantar e do clima pesado ter se dissipado, fomos para a sala ver algo na TV. Ele me explicou como usar a Netflix e fez uma tela com o meu nome, dizendo que eu poderia fazer uma lista com séries e filmes da minha escolha.

Imaginei que, por ele ser homem, e um homem ligado à justiça, sua escolha seria um filme violento ou policial, mas Peter me surpreendeu escolhendo uma comédia.

Assistimos dois filmes, e antes do terceiro filme chegar à metade, adormeci no sofá.



Capítulo 13

Peter

JÁ PASSAVA DAS TRÊS DA MANHÃ, quando os créditos do final do filme começaram a aparecer. Mendes tinha começado a dormir antes da metade de um filme de Adam Sandler. Não podia culpá-la, aquele filme não era realmente um dos mais interessantes.

Mas deixei que a história seguisse. Primeiro, porque estava completamente sem sono. Segundo, não queria acordá-la para que fosse para a cama, e terceiro, sua cabeça e corpo delicado, apoiados contra meu peito, proporcionavam um calor que eu não queria abrir mão.

Eu sabia que, se ela despertasse e notasse que se aproximou demais de mim ao dormir, teria uma crise de pânico, mas eu simplesmente sou um filho da puta que não conseguia se afastar, preferindo correr o risco.

Inalei fundo e senti o perfume de seus cabelos.

Flores do campo, talvez?

Combinava com ela. Era forte e frágil como uma flor do campo.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

Gemi diante desse pensamento. Era o que me faltava, ter pensamentos poéticos. Em outro momento, com outra pessoa, meus pensamentos teriam sido total e completamente sexuais.

O que havia ou estava alterando isso?

Não fui adiante nesses questionamentos. Fabiana soltou um grunhido angustiado e começou a se debater.

Somente uma pessoa que sofria terrores noturnos conseguia antecipar quando alguém estava prestes a sofrer um.

Seu corpo se enrijeceu e se debateu em seguida. Suas unhas cravaram em minha pele, mas ignorei a ardência e o desconforto que isso causava em mim.

— Shii... — peguei-a em meu colo, sussurrando em seu ouvido, enquanto a embalava junto ao meu corpo — Estou aqui... E vai ficar tudo bem.

Não sei por quantas vezes disse isso. Só sei que fiz repetidamente, até que voltasse a um sono tranquilo. Queria ter o poder de afastar e destruir os demônios internos que a assolavam, mas eu sabia, por experiência própria, que somente ela mesma conseguiria isso. E fiz mais uma promessa nessa noite.

Estaria ao seu lado, ajudando-a a lutar contra cada um deles.

— Vai ficar tudo bem — disse, quando a coloquei na cama — Eu prometo.

Parece que, finalmente, decidi entre o carrossel e a montanha-russa. Sempre fui mais adepto a emoções e aventuras do que uma vida pacata.

Esse era o meu primeiro *looping* em um giro de 360 graus.

Eu deveria me concentrar totalmente nas investigações, mas não conseguia ignorar que precisava ajudar Fabiana de todas as formas que eu era capaz.

— Como conseguiu o prontuário dela? — Liam questionou, ao manusear as folhas — Deixa para lá. O que o Sr. Stone quer, o Sr. Stone consegue.

Geralmente, não me incomodava com as provocações do Liam. Embora não existisse uma diferença tão gritante de idade entre nós, eu o via como irmão mais novo, aqueles que gostavam de nos infernizar. Por isso, e pelo fato de que ele tinha acabado de sair do hospital, após uma atitude heróica para impedir Neil de levar uma bala do próprio irmão, deixaria suas piadinhas passar.

— O que pode ser feito por ela? — indaguei, impaciente.

Ele fechou o prontuário e o entregou a mim.

— Preciso de exames mais detalhados — ele me disse, desta vez com um ar

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

profissional — Esses são inconclusivos. Ficarei fora da ativa por algum tempo, mas conheço um médico para indicar, o Dr. Vincent Black. Ele é um ótimo especialista em reconstrução de hemilíngua.

Eu queria que fosse Liam a cuidar de Fabiana. Nem sabia se era a especialidade dele, mas queria que fosse ele. Liam era metido a palhaço, mas também era uma das pessoas mais sensíveis que conhecia. A pessoa certa para lidar com ela.

Por outro lado, não queria esperar tanto tempo para que Fabiana tivesse o tratamento devido. Queria, não, desejava que tudo o que foi arrancado e destruído na vida dela fosse reconstruído.

— Vou aceitar sua indicação — murmurei — Mas gostaria que...

— Vou acompanhar as etapas até a cirurgia. Não tem que me pedir isso.

Engoli em seco. Meus amigos costumavam brincar com o fato de eu sempre estar pronto para socorrê-los em momentos difíceis, ou sempre que precisavam de mim, mas não recebia menos deles sempre que precisava, embora isso não ocorresse muito.

A primeira etapa foi concluída. Agora, eu só deveria convencer Mendes a procurar o médico e permitir ser examinada.

Não seria algo nada fácil. Talvez eu precisasse de mais uma ajuda.

— Paige? — chamei, assim que a ligação foi atendida — Preciso de você.

Richard trouxe o café e alguns petiscos, no exato momento que concluí a conversa que tive com Liam, para uma Paige espantosamente calada.

— Eu meio que... — ela olhou para Richard, acho que verificando em quem poderia buscar apoio, caso precisasse.

Richard era, na maior parte do tempo, um cara pacífico, desde que isso não afetasse a paz e a tranquilidade de sua esposa, caso contrário, veríamos alguém muito irritado. Sua mãe e certo grego que tinham cruzado o caminho dela eram prova disso. Sem contar as vezes que estivera bem perto de quebrar a cara de Liam, em uma de suas provocações em relação à Paige.

O que provava minha tese: homens apaixonados eram ridículos, mas os meus amigos conseguiam superar todos eles.

— Então, eu meio que falei algo sobre isso com ela.

— Você o quê? — apesar de calma, minha voz carregava uma ameaça que fez

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

Richard olhar feio para mim.

— Eu só deixei escapar que você cuidaria disso, mas logo mudei de assunto — Paige tentou se justificar.

— Merda, Paige! — levantei, exaltado — Você nem sabia se era possível. Aliás, nem sabemos se é. Embora eu deseje solucionar os problemas de todo mundo, não sou médico, nem tudo está em minhas mãos.

— Peter, fique calmo — disse Richard.

Aquilo apenas me irritou ainda mais. Eu poderia não dar uma lição em Paige, mas nada me impedia de quebrar a cara dele, no lugar.

— Uma porra! — o enfrentei furiosamente, antes de virar para Paige — Tem ideia do tipo de frustração cruel que pode causar? O que teria feito se eu tivesse prometido a Jenny que voltaria a enxergar, para depois ela descobrir que não pode? Como acha que ela se sentiria? Fabiana não é seu bichinho de estimação.

Eu faria de tudo para ajudar a garota, mas não a encheria de falsas esperanças. Não depois do que tinha acontecido naquele jantar.

— Peter! — Richard bufou, ao ver que Paige expressava um olhar triste.

— Ele tem razão, querido — ela admitiu, colocando a mão no peito dele, parando-o no lugar — É fofo que esteja sempre preocupado comigo, mas dessa vez eu vacilei. Não podia fazer promessas que não cabiam a mim. Desculpe, Peter.

A sinceridade dela me fez recuar. Paige poderia ter agido precipitadamente, mas não era uma pessoa má, e eu ainda precisava do auxílio dela.

— O que posso fazer para ajudar?



Capítulo 14

Fabiana

ESTAVA COMPLETAMENTE DETERMINADA a me sentir útil de alguma forma. Cozinhar era o que eu tinha mais próximo de fazer. O que eu não sabia era que seria tão difícil e desastroso.

A maioria dos equipamentos na cozinha moderna de Peter, eu só tinha visto em revistas e filmes. Eu nem sabia como usava o abridor de lata e tive que recorrer à ajuda de Frederick para isso.

Por sorte, ele não me encarou como se eu fosse alienada e me mostrou como funcionava o aparelho que passei quase meia hora tentando descobrir.

Ele também mostrou como ligava o fogo elétrico e alguns outros utensílios que achou que eu pudesse precisar. Era tudo tão prático e complicado ao mesmo tempo, que às vezes recorria aos manuais guardados em uma das gavetas do armário.

O meu problema não era apenas em descobrir como lidar com equipamentos de última geração, a questão era que a modernidade agia contra mim.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

Não foi uma boa ideia colocar carne com batatas para assar e aguardar em uma das espreguiçadeiras em frente à piscina. Despertei com um apito ensurdecedor e encontrei Peter e Frederick na cozinha, tentando lidar com a fumaça saindo do forno.

Frustração não chegava nem perto do que eu estava sentindo realmente, quando tirei a comida tostada do forno e coloquei na pia, fugindo do olhar piedoso que via nos dois.

Funguei, tentando afugentar as lágrimas, mesmo sabendo que seria algo quase impossível de conseguir.

— Acidentes acontecem — disse Peter, esfregando meu ombro — Não se preocupe com isso.

Na verdade, me culpava pelo acidente que poderia ter incendiado o apartamento. Deveria ter imaginado que aquele fogão era bem diferente do velho e desgastado fogão que eu tinha no Brasil.

Naquele dia, nosso jantar foi novamente comida de restaurante.

Fiz outra tentativa no dia seguinte. Como eles passaram quase toda a manhã fora, tive a tarde toda para me planejar e optei pelo mais prático e fácil dessa vez: apenas arroz branco, frango grelhado e salada de folhas.

Meu olhar era orgulhoso quando Peter e Frederick uniram-se a mim para o jantar. Tudo parecia maravilhoso aos olhos, mas minha felicidade durou pouco, quando Frederick cuspiu a comida e saiu correndo da mesa.

Peter baixou o olhar e limpou a boca com o guardanapo. Eu não era burra, ele estava discretamente se livrando da comida.

Não me dei conta de que os temperos daqui deveriam ser bem diferentes do que os que costumava usar no Brasil.

E havia mais um grande agravante. Eu só podia contar com minha intuição e o que dizia a receita em relação às medidas. Qualquer pessoa que cozinhava razoavelmente sabia que é preciso mais que seguir o que estava escrito. Era preciso um toque pessoal, provando uma coisa aqui e ali, até chegar ao ponto certo.

Pela expressão de Peter, tinha certeza de que ele seria capaz de mentir, apenas para não me chatear. O que só me fez me sentir mais derrotada. Larguei o creme de lentilha que preparei para mim e me refugiei em meu quarto.

Somente quando me joguei sobre a cama, afundando meu rosto no travesseiro, permiti que as lágrimas jorrassem dos meus olhos.

“Você já não tem mais utilidade alguma, nem para mim, nem para ninguém”.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

A voz de Klaus invadiu minha cabeça, fazendo-me encolher ainda mais. Eu sempre achei que as palavras deles tinham apenas um propósito, o de me magoar, e assim continuar a me manter na linha. Desde que aquilo me afastasse de entreter os clientes, eu não ligava. Agora, aquelas palavras ecoando em minha cabeça doíam mais do que nunca.

Só percebi que Peter entrou no quarto, quando o peso dele caiu sobre a cama.

— Mendes? — foi um pouco mais que um sussurro — Fabiana?

A mão tocou meu tornozelo, colocando um pouco de pressão, apenas no intuito de me confortar.

— Muitas vezes, a intenção vale mais do que o resultado final — disse ele, com carinho — Hoje foi melhor do que ontem, e amanhã será melhor que o dia anterior. Quase tudo na vida requer prática, dedicação e persistência. Se cozinhar é o que você quer, tenho certeza que irá conseguir. Não existe nada que você não possa fazer, desde que acredite em você mesma.

Já escutei algo parecido com isso, há um bom tempo. Ana acreditou em mim, assim como Peter fazia agora. Incentivando e dizendo que eu podia.

Meu coração se partiu, mas de uma forma boa. Calor infiltrou por essa rachadura, e sem pensar, sentei sobre a cama, indo para os braços dele em seguida.

Eu precisava desse abraço, precisava estar nos braços de alguém que realmente se importasse comigo. Pela primeira vez em um longo tempo, precisava de contato e calor humano. Ou simplesmente precisava de Peter.

— Ei, menina — ele sussurrou, me colocando em seu colo — Não fique assim...

Acolhida em seu colo, suas mãos grandes, mas que conseguiam ser delicadas, deslizando sobre meus cabelos, e as palavras pronunciadas com carinho, pouco a pouco, iam vencendo a tristeza que queria me devorar.

Não sei por quanto tempo fui embalada e quanto tempo levei para dormir, mas aquela foi a primeira vez que tive uma noite tranquila.

Embora o carinho e o incentivo de Peter para que não me sentisse derrotada fizessem com que me sentisse melhor, não enfrentaria a cozinha mais uma vez, por um longo tempo.

Precisava resgatar minha autoestima antes de voltar a me aventurar. Mas a

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

decisão me fazia voltar à melancolia de antes. Era desgastante tentar bloquear as palavras de Klaus dentro da minha mente.

Então, quando Paige surgiu na porta do meu quarto, foi uma distração mais do que bem-vinda, eu precisava dela.

— Você. Na cozinha. Agora — disse ela, contagiosamente animada — Apresse-se!

Calcei as pantufas ao lado da cama, peguei o celular e a segui, mais por curiosidade do que por vontade mesmo.

— *Bonjour* — um homem vestido de branco e um avental da mesma cor, sorriu quando entramos na cozinha — Sou Oliver. *C'est un plaisir de vous rencontrer.*¹

— Corta essa, Oliver — disse Paige, sorrindo — Sem essa baboseira francesa e vamos direto ao assunto. Além disso, você nem é francês de verdade.

O homem a fuzilou com o olhar, mas sorriu ao olhar para mim.

— A mãe da minha mãe é francesa — ele disse a mim, ignorando Paige — Os genes estão em mim.

Ele fez uma pose engraçada, e não demorou um segundo para eu entender que Oliver não desenvolveria qualquer interesse em mim ou qualquer outra mulher, e aquilo me fez relaxar os ombros tensos e sorri de volta para ele, antes de olhar com curiosidade para a dupla.

— Deve estar se perguntando o que fazemos aqui. — Paige se colocou ao meu lado, segurando minha mão — Eu também sou uma péssima cozinheira e...

Ouvimos alguém pigarrear, e quando me virei, vi que Peter estava encostado contra a parede, olhando seriamente para Paige.

— Não que você seja tão péssima quanto eu — ela tentou remediar o que disse. Eu não era péssima cozinheira, apenas agora tinha dificuldade em fazer isso — O fato é que Oliver é chefe de cozinha e está aqui para ajudar a nós duas.

Ainda não conseguia entender. Como ela podia ter concluído que eu estava tendo dificuldades em relação a isso? A não ser que...

— Não fique brava com isso — disse Peter, quando voltei a encará-lo — Na verdade, comigo. Devo uma a Paige, e achei que as duas teriam momentos divertidos.

— Não venha tentar me comprar, Sr. Stone. Isso é exclusivamente para Fabiana — gracejou Paige, soltando a minha mão e apontando um dedo em riste para ele — Ainda estou refletindo se essas aulas de culinária são suficientes

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

por ter me sequestrado e largado em uma ilha deserta.

— A pedido do seu marido, devo lembrá-la. — retorquiu Peter.

Essa era uma história que eu gostaria de saber, sorri para mim mesma.

E enquanto os dois entravam em uma discussão, que para mim era sem sentido, me auto avaliava para saber se o fato de Peter ter compartilhado com Paige esse meu pequeno problema me diminuía aos olhos deles.

Em meio à provocação entre eles, vi Peter piscar os olhos para mim, antes de me presentear com um sorriso charmoso. Ele podia ter contado o fato de eu ser *“terrível na cozinha”*, mas não falou sobre a crise que eu tive. Aquilo era algo que só nós precisávamos saber.

— Vocês dois — Oliver literalmente bateu as panelas — Embora seja divertido de assistir, meu tempo é precioso. Vamos ao trabalho.

Um avental foi jogado em minha direção e outro para Paige, que voltou a sua atenção para Oliver.

Ficou claro para mim o que Peter estava me oferecendo: uma forma de enfrentar minhas novas dificuldades. Como alguém que, de repente, acaba preso em uma cadeira de rodas, ou perdia a audição ou a visão. Eu precisava começar a me adaptar e a lidar com minha deficiência, e não fazer de mim uma grande mártir por causa dela.

— Então... — disse Peter, olhando para mim. O sorriso meio de lado fez meu coração bater um pouco mais forte — Divirtam-se.

Fiquei olhando-o se afastar, ao mesmo tempo em que tentava controlar as batidas frenéticas em meu peito. Quando me virei, dei de cara com os olhares atentos de Oliver e Paige.

Estive tão conectada a Peter que não me dei conta de que poderíamos estar protagonizando um pequeno showzinho para eles, muito menos enviando mensagens erradas.

Éramos apenas amigos, aprendendo a nos conhecer. Sim, começava a sentir um grande afeto por Peter, mas não passava disso. Uma grande amizade que estava ganhando força. Então, era melhor que Paige tirasse aquele sorriso sugestivo do rosto.

O cara tinha uma namorada, ou no mínimo alguém. Eu não tinha pretensão alguma de ser um empecilho ou motivo de aborrecimento entre Peter e a mulher que mantém qualquer tipo de relação.

Fiquei envergonhada, e os dois, ao perceberem isso, trataram de andar pela cozinha, mexendo em gavetas e armários em busca de alguma coisa para ocupar

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

as mãos.

Vesti meu avental e me preparei para o que acho que seria uma das tardes mais divertidas que teria. Pensaria sobre Peter e o momento que compartilhamos depois.

Esperei pacientemente enquanto a Dr^a. Banks concluía a leitura do meu diário. Ela não encontraria ali absolutamente nada do que gostaria e precisaria saber. Coisas como o meu passado, até os dias terríveis no cativeiro. Ainda não estava pronta para dividir essas memórias com ela, pois, ainda eram capazes de me destruir por dentro.

Cada vez que eu pensava em tudo o que aconteceu na minha vida, era como revivê-las. Isso já acontecia o suficiente em meus sonhos. Talvez chegasse um dia em que eu conseguisse compartilhar, mas não agora, não com ela.

— Bem, parece que a Sra. Delaney causa um efeito positivo em você — disse Nora, fechando o diário e devolvendo-o a mim.

Assenti com a cabeça. Paige era leve e descontraída. O fato de ela ter convivido por bastante tempo com Jenny, quando ainda era deficiente visual, fazia com que me tratasse com naturalidade, ou talvez Paige fosse assim mesmo. Eu me sentia normal perto dela.

A verdade é que ela me fazia relaxar um pouco e rir. Graças ao celular e ao aplicativo que Peter me deu, consegui me comunicar com ela e Oliver de forma mais fluída e dinâmica.

Oliver me fez enxergar que o fato de não poder sentir o gosto da comida, não me impedia de ser capaz de fazer algo saboroso. Eu só deveria misturar técnica com um pouco de atenção e prática. Se eu conhecesse os produtos e soubesse como dosar as quantidades, cozinhar não seria um problema, mas algo prazeroso e desafiante.

Era mais fácil falar do que praticar, mas Paige fazia as aulas ficarem mais divertidas. Enquanto eu tentava lidar com as minhas dificuldades, mais por causa do medo e da insegurança, ela era um desastre cômico.

Depois que Oliver foi embora, fomos para a piscina, conversar. Eu soube um pouco mais sobre a tal história do sequestro, a ilha deserta e um pouco de tudo que haviam enfrentado com Nathan. Não foi apenas a mim que ele tentou destruir.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

— Isso é bom. Você sabe... — disse a doutora — Terá que voltar a confiar nas pessoas.

Eu estava tentando, mas era muito difícil. A cada passo que eu dava em direção a isso, recuava dois. Queria confiar na amizade e no carinho que Paige oferecia, por outro lado, temia que isso mais uma vez fosse tirado de mim, então eu nunca baixava minha guarda completamente.

— E quanto ao Sr. Stone?

Remexi-me na cadeira, incomodada. Eu tinha escrito um pouco sobre Fred, sobre Paige, e até mesmo sobre Oliver, mas em relação a Peter não havia uma linha sequer.

Não conseguia descrever, tampouco entender a dinâmica entre nós.

Ficava tranquila e feliz quando ele estava por perto, e melancólica quando ele estava longe, como agora.

Não queria pensar que nesse momento estava ao lado da garota perfeita, vivendo uma relação perfeita, duas coisas que eu já nem sonhava ou desejava ter.

Mas eu não conseguia ignorar que aquilo profundamente me perturbava. Pessoas que enfrentam traumas, como eu enfrentei, acabam vendo a vida de uma forma diferente. Tendemos a nos afastar das pessoas ou nos apegar mais a amigos e familiares. Eu ficava flutuando entre elas.

Já ouvi falar algo sobre a Síndrome de Estocolmo e pesquisei um pouco mais sobre ela na internet, pelo celular. Embora minha interação com Peter fosse completamente oposta, pois eu não estava presa contra a minha vontade nem ele era meu captor, me perguntava se a forma como eu me aproximava e me apegava afetivamente a ele não seria igual.

Era a única explicação que tinha para justificar os sentimentos que começavam a me deixar confusa.

— O Sr. Stone assusta você?

“Não!” Respondi com o celular, ao mesmo tempo em que balançava a cabeça freneticamente.

Inicialmente, sim. Ele era um homem intimidador, mas não agora. Queria deixar isso bem claro. Não podia correr o risco de me tirarem de perto dele, onde me sentia protegida.

— Vocês têm uma relação amigável?

“Sim.”

Observei-a escrever algo em sua ficha de anotações.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

— Se sente segura ao lado dele?

Balancei a cabeça, desejando saber onde ela queria chegar com aquelas perguntas.

— Gostaria que escrevesse alguma coisa sobre ele, da próxima vez — disse Nora, ficando de pé — Qualquer coisa que a deixe confortável.

Eu não queria falar de Peter com ela, mas isso poderia colocar em risco a afirmação que estava bem sob a proteção dele.

— Então nos veremos na próxima semana — disse Nora, guardando seus pertences em sua mala, e depois caminhou até onde eu estava — É um processo demorado, mas você está indo muito bem.

Em comparação com a garota assustada no hospital, que impedia qualquer pessoa de se aproximar, evolui para a garota que não saía correndo sempre que um rosto novo aparecia.

Sim, estava indo bem em relação a voltar a enfrentar o mundo. Ainda, existiam dentro de mim essa tempestade e esse caos que eu ainda lutava para controlar.



Capítulo 15

Peter

EM MEU TRABALHO É PRECISO TER MUITA FRIEZA E PRECISÃO. No entanto, havia momentos que eu deixava que meus instintos tivessem alguma relevância sobre mim, e raramente eu estava errado.

Foi assim ao pedir que Paige se aproximasse mais de Mendes. As aulas de culinária proporcionariam momentos descontraídos, e era exatamente o que Mendes precisava nesse momento.

A escolha por Paige estava atrelada a diversos motivos. Sua curiosidade e insistência, que a fizeram saber um pouco mais sobre Fabiana — nada além do que achei seguro contar — não colocariam a vida dela em risco. E o fator principal: Paige vivia de forma alegre e descontraída. Ela tivera uma infância difícil, crescendo em um orfanato, mas não deixou que isso prejudicasse sua forma alegre de encarar o mundo.

Ela fazia Fabiana rir, e sorrir era tudo o que a garota precisava. Ficar cada dia mais forte e bem consigo mesma, principalmente quando chegasse a hora de

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

tocar no assunto da cirurgia.

Fiz uma pesquisa sobre o médico que Liam tinha indicado e descobri que o Dr. Vincent Black era um especialista em reconstrução hemilíngua.

O grande problema era que, nesse momento, o médico estava fora, fazendo um curso de especialização, e só retornaria dentro de quase dois meses. Esperava que até lá, Fabiana estivesse preparada e aberta para ouvir sobre a cirurgia até o retorno de Black.

Ver como ficou por ter estragado o jantar, por duas noites consecutivas, me fez enxergar que ela estava mais fragilizada do que eu poderia ter acreditado. Seu choro dolorido estilhaçou meu coração em milhares de pedaços.

Não era apenas a comida salgada e tempero acentuado. Aquilo ia muito além. Com toda certeza, tinha a ver com as torturas que passou no cativeiro de Nathan. Isso me deixava furioso de todas as formas imagináveis. Agora, mais do que nunca, era primordial colocar fim à rede que Nathan ajudou a construir, derrubando um por um todos os envolvidos naquela sujeira.

— Você reconhecesse a casa? — perguntei a Neil, quando descemos do carro.

Pedi que ele me acompanhasse até ali com o intuito de que pudesse reconhecer e confirmar se a primeira base da operação que Frederick descobriu, ao burlar o sistema de segurança na rede, era a mesma que havia assombrado Neil no passado.

— Faz muito tempo — disse ele, quando chegamos ao portão — Mas acho que jamais me esqueceria dela.

Pedi que ele se afastasse e manipulei os cadeados, abrindo as correntes.

Assim como fiz com os cadeados no portão, manipulei a fechadura da entrada principal e permiti nossa entrada na residência. Era uma casa estilo Georgiana, que precisava de uma boa reforma, mas possuía uma estrutura bonita e elegante.

Estava completamente vazia e exibia o desgaste do tempo e do abandono.

Neil foi em direção à escada, seguindo para o segundo andar. Assim como na parte inferior, não havia nada além de cortinas encardidas cobrindo as janelas.

Chegamos a uma suíte. Havia marcas nas paredes e no chão. Eu sabia para o que tinha servido aquele quarto. Neil foi em direção a uma porta ao lado de um grande espelho. Ele a abriu, revelando um quarto menor que servia de ligação com o outro. Ao entrarmos, percebi que era uma câmara de observação.

Neil apoiou a cabeça contra o vidro, fechando os olhos. Dei o momento que precisava. Ele estava encarando momentos que passou a vida toda tentando esquecer.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

— Neil, sinto muito por fazê-lo reviver isso — disse, tocando o ombro dele — Eu não faria isso se não fosse realmente importante.

Estava sendo absolutamente sincero. Mais do que ninguém, entendia que havia coisas que eram impossíveis de serem compartilhadas, quanto mais revividas. Relembrar o que ele vira naquela noite, nesta mesma cabine, observando, angustiado, enquanto uma jovem era torturada e humilhada sexualmente do outro lado, impotente, devia desconcertá-lo ao extremo.

Não foi algo fácil para ele. Ainda mais conhecendo o fim trágico que a jovem tivera, ao dar fim à própria vida, algum tempo depois do ocorrido. Naquela época, Neil era apenas um garoto descobrindo o mundo sórdido do irmão. Ele tivera força para sair daquilo a tempo, antes que sua alma e coração fossem corrompidos pela mente doentia e vil de Nathan.

— Tudo bem — murmurou ele, virando-se e apoiando as costas contra o vidro — Aprendi a lidar com isso há bastante tempo. Eu só não esperava voltar aqui novamente. O que exatamente você precisa saber? Acho que já te falei tudo.

Superficialmente sim, quando pediu que encontrasse Jenny e o irmão dela. Mas eu precisava de detalhes. Coisas que aconteceram naquela noite que somente os envolvidos poderiam relatar. Três deles já estavam mortos. A garota, Konrad e Nathan.

— Quem eram os homens e as mulheres que estiveram aqui naquela noite e na anterior também? — indaguei, olhando além do vidro, para dentro do quarto, tentando visualizar a cena de acordo com o que Neil relatou — Quais os amigos de Nathan e com quem ele se relacionava?

— Meu irmão não tinha amigos — Neil rangeu os dentes, falar dele sempre o deixava aborrecido — Tinha aliados e vítimas.

— Preciso de uma lista, Neil.

Ignorei sua última observação, afinal, não podia, assim como não queria contestá-la.

— Foi há tanto tempo — disse ele, esfregando o queixo — Depois que meu pai fechou essa casa e enviou Nathan para a clínica, fui à Inglaterra e não revi aquelas pessoas.

Foi na época que nos conhecemos. Ele perseguido por seus demônios e fantasmas, e eu tentando encontrar meu caminho no mundo.

— Preciso pensar — continuou ele, com ar frustrado — Talvez não recorde de todas as pessoas. Mas posso lembrar com quem Nathan sempre estava. Era

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

sempre o mesmo grupo de bajuladores em busca das aventuras que ele proporcionava.

— O que conseguir lembrar, eu ficarei agradecido, meu amigo.

Partimos em seguida. Se eu fosse supersticioso a esse ponto, poderia afirmar que a casa carregava uma aura pesada e negativa.

— Não acabou, não é? — Indagou Neil, quando estacionei no subsolo da Durant Enterprise — O quanto disso pode afetar minha família?

Tínhamos passado todo o caminho, até a sua empresa, mergulhados em nossos próprios pensamentos, mas eu sabia que haveria o momento que a pergunta surgiria. Não era a primeira vez que ele me questionava sobre isso.

— Até onde eu puder evitar, nada — tratei de tranquilizá-lo — Então, o mínimo que souberem será melhor.

— Confio em você — disse ele, desconectando o cinto de segurança — Isso tem a ver com a Mendes?

Assenti com a cabeça. Tudo era em relação a Fabiana e ao que estava disposto a fazer e enfrentar para garantir a segurança dela.

— Certo — ele pigarreou e tocou a maçaneta e saiu — Peter, está mantendo sua promessa?

Porra, para esse questionamento eu não estava preparado, embora devesse ter sido óbvio para mim que Neil não deixaria o assunto escapar.

— Que promessa? — perguntei, com um meio sorriso.

— Ficar longe dela.

— Não acha que é um pouquinho impossível fica longe, morando na mesma casa?

— Peter... — ele urrou, e se eu não achasse que ele seria corajoso o suficiente para me dar um murro, teria provocado um pouco mais — Não quero vê-la magoada ainda mais. Conheço você. Depois de uma boa trepada, pula para a cama seguinte.

Aquilo era sério? O cara que tivera diversas amantes, enquanto estivera casado com Sophia, queria mesmo me julgar?

— Essa descrição me lembra de alguém. Não te lembra?

Somente quando Jenny surgira na vida dele, virando-a de cabeça para baixo, que ele deixou de ser o conquistador barato, pulando de cama em cama, para o apaixonado e feliz.

Neil não tinha o direito algum de tentar me julgar. Embora no fundo eu soubesse que sua intenção fosse proteger Fabiana, mesmo que de mim, sua

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

represália não me agradava.

— Acha que me conhece, Neil? — indaguei, dando partida — Eu acho que talvez não. Cuide do seu trabalho e eu cuido do meu.

Saí arrancando o carro. Os pneus cantando contra o concreto. Odiava ficar no limite das minhas emoções, mas Neil colocou o dedo na ferida que ainda estava aprendendo a lidar.

Mais um minuto com ele e acabaria confessando que, já há algum tempo, Fabiana deixou de ser apenas um trabalho para mim.

Eu não gostava de ficar amarrado ao FBI. Gostava que as coisas fossem resolvidas do meu jeito, mas sobre uma coisa precisava concordar com Nicholas: se nós quiséssemos mesmo solucionar esse caso de forma positiva, teríamos que trabalhar juntos.

E desde que Frederick descobriu que havia uma casa em ativa em Las Vegas, sabíamos ter que agir com cautela e rapidez. O serviço de inteligência dos EUA possuía ferramentas que seriam bem-vindas. Enquanto eu agia mais como um espião, os agentes poderiam proporcionar tudo o que eu precisava.

— Seu grande plano é infiltrar alguém? — Nicholas resmungou com deboche — Acha que eu não pensei sobre isso antes, Stone?

Olhei para Frederick e fiz um gesto para que ele tomasse a palavra.

— Não é apenas infiltrar alguém, detetive — Frederick se dirigiu a Nicholas, com a mesma empolgação que dedicava aos seus jogos de vídeo game — Mas criar uma personalidade nova e crível. Sabemos que eles estão retraídos, e podemos usar isso a nosso favor.

— Agora é o momento certo de os fazermos começarem a desconfiar uns dos outros, essa mesma rachadura começará a se abrir. É aí que nosso agente entra em ação.

Era um plano arriscado, em tese simples demais. Mas era exatamente aí que iríamos surpreendê-los.

— Há uma chance de dar certo — Nicholas concordou — Acho que tenho na equipe...

— Não. Meu pessoal, minhas regras — afirmei e observei o desagrado surgir em seu rosto — Posso ir e falar com pessoas que você não conseguiria, Nicholas. Em contrapartida, você tem acesso ao banco de dados melhor do que

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

eu.

As coisas não eram bem como nos filmes ou livros de espionagem. Havia muita burocracia, até ao que chamavam informalmente de Elite de Inteligência, poucos tinham conhecimento dela. Os civis ignoravam completamente a sua existência.

— Além disso, você mesmo disse que pode ter alguém do FBI passando todas as informações que você tem. Foi você que procurou minha ajuda, e não o contrário.

— Tinha esquecido de como você é capaz de ser irritante, Stone — resmungou Nicholas, dando-se por vencido.

Certamente, hoje ele não era o primeiro a pensar isso sobre mim. Eu deixei Neil bem irritado, mas lidaria com ele depois.

— E por onde começamos? — indagou Nicholas.

— Frederick dirá a você tudo o que ele precisará — informei, pegando minha jaqueta sobre o encosto da cadeira — Eu vou até Las Vegas, cuidar da minha própria base de operação.

Estava com a sensação que chegávamos mais perto, e essa adrenalina fazia com que todos os meus sentidos ficassem em alerta.



Capítulo 16

Fabiana

PRENDI OS CABELOS EM UMA DAS REDINHAS que Oliver deu de presente a mim e a Paige, na última aula de culinária. Olhei no espelho e me perguntei se seria exagerado colocar um pouco de cor nos meus lábios, para dar vida ao meu rosto e disfarçar mais uma noite mal dormida.

Os pesadelos me esgotavam e me deixavam deprimida. O apartamento vazio me deixava deprimida. Sem Peter, e agora sem Fred também. A cada duas horas, o homem que fazia a segurança entrava e perguntava se eu estava bem, se precisava de alguma coisa.

Com toda certeza estava seguindo ordens. Mesmo a distância, Peter se preocupava com meu bem-estar. E isso me enternecia na mesma medida que me deixava um pouco mais melancólica. Portanto, ter Paige e Oliver por algumas horas hoje, seria uma distração necessária.

Alcançava metade do corredor, quando ouvi vozes na sala. Recuei apenas o necessário para não ser vista. Não era nada educado ficar ouvindo, escondida, as

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

conversas alheias, mas simplesmente não consegui evitar.

— Por que ela não pode ir, Peter?

Era a voz de Paige. Ainda faltava quase uma hora para o início da aula. O que ela teria vindo fazer aqui? Meu questionamento foi esquecido, quando me dei conta de que ele estava de volta.

Era como passar dias trancada no quarto, sofrendo com o inverno, e após abrir a janela, se deparar com o calor do sol.

— Porque não pode — ele parecia irritado com ela.

— Eu não faria nada de mal a ela — disse ela, insistente — É só uma coisa de garotas. Jenny, Penelope e eu. Nada de mais.

— Com você, as coisas nunca são nada de mais.

— Peter, a garota precisa disso. Precisa sair um pouco daqui! — Paige soou exasperada — Os três dias que ficou longe, fazendo sei lá o que com quem, a deixaram completamente solitária. Não pode tirá-la de uma prisão e colocar em outra.

— Eu cuido da segurança dela! — ele urrou. Acho que era a primeira vez que o via tão irritado com alguém — Você não sabe de merda nenhuma.

O silêncio que se seguiu quase me impeliu a seguir para a sala.

— Não a mantenho presa — a voz dele mal passava de um sussurro — Só não sei se Mendes já está pronta para começar a enfrentar o mundo.

Levei minha mão à boca, impedindo que o engasgue saindo da minha garganta me denunciasse. Era estranho, mas em nenhum momento que estive aqui me senti cativa. Às vezes solitária, quando ele não estava, mas não uma prisioneira de Peter.

O apartamento era um refúgio para mim, e sobre uma coisa ele estava completamente certo: não sabia como iria agir diante de outras pessoas desconhecidas.

— Posso entender isso — disse Paige — Mas você sabe que ela precisa sair da toca. Não é saudável ficar o tempo todo aqui. E estar entre amigos é o melhor começo.

— Mas não em uma festa.

— Não é uma festa. Bom, é e não é. Peter... — a pequena pausa e a diminuição do tom de voz fizeram com que eu avançasse um pouco mais — Está preocupado com Fabiana ou com você mesmo?

— O que quer dizer?

— Tem sentimentos por ela?

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

— Claro que tenho sentimentos por ela — disse ele, irritado — Você também tem.

— Não me refiro a isso.

— Ah, por favor, Paige — Peter parecia encurralado e ansioso no que ele iria dizer.

— Gosta dela como mulher?

Mordi o meu lábio, apreensiva. A resposta dele poderia mudar tudo.

— Peter?

— Eu só... Eu só tenho pena — ele bufou — Quero ajudá-la e me preocupo com ela...

Eu sempre ouvi dizer que há momentos que somos capazes de nos desconectar dos nossos corpos, normalmente isso acontece em sonhos ou em alguma sessão de hipnose. Posso afirmar que me desliguei da realidade em minha volta e caminhei em direção ao meu quarto.

Havia apenas esse irritante zunido em minha cabeça, como abelhas voando sobre as flores.

Pena.

O que ele sentia por mim não era nada menos do que pena. Minha mãe sempre dizia que esse era o pior dos sentimentos a dar a alguém.

Pena. Não carinho, compaixão, empatia. Ele sentia pena.

Eu não queria a pena dele e a de ninguém. Havia, sim, passado por momentos terríveis, mas buscava compreensão, e não dó, seja de Peter ou de qualquer outra pessoa.

Então, o impacto inicial que tinha me deixado triste se transformou em raiva. Muita raiva!

Eu queria... Eu queria...

O que exatamente eu queria?

— Fabiana?

Aquela forma engraçada de pronunciar meu nome, pela primeira vez não me fez ter vontade de rir.

— Eu tenho um convite para fazer a você — disse Paige, suavemente, entrando no quarto como se pisasse em um tapete de ovos — Vou fazer uma pequena reunião em casa e gostaria que você fosse.

Vi Peter surgir logo atrás dela, e não me senti intimidada como das outras vezes. Na verdade, eu estava furiosa com ele. E tentando ser racional, eu nem deveria estar. Aliás, eu não deveria sentir muitas coisas.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

— Neil e Jenny vão renovar os votos em alguns dias — ela sentou na cama e segurou minha mão — É só uma coisa entre amigas, e quero que você vá.

Olhei rapidamente para Peter. Estava explicitamente expresso em seu rosto que ele não gostava da ideia.

— Você quer? — Ele literalmente rangeu os dentes ao dizer, como se alguma parte dele estivesse sendo torturada.

Olhei para o sorriso esperançoso de Paige, depois voltei para o ar contrariado que ele exibia.

Balancei a cabeça afirmativamente, e Paige praticamente pulou sobre mim para comemorar. Enquanto ela me abraçava, olhei para Peter. Vi seus lábios balbuciarem um xingamento e ele sair do quarto, irritado.

Sorri. Se eu queria mostrar para ele que era mais forte do que ele imaginava e que pena era a última coisa que deveria sentir, acho que comecei bem.

— Nós vamos nos divertir — Paige confidenciou, como uma velha amiga — Será uma ótima noite.

Esperava que sim. Afinal de contas, eu tinha uma fera para aguentar até o grande dia.

Estava olhando para o diário e caneta balançando entre meus dedos há algum tempo. Quando Nora pediu que escrevesse algo sobre Peter, tinha certeza que esperava receber de mim total honestidade. Qualquer coisa que eu dissesse poderia ser usada contra ou ao meu favor.

Meditava sobre o que dizer, quando a tela do celular acendeu e vibrou sobre a cama, avisando que havia uma nova mensagem de Peter para mim.

— Olá — a mensagem veio acompanhada de um rostinho feliz, que me fez sorrir também.

— Olá — respondi com pressa.

— Quer dar uma volta?

Desde o episódio com Paige, no dia anterior, não tínhamos passado tanto tempo juntos. Peter passou o restante do dia no escritório e eu acolhida em meu quarto. Quando nos encontramos no jantar, aleguei estar sem fome e acabamos sentados no sofá para ver algo na TV, como sempre fazíamos.

Mandei uma resposta aceitando o convite, deixando que meu coração vencesse a batalha contra a minha razão acusatória.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

Poucos minutos depois, ele batia à porta do quarto. Olhou-me de cima a baixo, enquanto eu o estudava também.

Os cabelos estavam úmidos, jogados para trás, provavelmente acabara de sair do banho. Usava uma calça jeans escura e uma camiseta branca, que evidenciava as tatuagens nos braços e pescoço. Já as tinha notado antes, mas a roupa social que normalmente usava as encobria.

— Vai precisar de um casaco, se quiser sair assim — disse ele, indicando o vestido lilás que estava usando e o closet.

Assenti com a cabeça. Escolhi um casaco blazer com revestimento, cor de caramelo, que achei combinar com o vestido. Era delicado, mas me manteria quente se estivesse muito frio.

Depois de pegar o telefone sobre a cama, o segui para fora do quarto. Quando saímos, ele trocou algumas palavras com o segurança no corredor e pegamos o elevador que nos deixou na garagem.

Eu estava entre apreensiva e curiosa. Não fazia ideia para onde iríamos, mas deixar a zona de conforto do apartamento e encarar o mundo era empolgante e, ao mesmo tempo, aterrorizante. Contudo, sabia que estando com Peter nada de ruim iria acontecer comigo, então, decidi relaxar e aproveitar a tarde ao lado dele.

Não usamos o carro que ele me trouxe do hospital. Entramos em uma Mercedes preta de janelas escuras, que impediam as pessoas de nos ver.

Caramba! Eu estava em New York!

Ao lado de Peter e sem o medo do que poderia acontecer de ruim na minha vida, a experiência de observar a cidade era completamente diferente e maravilhosa.

Jamais, no tempo que trabalhei no hotel e que vendi sobremesas na praia, teria imaginado que um dia estaria aqui.

— Essa parte da cidade é melhor fazer a pé — disse ele, desviando da grande agitação de pessoas, entrando em uma rua um pouco menos movimentada — Ou em um ônibus turístico. Quando for seguro para você, terei o prazer em ser seu guia.

Desviei meu rosto, que estava literalmente colado no vidro admirando tudo, e olhei para ele.

O homem tinha um sorriso de tirar o fôlego. Duvidava que esse efeito ocorresse apenas comigo. Não deveria existir mulher na terra imune ao charme dele. Porque não era algo ensaiado, do tipo “eu vou te conquistar”, era algo que

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

transcendia dele.

Quando o carro parou, agarrei o banco sem me dar conta do gesto carregado de tensão.

Peter colocou sua mão sobre a minha e me olhou com compreensão. Absolutamente, não era pena que via em seus olhos. Era carinho e apoio.

— Podemos ficar apenas no carro, se quiser — murmurou ele, esfregando minha mão gelada — A vista daqui também é bonita.

Entramos na Rua 72th. Estávamos perto de um parque a perder de vista. Era o Central Park, com toda certeza. Eu queria caminhar e conhecer um pouco. Não queria que meus medos me paralisassem para as coisas que desejava ou já sonhei fazer.

Peguei o celular em meu colo e enviei uma mensagem a ele. *“Estou bem”*.

O sorriso que me devolveu era como o de um pai orgulhoso, ao ver o filho dar os primeiros passos. Eu gostaria de poder contribuir para esse sorriso muitas vezes.

Peter foi o primeiro a sair. Ele deu a volta no carro e abriu a porta para mim de forma galante. Não duvidava que ele agiria assim se estivesse com outra mulher, mas ele também deu tempo suficiente para eu me fortalecer.

Havia algumas pessoas entrando e saindo, mas nada que me deixasse intimidada.

— Aquele é o edifício Dakota — disse Peter, apontando um prédio — Foi ali que morou e foi assassinado John Lennon.

Conforme avançávamos, senti a leve sensação de estarmos sendo seguidos. Com o coração um pouco mais acelerado, olhei por cima do ombro. Soltei um suspiro aliviado quando vi se tratar de um dos homens de Peter. O mesmo que ele conversou no apartamento. Ele estava ali para garantir nossa proteção. O Sr. Stone realmente pensava em tudo. Ele poderia baixar um pouco a guarda, no intuito de me entreter, mas jamais deixaria nossa segurança prejudicada.

— Você está bem? — Indagou ele, estreitando os olhos, e olhou em direção para onde estive observando.

Anuí com a cabeça e voltamos a caminhar.

— Quero te mostrar uma coisa — disse Peter, pegando minha mão, entrelaçando os dedos nos meus.

Deixei-me ser arrastada por ele, e no primeiro momento apenas observei nossas mãos unidas. Abismada, notei que sua proximidade e toque já não eram coisas que me afligiam, pelo contrário; o toque de sua pele na minha trazia um

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

calor que me agradava.

Nós chegamos a Strawberry Fields, uma área criada em homenagem a John Lennon, feita com ladrilhos no chão em preto e branco. Peter me explicou que as flores, entre outras coisas ali, eram homenagens feitas por fãs, todos os dias. Algumas pessoas cantavam, e paramos um momento para observar.

Seguimos ao norte, margeando um lago.

— Ladies Pavillon — indicou Peter e apontou em direção às rochas.

Sentamos em uma delas, e de lá podíamos observar tanto o parque como a cidade, e foi o que fizemos. Admirando o pôr-do-sol e o início do crepúsculo.

Mesmo que pudéssemos conversar, como alguns casais e grupos de amigos que havia ali, eu não teria feito isso. Era um momento mágico, compartilhado por nós. Apenas observando a magnitude da natureza ao nosso redor.

No caminho de volta, Peter tornou a segurar minha mão e, sinceramente, não me incomodei. Por um instante, que ficaria para sempre registrado em minha memória, não importando o que a vida reservasse para mim, nesse momento doce e especial, apenas fingi ser uma garota qualquer, andando pelo parque ao lado de um homem lindo.



Capítulo 17

Peter

QUANDO ESBARREI COM PAIGE saindo do escritório de Neil, no dia seguinte, deveria ter desconfiado que a sua pergunta para saber se eu tocava algum instrumento não era nada inocente.

Muito menos que o interrogatório viria acompanhado de um pedido impossível de recusar.

A mulher sabia ser insistente e não me deixou em paz até me convencer a participar da serenata que Adam faria à Penelope, antes de fazer o pedido de casamento. Eu já tinha feito milhares de loucuras pelos meus amigos, desde sequestro a fugas dignas de cinema, mas aquela, sem dúvida, seria a mais embaraçosa de todas para mim.

E ir em busca do antigo violão, bem guardado em meu quarto, trouxe de volta velhas lembranças. Peguei-o e saí do quarto em direção ao terraço. Sentei na borda da piscina, dedilhando algumas notas.

Era outono, mas a noite não estava fria. Toquei uma ou duas músicas, *****ebook converter DEMO Watermarks*****

testando a afinação e ajustando uma e outra corda.

Tinha acabado a terceira canção, quando notei Fabiana encostada contra a porta de vidro, me olhando com curiosidade.

Ela usava um robe branco e estava descalça. Os cabelos, que lembravam centenas de parafusos soltos, repletos de personalidade assim como sua dona, que geralmente passavam a maior parte do tempo presos em um coque frouxo ou em um rabo de cavalo, estavam caindo soltos e volumosos, emoldurando o rosto delicado. Descobri que gostava deles assim, combinava com ela.

Estava linda, com o brilho da lua acariciando sua pele, e o robe branco sobre a pele negra deixava-a ainda mais sensual. Eu queria deslizar meus dedos sobre a pele dela, exatamente como fazia com as cordas do violão. Será que ela tremeria da mesma forma ao meu toque?

Desviei o olhar e obriguei minha mente a ir para outra direção. Não podia ter esses tipos de pensamentos em relação a ela.

— Gosta de música? — perguntei e me arrependi na mesma hora.

Quem não gostava de música?

Ela acenou com a cabeça, ignorando o quanto minha pergunta tinha sido idiota. Fiz um sinal com o violão para que se aproximasse, e ela sentou dois degraus abaixo de mim na escada.

— Era da minha mãe — diante de seu olhar questionador, resolvi ser mais claro — O violão. Ela costumava cantar e tocar para mim quando eu era criança. São as melhores lembranças que tenho dela.

O violão era a única coisa da minha mãe que realmente me importava. A única coisa que consegui salvar quando meu avô ordenou que todos os seus pertences fossem jogados fora e queimados.

— A música sempre esteve com ela — disse essa parte da minha vida que não tinha dividido com mais ninguém, nem mesmo para os meus melhores amigos — Foi tocando em um bar em New York que meu pai a conheceu e se apaixonou.

A música foi o primeiro amor da minha mãe, até conhecer o meu pai.

— Quando eu era jovem e me sentia sozinho, tocar me fazia me sentir perto dela. Fazia com que me lembrasse de todas as vezes que tocou para o meu pai e para mim. Quando éramos uma família amorosa e feliz.

Compartilhar com ela algo que por muito tempo julgava tão íntimo, não foi tão difícil e doloroso quanto achei que seria. Talvez o Dr. Parker tivesse razão. O tempo era capaz de curar todas as feridas, ou quem sabe fosse apenas

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

Fabiana, com seu olhar gentil e compreensivo, que fazia a dor parecer menor. Talvez fosse ela a causar essas mudanças em mim.

Iniciei uma das músicas preferidas de minha mãe, a que ela mais gostava de cantar para mim quando me via emburrado.

Smile, de Charlie Chaplin.

“Sorria, embora seu coração esteja doendo

Sorria, mesmo que ele esteja partido

Quando há nuvens no céu,

Você conseguirá...”

Embora inicialmente não tenha sido minha intenção, a música poderia ser dedicada à Fabiana e, pensando bem, representava perfeitamente os momentos tristes que ela tinha passado há tão pouco tempo.

“Se você sorrir

Com seu medo e tristeza

Sorria e talvez amanhã

Você verá o sol brilhando, para você”

Então, eu toquei e cantei cada linha da música, especialmente e dedicado a ela. Esperando que cada verso da canção falasse ao seu coração, exatamente como muitas vezes falou com o meu.

— *Você descobrirá que a vida ainda continua* — parei o violão e apenas declamei as últimas linhas para ela, secando as lágrimas que caíam de seus olhos — *Se você apenas sorrir...*

Encerrei as canções por aquela noite. Puxei-a para cima, sentando-a ao meu lado, e a amparei com um abraço em meu peito. Observamos a noite, quase silenciosa. Havia outros prédios, apartamentos, casas, famílias, amigos e amantes espalhados pela cidade, mas eu não acreditava que houvesse duas pessoas tão conectadas como nós estávamos.

Racionalmente, não havia motivo algum para que eu ficasse nervoso, mas eu estava. Isso me impedia de prestar atenção nas minhas cartas. O que me fazia me sentir menos idiota era ver que nenhum dos homens sentados ao redor da

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

mesa parecia se sentir diferente.

No apartamento de Richard acontecia a tal “despedida de solteira”, que a esposa dele oferecia a Jenny. Uma comemoração inofensiva, assim garantiu Paige, diversas vezes. O problema era que eu não conseguia ver nada de inofensivo vindo dela.

Eu queria atribuir minha inquietação ao fato de que Fabiana tinha progredido bastante nos últimos dias. Depois da nossa primeira visita ao Central Park — o mesmo dia que cantei aquela música — e que passamos a visitar quase todos os dias, quando eu não estava ausente pelo trabalho, percebi a mudança nela.

Pelo menos sobre isso Paige tivera razão. Tirar Fabiana um pouco do apartamento fazia muito bem a ela, notava-se uma diferença expressiva em seu rosto, antes tantas vezes triste, agora ele estava mais suave.

Ela sorria mais e não se encolhia quando via pessoas desconhecidas em volta dela. Era essa nova dose de confiança que eu não queria ver indo embora. E só foi porque existia um enorme sorriso em seu rosto, quando fui levá-la até o apartamento de Paige, que disfarcei minha contrariedade em relação sobre aquilo ser mesmo uma boa ideia.

— É sua vez de dar as cartas. Peter?!

Sobressaltei e encarei Adam.

— O quê?

— Tem que dar as cartas! — resmungou ele, jogando o baralho sobre a mesa — Olha, eu desisto, não está funcionando para nenhum de nós. Nossos pensamentos estão lá, com elas, vamos admitir.

— Eu tenho que concordar — Neil foi o primeiro a dar o braço a torcer — Eu não sei vocês, mas eu vou levar minha mulher para casa.

No instante seguinte que ele sugeriu isso, pareciam ratos abandonando o navio. Eu não tive outra opção além de procurar minhas chaves e segui-los. Paige ficaria irracional quando se deparasse com aqueles malucos invadindo sua pequena celebração. E não queria deixar Fabiana perdida e desconfortável quando o teto ruísse.

Minha inquietação não tinha nada a ver com a deles. Não era um homem ciumento e apaixonado correndo atrás da mulher. Meus sentimentos eram completamente altruístas.

Cheguei ao hall do prédio de Richard quando ele estava tendo uma discussão acalorada com Neil, sobre quem era mais submisso a suas esposas.

— Vocês dois são patéticos — decidi me divertir um pouco com eles — Têm
*****ebook converter DEMO Watermarks*****

que mostrar às suas mulheres quem manda.

Os três se entreolharam e trocaram mensagens que não consegui entender. De repente, o motivo de risos estava sendo eu. O que me irritou bastante.

— Por que você não está lá dentro? — Neil me perguntou.

— Você acha mesmo que a Paige me deixaria participar de sua festinha particular?

A mulher mal me deixou levar Fabiana até a porta. Assim que abriu, me escorraçou de lá.

Minha pergunta ficou sem resposta, quando finalmente a porta do apartamento foi aberta e o início do caos foi revelado para nós.

— Que. Porra. É. Essa? — murmurei, cerrando os dentes.

Por sorte ou azar, a música *I Will Survive*, executada por Glória Gaynor, ecoando no aparelho de som, estava alta o suficiente para abafar meu xingamento. Não posso dizer o mesmo do grito que Neil deu ao ver Jenny, descalça, dançando em cima da mesa com uma garrafa nas mãos.

— Jennifer, desça daí, já.

A música foi desligada. Paige, Richard, Neil e alguns homens que eu preferia fazer questão de ignorar — ou poderia jurar que cometeria um assassinato — iniciaram uma discussão.

Fechei os meus olhos, tentando acalmar o leão que começava a rugir em mim, e contei até onde meu cérebro conseguiu ir.

Enquanto Adam se dirigia para a saída com Penelope em seu ombro e Richard corria escada acima atrás de Paige, meus olhos correram a sala em busca da única pessoa que realmente me interessava.



Capítulo 18

Fabiana

A PORTA FECHOU ÀS MINHAS COSTAS e tentei exibir um sorriso empolgado para as duas mulheres sorridentes que me encaravam. Tudo que consegui foi recuar alguns passos até ser impedida de continuar fugindo.

Essa seria a primeira vez, depois de tantas lágrimas e dor, que teria uma noite de alegria e comemoração com mulheres aproximadamente da minha idade, e isso, ao invés de me empolgar, trazia um pânico terrível.

Havia boa intenção em cada um de seus olhares acolhedores, mas essas pessoas não me conheciam. Não faziam a menor ideia de como eu estava destruída por dentro. E eu não sabia se queria levar esse meu lado negro para elas. Esquecer o passado era uma coisa que acredito que jamais seria capaz de fazer. As cicatrizes eram profundas.

— Eu sei que pode parecer assustador — Paige caminhou lentamente até mim, com cautela, provavelmente eu fosse mais expressiva do que imaginava — Mas... Pode confiar em nós. Somos boas pessoas — ela soltou um riso bobo

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

antes de prosseguir: — Bem, na maioria das vezes...

— Fale por você, Paige — Jenny a provocou — Neil sempre me chama de anjo, acredito nele. Ao contrário de você, que é chamada de bruxa.

— Hei, é feiticeira! Há diferença?

Fiquei observando, fascinada, as duas se provocarem e como havia tanta cumplicidade e sintonia entre elas.

—Vamos parar com isso — disse Paige, com o sorriso cada vez mais largo — Ou Fabiana também irá pensar que somos malucas.

Achava engraçada a forma que pronunciavam meu nome, arrastando mais o final. Então, lembrei do celular no bolso do casaco e decidi facilitar a vida delas.

“Podem me chamar de Fabi”.

Jenny ainda não tinha me visto usar o aplicativo. Desde o hospital que não a encontrava.

— Fã-Fabi. — Paige testou o nome, procurando a pronúncia certa — Fabian.

— Eu gosto de Fabiana, ou Fabi — Jenny pronunciou o mais correto possível — Fabi, ok?

Maneei a cabeça e notei, espantada, que parte do meu nervosismo foi embora. Elas sabiam envolver as pessoas, ou talvez soubessem como me fazer me sentir à vontade com elas. Em meio a conversas e brincadeiras que me incluíam, vi uma garrafa de vinho surgir em minhas mãos.

— Deve ser a Penelope — Paige gritou, correndo em direção à porta quando a campainha tocou — A festa vai começar.

Paige recepcionou de forma zombeteira e maliciosa a loira que havia acabado de chegar, insinuando que ela tinha acabado de transar com o parceiro dela. Apesar de parecer constrangida, a jovem riu da provocação de Paige e agradeceu a intervenção de Jenny.

Em seguida, o olhar dela caiu sobre mim. Penelope me cumprimentou com um sorriso, mas permaneceu no canto dela. Gostei disso. Não estava forçando uma aproximação comigo, mas me deixando à vontade para me decidir.

— Só faltava você — disse Paige, ligando o aparelho de som — Vamos iniciar a nossa festa.

Uma música do Maroon Five começou a tocar, e Paige arrastou Jenny para o centro da sala, fazendo o mesmo em seguida com Penelope e eu.

Na primeira hora e nas primeiras músicas, apenas as observei dançando e rirem. Ninguém me forçou ou tentou me convencer a dançar. Então, apenas bebi e observei.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

Havia bastante comida também. Por razões óbvias, provei apenas as pastas, mais para equilibrar meu estômago com tantas taças de vinho que já tomei.

— Moças! Moças! — Paige diminuiu o volume do som e pediu a atenção de todas — Chegou o momento educativo da festa.

Olhei para as outras duas, com olhar inquisitivo. Elas balançaram os ombros e pareciam tão confusas quanto eu.

— Para quem não sabe — Paige olhou para mim — Nesse caso, só você, F. — no decorrer da festa e muito vinho, eu tinha passado por algumas variações do meu nome até acabar somente como F. — Eu trabalhei em uma casa noturna, dançando no pole dance.

Literalmente, meu queixo caiu. Paige me contou partes de sua vida, como ter conhecido o marido em uma casa noturna quando estava dançando, mas eu não cheguei a cogitar que ela trabalhou lá. Poderia ser preconceito da minha parte, mas a mulher elegante que me visitava uma vez por semana em nada se parecia com uma dançarina de boate.

— Ora, não fique chocada, F. — Paige começou a rir — Já fiz coisas terríveis, mas dançar não é uma delas.

Paige trocou a música por uma mais sensual. Colocou uma cadeira diante de nós, ensinando alguns passos de dança. Ela era muito boa. As garotas na comunidade onde cresci teriam ficado fascinadas por ela.

Chegou a vez de Jenny demonstrar o que aprendeu. Não era tão desenvolta como Paige, mas executou a coreografia muito bem. Já Penelope foi completamente cômica. Não sabia dizer se foi intencional, se foi pela bebida que claramente já fazia efeito sobre ela ou se simplesmente era ruim na dança.

— A sua sorte é que é muito bonita e inteligente — disse Paige, praticamente arrastando Penelope da cadeira — E que Adam já está completamente apaixonado por você.

Encolhi-me na poltrona onde estava. Fiquei dividida entre a vontade de dançar e o pânico de me sentir exposta.

— Certo, garotas. — Paige colocou a cadeira de volta ao lugar — Hora das aulas de pole dance. Sigam-me.

Soltei o ar, aliviada. Estava me divertindo com elas, mas não me sentia pronta ou tão à vontade para algumas coisas, como danças sensuais em uma cadeira. Paige tinha sensibilidade para entender isso, aliás, todas elas tinham.

A festa era para Jenny, mas era eu que me sentia a homenageada. Claramente, estavam tentando criar laços comigo, e isso me emocionava. Mulheres que não

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

sabiam quem eu era, que não conheciam o meu caráter e coração. Tão dispostas a me proporcionar momentos inesquecíveis de felicidade. Foi essa constatação que me fez dar uma oportunidade à aproximação delas.

Eu precisava de amigas. Pessoas que aprenderiam a me amar. Todas as que eu tive haviam ido embora.

Chegamos ao quarto. Paige informou que era reservado apenas para a diversão do casal. E havia mesmo um mastro de pole dance dentro dele. Assim como fez com a cadeira, Paige instruiu passo a passo, mas desta vez, ao invés de tentarem serem sensuais, as garotas quiseram apenas se divertir, girando de um lado para o outro.

— É divertido — Penelope gritou sobre a música e me puxou para o mastro — Tenta!

Eu me sentia livre, leve e solta. E estava rindo. Eu realmente estava rindo delas e com elas. Girar e deslizar no pole dance não tinha, para nenhuma de nós, uma conotação sexual, estávamos apenas sendo meninas brincando.

— Ok! Agora chega! — Paige assobiou, surgindo na porta, nem tinha notado que ela tinha saído do quarto — Vamos descer. O melhor da noite está para começar agora.

— Paige, você não tem limites — Jenny balbuciou, sendo a primeira a deixar o quarto — Mas eu te adoro.

Quando segui Penelope em direção à sala, Paige segurou meu braço no corredor.

— Olha só — sua voz parecia preocupada — Não quero que fique assustada... A inquietação em seu olhar me deixou apreensiva.

— Há alguns homens lá embaixo — ela apertou meu braço levemente — São totalmente gays, e mesmo que não fossem, são profissionais. Estão aqui apenas para nos divertir, e nenhum deles fará nada que a deixe desconfortável, mas se mesmo assim ir até lá for difícil para você, nós duas ficaremos aqui, ou eu posso mandá-los embora.

Era uma despedida de solteira, certo? Quando aceitei ir até ali, para provar a Peter que eu não era nenhuma coitadinha inofensiva — traumatizada e ferida, sim, digna de pena, não — sabia que algo como isso poderia acontecer. Já fui a despedidas de solteira antes, e até mesmo em uma casa noturna no Brasil, com dançarinos para entreter o público feminino. Até no hotel onde trabalhei, festas como essas já tinham acontecido. Então, essa noite não estava sendo uma surpresa a presença desses homens aqui.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

Como deixei o meu celular no andar de baixo, apenas apertei a mão de Paige sobre o meu braço e sorri. Elas tinham feito tanto por mim nesta noite, que não era justo estragar a festa delas com meus temores. Ficaria em um canto mais afastado e iria observá-las se divertirem.

— Certo — Paige me abraçou — A qualquer momento que se sentir desconfortável acabamos com tudo.

Concordei e seguimos para a sala, onde havia sete homens vestidos de bombeiros, policiais e mecânicos. Todos muito bonitos, musculosos e besuntados em óleo.

— Oh, meu Deus! — Penelope puxou Paige para um canto mais afastado da sala, onde resolvi permanecer — Isso dá divórcio antes mesmo de eu me casar. E meu talvez futuro marido é advogado.

— Fica tranquila — Jenny confirmou aquilo que Paige já tinha me garantido — Eles são gays.

Penelope seguiu com sua lamentação, e um dos dançarinos tratou de distraí-la, e eu fui buscar mais uma taça de vinho. Embora achasse que já tinha ingerido muitas.

Apesar de não querer me unir ao grupo que dançava junto com os homens, era engraçado ver como elas se divertiam. Provavelmente, Paige já tinha instruído os rapazes sobre mim. Ninguém tentou se aproximar e me obrigar a nada. O que fez com que eu relaxasse cada vez mais. Talvez o vinho também estivesse ajudando, não importava. Estava e me sentia feliz ao lado de minhas novas amigas.

E quando *I Will Survive* começou a tocar, senti quase que como uma necessidade de me juntar a elas.

— Não quer tentar? — um dos bombeiros chegou perto de mim, estendendo a mão.

Olhei para o meu pé batendo no chão, ao ritmo da música, e depois para a mão dele, estendida. A música era contagiante, e sentia falta de cantar e dançar como eles faziam.

Estava presa nessa indecisão, quando a porta de entrada foi aberta e quatro homens surgiram em seguida.

Corrigindo, quatro homens muito zangados surgiram. Como esses cavaleiros de filmes medievais partindo para o combate.

Reconheci Neil e Peter, e podia arriscar que os outros dois atrás deles se tratavam de Adam e Richard. Os dançarinos contratados por Paige eram

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

atraentes, mas os homens que acabaram de chegar não deixavam nada a desejar para nenhum deles. Se não conhecesse dois deles e Paige informasse que eram contratados para a festa, não duvidaria.

A confusão começou, e eu só tinha olhos para um deles. Quando o olhar de Peter encontrou o meu, a fúria que vi em seu rosto primeiro me alarmou. Depois, a forma que afugentava com seu olhar todos os outros homens, principalmente o que se encontrava ao meu lado, me assustou.

— Saia! — Disse ao homem vestido de bombeiro, que não precisou de uma segunda ordem.

Recuei e bati contra a quina da mesa onde havia comida. Engoli em seco enquanto ele se aproximava de mim. O olhar de fúria foi se desfazendo quando Peter parou à minha frente. Ele segurou os meus braços e me puxou para ele, abraçando-me.

— Sinto muito — disse, acariciando meus cabelos — Sinto muito por isso, meu bem. Eu não sabia, jamais teria permitido que...

Foi então que a compreensão me abateu. Peter não estava raivoso porque havia um homem seminu em volta de mim, ele estava preocupado com o que eu pudesse estar sentindo sobre isso. Preocupado com minha estabilidade emocional e segurança.

Passei meus braços em volta dele e o abracei com força. Ergui a cabeça e sorri para ele. Era minha forma de garantir que estava bem.

— Mendes?

Seus dedos gentis tocaram meu rosto com suavidade, e fechei os meus olhos. Provavelmente era a bebida falando por mim, mas era errado que eu quisesse que Peter se inclinasse e tocasse seus lábios nos meus?

— Fabiana... — sua voz era apenas um sussurro fraco, o hálito doce e morno acariciando meu rosto, enquanto ele se aproximava mais — Eu acho que eu vou... porra, com toda certeza, eu vou...

Ele tocou meu ombro com gentileza e suas mãos desceram até minha cintura. Aguardei ansiosamente que a distância entre a gente ficasse ainda menor.

— Filho da puta! — ouvimos o grito, e foi então que o momento de sonho se desfez diante de meus olhos.

— Merda! — Peter resmungou, afastando-se de mim ao observar Richard dar um soco certeiro em um dos contratados da festa — Fique aqui.

Observei Paige balbuciar alguma coisa e subir a escada correndo, o marido seguindo-a logo após. Se eu não tivesse visto o sorriso animado iluminando o

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

rosto dela, antes de desaparecer da minha vista, teria ficado preocupada. Richard parecia mesmo muito aborrecido.

Neil levou Jenny em seus ombros, e fui em direção para onde Peter estava, discutindo com um dos dançarinos. Bem, discutindo não era bem o termo correto, ele ouvia a queixa de um deles, e por sua postura rígida, eu podia apostar que exibia uma de suas carrancas ameaçadoras.

O mais esperto percebeu que não era seguro tentar enfrentá-lo, então arrastou o que levou o soco e os demais até a saída.

— A gente resolve isso depois — disse ele, fechando a porta em seguida.

Peter estava de costas para mim, mas pude notá-lo esfregando o rosto e soltar um suspiro. Eu me dei conta de que deveria ser cansativo para ele, cuidar de todo mundo e não ter quem estivesse ali para ele.

Não que seus amigos fossem egoístas e que eles não ligassem para sua felicidade, ele não apenas deixava que os outros vissem que, até mesmo a maior das rochas, precisava ter onde se apoiar.

Toquei o seu ombro e o vi relaxar. Sua mão tocou a minha, e ele me puxou para o seu lado.

— Eu acho que acabou a festa — disse ele, com pesar — Você estava mesmo se divertindo?

Acenei com a cabeça e voltei a sorrir. Eu realmente me diverti muito.

— Deveria fazer isso sempre — ele sussurrou, tocando meus lábios com os dedos — Sorrir.

Algumas pessoas tiram da gente algo de bom ou ruim. Algumas arrancaram de mim muitas lágrimas, mas Peter me fazia sorrir.

— É melhor não... — com um lamento fraco, o observo se afastar e ir em direção ao meu celular — Acho melhor ir para casa.

Assenti e aceitei a mão que me oferecia. Era o mais perto que voltariamos a ficar essa noite, e não era decepção que eu deveria sentir.



Capítulo 19

Peter

ESTAVA CRUZANDO UM LIMITE. Um caminho que não haveria retorno se eu decidisse atravessar. Eu quase beijei a garota, por duas vezes, e me segurava para não parar o carro na estrada e fazer exatamente o que meu desejo mandava.

Era falta de sexo. Só podia ser isso. Abstinência sexual. Desde que Mendes entrou em minha vida, não permiti que nenhuma outra entrasse em minha cama. Era completamente natural que eu projetasse sobre ela o desejo carnal que meu corpo precisava saciar.

Mas Fabiana estava fora dos meus limites, então, precisava resolver isso com outra pessoa. Qualquer pessoa que me desse uma boa foda. E quando chegamos ao meu prédio, estava convicto de que essa era a solução para o meu problema.

— Josh irá acompanhá-la até lá em cima — disse a ela, ao abrir a porta do carro, e indiquei um dos meus homens que havia nos seguido — Preciso encontrar alguém.

Decepção? Foi isso mesmo que notei no olhar dela? Não tive tempo de
*****ebook converter DEMO Watermarks*****

conferir, Fabiana seguiu apressadamente em direção ao elevador.

Fiquei dividido entre segui-la e voltar para o carro. Sentei atrás do volante e saí pela cidade, sem destino.

Se fosse atrás dela, o que eu diria? Que passei boa parte da noite apenas pensando em como estava encantadora naquele vestido? Que quis fazer o mesmo que Richard e partir a cara do desgraçado se engraçando para ela? Que eu sentia ciúmes?

Freei, e por alguns centímetros o carro à minha traseira não colidiu comigo. O motorista furioso passou por mim, mas não ouvi uma palavra do que me disse.

Ciúmes?

— Mas que merda! — bati contra o volante, acionando a buzina.

Eu não estava sentindo ciúmes. O ciúme estava ligado ao amor, e definitivamente não era isso que Fabiana despertava em mim. Eu sentia carinho e estava empenhado em cuidar dela, mas não tinha nada a ver com estar apaixonado.

Sacudi a cabeça e forcei minha mente a voltar à razão. Só havia um lugar onde conseguiria fazer com que esses pensamentos absurdos parassem de povoar minha cabeça.

Não sabia dizer o que me incomodava mais. A música alta, o ar abafado ou a quantidade de pessoas esbarrando em mim no bar. A verdade é que nada na casa noturna conseguia manter minha atenção como achei que faria, nem mesmo a bela mulher enroscada em mim.

— Por que não pulamos a bebida e vamos direto para o seu apartamento? — Erin sentou em meu colo e envolveu meu pescoço com seus braços.

Em outro momento eu nem teria esperado que o convite partisse dela. As coisas claramente haviam mudado.

— Meu apartamento, não — afastei Erin do meu colo, ficando em pé — Não posso te levar para lá.

Nem ela nem qualquer outra mulher. Já estava sendo difícil tentar apagar o olhar triste de Fabiana quando a deixei em casa. Aliás, essa imagem não saía da minha cabeça.

— Por quê? Estivemos lá na última vez. — Erin voltou a enlaçar meu pescoço, fazendo uma voz dengosa.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

Deveria soar sexy, e até deveria ser, mas não causou o efeito desejado em mim. Não era mais esse tipo de jogo sedutor que me atraía.

— Qual o problema? — suas unhas riscaram meu pescoço, e ela ficou na ponta dos pés para beijar onde havia tocado — Outro dia tentei visitar você, mas o homem da segurança não me deixou chegar nem perto da porta.

— Foi ao meu apartamento? — agarrei suas mãos e a afastei de mim — Por quê?

— Bem, depois da última vez...

Não via problema algum em levar alguma mulher ao meu apartamento, não era meu santuário, perdi as contas de quantas vezes levei uma garota ali apenas para transar, mas as coisas eram diferentes agora.

— Erin, pensei que tinha deixado tudo claro entre nós dois. O que temos é só sexo.

Quantas vezes tínhamos ficado juntos? Algumas semanas? Em nenhum momento desse tempo prometi ir mais além.

— Não estou te pedindo nada — disse ela, em um tom aborrecido — Mas isso não me impede de me importar com você.

Era isso que me aborrecia em deixar as pessoas se aproximarem demais, elas achavam que conseguiam me entender, quando não podiam.

— Não foi uma boa ideia chamar você aqui hoje — minha voz soou mais ríspida do que desejei — Não quero que volte ao meu apartamento, não sem que eu permita.

Abri a carteira e coloquei algumas notas em cima da mesa, para as bebidas que pedi e algumas a mais, caso Erin decidisse encerrar a noite com suas amigas ou qualquer outra pessoa que escolhesse.

— Desculpe fazê-la perder o seu tempo — segurei o queixo dela, realmente lamentando ter frustrado os minutos que passamos juntos — Não sou uma boa companhia hoje.

— É por causa de outra garota?

— Isso não é da sua conta, Erin.

— Não negou, então vejo que sim. O que ela tem de especial? — indagou, inconformada.

— Erin... — rangi os dentes, em um aviso mudo.

— Vai se cansar dela — tocou o meu rosto, mas me afastei — E quando isso acontecer, sabe que estarei por aqui.

Embora tenha ficado irritado com ela e desejado refutar sua acusação, a

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

declaração dela tinha feito que enxergasse uma verdade. Sexo não era a raiz do meu problema, afinal, estive diante de uma mulher atraente e disposta a passar a noite se divertindo comigo, e eu mal conseguira trocar mais do que algumas carícias com ela.

Não quando a imagem de Fabiana insistia em invadir minha cabeça sempre que isso acontecia. O rosto desapontado e carregado de melancolia, a tristeza que vi em seu olhar, seguiram-me a noite toda, como um fantasma que eu não conseguia mandar para longe de mim.

Precisava de uma bebida. Decidi isso assim que cheguei em casa. Uma garrafa inteira de uísque não parecia ser suficiente, mas parei na segunda dose. Beber até cair na cama soava como uma excelente opção, mas eu não contava com esse privilégio. Ainda tinha um trabalho para fazer, e nada deveria manter minha mente desfocada.

Só precisava que meu corpo e meu cérebro pensassem do mesmo modo. Não era a primeira vez que ficava em abstinência sexual. Não podia fazer disso algo extraordinário. Mas era a primeira vez que eu mesmo me sabotava assim.

Deixei o copo sobre o balcão com um estrondo e me questionei se deveria averiguar como Fabiana estava. Decidindo que aquilo não seria uma boa ideia, caminhei em direção ao meu quarto. Josh teria entrado em contato se algo fora do normal tivesse acontecido.

Quando alcancei o corredor, meus pés travaram no lugar. O apartamento não estava tão silencioso quanto deveria estar. Reconheci o som, vinha exatamente do meu quarto. Não eram exatamente notas, mas uma tentativa delas, saindo das cordas de um violão.

Girei a maçaneta, depois de verificar se minha arma estava presa onde deveria estar, e abri cautelosamente a porta. Assisti Fabiana saltar da cama, assustada, no momento que me viu entrar.

O violão caiu ruidosamente, a poucos centímetros de atingir os pés dela.

— Você está bem? — me aproximei com cautela — Fabiana?

Ela estava assustada, não havia dúvidas sobre isso, mas não parecia fisicamente machucada. Abaixei e peguei o violão, colocando-o na cama. O momento foi propício para ela tentar escapar.

— Não vá, por favor — meu pedido soava mais como uma súplica, e eu me

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

perguntava se parecia tão ridículo como me sentia, mas não queria que ela fosse embora, mesmo que para o outro lado do apartamento, ainda assim parecia muito longe para mim — Eu gostaria que você ficasse... — sussurrei — um pouco mais.

Foi uma surpresa entrar e tê-la encontrado em meu quarto, na minha cama, com meu violão. Qualquer outra pessoa teria me deixado irritado com a invasão, mas não ela, pelo contrário.

Levantei e encontrei-a parada na porta, de costas para mim. Podia sentir a tensão saindo dela, e não queria que se sentisse acuada perto de mim.

— Não estou zangado que esteja aqui. Foi uma surpresa, mas... — toquei seus ombros tensos, virando-a para mim — Agradável, na verdade.

Sorri e vi parte de sua apreensão indo embora.

— Gostaria de aprender a tocar?

Seus olhos tímidos se desviaram de mim e olharam para os próprios pés descalços. Fabiana tinha um misto de doçura e coragem que me fascinava. Quanto mais eu descobria, mais queria saber sobre ela.

— Quer que eu te ensine a tocar?

Sua cabeça balançou levemente, afirmando que sim. Então peguei sua mão, notoriamente fria, e a conduzi de volta para a cama. Após sentar ao seu lado, tornei a pegar o violão e o coloquei no colo dela.

— Primeiro, você deve aprender a posicionar.

Mostrei a melhor forma de apoiar o instrumento em sua perna e apoiei meu peito nas costas dela, para demonstrar como deveria segurar o braço do violão.

O cara que me ensinou as lições básicas, quando não era nada mais que um menino, costumava dizer que tocar violão era como acariciar as curvas de uma mulher. Eu teria que pensar em uma comparação diferente, pois era impossível ficar tão próximo a Fabiana, meditar sobre isso e me manter imune às sensações que ela provocava em mim.

Do perfume adocicado, pele macia e quente, às curvas que a camisola negra pouco cobria.

— Agora... — pigarreei, levantando da cama, era melhor colocar uma distância segura — O que cada parte do violão significa. Pestana, trastes, e essas são as casas.

Nos minutos seguintes, dediquei-me a instruí-la. Explicando a diferença entre nota e acorde, auxiliando até que produzisse o primeiro som, sozinha.

— Muito bem — elogiei, tocando seu joelho quando algumas notas saíram
*****ebook converter DEMO Watermarks*****

quase perfeitas.

Foi um toque breve, sem pretensão alguma, mas que trouxe uma carga elétrica entre nós dois. Bendito/maldito violão que nos separava, amaldiçoei.

Desconcertada ou tão abalada quanto eu me sentia, Fabiana empurrou o violão até mim. Para minha surpresa, em vez de sair correndo, assustada, ela deslizou para o outro lado do colchão, abraçando um travesseiro em seu colo, enquanto me olhava em expectativa.

— Você quer que eu toque? — o questionamento era mais para mim do que para ela — Quer que eu toque para você?

Já sabia a resposta antes mesmo de me acomodar ao lado dela, com um enorme e ridículo sorriso no rosto. No fim das contas, eu acabei mesmo em minha cama com uma linda mulher ao meu lado.

Foi bem diferente do que imaginei. Mas quer mesmo saber?

Porra, não mudaria absolutamente nada.



Capítulo 20

Fabiana

A PRIMEIRA COISA QUE ME DEI CONTA AO DESPERTAR, antes mesmo de abrir os olhos, foi de que não tive pesadelos. Não que recordasse ou que tivesse acordado assustada durante a noite.

A segunda coisa, e não menos importante que isso, era de que estava sendo abraçada. Minha cabeça encaixada entre um ombro e a curva de um pescoço, enquanto minhas mãos estavam apoiadas em um peito largo e musculoso.

A mão dele descansava em volta da minha cintura, e uma das minhas pernas estava presa entre as pernas masculinas.

Arregalei os olhos e voltei a fechá-los quando a luz caiu forte sobre mim. Comecei a erguer minhas pálpebras, devagar, me acostumando lentamente com a claridade.

Tive receio de me mexer, então apenas continuei quietinha, tentando me orientar e descobrir como fui parar no quarto e na cama de Peter. Aliás, literalmente nos braços dele.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

O início de pânico tentou me alarmar. Já acordei em uma cama desconhecida antes, sem ter a mínima ideia do que aconteceu comigo e como fui parar lá, sentindo dores e desconforto pelo corpo, além de um sentimento de humilhação.

Então, vi uma parte do violão ao lado da cama e minha memória ficou nítida e clara. Depois que Peter me deixou aos cuidados do seu segurança e ele me conduziu de volta ao apartamento, refugiei-me em meu quarto. Estava chateada que Peter tivesse ido se encontrar com outra mulher, mesmo tendo a consciência de que não deveria ficar incomodada. Ele tinha uma vida antes de mim e era natural, como justo, que vivesse da forma que desejasse.

Não consegui dormir, no entanto. Vaguei pelo apartamento em busca de distração, pois não consegui isso com a TV, e decidi circular pelo apartamento. Quando parei em frente ao quarto de Peter, não tive a intenção de entrar. Mas a curiosidade falou mais alto do que a voz da razão. Mas prometi a mim mesma que apenas daria uma olhada superficial.

Então, eu vi o violão em cima da cama. Lembrei-me das músicas que Peter tocou para mim na piscina, principalmente *Smile*, que se alguém dissesse que foi feita especialmente para mim, podia facilmente acreditar.

Não esperava que Peter fosse voltar tão cedo para casa. Todas as outras vezes passou a noite ou noites fora. Por isso fiquei mais do que assustada quando o vi abrir a porta. Fui pega invadindo sua privacidade, e isso me fez me sentir envergonhada.

Teria me escondido em meu quarto, se o pedido dele para que ficasse um pouco mais não tivesse saído tão sincero e urgente. Estava contente que ele tivesse voltado. Que sua companhia não foi importante o suficiente para mantê-lo junto dela e distante de mim. E lá estava eu, mais uma vez, tendo pensamentos que não deveria. Contudo, fiquei tão feliz que ele tivesse voltado, talvez não para mim, mas tinha voltado.

Insinuar que queria que me ensinasse a tocar foi apenas uma desculpa para justificar minha presença no quarto. Por instantes, pareceu uma boa ideia, mas a tensão sobre nós, cada vez que nos tocávamos, era palpável demais para ignorar, me fazia pensar e desejar coisas que eu não deveria, então, eu pedi que tocasse e cantasse para mim.

O que ele fez, uma música após a outra. Algumas vinham com alguma explicação sobre cantor ou a banda, até a madrugada avançar. Não consigo lembrar quando dormi, tampouco como ficamos em uma posição tão íntima.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

Era absurdamente estranho, mas eu não sentia pânico ou estava incomodada. Inicialmente, sim, mas não agora, ao olhar seu rosto sereno enquanto dormia. Tranquilo, ressonando baixinho, um menino-homem, perdido no mundo dos sonhos.

Estiquei minha mão e afastei os fios de cabelos caindo em sua testa. Observei a tatuagem que descia do pescoço em direção ao ombro, peito e se estendia cobrindo quase que totalmente o braço esquerdo apoiado em minha cintura. Tatuagens nunca fizeram meu forte. Para dizer a verdade, por causa de Caveira, por um longo tempo, tive preconceito em relação a elas, mas em Peter, era como uma extensão de sua personalidade, forte, dura, sem ser agressiva.

Voltei meu olhar para o rosto bonito, escondido pela barba espessa, que lhe dava um ar selvagem e ainda mais atraente.

Eu o achava atraente!?

Afastei minha mão, como se uma descarga elétrica tivesse passado por ela. Encolhi-me diante da descoberta. Eu precisava ser cega para não notar como era um homem bonito, mas não tinha passado disso antes. Achá-lo atraente era algo bem perigoso, além de confuso.

Esse era um jogo que não poderia jogar. Fogo que eu não deveria brincar e pensamentos que não deveria ter.

Certo, a razão finalmente voltou à minha cabeça, e quando Peter se remexeu na cama, aproveitei a oportunidade para me desvencilhar dele, deslizando silenciosamente para fora da cama.

Fui para o meu quarto e esperei que o banho afugentasse minha tensão. Não resolveu muita coisa, então decidi ir até a cozinha, cuidar do café da manhã.

O relógio no micro-ondas indicava nove e quarenta da manhã. Fiquei espantada por termos dormido tanto. Por outro lado, fazia muito tempo que não acordava tão bem.

Com um sorriso bobo no rosto, comecei a me movimentar na cozinha. Fiz panquecas, receosa de que pudesse errar alguma coisa na massa. Nos filmes que vi, dizia que os americanos gostavam de um café da manhã farto, mas Peter era inglês.

Seria a mesma coisa? Sempre que eu visitava minha amiga inglesa, no Brasil, ela me recebia com uma variedade de coisas, então concluí que não deveria ser muito diferente.

Preparei torradas e saladas de frutas. Adicionei frios e biscoitos à mesa. Depois de preparar uma vitamina para mim, fiz o café e um bule de chá. Talvez

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

eu tivesse exagerado, mas gostei de como a mesa ficou pronta.

— Bom dia — levantei meus olhos da jarra de suco que colocava na mesa e o encarei.

O observei por um instante, talvez mais do que deveria.

Peter vestia uma camisa bege, de alguma marca que não reconheci, e calça jeans desbotada. Seu cabelo estava úmido, penteado para trás, um sinal de que acabou de sair do banho, mas alguns fios caíam na testa. Isso me impelia a querer afastá-los carinhosamente com meus dedos, como fiz mais cedo, enquanto ele dormia.

Sorri para ele e indiquei seu lugar à mesa.

— Fez tudo isso? Acho que não tenho uma mesa assim há, sei lá, em muito tempo — ele encarou tudo o que eu havia preparado e se sentou — Acho que a última pessoa a preparar uma mesa dessas para mim foi minha babá, Nany.

A compreensão veio como uma martelada em minha cabeça.

Nany tinha sido sua babá? A mesma Nany que o ouvi chamar em seu pesadelo? A mesma que achei que fosse sua namorada ou, no mínimo, amante?

Mulher que ele nunca mais havia citado, depois daquele dia.

— Isso me faz lembrar muito dela — murmurou ele, completamente alheio ao bombardeio em meu cérebro — Obrigado.

Ocupei meu lugar de frente a ele, e com as mãos trêmulas, servi a vitamina que fiz para mim. De repente, me senti tola e idiota por me torturar por nada.

Enquanto meu cérebro tentava absorver essa informação, observei Peter se empolgar com a comida, pegando um pouco de tudo que havia na mesa. Ele era um homem grande, então era completamente natural que tivesse tanto apetite.

Fiquei feliz por Peter estar realmente apreciando a comida e que eu não fiz nada de errado. Graças às aulas que tinha com Oliver, me adaptar estava sendo muito mais fácil do que imaginei.

— Vai me acostumar mal assim, Mendes — ele disse, enchendo uma segunda tigela de frutas — Nunca mais vou querer algo como cereal no café da manhã.

Tossi, e o suco jorrou da minha boca. Era puro preconceito, mas simplesmente não conseguia imaginar um homem daquele tamanho comendo cereal com leite.

— Não ria, Mendes — ele advertiu, mas ao invés de mostrar estar zangado, seu sorriso foi se ampliando — Isso é tudo o que eu sei fazer, e esquentar comida congelada. Às vezes, eu deixo queimar as bordas ou ficar ressecado em volta, mas tudo bem. Ainda estou vivo.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

Sequei minha mão com o guardanapo e as gotículas que mancharam a mesa quando cuspi, tentando controlar a risada.

“*Talvez você devesse ter algumas aulas com o Oliver*”, usei o celular e digitei rapidamente, reproduzindo a mensagem através de voz mecânica.

— Não. Não é algo que daria certo. Há talentos que simplesmente não temos. Além disso, Oliver lida muito bem com as facas — ele gracejou — Prefiro não me arriscar tanto.

Recordo do entrosamento entre Paige e Oliver, e a falta dele em relação a Peter. Eu sei que lidar com a autoridade natural em Peter seria demais para o egocêntrico cozinheiro conseguir absorver. Não era muito difícil imaginar os três correndo com facas afiadas pela cozinha. Sorri, diante da cena formada em minha cabeça.

— Gosto de te ver sorrir — ele sussurrou, e sua mão deslizou sobre a mesa e tocou a minha em um aperto suave.

Eu sei que não faço isso com muita frequência, sorrir.

Não queria passar a imagem de emburrada ou mal-agradecida. Pensar em felicidade era algo que me mantinha cautelosa, como se isso não fosse para mim, afinal, a vida já me mostrara que não. Contudo, por ele e porque era muito fácil sorrir ao seu lado, mantive o sorriso no rosto durante todo o café da manhã.

O dia da renovação de votos dos Durant chegou.

Passei os dedos no vidro embaçado no espelho do banheiro e encarei o meu rosto refletido nele. Estava desconfortável e um pouco indecisa se deveria participar de uma cerimônia tão íntima.

O casal me fez uma visita e me convidou pessoalmente. Foi praticamente impossível resistir à insistência de Neil e ao pedido meigo de Jennifer. Os dois me fizeram prometer comparecer ao evento tão importante para eles. Promessa que Paige tinha reforçado durante a despedida de solteira de sua amiga.

Depois de passar batom e máscara nos cílios — seria a única maquiagem que me atreveria a usar — saí do banheiro, absorta em todas as mudanças acontecendo em minha vida.

Eu saí do inferno rumo ao paraíso, e por mais que até eu me achasse repetitiva, era difícil acreditar que estivesse segura e em paz. Às vezes, penso que ainda estou naquele quarto escuro, queimando de febre, contorcendo-me de

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

dor, e que a qualquer momento irei acordar com os olhos furiosos de Klaus em cima de mim, gritando ou me batendo para que eu fizesse o que sempre lutava contra.

Sei que deveria me agarrar ao presente e a todas as coisas e pessoas maravilhosas que surgiram em minha vida, mas o medo... o medo de que esse quase conto de fadas fosse tirado de mim, era tão assustador quanto os dias que passei na Casa das Rosas.

Absorta nesses pensamentos, levei algum tempo para notar as duas caixas em cima da cama. O logotipo na cor dourado, bem desenhado na tampa de uma delas, indicava que era de alguma loja exclusiva.

Entre as caixas havia um bilhete, e fiquei dividida entre ler e curiosa para abrir as embalagens. Optei pelo bilhete que provavelmente deveria ter alguma instrução importante.

“O traje para acompanhar a cerimônia deve ser branco, escolhi algo que achei que você pudesse gostar.”, dizia o bilhete, com uma letra obviamente masculina, firme e muito bonita. *“Bom, eu espero que goste.”*

Peter.

Puxei a tampa da caixa maior. Envolto entre os papéis de seda dourado e preto, estava um lindo vestido branco. Era feito de tecido leve, tule e renda. O decote estilo canoa possuía babados suaves, que deixavam o vestido mais para romântico do que sexy. Eu gostei disso, me sentiria desconfortável de outra maneira.

Coloquei o vestido, e quando me olhei no espelho anexo à porta do closet, fiquei surpresa de que a peça tivesse se moldado perfeitamente ao meu corpo. Era algo simples, contudo, elegante e que me agradava muito mais do que os vestidos de grifes pendurados no closet.

Dei duas voltas em torno de mim, testando a saia que balançou em volta de minhas pernas. Depois de rodopiar mais algumas vezes, sorrindo, caí sentada na cama, e meu pensamento agora se voltou para Ana. Com toda certeza teria feito com que promettesse emprestar o vestido a ela.

A tristeza me abateu. Ana nunca mais teria chance de usar algo tão bonito quanto este vestido. Assim como minha tia e minha mãe nunca me veriam, em algo tão bonito e delicado.

Seria errado que eu me sentisse assim? Bonita e um pouco feliz, mesmo quando elas não podiam compartilhar dessa felicidade comigo? Era justo com elas?

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

Sempre que um sorriso sincero surgia em meu rosto, eu me questionava. Conhecendo-as bem, sei que é o que gostariam que fizesse.

Que eu fosse feliz.

E em nome delas, em nome de todas as lembranças doces que tinha delas, prometi tentar. E quando uma lágrima tocou minha mão, percebi que estava chorando. Pela primeira vez, não era de dor, medo ou tristeza. E sim pelas pessoas que mais amei nesse mundo, que sempre irei amar, então prometi a mim mesma que iria resgatar minha felicidade.

Sequei meus olhos e comecei a calçar as sandálias que havia na caixa menor, quando ouvi a batida na porta. Terminei de calçá-las, olhei-me no espelho pela última vez, peguei a bolsinha onde guardei o celular — e meu único meio de comunicação — e fui até a porta.

Peter estava escorado na parede de frente para o quarto. Usava uma túnica branca e uma calça de linho da mesma cor. As mãos estavam escondidas nos bolsos da calça e seus pés cruzados em uma postura descontraída. Quando ele olhou para mim, de cima a baixo, como uma máquina de raio X, me analisando, observei sua postura relaxada ficar tensa.

Há alguns minutos, estava me achando bonita. Mas avaliando esse apartamento, os ternos caros que ele usava, a forma como seus amigos se vestiam e, claro, a quantidade de roupas de qualidade em meu próprio closet, deixava claro que todos eles tinham uma situação financeira invejável. De repente, fiquei em dúvida se estava mesmo adequadamente vestida para a ocasião.

Encolhi por dentro, angustiada.

— Hum... Nossa! — Ele pigarreou, como se limpasse a garganta, e se aproximou de mim, escorada contra a porta aberta — Bem... Eu imaginei que ficaria bonita...

Seus dedos tocaram um cacho de meu cabelo, caindo contra o meu rosto, e ele enrolou os fios no indicador.

— Só não estava preparado para o quão linda você ficaria — Peter sorriu, e comecei a relaxar.

Toda mulher sabe quando um homem a olha de forma interessada. O que não me fez sair correndo dele, para me esconder debaixo das cobertas, foi que a admiração que via em seus olhos não era puramente sexual. Chegava a ter algo carinhoso brilhando em seu olhar. Peter admirava a beleza, como se estudasse uma pintura. Bem, talvez eu estivesse me supervalorizando, mas era assim que

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

Peter me fazia sentir como uma obra de arte, sendo admirada por ele.

— Podemos ir? — o sorriso meio que de lado se estendeu e fez meu coração se manifestar furiosamente dentro do peito.

Assenti com a cabeça e aceitei a mão que ele me estendeu. Quando nossos dedos se entrelaçaram, senti como um choque correndo por todo meu corpo. Olhei rapidamente para ele e percebi que não era imaginação minha. Peter também sentiu a mesma coisa.

Apesar de temerosa em relação a isso, não me afastei dele. Não conseguia. A cada dia mais, ele se tornava alguém muito importante para mim.

Recordando da pesquisa que fiz sobre Estocolmo, algo que eu só tinha ouvido falar superficialmente. Tentando saber se isso poderia ser a explicação dos sentimentos que eu começava a nutrir por ele.

Comparado com o que sentia em relação a Klaus, e principalmente Nathan, o que sentia por Peter é completamente diferente. Os dois primeiros tiveram e têm de mim apenas raiva e ódio. Estaria mais para matá-los do que desenvolver qualquer tipo de ligação afetiva com eles.

Com Peter era completamente diferente. Eu o via como um anjo, vindo me resgatar. Ele me trazia alegria e afugentava a dor e a tristeza, assim como me fazia me sentir bem e segura. Definitivamente, ele não exercia sobre mim um poder ou dominação psicológica. Ele era meu amigo. Era isso e nada mais. Existia uma relação afetiva, natural e saudável de amizade. E como eu não convivia com muitas pessoas, era mais do que natural que me apegasse mais a ele.

Segura sobre isso, o caminho até o local onde aconteceria a cerimônia foi feito com tranquilidade. O silêncio no carro foi preenchido por jazz, um estilo de música que eu gostava.

Reconheci algumas lendas, como Miles Davis, Ella Fitzgerald e Billie Holiday. Eu me espantei que, ao invés de um rock pesado, Peter tivesse escolhido o melhor do jazz para nos manter entretidos. E eu, mais do que qualquer pessoa, deveria saber que não se deve julgar alguém por sua aparência física. Não era porque ele era imenso, musculoso e cheio de tatuagens que não teria uma alma sensível para esse tipo de música.

Só que, no fundo, acho que a escolha foi mais para me agradar e manter calma, do que uma preferência musical dele.

A forma como Peter conseguia me entender era espantosa. Não era uma coisa só de detetive. Esse homem era um poço de surpresas agradáveis e contradições.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

E durante o caminho, me vi sorrindo como uma boba e cantando mentalmente as músicas que eu conhecia. Peter até levantou o capô, e foi maravilhoso sentir a brisa tocando minha pele e meus cabelos.

Quando chegamos à praia, voltei a me sentir apreensiva ao descer do carro, então ele segurou a minha mão, e após fechar a porta, me puxou mais para perto dele.

Ou eu sou muito transparente e previsível demais, ou Peter sabia me ler como ninguém jamais conseguiu antes.

— São apenas meus amigos — murmurou ele, apertando meus dedos levemente e os levando aos seus lábios. O breve estremecimento que senti nada teve a ver com o vento tocando a minha pele — E seus amigos, agora. Eles gostam de você. Querem você aqui.

Decidi mandar embora a insegurança e a sensação de que estou invadindo um espaço que era apenas deles e obriguei-me a relaxar.

Era mais do que uma comemoração. Era a celebração de duas pessoas que se amavam, perante seus amigos e familiares. Acho que posso e devo me divertir um pouco. O homem ao meu lado merecia isso. E essa poderia ser uma forma de retribuir tudo o que tem feito por mim, sendo uma boa e divertida companhia para ele.

— Fique ao meu lado e tudo ficará bem, ok?

Levantei o polegar e respirei fundo. Lembrei-me da promessa que fiz no quarto. De ser ou tentar ser feliz. Passei por tantas coisas ruins na vida, que deveria me sentir grata por ter uma nova chance de recomeçar.

Sorri para Peter e deixei que ele me conduzisse pela trilha feita com pétalas de flores.

Esse era o caminho que gostaria de seguir, pelo resto da minha vida. Se possível, acompanhada dessas novas pessoas e, claro, principalmente de Peter.



Capítulo 21

Peter

E ELES SE CASARAM MAIS UMA VEZ. Conhecendo Neil como conheço, tenho certeza de que ele repetiria a cerimônia pelo menos uma vez por semana, se fosse possível ou se não parecesse insano.

Foi uma cerimônia bonita. Os votos que trocaram foram sinceros e emocionantes, e eles mereciam finalmente ter paz e felicidade.

Assim que o casal foi para a pista de dança montada na areia e outros casais se juntaram aos noivos, sugeri a Fabiana que déssemos uma volta pela praia. Já começava a escurecer, e a vista era absurdamente linda, com o céu em vários tons de amarelo, laranja e vermelho, conforme o pôr do sol ia caindo.

Andamos por alguns minutos, até que a música e as risadas das pessoas começaram a ficar distantes. Tirei a sandália de praia e sentei em um lugar na areia, onde as ondas chegavam até os meus pés. Inicialmente, a água estava absurdamente fria, mas com o tempo, acabei me acostumando.

Mendes sentou ao meu lado, mas manteve os joelhos dobrados, fugindo das
*****ebook converter DEMO Watermarks*****

ondas. Ficamos assim por um tempo, apenas observando o horizonte.

Havia algo em Fabiana que me trazia paz. Não era preciso conversas ou papo furado sobre alguma coisa, nós podíamos ficar ali observando a vida acontecer, em silêncio. E esse silêncio tranquilizador nada tinha a ver com sua incapacidade de falar. Sentia que podíamos conversar e entender um ao outro sem precisar de palavras. Eu não precisava ser forte e uma muralha o tempo todo.

Eu não era capaz de colocar em palavras, mas essa garota me desestabilizava e me fazia enxergar coisas sobre mim que não conhecia, ou nunca dei importância antes.

— Deve sentir falta da praia, não é?

Sendo do Rio de Janeiro e principalmente do Brasil, conhecido por suas praias maravilhosas, estar aqui hoje deveria trazer boas lembranças.

Notei seu rosto ir de melancólico, causado pela saudade, até a tristeza. Fiquei aborrecido de ter levantado esse tema hoje.

— Sinto muito pela sua família — murmurei, cobrindo sua mão, apoiada na areia, com a minha — Aquele desgraçado...

Em um dos relatórios que Nicholas me entregou e de acordo com as informações que conseguiram resgatar do que eles salvaram da Casa das Rosas, o que sabia sobre a família de Fabiana era que sua mãe e tia haviam morrido em um incêndio, no Brasil, causado por um traficante.

Outra pessoa que, se tivesse a oportunidade de cruzar, eu seria capaz de matar com minhas próprias mãos. Era frustrante e revoltante que tantas pessoas tivessem causado tanta dor a ela.

A raiva tomava conta de mim, quando os dedos dela entrelaçaram-se nos meus, e ao olhar em seu rosto mais uma vez, vi um sorriso terno direcionado a mim.

Era a renovação dos votos de Neil e Jenny, mas eu queria que fosse mais do que isso. Prometi que faria com que Mendes se divertisse essa noite, e pensar em como matar um traficante miserável não era a melhor forma de fazer isso acontecer.

Além disso, não poderia mudar o seu passado, por mais que eu quisesse isso, mas poderia cuidar do futuro dela, e essa seria minha missão. Garantir que Fabiana fosse feliz.

— Pretende voltar para o Brasil? — era a primeira vez que esse questionamento vinha à minha cabeça. Assim como era a primeira vez que me dava conta de que a resposta dela poderia mudar muitas coisas — Quando tudo

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

isso acabar?

Fabiana soltou minha mão, e seus olhos agora foram em direção ao mar. Prendi a respiração enquanto aguardava por uma resposta. Nunca fiquei tão ansioso por uma resposta como me sentia neste momento.

Observei sua mão voltar para a areia e seu dedo desenhar algo ali.

“Não.”

Alívio não chegou nem próximo do que senti. Se provavelmente não fosse o fato de que iria assustá-la, teria retornado para a festa, gritando a notícia aos quatro ventos. Teria arrancado o microfone do vocalista da banda contratada para entreter os convidados e anunciado isso, como se a jovem dama tivesse feito algo grandioso, como ter aceitado um pedido de casamento.

E foi aí, diante de pensamentos tão absurdos, que me dei conta de que, definitivamente, algo como isso já não me assustava.

Droga! Estava mergulhado em uma confusão de sentimentos conflitantes. A única coisa clara, era que Fabiana não iria embora e isso me deixava extremamente feliz.

— Isso é... — Pigarreei, tentando tirar a rouquidão da minha voz — Muito bom. Que você fique.

Sorri para ela, pois parecia que eu era incapaz de fazer qualquer outra coisa. Recebi seu sorriso de volta, e nada mais passou a ter tanta importância como o brilho do sorriso dela e o calor que enchia meu peito.

— Agora, vamos voltar para a festa — disse, cortando o contato visual, ficando de pé — Nós iremos beber, depois dançar e nos divertir.

Eu começava a entender o comportamento dos meus amigos, algo que sempre tirei deboche. Eu me sentia um juvenzinho diante de uma garota bonita, desejoso, mas sem saber ao certo como agradar.

Mas quando Fabiana entrelaçou sua mão na minha mais uma vez, compreendi que até não poderia saber o caminho correto em busca de sua felicidade, mas eu passaria cada minuto tentando isso.

E quando passamos ao lado de uma mesa com um lindo arranjo de flores, parei por alguns segundos, tirei uma flor do buquê e coloquei entre os cabelos dela.

Observava Mendes dançar com Liam, enquanto eu dançava com a noiva dele.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

— Liam é lindo, mas ele não morde — disse Julianne, me fazendo desviar o olhar do casal a alguns metros de nós para encará-la — Bem, às vezes ele morde, mas isso é outro assunto, caso você não saiba disso — continuou Julianne, me obrigando a olhar para ela. — Sêrio, relaxa. Não parou de olhar para eles um segundo desde que começaram a dançar. Está até babando e rangendo os dentes.

Depois de encarar o casal, Julianne voltou a olhar para mim, exibindo um sorriso travesso no rosto que não sei se questionava ou ignorava.

Não acreditei que eu tenha feito isso. Talvez ranger os dentes, mas espumar de raiva, ainda não. Embora me sentisse bem próximo a isso, ao observar como tão facilmente o engraçadinho do Liam arrancava sorrisos dela. O que de tão engraçado ele poderia estar dizendo?

— Então? — Julianne deu uma batidinha em meu ombro, chamando minha atenção outra vez — Bem-vindo ao mundo dos humanos. Como é sentir ciúmes, para você?

Ciúmes? De onde a maluca tirou isso? Minha reação em nada tinha a ver com ciúmes.

— Não sei do que está falando — exibi um sorriso irônico — Não tenho ciúmes, e mesmo que tivesse, com toda certeza não seria do Liam.

Em vez do olhar zangado por claramente ter feito chacota de seu noivo, Julianne me deu um olhar carinhoso e compreensivo, que obviamente eu não gostei.

— Oh, querido, cresci sob os cuidados de quatro homens — disse ela, espalmando uma mão no ar — Cinco, se colocarmos James na lista. Sei muito bem quando um homem está sendo ciumento.

Seu tom de voz era carinhoso, quase que maternal, e não duvidaria que Julianne me arrastasse até um dos bancos para gentilmente tentar explicar o sentido da vida e do amor.

— Não tenho ciúmes, Julianne. O que tenho é preocupação. Deve conhecer a história de Mendes e...

— Conheço a história dela, pelo menos o que é público ou o que você quis compartilhar — ela me interrompeu — Aliás, é maravilhoso o que está fazendo por ela. Cuidando de sua segurança e bem-estar...

— É exatamente isso — disse, com uma segurança que estou muito longe de sentir — Cuido dela. Estou apenas preocupado. É a primeira vez que está em volta de tantas pessoas que não conhece, em um clima como esse.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

Julienne olhou para Liam e Fabiana e soltou um suspiro, antes de voltar a me encarar.

— Acho que elas têm razão, talvez não esteja pronto para falar sobre isso ainda.

Elas? Elas quem?

Olhei em volta e vi Jenny, Paige e Penelope me encarando. As três desviaram o olhar rapidamente quando as peguei em flagrante, e saíram em busca de seus companheiros, fugindo feito baratas.

— Hora de pegar minha noiva de volta — Liam surgiu ao nosso lado. Antes que eu pudesse fazer Julienne explicar sobre o que falava, eles se afastaram, deixando-me a sós com Fabiana.

Mas ficou claro para mim que Mendes e eu tínhamos passado boa parte da festa sendo o principal motivo de conversa de todos.

Conduzi Fabiana para uma nova dança. Estudava uma forma de indagar o que de tão engraçado Liam dizia a ela, quando Anne surgiu entre nós.

— Peter! — As mãos impacientes e ansiosas puxaram a barra da minha túnica — Peter!

— Oi, Anne — paramos de dançar e olhamos para ela — Quer dançar comigo?

Eu já tinha dançado com ela, mas a dança não durou até o fim da música. Com seu amigo Thomas presente na festa, logo Anne perdeu o interesse e procurou outras coisas para brincar.

— Eu quero fazer uma pergunta — murmurou ela, em uma fraca tentativa em ser misteriosa — Ela é sua namorada?

E quando pensei que as coisas não poderiam piorar, elas pioraram. Vergonha nunca é demais, quando se está disposto a passar por ela.

Encarei Mendes, que desviou seu olhar para o chão.

— Humm... — fiquei entre olhar para a criança desesperada por uma resposta e a reação de Fabiana ao que eu iria dizer — Ainda não, Anne.

Ainda não? Que merda eu estava dizendo agora?

— Não importa — Anne sacudiu os ombros e deu pulinhos no lugar — Ganhei 50 pratas só por perguntar.

— Ganhou 50 dólares de quem?

— Não posso contar — Anne levou as mãos à boca, e gentilmente as tirei.

— Anne? — dei a ela um olhar firme, mas não duro o suficiente para fazê-la se assustar.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

— Tá bom. Foi a Paige — ela apontou em direção à causadora de confusão, que se escondeu por trás de Richard — Você não está bravo, está? Porque todos nós gostamos da Fabiana e achamos que ela é bonita. Todo mundo agora tem namorada ou está se casando, menos você. Então, você deveria namorar *com* ela.

Dito isso, Anne saiu saltitante, alheia à tensão que despejou sobre mim e Fabiana. Não conseguia dizer qual de nós dois estava mais surpreso em relação à aprovação e torcida dela.

Olhei para Fabiana, que continuava a olhar para o chão, claramente em uma postura rígida. Tive vontade de chutar a minha própria bunda. Eu havia acabado de admitir em voz alta que não tinha problema algum de mudar nosso status de novos melhores amigos para casal, em um relacionamento sério.

Por Deus!

Fazia pouco tempo que a garota escapou das garras de homens cruéis e desprezíveis. A última coisa que passaria por sua cabeça era mergulhar em um relacionamento, comigo ou com qualquer outro homem.

Sim, relacionamento, e não uma boa foda de uma noite. Pela primeira vez, essa perspectiva não me apavorou. Na verdade, o que me assusta é o fato de não me sentir aterrorizado. De forma alguma eu queria estragar o que já tínhamos construído até aqui, amedrontando-a.

Mas agora que havia cavado uma grande fossa e me jogado dentro do buraco, como esconder o desejo que ferreamente consegui mascarar até agora?

Precisava consertar a merda que eu fiz. Eu me aproximei dela e peguei sua mão trêmula.

— Atenção a todos — a música foi interrompida, e a voz de Paige surgiu — Chegou o momento que precisaremos da participação de todos...

Enquanto ela falava, membros do staff contratados para a festa foram entregando aos convidados recipientes descartáveis de papel com uma vela acesa dentro. Todos deveriam caminhar até o mar e depositar a vela na água.

Por ora, eu deixaria a conversa com Fabiana para depois, mas precisava deixar claro que nada havia mudado. Ainda estava segura comigo.

— Mendes? — segurei o seu braço, quando começou a caminhar em direção para onde os noivos e convidados estavam indo — Eu não quis assustar você. Não retiro o que eu disse, mas nada mudou. Ainda está segura comigo. Eu nunca iria...

Para minha surpresa, seus dedos foram parar em minha boca, silenciando-me. Eu não conseguia decifrar o que ela estava pensando, mas uma coisa eu tinha

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

certeza: não havia medo ou desprezo em seu olhar.

Ela sorriu para mim, afastando a mão dos meus lábios, pegando minha mão livre. Deixei que Fabiana me conduzisse até onde as ondas quebravam, tocando nossos pés.

Juntos, colocamos nosso recipiente no mar. De acordo com Paige, ao fazermos isso deveríamos fazer um pedido. E enquanto o mar, agora escuro, se transformava em um céu estrelado, iluminado por dezenas de velas, ouvindo nossos amigos cantarem *Empire State of Mind*, e vendo o sorriso animado e esperançoso no rosto de Fabiana para mim, meu único e maior desejo foi que eu pudesse, de alguma maneira, fazê-la encontrar a paz e a felicidade que merecia, mesmo que a sua felicidade não fosse ao meu lado.



Capítulo 22

Fabiana

DEPOIS QUE DEIXAMOS AS VELAS FLUTUANDO NO MAR, sentamos na areia e curtimos o resto da noite, ouvindo os amigos de Peter — agora meus novos amigos — contando e relembrando histórias divertidas de quando os garotos eram solteiros e como a vida deles tinha mudado completamente depois que suas mulheres surgiram em suas vidas.

A grande revelação da noite foi a notícia que Penelope estava grávida de novo. E o casal feliz foi o primeiro a deixar a festa, por causa de seu filho pequeno. Os pais de Neil foram em seguida, levando a pequena Anne e os gêmeos.

Olhar para Anne, tão forte e feliz, apesar de sua deficiência na perna, deu a mim uma nova dose de coragem. Se uma garotinha tão frágil como ela conseguia enfrentar e encarar todos os obstáculos da vida, eu também seria capaz. Não podia deixar ou permitir que Nathan, Klaus, Caveira e tantos outros que me machucaram tirassem de mim a vontade de viver e, principalmente, de voltar a sonhar com a felicidade.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

Anne superava suas fraquezas todos os dias, também iria conseguir vencer as minhas. Voltar a acreditar que existiam mesmo pessoas boas no mundo era uma delas.

Outros convidados foram partindo. Liam, que ainda se recuperava do tiro que levou, saiu com sua noiva Julianne. Paige e Richard foram embora um pouco depois. Ela disse que marcaria um jantar em sua casa para colocar à prova as aulas de Oliver, e Peter prometeu que iria me levar.

Após os conhecidos mais próximos irem embora, ficamos um pouco mais sentados no chão, olhando para o mar, sentindo a brisa tocar nossas peles. E foi somente quando a praia começou a ficar deserta, que Peter sugeriu que fôssemos embora.

As horas tinham passado rápido demais, mas era assim que acontecia quando estamos nos divertindo, e eu realmente me diverti muito esta noite.

Dancei mais do que teria imaginado, bebi e comi razoavelmente — Jenny foi delicada e atenciosa por incluir no cardápio coisas que eu poderia apreciar sem me sentir envergonhada. — Assim eram essas pessoas, elas se preocupavam e cuidavam umas das outras.

Eu até tinha conseguido interagir com quase todo mundo que tentava uma aproximação. Eles estavam cientes da minha deficiência em falar, mas lidavam com ela de forma natural, como se eu tivesse nascido muda. Obviamente, todos sabiam a verdadeira história por trás disso, mas, em nenhum momento, eles me fizeram recordar de tudo o que passei.

Também havia o fato de que Peter esteve comigo quase que o tempo todo. Mesmo quando eu dançava e tentava me comunicar com um de seus amigos, seus olhos atentos sempre estavam em mim. E isso me fazia sentir mais forte e segura. Ele era o beija-flor e eu era a flor que ele fertilizava. Sempre que ele segurava minha mão ou simplesmente ficava ao meu lado, eu me sentia mais relaxada.

Claro que, depois da pergunta de Anne e sua resposta sincera, sabia que mudaria algo entre nós. Ele tinha admitido para mim que me via além de sua protegida. Não foi preciso que ele tentasse explicar que nunca me obrigaria ou forçaria a nada. Acreditava nele. A cada dia mais, suas atitudes conquistavam mais a minha confiança e admiração.

Eu não senti medo ao ouvir sua confissão, pelo contrário; senti como se meu coração fosse abrigado por um cobertor quentinho em um dia rigoroso de inverno. Isso me fazia perguntar se não havia algo de errado comigo. Afinal, eu

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

deveria desejar ter qualquer homem a quilômetros de mim. Mas não era o que eu desejava com Peter. Não desejava que ele ficasse longe e nem me incomodava quando ele me tocava com carinho e gentileza.

Eu deveria mesmo estar com sérios problemas emocionais e talvez devesse falar isso com a psicóloga, quando ela viesse me visitar.

— Uma taça de vinho para encerrar a noite? — Peter fechou a porta atrás dele e se escorou contra ela, enquanto aguardava minha resposta.

Ele não bebeu praticamente nada porque estava dirigindo.

Refleti sobre sua pergunta, não queria que nossa noite acabasse ainda, então, acabei aceitando a sugestão. Fomos para a varanda e sentamos em uma espreguiçadeira, para observar a cidade e sua agitação noturna.

Antes de abrir a garrafa, ele explicou um pouco sobre o vinho, que foi um presente de um cliente que possuía uma vinícola. Também me contou que tinha aprendido sobre como se deve degustar de uma boa safra. Eu não o lembrei de que não poderia sentir o sabor. Paige me disse que nunca tratou Jennifer diferente por ser cega, pois, nunca a viu como alguém frágil. Acho que era assim que Peter me via, como alguém forte, apesar de tudo. Isso só me fazia admirá-lo ainda mais. Eu não queria que as pessoas me olhassem com pena ou me tratassem diferente. Como todas elas, enfrentei coisas boas e ruins, e tentava superá-las.

Não sei se minha letargia se devia ao vinho e tudo o que eu já tinha bebido na festa, ou se era apenas o efeito de Peter sobre mim, mas antes que eu pudesse perceber, minha cabeça estava escorada contra o peito dele e seus braços cobrindo meus ombros.

Respirei fundo e senti o perfume levemente amadeirado invadir meus sentidos. Peter colocou a taça em um banco ao seu lado e com a mão livre esfregou meu braço carinhosamente.

— Frio? — ergui um pouco a cabeça e olhei diretamente em seus olhos.

A luz refletia em seus olhos castanhos dourados e fazia com que parecessem ouro derretido. Levei alguns segundos para lembrar que ele fez uma pergunta.

Neguei com a cabeça. Os arrepios em minha pele não tinham nada a ver com o frio. Eram os dedos dele, circulando por minha pele, a causar isso.

A mão subiu pelo meu braço, ombro, parou em meu pescoço e sua palma abriu sobre ele. Senti como se me jogassem um balde de água fervendo. O calor que via em seus olhos parecia infiltrar dentro de mim.

— Mendes... — ele sussurrou, segurando meu queixo agora, fazendo minha
*****ebook converter DEMO Watermarks*****

cabeça pender mais para trás.

Seu toque era firme, mas gentil ao mesmo tempo.

— Eu não deveria... — seus olhos em chamas encaravam os meus em busca de alguma recusa, uma recusa que eu não podia ou queria dar.

Fechei os meus olhos, e alguns segundos depois, senti seus lábios tocarem os meus. Meu coração deu um pulo assustador em meu peito e cravei minhas mãos nos ombros dele para me segurar.

Não foi um beijo exigente e avassalador, sua língua não invadiu minha boca de forma desenfreada, foram pequenos toques em meus lábios. Às vezes, uma mordida ou outra, em meio a suspiros e gemidos que eu não sabia se vinha de mim ou de Peter.

As mãos dele rodearam minha cintura, e sem aviso ou tempo de ficar preparada, me vi em seu colo. Suas mãos esfregando minhas costas, seus lábios ainda grudados nos meus.

Eu senti sua excitação, mas o que me assustou mesmo foi me deparar com sentimentos que nunca lidei antes. Travei, enrijecendo meu corpo, e Peter notou a mudança em mim imediatamente.

— Droga! — Ele sibilou, me afastando um pouco, e apoiou a testa na minha — Desculpe. Fabiana...

Eu me sentia frustrada e magoada. Comigo, não com ele. Magoada por não ser uma pessoa normal. Uma garota com quem ele pudesse ter uma noite normal. Queria ser mais para oferecer a ele.

— Eu não queria... — Peter secou uma lágrima caindo em meu rosto — Eu queria, sim. Mas eu juro... Fabiana, eu juro que nunca vou te obrigar a nada.

Seus olhos traziam tanta angústia que refletia em mim. Solucei e deixei que ele me abraçasse.

— Nunca vou te obrigar a nada — ele repetiu, alisando meus cabelos — Ninguém vai. Não vou permitir — Peter voltou a me afastar e colocou as mãos em concha em meu rosto — Acredita em mim?

Assenti, e quando ele soltou meu rosto, fui eu a tomar a iniciativa. Toquei seus lábios com os meus e me afastei rapidamente.

Eu gostava dele, gostava muito, e queria saber, uma única vez na vida, como era estar com alguém por quem se nutria sentimentos cada vez mais crescentes.

Não essa noite, pois não me sentia preparada, mas queria que ele soubesse que, se mesmo eu sendo assim, dessa forma, ele via algo bom em mim, eu gostaria de tentar.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

Eu poderia tentar? Seria errado que eu desejasse isso?

— Menina... — ele tomou minha mão e levou à sua boca em um beijo gentil — É só uma menina, mas olha o que faz comigo.

Deixei de ser uma menina há muito tempo, mas talvez ainda existisse, dentro de mim, aquela garota inocente que sonhava que coisas boas pudessem acontecer.

— Vem, vou te colocar na cama — disse ele, nos colocando de pé — Hoje foi um dia cheio de emoções.

Caminhamos em silêncio até meu quarto. Quando fui abrir a porta, ele me parou.

— Mendes? — Peter segurou a minha mão sobre a maçaneta da porta — Aquilo foi um sim ou um talvez?

Era um *talvez*, porque eu não sabia o quanto da minha mente e passado fodidos ele conseguiria lidar, mas eu queria descobrir uma nova vida com ele.

Fiquei nas pontas dos pés, e Peter teve de abaixar um pouco mais para que eu beijasse sua bochecha.

— Bons sonhos — disse ele, e sorriu antes de se afastar — Eu sei que terei.

Quando entrei no quarto, apoiei-me contra a porta fechada. Sentia minhas mãos trêmulas e minhas pernas fraquejarem. Talvez fosse completamente loucura, mas, naquele momento, imaginei-me sendo conduzida de volta para casa, após um encontro maravilhoso com um homem lindo e gentil.

Toquei meus lábios com os dedos trêmulos. Os lábios que ainda formigavam devido ao beijo.

“Mamãe, como eu gostaria que estivesse aqui”, deslizei pela porta e deixei que o amontoado de emoções transbordasse para fora do meu peito. Eu sentia falta da minha mãe e principalmente dos conselhos que ela poderia me dar.

Acordei não me sentindo muito bem. Tive o resto da madrugada assombrada por sonhos ruins, e assim que botei os pés no chão, corri até o banheiro. Nunca fui de beber muito, e fiz o mesmo juramento que todas as pessoas fazem quando estão de ressaca: prometi nunca mais colocar uma gota de álcool na boca.

Tomei banho e escovei bem os dentes para tirar o gosto amargo da boca, depois disso me senti muito melhor. Quando saí do quarto, percebi o

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

apartamento vazio e silencioso. Na cozinha, encontrei um bilhete de Peter, dizendo que tinha ido resolver algo sobre o trabalho.

Após o café, decidi colocar um biquíni e ir para a piscina com o leitor de e-book que ganhei dele. Passei um tempo tentando aprender a usar. Não fiquei surpresa ao ver que tinha um cartão de crédito cadastrado na conta, mas para não abusar, fiz download apenas de livros gratuitos.

Por volta do meio-dia, coloquei uma saída de praia e fui à cozinha preparar algo para comer. Estava tirando a garrafa de água da geladeira, quando ouvi as vozes de Peter e Fred se aproximando.

— Eu juro que é só por hoje, Peter — dizia Fred, em um tom de súplica — Não sabia que minha sobrinha poderia ser alérgica.

— E se Mendes também for? — indagou Peter, e minha curiosidade fez com que largasse a garrafa sobre a pia e fosse até eles no corredor.

Peter estava de costas para mim, suas pernas levemente abertas e seus braços cruzados na altura do peito, em uma postura rija.

— É só perguntar a ela — disse Fred, dando um passo para o lado, e observei que ele segurava uma caixa na mão — Fabiana está bem atrás de você.

Peter virou rapidamente para mim. E o seu rosto, que estivera contrariado, logo suavizou ao me olhar.

Ergui a sobrancelha em uma pergunta muda. Peter coçou a cabeça e deu dois passos para o lado, deixando Fred livre aos meus olhos. Ele se aproximou, e da caixa aberta vi surgir um pelo branco e caramelo, além de um miado que denunciou o gatinho encolhido ali.

Eu adorava animais. Sempre tive bichinhos em casa. Mas depois que minha mãe ficou doente, não deu mais para ter esse gasto extra.

Acaricieei o gatinho assustado e encarei Fred, esperando sua permissão para pegar.

— Pode segurar, se quiser — disse ele, e não esperei novos incentivos.

Abracei o gatinho e senti uma ternura imensa me invadir. O bichinho se aninhou em meu peito e começou a ronronar.

— Acho que ela não é alérgica — disse Fred, em um tom provocativo.

— Ainda assim, não quer dizer que ela queira ficar com ele, Frederick.

O *ela*, com toda certeza, devia ser eu. Com toda certeza, eu queria ficar com o felino. Foi amor à primeira vista. Mas eu não queria trazer a Peter mais esse transtorno. Ele poderia nem gostar de gatos.

— Você quer, Fabiana? — Peter indagou — Gostaria de ficar com o gato?

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

Mordi o lábio, indecisa. Eu queria tanto quanto uma criança esperando o primeiro animal de estimação.

— Por favor! — implorou Frederick — Pelo menos até eu encontrar um lar para ele.

Olhei para Peter, que dividia o olhar entre meu rosto e os carinhos que eu fazia no gato.

— Você venceu, Frederick — ele sorria abertamente, agora — O gato pode ficar. Fabiana gostou dele, e se ela gosta, ele fica.

Formulei um “*obrigada*” silencioso com os lábios e deposei um beijo no rosto de cada um. Eu tinha um novo amiguinho agora. Um que me faria companhia sempre que Peter estivesse longe devido ao trabalho.

Ergui o gatinho e esfreguei o rosto dele no meu. A felicidade existia em coisas pequenas, mas que se faziam tão importantes.



Capítulo 23

Peter

QUANDO FREDRICK SURTIU COM AQUELA CAIXA e um gato dentro dela, pedindo para que eu acolhesse o animal, simplesmente neguei. Não me comoveu que ele tivesse comprado para dar de presente à sobrinha de quatro anos e que a menina tivesse desenvolvido uma alergia que fez sua irmã devolver o bichinho, tampouco que em seu prédio não era permitido animais.

Isso era uma coisa que ele deveria ter imaginado antes. Minha única e exclusiva preocupação era com Fabiana. Eu não sabia se ela gostava de gatos e muito menos se era alérgica. Então, fui completamente irredutível de que ele deveria encontrar outro lar provisório ou definitivo para o animal.

Eu andava em cascas de ovos com Fabiana. Tinha que ter o dobro de cuidado e atenção com ela. Tirar suas camadas de medo e dor cuidadosamente, e não queria novas tensões pendendo sobre nós.

Toda a situação para mim já era absurdamente confusa. Eu a desejava, mas sabia que não poderia tratá-la como às outras mulheres que passaram pela minha

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

cama.

Queria tê-la em meus braços, mas também não se tratava apenas de sexo. Eu tinha completa certeza de que não queria machucá-la.

Por isso, quando eu a vi toda derretida e feliz com o gatinho, simplesmente não pude fazer nada além de ceder. Se ela queria o bendito gato, ela teria o gato. Faria qualquer coisa para sempre ver o sorriso em seu rosto.

Decidido isso, obriguei Frederick a sair à procura de um PetShop para comprar tudo o que o novo morador fosse precisar.

Fiquei observando Fabiana brincar com o gato, enquanto lia meus e-mails no iPad.

Nicholas me passava novas informações sobre a base que tínhamos armado em Las Vegas. Após buscas mais apuradas, finalmente descobrimos onde existia uma das casas de prostituição. Na verdade, não era uma casa como a de Nathan, mas um hotel cassino. Basicamente, um clube exclusivo e muito caro.

A ideia de Nicolas e sua equipe do FBI era infiltrar alguém e ver como chegar à raiz de tudo. Não se tratava de fechar esse cativo, mas sim destruir toda a rede. Derrubar o de Las Vegas significava deixar seus administradores mais assustados e mais cuidadosos.

Havia pessoas poderosas, como políticos e representantes da lei, com muita grana envolvida nisso. Eles tinham meios e dinheiro suficiente para se esconder.

Assim que Frederick retornou, avisei que precisava dar uma saída e que ele ficasse de olho em Fabiana até eu voltar. Mesmo havendo homens da minha confiança fazendo segurança em tempo integral na porta, ficava mais seguro ter alguém no apartamento com ela. E agora que minha ausência seria um pouco maior que as outras vezes, ia me certificar de que sempre tivesse alguém em quem ela confiasse ao redor dela.

“Preciso falar com você”, enviei a mensagem e dei partida no carro.

A porta bateu e Paige sentou desajeitadamente no banco de passageiro, quase derrubando os dois copos de café sobre o banco de couro do meu carro. O que teria feito com que arrancasse a pele dela se isso tivesse acontecido.

— Com creme para você e meio amargo para mim — disse ela, cruzando os braços para entregar o copo certo — Isso não é estranho?

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

Olhei em volta do estacionamento da cafeteria e observei o pouco movimento lá fora.

— Estarmos aqui, sozinhos, como dois clandestinos ou uma dupla arquitetando um assalto?

Ela sorriu e ponderou sobre minhas sugestões.

— Me referia a eu tomar café amargo e você cheio de açúcar, mas as outras possibilidades também são impressionantes.

Abri a tampa do copo e lambi um pouco do creme antes de me dirigir a Paige.

— Porque sou homem devo tomar café amargo, cuspir no chão e passar o dia coçando o saco? — ergui meu olhar e ampliei meu sorriso provocativo — Você é machista, Paige.

Ela arregalou os olhos e depois riu.

— Não sou, não. A estranheza não é por você ser homem, mas todo esse tamanho, essas tatuagens e jeito de machão.

— Agora está sendo preconceituosa — voltei a fechar a tampa e bebi um longo gole, enquanto me divertia com a reação dela.

— Ora! Não é verdade, senhor.

Claro que Paige não era nada disso. Não teria pedido que viesse se encontrar comigo se achasse diferente. Mas eu gostava de fazê-la perder a pose sempre que eu pudesse.

— Então... Onde está pegando fogo? — perguntou Paige, após alguns minutos de silêncio entre nós — Do que precisa agora?

— Inicialmente? — girei o copo em minhas mãos, absorvendo o calor — Acho que de uma amiga.

Não seria fácil dizer o que pretendia dizer a ela, mas, em algum momento, eu precisaria me abrir. E de todos os meus amigos, mesmo sabendo que todos eles me amavam e que tentariam entender o caminho que eu estava seguindo, veria dúvida e questionamentos silenciosos vindo deles.

Paige, por mais maluca que às vezes pudesse parecer, eu sentia que era a que encararia tudo com mais leveza e naturalidade.

— Você gosta dela — ela murmurou, antecipando o que eu pretendia falar — Não uma atração qualquer, mas você gosta dela de verdade.

Era um pouco mais profundo e assustador do que aquilo, mas Paige estava bem próxima da verdade.

— Paige, eu realmente achei, por muito tempo, que amor ou qualquer coisa relacionada a ele não era para mim — confessei e finalmente conseguia falar
*****ebook converter DEMO Watermarks*****

sobre isso com mais alguém além do Dr. Parker — Meu pai dizia amar a minha mãe, mas não levou esse amor em conta quando deu um tiro nela e nele próprio, diante dos meus olhos.

Paige soltou um grunhido, e não esperava que ela reagisse diferente. Era esse tipo de reação que sempre procurei evitar. Não queria pena, já tinha superado — ou achei que tivesse.

— A última coisa que meu pai disse foi para eu não confiar meu coração a ninguém. Não que eu tivesse usado isso para me proteger ou algo como isso... — o que Fabiana despertou em mim surgiu como uma avalanche, impossível de controlar — Então, acreditei por todos esses anos que o amor... bom, era um sentimento que as pessoas supervalorizavam. Ou que meu pai era apenas obcecado pela minha mãe.

— Você nunca se apaixonou por alguém? — indagou ela, agora atônita — Nenhuma mulher te fez querer algo mais?

— Tive um relacionamento um pouco mais longo que o normal, no passado — balancei os ombros — Algumas até se tornaram amigas por um tempo, mas nunca foi mais adiante. O meu coração nunca foi a parte do corpo que me preocupava.

— Homens! — Paige bufou.

— Eu poderia ter tentado com alguma delas, mas não quis. Agarrei-me ao que meu pai disse e usei como muleta. Uma desculpa para fugir de relacionamentos. E, além disso, meus amigos não me davam exemplos diferentes sobre o amor. Bom, não antes...

— De nós! — Ela completou, com orgulho.

O que o Dr. Parker disse, há algum tempo, fazia sentido agora. Sim, eu desejava o que eles tinham construído juntos. O que eu não sabia era se conseguiria ter.

— Peter, talvez você não tenha se apaixonado antes porque elas não eram as pessoas certas. Veja, achava que amava meu primeiro namorado e só descobri o amor realmente com Richard. Eu só soube o que era ser amada com ele.

— Acontece que Fabiana não é como você, Jenny ou Penelope. Eu não posso simplesmente trazer mais uma mágoa. Ela está machucada, e não falo apenas fisicamente. E a cabeça nunca foi o lugar que quis foder em uma mulher — retuquei, esfregando meu rosto — Tudo o que aconteceu com ela, tortura, mutilação, escravidão sexual... Ela está completamente quebrada, Paige.

Bati contra o volante, fazendo a buzina acionar. Razão e emoção travavam

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

uma guerra dentro de mim.

— Então, seja o responsável por colar esses pedaços partidos — disse Paige, segurando minhas mãos — Talvez ela seja a sua cola também. São todas as peças do mosaico que fazem o desenho ficar mais bonito. Você não vai machucá-la, Peter.

— Como pode ter certeza disso?

— Um coração machucado não fere outro — ela sorriu, confiante no que dizia.

Mas será que eu seria o suficiente?

— Não acredito que exista alguém melhor e perfeito para ela do que você — disse ela, respondendo à pergunta que não proferi, mas parecia palpável — Peter, não desista dela e nem do que sente porque está com medo. Amar alguém é assustador, eu sei, já estive no seu lugar. Mas não existe nada tão maravilhoso quanto isso. Amar e ser amado da mesma maneira.

Eu queria acreditar nela. Sinceramente, eu queria muito acreditar nela.

E mesmo lutando contra isso, uma coisa eu era obrigado a admitir: já não havia escolha. Eu desejava Fabiana, e esse sentimento crescia a cada dia de forma desenfreada. Era tarde demais para tentar recuar. E meu maior temor não era amá-la como possivelmente estava fadado a acontecer. Ela merecia ser amada e cuidada. Meu maior medo era me tornar alguém como o meu pai.

— Peter, você é um homem bom. Sempre foi um homem bom, e não será diferente com ela.

Não sei se era bom como Paige afirmava, mas preferia morrer do que ser o causador de uma única lágrima em Fabiana.

— Espero que você esteja certa.

Voltamos para os nossos cafés, agora frios. Olhando o entra e sai da cafeteria sem prestar realmente atenção nas pessoas.

— Acho melhor levar você para casa, antes que Richard se irrite comigo — disse, quando ela retornou após jogar as embalagens de café — Aliás, como o convenceu de se encontrar comigo?

De todos eles, Richard era o mais ciumento.

— Eu não contei — ela deu de ombros. — Ele já deve estar muito inquieto. Acho melhor eu voltar mesmo — ela olhou para o relógio, depois ficou com ar endiabrado — Não, vamos deixá-lo sofrer um pouquinho mais. É um castigo pelo que me fez na noite passada.

— Paige! — consegui rir, pela primeira vez desde que me encontrei com ela
*****ebook converter DEMO Watermarks*****

— Não me coloque em confusões desnecessárias.

— O quê? — ela me deu um olhar que de inocente não tinha nada — Se acostume com isso. Relacionamento é assim mesmo. Provocações, ciúminhos bobos e todas essas coisas, sem muito exagero, claro, mas que deixa a vida sexual apimentada e muito mais interessante. Eu sei que essa noite, quando eu atravessar aquela porta...

— Ok. Eu dispenso isso — como homem eu iria adorar uma história sacana e picante de sexo, mas via Paige agora como uma irmãzinha, ouvir coisas sobre sua vida íntima com Ricard seria, no mínimo, desconfortável — Não quero ouvir nada de suas aventuras sexuais.

— Ah, sim... diz o homem que dividia as mulheres com Adam — acusou-me, na cara dura — E na mesma cama.

Fui um cretino da pior espécie, e sobre aquilo não poderia me defender.

— Adam te disse isso? — indaguei, espantado.

— Penelope.

Entendi. Fidelidade feminina presente.

— Por que estou tendo essa conversa com você e não com Neil ou Adam?

Paige dá de ombros, nem um pouco incomodada com minha indagação.

— As pessoas acham que eu sou maluca — diz ela, seriamente — Mas a verdade é que sou apenas honesta, sem esperar agradar ninguém.

Fazia sentido. Eu precisava de honestidade sem julgamentos.

— E já que estamos falando em honestidade, só espero que seus dias de conquistador tenham acabado, mocinho — alertou Paige, apontando o dedo para mim — Fabiana é minha amiga agora, e assim como você, vou protegê-la, mesmo que seja de você.

— Espera, em que momento a conversa mudou de *você é um homem encantador e blá blá blá*, para *vou arrancar suas bolas com os meus dentes, querido*?

— Continua sendo um homem bom. Mas os homens, às vezes, são um tanto burros também, sabe. Você não seria diferente. Cedo ou tarde, fará alguma merda. E aí, meu *querido*, estarei do lado dela.

— Fico feliz pela confiança depositada em mim.

— Fidelidade feminina, sempre. Mas quem diria, não é? Que seríamos os melhores amigos do mundo e confidentes — disse Paige, livrando-se do cinto de segurança, quando estacionei em sua garagem.

Jennifer foi a primeira dentre elas que me fez ter sentimentos fraternais, depois Penelope e Julianne. Gostava da noiva do Liam, era divertida, mas ainda não

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

éramos tão íntimos como as duas primeiras. Com Paige, gostávamos mais de nos provocar do que qualquer outra coisa, mas desde que Fabiana surgiu em minha vida, ela vinha ganhando um espaço cada vez maior em meu coração. E era tão chata que duvidava conseguir tirá-la dali. Sorri, diante desta conclusão.

Eu deveria ter procurado Neil ou Adam para essa conversa, mas estava feliz de meus instintos me fazerem procurar por Paige.

— Somos os melhores amigos do mundo agora? — provoquei, mas na verdade concordava com ela — Então, posso te pedir mais uma coisa?

— Se não for um ménage...

— Aposentei o cretino-safado por um tempo — sorri, e logo voltei a ficar sério — Preciso ficar alguns dias fora. Vou até Las Vegas. Queria que você ficasse por perto. Pedirei a Jennifer e Penelope também. Nada que dê muito na cara, apenas não quero que Fabiana...

— Já entendi — Paige tocou o meu braço, não havia deboche ou provocação em seu semblante — Vamos cuidar bem dela, prometo. Ela não vai se sentir triste ou sozinha. Não vai nem se lembrar da sua existência.

Olhei feio para ela.

— Estou brincando — ela saiu do carro com um sorriso enorme — Ou não.

— Um dia ainda torço seu pescoço, Paige — de costas, ela fez um gesto obsceno e saiu pulando, como uma criança brincando em uma poça de chuva imaginária.

Sorri, antes de dar partida no carro. Eu tinha os melhores e fiéis amigos do mundo. Eram como uma família para mim. Uma que me foi arrancada quando eu era apenas uma criança desprotegida. Eu zelava por eles, protegia, mas faziam o mesmo por mim.

Nós cuidávamos uns dos outros. Sempre seria assim.



Capítulo 24

Fabiana

APESAR DA AUSÊNCIA DE PETER ser maior do que as anteriores, eu me sentia muito mais tranquila. Desta vez, ele explicou os motivos de sua ida a Las Vegas e por quanto tempo ficaria ali.

Parecia que fazia séculos que fui resgatada, e ao mesmo tempo, era tão recente. Eu me preocupava com os riscos que Peter estava correndo por mim, mas ele fazia isso por outras garotas também, garotas que se encontravam prisioneiras como um dia estive.

Por isso, afastei meus temores e receios de que algo pudesse dar errado, colocando a vida dele em risco, e passei a rezar para que Peter e toda equipe do FBI conseguissem eliminar todos esses criminosos e sua organização.

Também tive a visita de meus... “nossos amigos”. Neil veio duas vezes nos quatro dias que se seguiram. Penelope e Julianne – que achei muito divertida – me visitaram duas vezes. Paige e Jenny, que deveria estar em lua de mel, vieram todos os dias, intercalando os horários.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

Ficou claro para mim que foi um pedido de Peter. Mesmo estando longe, ele cuidava de mim. Ligava várias vezes no dia para saber como eu estava e mandava dezenas de mensagens de texto e fotos por onde ele passava na cidade, com a promessa de me mostrar algum dia.

— Anne, deixa o gatinho em paz, vá lavar as mãos e venha comer — Jennifer surgiu na sala trazendo uma bandeja e sorriu para mim — Agora ela vai querer um gato e o Neil ficará doido com ela.

Peguei o celular no tapete onde eu estava e tentei digitar que Anne seria sempre bem-vinda quando quisesse brincar com o gatinho, mas foi bem difícil fazer isso com um dos gêmeos agitado em meu colo. Ele era tão pequeno que eu tinha pavor de machucá-lo. Ao mesmo tempo, não conseguia resistir a esses bebês. Quem resistia a bebês fofinhos e cheirosos?

— Obrigada pelo convite, mas... — Jenny olhou em direção à filha que saiu para lavar as mãos e sussurrou: — Acho melhor ela não saber, ou irá querer vir aqui todos os dias.

“Sinceramente...” falei, através do viva-voz do celular “Eu... não jiji... importo.

Bufei e ajeitei Gabriel melhor em meu colo e digitei outra vez.

“Não me importo, Anne é muito educada e gentil.”

Peter a adorava, e tenho certeza de que não se importaria também.

— Obrigada — Jenny sentou ao meu lado e pegou o bebê do meu colo, colocando-o em uma manta no chão ao lado do irmão — Prometo voltar mais vezes e trazer Anne, e você também pode nos visitar.

Eu estava animada e ansiosa por isso. Voltar a ter uma vida normal. Sair, visitar amigos. Conseguir um emprego e voltar a estudar. Ainda havia tempo de deixar minha mãe, mesmo que no céu, orgulhosa de mim.

Anne retornou com sua babá. Jenny era uma mãe atenta e carinhosa, mas os gêmeos e a menina, que apesar de sempre ser muito dócil, tinha seus momentos de traquinagem como toda criança de sua idade, às vezes davam trabalho.

Nós nos juntamos em volta da mesa de centro da sala para o café da tarde, conversamos e rimos das sugestões engraçadas de nome que Anne dava para o gato.

— Mr. Whiskers! — disse ela, dando pulinhos e juntando as mãos em um gesto de súplica — Por favor! Por favor!

— Brandy e Mr. Whiskers é um dos desenhos preferidos dela — Jennifer explicou — Mas Mr. Whiskers é um coelho, Anne.

— Mas ele parece um coelhinho, de tão fofinho que é — Anne pegou o gato,
*****ebook converter DEMO Watermarks*****

que emitiu um miado contrariado.

E já que estávamos falando em desenho animado, Anne me fazia lembrar a Felicia, de Pink e o Cérebro, e não consegui deixar de rir.

“Eu acho que Mr. Whiskers... — Sr. Bigodes, como era chamado em português — está perfeito”, disse à Anne, que voltou a brincar com o agora Mr. Whiskers.

Nesse meio tempo, Jenny ajudou Claire a trocar os bebês e começou a dar de mamar para um deles.

— Você pode notar a diferença entre eles pela personalidade — disse, orgulhosa, enquanto fazia carinho nos cabelos negros e espessos do que estava em seu colo, mamando com avidez — Gabe é sempre mais faminto e impaciente. Rapha é o mais dorminhoco.

Deitei de lado, onde Raphael dormia como um anjinho. Pedi permissão a Jenny e tirei uma foto dele. Por impulso, ou contagiada pela paz e alegria que as crianças transmitiam a mim, enviei a foto a Peter.

O que me arrependi minutos depois. Não queria enviar mensagens erradas. Aliás, não queria mandar mensagem alguma, apenas quis compartilhar o momento.

“Aposto que é o Raphael.” Disse ele, através da mensagem. *“Não deixe que contem como ele nasceu. A minha versão é a única e verdadeira.”*

Encarei Jenny, coberta de curiosidade. O que Peter escondia sobre o nascimento dos meninos?

No fim, minha lealdade em relação a ele foi maior que minha curiosidade. Se ele queria contar, então esperaria que fizesse isso.

“Ah, preciso dizer... fica linda com um bebê”, senti minhas bochechas arderem com essa mensagem. E dei graças a Deus pelo meu tom de pele não denunciar o quanto.

Já pensei em casamento, filhos e uma grande família feliz. Parecia que tinha sido há tanto tempo. Não queria refletir sobre essas coisas agora. Afinal, estava em um longo processo de recuperação.

A noite começava a cair, quando Neil chegou para buscá-los. Tanto ele quanto Jenny sugeriram e insistiram para que eu fosse para a casa deles e passasse a noite por lá. Eu garanti que ficaria bem. Estava na hora de começar a andar por minhas próprias pernas. Eu sabia que, até as investigações serem finalizadas, precisava seguir à risca as medidas de segurança que Peter e o FBI fizeram para mim. No mais, agiria como uma pessoa normal. Mr. Whiskers faria companhia a mim durante as longas noites solitárias, além de, claro, todas as mensagens de
*****ebook converter DEMO Watermarks*****

voz de Peter, como a de agora.

— Oi...

Eu poderia passar horas e horas ouvindo sua voz.



Capítulo 25

Peter

O JOGO ESTAVA LANÇADO. Agora lutávamos contra o tempo e a esperança de que o agente que enviaríamos como espião não fosse descoberto, colocando por água abaixo todo nosso plano.

Zayn Crane, agente do FBI, com descendência árabe, se faria passar por um herdeiro multimilionário, produtor de pedras preciosas e petróleo, interessado no ramo hoteleiro e entretenimento ilegal de exploração sexual. Levou cerca de uma semana para implantar matérias falsas, propriedades luxuosas e contas milionárias fantasmas para dar credibilidade ao disfarce, tornando-o crível.

A morte e a descoberta dos crimes de Nathan fizeram alguns dos sócios importantes recuarem, então, alguém tão poderoso e rico como Said seria muito bem recebido, depois que passasse por todas as verificações.

A forma que Zayn, – o Sheik Said Faruk Bin Talal – chegaria aos chefes da organização, seria por intermédio de um dos membros, há algum tempo investigado e agora encurralado pelo FBI.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

Rick Forman era empresário no ramo de construção civil. Ele concordou em colaborar conosco em troca de redução de pena, quando fosse levado aos tribunais. Infelizmente era assim, precisava soltar alguns ratos para atrair outros.

— Eu ainda acho que Zayn poderia levar a caneta com escuta e gravador — disse Nicholas, enquanto acompanhávamos pela câmera nosso agente deixar o elevador com sua comitiva e seguir para o carro — Um Sheik tem direito a suas extravagâncias.

No total, havia 8 câmeras de monitoramento acompanhando Zayn. Duas em sua suíte presidencial, no mesmo hotel que montamos nossa base de investigação. A do elevador, uma no carro, uma na entrada do hotel e três espalhadas estrategicamente pelo cassino, infelizmente apenas nas áreas permitidas a clientes normais. Ainda assim, não foi nada fácil, para Frederick e eu, implantarmos os equipamentos sem levantar desconfianças.

— Você ouviu bem o que Rick disse. Todos são monitorados e revistados — relembrei, desviando os olhos da tela de monitoramento — Zayn foi bem orientado e saberá o momento certo de agir. Não vou arriscar tudo por uma bobagem sua.

Nicholas sabia que eu estava certo. Assim como ele, também estava inquieto para que tudo isso terminasse logo. Queria libertar as mulheres em cativeiro e prender esses abutres desprezíveis, mas desejava isso principalmente por Fabiana.

Percebia sua coragem e luta para seguir em frente. E eu sabia que ela só ficaria em paz quando isso finalmente acabasse e não houvesse mais nada deixando-a com medo de viver. Nossa relação, ou o que viéssemos a construir, dependia disso. Mas eu não podia e nem permitiria que ninguém colocasse a operação em risco, por estupidez e ansiedade.

Eu mesmo gostaria de estar no lugar de Crane e destruir um a um, mas devido à minha ligação com Neil e a família Durant, isso não era possível. Só me restava agora esperar e torcer para que o agente Forman não desse nenhum passo em falso.

— Ele entrou — disse Frederick, dando fim à discussão que Nicholas e eu estávamos próximos a formar — Zayne está lá dentro.

Olhei no exato momento que o secretário do Sheik — um dos meus homens — entrou na zona secreta depois dele.

— Quanto tempo até Zayn coletar todas as informações que precisamos, Frederick?

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

— De acordo com tudo o que consegui apurar — ele digitou no computador ao lado dele — são seis casas. Duas na Europa, duas na Ásia, uma na África e, bom, a de Las Vegas. Algumas semanas, eu diria.

Peguei minha jaqueta e dei uma última olhada no monitor.

— Mantenha-me informado sobre tudo.

Não havia muito que eu pudesse fazer ali. Agora tudo estava nas mãos de Zayne e sua equipe.

Era hora de voltar para casa. Eu nunca senti tanta falta de casa como estava sentindo.

Encontrar um segurança na minha porta se tornou algo quase que natural para mim, mas não via a hora que essa merda terminasse.

— Sr. Stone — ele deu um passo para o lado e se afastou da porta para que eu entrasse.

— Bom dia, Vogel.

Assim que entrei, joguei minha mala no chão e a chutei para longe da porta. Verifiquei rapidamente em meu relógio: passava das seis da manhã. Estava exausto, não apenas pelo voo de cinco horas, de Las Vegas a New York, mas por todos os dias que fiquei em estado de alerta, apenas à base de energético e muito café. Contudo, não conseguiria relaxar até pôr os olhos em Fabiana e constatar que estava bem. Então, segui direto para seu quarto, onde supus que estivesse dormindo.

O que de fato não acontecia, constatei, antes de sair do quarto vazio. Antes de chegar à sala, obriguei-me a pensar com racionalidade. Se algo de anormal tivesse acontecido, Volge teria relatado antes mesmo que eu cruzasse a porta. Passei pela cozinha e fui até a varanda.

Um pouco mais tranquilo, segui em direção para onde desconfiava que ela pudesse estar. Para minha surpresa e deleite, eu estava certo.

Não era a primeira vez que Fabiana se refugiava em meu quarto, mas era a primeira que me deixava imensamente feliz. A primeira só tinha me deixado surpreso.

Ela dormiu em minha cama todos os dias que fiquei longe de casa?

Apoiei meus ombros contra a porta e percebi que isso não me incomodava. Mendes sentira minha falta, e aquela era sua forma de expressar.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

Alguém sentiu a minha falta. Isso era novo para mim, e confesso que eu gostava.

Fiquei por um tempo apenas observando-a dormir. Definitivamente, fofo não era uma palavra que eu colocaria em meu dicionário, mas não existia uma palavra melhor para definir Fabiana, encolhida na cama, tendo o gato aninhado no pescoço dela.

Era ridículo, mas senti inveja do animal. Eu que deveria estar ali, tendo-a enroscada em meus braços, meus lábios na curva de seu pescoço e minhas mãos explorando cada parte de seu corpo que eu pudesse tocar.

Engoli em seco, e ao invés de seguir para a cama junto dela, como vinha desejando todas as noites quando trocávamos mensagens, rumei em direção ao banheiro em busca de mais um banho frio. Não que resolvesse todo o problema, mas amenizava.

Geralmente eu dormia nu, mas eu não queria que Fabiana se sentisse ameaçada, então, coloquei um pijama pouco usado e, em seguida, afundei para dentro das cobertas, ao lado dela. Assim que apoiei a cabeça no travesseiro, seus olhos abriram, focando em mim.

— Olá — sorri, recebendo um sorriso de volta, quando teve certeza que eu realmente estava aqui.

Sua mão acariciou o meu rosto. Eu fiz a barba, mas tinha certeza de que não era por isso que ela me tocava. Durou pouco mais do que alguns segundos, antes de Mr. Whiskers se espreguiçar e saltar da cama com um miado contrariado. Era o que me faltava, disputar território com um filhotinho cheio de atitude.

— Vem aqui, Mendes! — abri mais espaço na cama e afastei as cobertas para que ela se aproximasse.

Não era para sair como uma ordem, já que, sinceramente, estava quase suplicando para que viesse até mim, mas para minha paz de espírito e cadência normal do meu coração, timidamente Fabiana se aproximou, aconchegando-se em meu peito.

— Senti sua falta — a abracei, prendendo-a mais junto a mim, inalando o perfume de seu cabelo que instantaneamente reconheci e que pareciam ter um efeito calmante — Como senti, garota.

Era assim que a via, minha garota, forte e frágil ao mesmo tempo.

Uni seus lábios com os meus, em um beijo casto, mas carregado de sentimento e carinho. Agora sim, com Fabiana em meus braços, poderia dormir

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

com tranquilidade, e entendi, finalmente, o sentido de voltar para casa. Como já ouvi dizer, lar era onde o coração estava.



Capítulo 26

Fabiana

ESTAVA DEBRUÇADA CONTRA O VASO, secando o suor da minha testa, quando ouvi a porta se abrir e Peter parar ao meu lado. Notei a testa franzida e o semblante carregado de preocupação.

— Está doente? — indagou, indo até a pia, onde umedeceu uma toalha, ajoelhou-se ao meu lado e a passou em meu rosto.

Soltei um suspiro quando senti a toalha morna em minha pele. Isso já me fazia me sentir melhor.

— Qual o problema, Mendes?

Dei de ombros e fiquei de pé. Lavei minha boca para tirar o gosto amargo e sorri para ele, na tentativa de dizer que estava tudo bem.

Peter tocou em minha testa, conferindo minha temperatura, e em seguida estudou meu rosto.

Gesticulei que deveria ter comido algo que me fez mal. Eu não sinto o gosto das coisas, então tenho que ir pela intuição. E apesar de as aulas com Oliver

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

estarem me ajudando bastante, qualquer distração poderia fazer com que errasse a dosagem de alguns temperos. Provavelmente, deveria ser isso que estava ferrando com meu estômago nos últimos dias.

— Tem certeza de que está bem? — a preocupação cada vez mais evidente me deixou tocada — Acho melhor procurarmos um médico.

Balancei a cabeça e ergui o polegar, dando o maior e melhor sorriso que podia. Com Peter em casa, conseguiria prestar mais atenção quando estivesse cozinhando, e assim me alimentaria melhor.

— Certo. Tudo bem — Ele não parecia muito convencido, mas acabou aceitando, diante de minha determinação — Então, se realmente estiver se sentindo melhor, gostaria de te levar para tomar café da manhã hoje.

Senti meu estômago revirar, mas consegui disfarçar muito bem. Acabei de deixar o meu fígado no vaso sanitário, era natural que sentisse aversão ao ouvir falar em comida.

Para que não me denunciasse mais, fui para o meu quarto. Mr. Whiskers estava deitado preguiçosamente em meu travesseiro, e isso me fez sorrir. Escovei os dentes e tomei um banho rápido. Vesti jeans e camiseta. E por segurança, peguei um casaco leve. Era outono em New York, a temperatura no celular marcava 15°. Mas para uma garota acostumada com o calor escaldante do Rio de Janeiro, essa era uma diferença considerável.

Antes de sair, abasteci a ração do gatinho, troquei sua água e caixa de areia. Ele se enroscou no meu pé, ronronando, e fiz carinho nele com a promessa telepática de que não iria demorar. Nós ficávamos ligados a cada dia, e o Mr. Whiskers era minha companhia sempre que Peter ou algumas visitas não podiam ser.

Ao invés de sentarmos em um café como imaginei, Peter apenas comprou a comida – donut e café para ele e uma vitamina com uma cara deliciosa para mim – e fomos em direção ao Central Park.

Apesar de ter tantas pessoas à nossa volta, esse era um lugar que eu gostava, principalmente porque Peter sabia encontrar os locais mais isolados possíveis. A única pessoa no meu raio de visão, entre bancos e árvores, era o segurança que sempre nos acompanhava.

— Isso vai acabar logo — disse ele, segurando minha mão e levando-a até seus lábios — Eu prometo. Muito em breve, tudo não passará de uma lembrança ruim.

Somente quando desviei o olhar do segurança nos vigiando de longe, que
*****ebook converter DEMO Watermarks*****

notei que o encarei por um expressivo tempo. Eu sabia que aquilo era para o meu bem. Mas o homem me fazia lembrar Klaus e todos os capangas vigiando a casa, tentando nos meter medo, para não fugirmos. Difícil tentar deixar o passado para trás, quando pequenas coisas faziam com que eu me lembrasse de tudo. Eu realmente desejava que o momento pudesse me fazer sentir verdadeiramente livre.

Sentamos em um banco em frente ao lago, para comer, e me forcei a não pensar em coisas tristes. Por um tempo comemos em silêncio, até Peter iniciar a conversa, contando fatos engraçados do trabalho dele.

Ele era dono de uma empresa de segurança e desenvolvimento tecnológico. E trabalhar no FBI era apenas uma ajuda para finalizar a bagunça que Nathan arrastou para o irmão. Bom, eu era um bônus de tudo isso.

— Então, descobrimos que os criminosos eram na verdade uma “gangue de roedores” ... — Peter finalizou, enquanto eu tentava controlar uma crise de risos — O primeiro caso na empresa e não teve nada de sério ou empolgante. Pode acreditar nisso? Meu trabalho pode ser bem interessante, às vezes.

Na última hora eu ri mais do que em toda a minha vida. Até mesmo minhas mandíbulas doíam devido a isso.

Sequei os meus olhos e apreciei o vento que refrescava meu rosto. Algumas folhas voaram com o vento, e Peter ergueu a mão para afastar uma folha seca presa em meu cabelo.

Os dedos deslizaram pelo meu rosto, e o indicador fez um desenho sobre minha boca, que ainda sustentava um sorriso.

— Provavelmente vou soar bem clichê e repetitivo, mas... — ele murmurou, aproximando o rosto do meu — nunca deixe de sorrir, Mendes. E eu nunca vi um sorriso ser tão sexy.

Uau!

Engoli em seco, e não sabia se estava mais atordoada por sua declaração ou sua proximidade intimidante. Era como as nuvens tragando o sol, mas de um jeito bom.

— Provavelmente seja apenas você, toda sexy.

Aquele negócio de que existia um anjinho e um diabinho em cada ombro nosso, enviando conselhos, deveria ser verdade. O meu anjinho estava com os pés e braços enfaixados, gritando para que eu corresse o mais longe possível. Ele me alertava que não restava muito do meu coração para eu brincar de roleta russa.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

Do outro lado, meu diabinho vestindo roupas de couro, que deixaria qualquer roqueiro maluco de inveja, dizia que eu deveria pular do precipício em busca de ouro. E a luz que vinha desse despenhadeiro brilhava demais para que eu conseguisse resistir.

Os dedos de Peter passearam pelo meu pescoço, e a mão espalmada puxou-me para ele. O polegar deslizou contra minha pele, acariciando onde minha circulação batia aceleradamente, lançando qualquer dúvida em minha cabeça para a estratosfera.

O diabinho expulsou meu anjo protetor e sábio com um sorriso sádico. Foram três segundos para meu mundo mudar de órbita.

No primeiro, fechei os meus olhos, deleitada. No segundo, senti a respiração morna dos lábios de Peter contra meu rosto. No terceiro, os lábios grossos tocaram os meus, pressionando nossas bocas ávidas por esse beijo.

Seus dentes raspando os meus lábios, fazendo o vulcão ganhar vida dentro de mim. De repente, me vi encarando sentimentos nunca vividos antes. Meu corpo mandava sinais e vibrações que não sabia expressar, apenas sentir.

Um grunhido abafado soou da minha garganta, quando ele me puxou para o seu colo. Minhas pernas envolveram sua cintura e minhas mãos circularam o seu pescoço.

Nossos corpos estavam tão unidos como era humanamente possível. Prazer e pânico se manifestaram em mim, quando senti sua excitação esfregando contra mim.

Minha mente mandava sinais completamente opostos ao que meu corpo sentia. Era como se houvesse duas de mim lutando contra o certo e o errado. Mas foi somente quando a língua de Peter passou a barreira dos meus lábios, explorando minha boca, que a mente venceu e recuei, assustada, cobrindo meu rosto com as mãos.

O ouvi respirar fundo e soltar um xingamento baixinho.

— Está tudo bem — senti suas mãos em meus cabelos, em uma carícia com o intuito de me acalmar — Ei, Fabiana?

Suas mãos seguraram gentilmente as minhas, tirando-as do meu rosto, fazendo-o se erguer. Permaneci de olhos fechados, envergonhada e infeliz.

— Não importa — sussurrou ele, passando o polegar sobre meus lábios, com carinho — Isso não me importa. Nunca vai importar.

Para mim importava, e importava muito. Dava-me conta que era uma pessoa incompleta, e com um simples beijo, Peter enxergava isso. Aquele era um sonho,
*****ebook converter DEMO Watermarks*****

um conto de fadas ridículo.

Abri meus olhos, e as lágrimas desceram quentes por minhas bochechas. Cada uma delas foi delicadamente acolhida pelos lábios dele.

— Costumo acreditar que posso fazer qualquer coisa — Peter murmurou, depositando a mão em meu peito, esfregando levemente onde meu coração doía — A única coisa que eu queria hoje era arrancar essa dor que carrega aqui dentro.

Ele encostou a testa na minha, e seus olhos castanhos dourados encontraram os meus.

— Eu prometo que vou tentar, minha pequena. Passarei todos os dias fazendo isso. E vou esperar o tempo que precisar que eu espere. Mas não vou deixar que você escape de mim. Não agora que a encontrei.

Não sei quando ou como isso aconteceu, mas eu tinha me apaixonado por ele.

Desta vez, enquanto a Dr^a. Banks lia o meu diário, não houve interrupções para comentários pertinentes ou anotações que ela achava necessárias. A leitura seguia fluída e pensativa. Eu não sabia dizer se era algo bom ou ruim. Pela primeira vez, compartilhava com alguém meus reais sentimentos por Peter e todos os questionamentos em minha cabeça.

— Então... — ela fechou o diário e mexeu em seus óculos antes de olhar para mim — Você acha que está se apaixonando por ele?

Havia muitas incertezas em minha vida, mas meus sentimentos por Peter não eram uma delas. Era loucura, eu sabia, mas era real.

— Ouça, Srta. Mendes, você passou por situações traumáticas. É natural que sinta gratidão e carinho por quem a acolheu...

Balancei a cabeça em negativa, para deixar bem claro de que apesar de, sim, sentir tudo isso por Peter, meus sentimentos eram mais fortes e profundos que isso. Sentia gratidão e carinho por Neil, Paige e todos os outros que também me acolheram, mas não pensava neles o tempo todo. Não desejava estar com eles cada minuto do meu dia e nem parecia que meu mundo estava vazio quando eles não estavam ao meu lado.

O dia não parecia se iluminar sempre que eu os via e meu corpo não reagia por vontade própria. Com Peter, tudo era diferente, e em uma escala tão gigantesca como assustadora.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

— Mas, caso não seja isso — ela continuou com seu olhar sério, mas gentil — Caso esteja sentindo algo mais profundo e diferente, também é normal. Ele é um homem atraente, e pelo pouco que me contou, gentil e atencioso. É compreensível que você se questione e tenha dúvidas sobre isso.

Nora se inclinou em minha direção e tocou minha mão com carinho, antes de continuar sua análise: — Nada daquilo foi culpa sua, Fabiana. Você não procurou aquilo. Foi inocente, mas não mereceu ter sido maltratada, ferida e abusada porque foi ingênua.

A Dr^a. Banks ressaltava as acusações e culpa que, por todo esse tempo, às vezes direcionava a mim.

— Toda vítima, inicialmente, tende a se culpar. Achar que não merece ter de volta o que arrancaram dela. O direito de ser feliz. Você pode amar e ser amada de volta. Seu corpo pode e deve reagir a isso, desde que você queira. Não há nada de errado nisso. Não há nada de errado em se apaixonar. É o sinal mais positivo do processo de cura. Isso mostra que você é, e sempre será, mais forte.

Sua compreensão e palavras tocaram em mim de forma tão profunda, que abri mão de todo meu controle e desabei. Chorei e liberei todo peso que havia em meu peito.

Mr. Whiskers pulou em meu colo, lambendo as lágrimas que caíam em meu braço. Isso me fez chorar ainda mais, tendo aquele pequeno bichinho querendo me confortar de alguma forma.

Eu tive pessoas que me fizeram muito mal, mas também havia encontrado pessoas que queriam meu bem. Algumas marcas e cicatrizes nunca iriam sair de mim, mas finalmente eu conseguia entender que não era insano ou absurdo descobrir o amor e desejo por outra pessoa, apesar de tudo o que passei.

A culpa não era minha, mas o direito de ser feliz ao lado de quem eu escolhesse, eram.

Ninguém tinha o direito, nem mesmo eu, de me negar isso.

Fui uma vítima, mas passaria a ser a heroína da minha própria história. Apenas eu era a responsável por minha felicidade. E para isso, começaria aceitando que eu merecia.

Depois da minha sessão com a Dr^a. Banks e finalmente ter conseguido enxergar algumas coisas de outra maneira, sentia-me muito mais leve. Havia

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

muitas questões em que eu deveria trabalhar ainda, mas agora que decidi me abrir e ser mais franca com a médica, acreditava que seria menos doloroso e traumático encarar os fatos.

E já conseguia compartilhar minha tristeza sobre a morte de Ana, minha tia e minha mãe, até mesmo sobre meus sentimentos em relação ao Caveira e como ele marcou meu passado. Do que aconteceu no cativeiro, ainda não, e a Dr^a. Banks também não me pressionava.

De certa forma, foi como se uma grande mala carregada de dor, tristeza e angústia começasse a esvaziar, liberando espaços para novas histórias e sentimentos.

— Uau! — Peter parou na porta, observando quando girei em frente ao espelho — Minha nossal!

Sorri timidamente. Estava me acostumando a aceitar um olhar de admiração masculina com naturalidade. Não era porque um homem me achava bonita que ele iria me atacar.

Não Peter.

Voltei a me olhar no espelho e me analisar, gostando do resultado final. Hoje teria um jantar oferecido por Paige, no apartamento dela, e eu caprichei no meu visual. Eu queria e estava me sentindo bonita.

Coloquei um vestido de mangas três quartos, cor de ameixa, que ia um pouco abaixo dos joelhos. O decote em V realçava perfeitamente meus seios, que não eram grandes, mas os achava bonitos. O vestido era justo, valorizando minhas curvas, mas não era vulgar. Um par de sapatos bege, de camurça, completava o visual. Deixei os cabelos soltos e os cachos bem volumosos.

— Temos mesmo que ir? — ele me avaliou de cima a baixo, e senti minhas bochechas arderem — Sinceramente, sendo egoísta, não queria dividi-la com mais ninguém.

Desde o episódio no Central Park, que Peter mantinha um distanciamento seguro de mim, acho que mais para a sanidade mental dele do que da minha. Ele queria me dar mais espaço e tempo para que eu me acostumassem à atração cada vez mais palpável entre nós, mas pelo menos comigo, essa distância forçada só me deixava mais atraída por ele.

Isso era aquela coisa de a gente desejar aquilo que não pode ter. Era como se, a qualquer momento, essa tensão fosse explodir. E desde que a Dr^a. Banks começou a me ajudar a entender que desejar outra pessoa como eu o desejava era algo normal, ficava difícil resistir aos seus olhares famintos e toques

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

“intencionais e inocentes.”

E eu estava descobrindo todo esse caldeirão de sentimentos e sensações. Como o calor que percorria meu corpo sempre que *“distradamente”* sua mão tocava minha perna, quando sentávamos no sofá para ver algum filme. O estremecimento sempre se dava quando ele envolvia os braços em volta de mim para ensinar alguma música no violão. E arrepios que varriam meu corpo quando os olhos vorazes se fixavam em mim, ao achar que eu não estava olhando.

E nenhuma dessas situações me deixava intimidada ou invadida. Ao invés disso, passava as noites rolando na cama, desejando apenas estar ao lado dele, dormindo, acolhida em seu peito. O que eu desconfiava já não ser mais possível. A inocência tinha passado, ficando apenas o desejo pungente. Meu corpo estava alerta demais, e seria impossível negar a atração entre nós, que cada dia apenas crescia.

“Podemos cancelar, se quiser” sugeri.

Não me importava nem um pouco ter a noite exclusivamente com ele. Aliás, era até um alívio não precisar disfarçar na frente dos amigos dele como Peter mexia comigo.

E não seria nada fácil mascarar isso, concluí ao observá-lo melhor. A camisa azul-claro combinava com sua pele e o cabelo escuro. A calça de linho, um tom mais escuro e feita sob medida, destacava os músculos da perna e a bunda perfeita, que deixaria qualquer passista de escola de samba enciumada.

Deus! Eu nunca tinha pensado em bundas masculinas, e muito menos que fios de cabelos molhados caindo na testa poderiam ser tão sexy.

— É uma sugestão quase que irresistível — Peter se aproximou e acariciou o canto de minha boca, causando um estremecimento em mim.

Isso era algo que eu realmente não sabia controlar, a reação do meu corpo a cada toque carinhoso dele. Eu não tive quem me cortejasse, acariciasse e explorasse essas sensações em mim.

Nathan, e todos os outros antes dele, apenas tomaram e forçaram meu corpo a fazer o que eu não queria. Só sentia nojo, dor e medo com eles.

— Mas se realmente não quiser — ele julgou que a tristeza transpassada em meu rosto devia-se ao repentino desejo de não sair de casa — Ligo para Paige e digo que não vamos.

Segurei a mão dele, ainda sobre o meu rosto, e neguei com a cabeça. Desejava ir. Seria como um encontro romântico. Como um casal normal saindo com os

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

amigos. E por mais que não tivéssemos sequer conversado e definido nossa relação assim, era dessa forma que me sentia, pelo menos por essa noite. A Cinderela teve uma noite de sonhos, não teve? Essa seria a minha.

No carro, Peter deixou que eu controlasse e escolhesse as músicas. Houve alguns protestos, como quando tocou Miley Cyrus, por exemplo. Mas eu gostava da música que dizia que a vida era uma escalada e que sempre haveria montanhas. Que não importava quantas vezes perdemos, o que importava era o que encontrávamos além da montanha mais alta. Eu tinha encontrado Peter após meu Everest, e desejava que a cada montanha que eu subisse, ele estivesse lá, esperando por mim.



Capítulo 27

Peter

ERA MAIS DO QUE UM JANTAR ENTRE AMIGOS no apartamento de Paige e Richard. Esta noite, nós tocaríamos em um assunto delicado para Fabiana, e agora que estávamos aqui, eu me perguntava se não estava sendo precipitado demais.

Ela parecia bem e feliz ao seguir Paige até a cozinha para ajudar nos detalhes finais para o jantar. E cada vez que seus olhos sorridentes encontravam os meus na sala, minhas dúvidas e receios perdiam a força.

— Ah, deve ser o Liam — Richard me entregou uma taça de vinho antes de ir até a porta — Está atrasado, e você deve imaginar o porquê.

Não respondi ao gracejo. Liam e Julienne entraram logo depois, com ares de apaixonados, como deveria ser.

— Paige está na cozinha, com a Fabiana — Richard disse a Julienne, em seguida pegou o casaco dela.

— Muito esperto de sua parte convidar um médico para jantar hoje — disse Liam, sem perder a oportunidade de provocar — Socorro imediato.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

Julienne revirou os olhos e seguiu para a cozinha, enquanto Richard rosnava para Liam, que claramente não se incomodava com a irritação do amigo em relação às críticas à falta de talento culinário de sua esposa.

— Só para você saber — Richard acompanhou Liam, que vinha em minha direção — Paige melhorou muito. Tudo o que ela se determina a fazer, ela faz com perfeição.

Liam esticou o braço e fingiu limpar a baba caindo do queixo de Richard. Os dois começaram o jogo de empurra-empurra com os ombros e socos aleatórios no peito.

— Parem com isso, crianças — resmunguei, tomando o restante de vinho que havia na taça — Liam, conseguiu o que te pedi?

Ele ergueu a pasta em sua mão e colocou ao lado da taça vazia, que eu havia colocado na mesinha de centro.

Eu tinha várias perguntas a fazer a ele, mas as garotas voltaram da cozinha e começaram a arrumar a mesa.

O jantar seguiu tranquilo. Paige recebeu elogios, realmente a comida estava muito boa. Ela fez pasta, cremes diferenciados e duas opções de sopa. Liam, como sempre, foi o responsável pela conversa na mesa, fazendo suas piadas.

Depois do jantar, ficou para os homens limparem a cozinha, enquanto nossas mulheres tinham o momento delas.

“Nossas mulheres?”

O choque me pegou como uma martelada na cabeça.

Desde quando decidi que Fabiana era minha?

Minha mulher e de mais ninguém. Não, eu nunca fui um homem possessivo e ciumento.

Por que esses pensamentos primatas agora?

Essas questões, por alguns segundos, deixaram-me desorientado, e só me recuperei do choque quando senti o prato que Richard estendia espatifar sobre meus pés.

— Peter? — virei em direção à voz e encarei Richard. Pelo seu semblante, deveria fazer algum tempo que tentava chamar minha atenção — Você está bem?

Era uma boa pergunta. Eu não estava bem. Há vários dias que eu não estava bem.

— Não... quer dizer, sim — balancei a cabeça, confuso, tentando reorganizar meus pensamentos, sem sucesso — Preciso de um cigarro.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

Saí sem dar maiores explicações e fui em direção à sacada. No caminho, vi Paige ir em direção ao som e Fabiana sorrir para mim ao me observar passar em disparada por elas. Não retribuí seu sorriso desta vez, precisava de um momento para me acalmar.

Passei as mãos pelos bolsos da calça, encontrando-os vazios. Praguejei e esmurrei a mureta ao constatar isso.

— Pensei que você tinha parado de fumar — ouvi a voz de Liam, mas não me virei para encará-lo.

Não estava a fim de conversa fiada.

— O que você quer, Liam? — indaguei, agarrando a mureta, fixando meu olhar através de Manhattan, banhada pela noite.

Ele não respondeu, e por um momento, ficamos apenas observando os prédios à nossa volta.

O som de uma música começou a tocar e risos chegaram até nós. Olhei através da porta de vidro e observei quando Paige arrastou Fabiana para dançar com ela.

— Então, o grandão caiu.

— Como? — desviei o olhar do rosto sorridente de Fabiana e encarei Liam — O que disse?

Ele apontou para Fabiana, depois voltou para mim antes de dizer: — Você. Está. Apaixonado. Por. Aquela. Garota — Liam falou, como se estivesse em um campeonato de soletrações.

Em qualquer outro momento, e se fosse com qualquer outra mulher, certamente eu riria na cara dele e enfatizaria o quanto estava sendo ridículo.

Mas os últimos dias de tortura e sofrimento, tentando manter uma distância segura de Fabiana para que eu não agisse feito um animal no cio, me deixaram relativamente confuso sobre como descrever meus sentimentos por ela.

Sim, eu a desejava, mas existia algo mais forte que isso. E essa coisa estava me matando. Mas eu não precisava de Liam jogando essa verdade na minha cara *agora*. A conversa que tive com Paige já tinha me levado a essa direção. Eu só evitava pensar para não enlouquecer. Em se tratando de Fabiana, eu deveria ir com calma.

— Não sei do que está falando — dei a ele um sorriso debochado e tranquilo.

— Ah, não sabe? — Liam ergueu a sobrancelha e apoiou o cotovelo na mureta, me estudando — Vejamos. Quero que responda algumas perguntas e seja totalmente honesto, pode ser?

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

— Não! — respondi, mas tinha absoluta certeza que minha recusa não iria pará-lo.

— Você pensa nela o tempo todo. Se ela está bem, se está sorrindo, o que está fazendo. Certo?

— Isso faz parte do meu trabalho. Eu tenho que pensar sobre isso.

Estava escapulindo no quesito honestidade, mas as coisas não eram fáceis para mim, então, não havia motivo algum para eu facilitar para Liam. Ele teria que se esforçar mais para arrancar algumas verdades de mim, a fim de me humilhar como ele queria.

— Tá. E quando ela chora? Você sente como se alguém enfiasse uma estaca bem fundo no seu coração e você mataria qualquer pessoa que a tenha feito sofrer, mas... — desta vez, foi ele a olhar em direção à sala, provavelmente à procura de Julianne — Se foi você que causou essas lágrimas, sente como se morresse por dentro?

Lembrei-me de Fabiana chorando quando a beijei de forma mais apaixonada, no Central Park. Como ela se sentiu diminuída por se achar incompleta e em como a dor que via nos olhos dela tinha me destruído.

Sim, eu ficava enlouquecido em vê-la sofrer, não importava o motivo, mas presenciá-la sofrer, causado por qualquer coisa que eu havia feito, me levava do céu ao inferno. Eu deveria protegê-la, cuidar dela e mantê-la segura e feliz. Esse era o mantra que eu pretendia seguir, mas sentia falhar miseravelmente.

— Talvez — admiti.

— E quando vocês estão juntos, todo o resto à sua volta perde a significância? — Liam continuou, mas meus olhos estavam fixos em Fabiana e Paige dançando juntas, na sala — A sua felicidade já não tem mais relevância, porque você só consegue ser feliz se ela estiver feliz também?

Em poucas palavras, era exatamente isso mesmo.

— E sexo e fazer amor são coisas completamente diferentes ag...?

Tornei a olhar para Liam, e algo em minha expressão o fez se calar.

— Você ainda não dormiu com ela?

Seus olhos esbugalhados e a expressão de incredulidade me fizeram recuar.

— Claro que eu dormi — não era necessariamente uma inverdade.

— Sério? — Liam engoliu em seco e ficou ereto — Já fizeram sexo?

— A pergunta era se já tínhamos dormido juntos, e a resposta é sim — resmunguei, dando as costas a ele — Não vou falar da minha vida sexual com você.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

O que era novo. Eu travava para falar de sentimentos, mas nunca tive problema algum de falar sobre minhas aventuras sexuais. Se ele queria uma confirmação, eu acabei de dar uma a ele.

Procurei em meus bolsos o maço de cigarros que não iria encontrar. É claro que se meses atrás alguém insinuasse que eu dividiria a mesma cama que outra mulher, sem envolver sexo na parada, eu teria rido. Comigo era tudo ou nada.

Mas com Mendes era tudo diferente. E por mais que tenha me sentido tentado e tenha sido difícil tê-la em meus braços de uma forma enlouquecidamente platônica, meu único interesse nas duas vezes que dormimos juntos era que se sentisse bem e acolhida.

Por isso que mantive distância. Eu já não era capaz de controlar o desejo e a atração que Fabiana despertava em mim.

Sexo sempre foi importante, como comer e respirar, mas Fabiana passou a ser muito mais. Estava foda pra caralho manter esse celibato, mas já não sentia desejo por outras mulheres como antes. Nem um pouco, na verdade. Fabiana estava se infiltrando sob minha pele, e ainda estava tentando aprender a lidar com isso.

— Caramba! Você não está apaixonado por ela, meu amigo — Liam colocou a mão em meu ombro — Você está completamente apaixonado. Homem, você está ferrado!

— Quem está ferrado? — Richard perguntou, da porta.

Merda!

Era o que me faltava. Só restava Neil aparecer com seu discurso de irmão mais velho em relação a como deveria tratar Fabiana. E eu que pensei que a noite dela seria difícil.

— Ele. O homem que disse: *nunca vou me apaixonar. Isso não é para mim. Vocês são uns idiotas sentimentais* — Liam sorria como uma criança em uma loja de brinquedos, imitando minha postura e voz — Caiu mais rápido do que todos nós juntos. Adam precisa saber disso.

— Ah... — Richard balbuciou, como se aquilo não fosse nenhuma novidade para ele — Certo.

Ele cobriu a boca com a mão, e vi o que restava da minha paciência querendo ruir.

Com toda certeza, Paige compartilhou uma análise não tão diferente da de Liam.

— Se você rir, eu te mato!

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

Ele se recompôs e me obriguei a me acalmar, afinal, eu merecia isso. Liam estava com razão, eu usei aquelas frases ou algo parecido, com cada um deles que tinha se apaixonado.

— Ele vai usar isso contra mim, não vai? — perguntei a Richard, quando Liam passou por ele em direção à sala.

Richard cruzou os braços e segurou um sorriso.

— Você deveria ficar agradecido — disse, ao abraçar meu ombro, puxando-me em direção à sala — Momentaneamente, uma história sobre bebês e desmaio ficará esquecida.

— É isso que eu ganho por ser o melhor amigo que vocês poderiam sonhar em ter? — indaguei, com uma irritação que estava muito longe de sentir.

— Isso é o que se ganha quando se tem uma família, Peter.

Então, eu realmente caí de amores. Por Fabiana e por todos eles.

Depois de algumas horas de descontração — e para minha surpresa, nenhuma provocação de Liam sobre meus sentimentos — chegou o momento de ter a conversa com Fabiana. Ela nos encarava em um misto de curiosidade e receio.

Peguei a mão dela. Estava fria, então, esfreguei suavemente entre minhas mãos, transmitindo calor. Embora confiasse em nós, era visível que estava um pouco assustada.

— Antes de chegarmos ao assunto principal, quero que saiba que todos nós sentimos grande carinho por você — disse a ela.

Ouvi Liam pigarrear, e olhei duramente para ele. Não era o momento para suas gracinhas. Ele ergueu a mão em sinal de desculpa e se remexeu no lugar.

— Fabiana, você se tornou uma pessoa muito importante para todos nós — Paige prosseguiu de onde eu havia parado — E nós cuidamos de quem amamos. Somos mais do que amigos. Somos uma família, e agora você faz parte dela.

Vi os lábios de Fabiana tremerem e seu olhar vagar de mim até Paige. Eu faria qualquer coisa para poder voltar no tempo e impedir que todas aquelas coisas ruins tivessem acontecido com ela.

— Infelizmente, a gente não pode apagar o passado — sussurrei, dando voz aos meus pensamentos, trazendo sua atenção para mim — Mas faremos todo o possível para que o presente, e principalmente o futuro, o seu futuro, seja melhor. Eu prometo isso.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

Sua mão pequenina, e que se perdia na minha, apertou meus dedos com firmeza. Eu tinha sua fé e confiança. Esse era o melhor presente que poderia ter.

— O que Paige e Peter querem dizer é que, se você estiver disposta... — Liam pausou, possivelmente escolhendo as palavras certas — Se aceitar... bom, há uma cirurgia chamada microcirurgia reconstrutiva de hemilíngua. Isso quer dizer que, pelo menos, esteticamente e para melhor qualidade de vida, há uma possibilidade que sua língua seja reconstruída.

Mendes voltou a me encarar, cheia de expectativa e esperança. E repassei a ela as informações que Liam me adiantou.

— Para saber se você poderá falar, será preciso exames mais específicos. Liam conhece um especialista nesse tipo de cirurgia. Bom, normalmente ele trata de pacientes com câncer. O seu caso interessa muito a ele por... — um silêncio pesado caiu sobre nós — Bem, por ser uma lesão diferente. O Dr. Vincent está fazendo uma especialização fora do estado, mas deve retornar em dois ou três dias. Então, se estiver de acordo, podemos vê-lo quando quiser.

Eu sabia o quanto era difícil para Fabiana enfrentar e lidar com essa situação com coragem. E eu faria qualquer coisa para tornar seu fardo mais fácil de carregar. Eu os colocaria sobre os meus próprios ombros e carregaria por ela se fosse possível. Mas havia batalhas que somente ela poderia enfrentar. Tudo o que eu poderia fazer era ficar ao seu lado, segurando sua mão. E se ela caísse, estaria lá para fazê-la se erguer.

Incredulidade. Surpresa. Gratidão e, finalmente, felicidade transpassaram em seu rosto, antes de se jogar em meus braços, em um pranto que não permitia qualquer um de nós permanecer indiferente.

Seu choro, mesmo que de alívio, era como uma punhalada em meu coração. Cada vez que ela estremecia, meu corpo sacudia com o dela e não me importava que outras pessoas nos observassem. Liam tinha razão, quando se amava alguém e essa pessoa passava a ser a outra parte de sua alma, todo o resto perdia a importância.

— Ouça, Fabiana — segurei o seu rosto banhado de lágrimas e pedi que ela me encarasse — Tudo isso é por você e para você. Mas independentemente do que aconteça, não me importa.

Novas lágrimas vieram, e me sentia completamente impotente. Meu objetivo sempre era fazê-la sorrir, mas eu precisava deixar meus sentimentos muito claros.

— Não me importa a reconstrução. Não importa se irá voltar a falar ou não.
*****ebook converter DEMO Watermarks*****

Não importa. Para mim, você é, e sempre será, nada menos do que perfeita.

Sempre achei que demonstrar aos outros o que sentíamos dava às pessoas poder sobre nós. Meu pai tinha alertado sobre nunca confiar o coração a uma mulher, mas ele estava errado.

O tempo todo ele estivera errado. Dizer a ela o que eu sentia não me enfraquecia, me libertava. Eu me sentia livre como nunca me senti antes.

Sempre fui muito reservado. Mas Fabiana surgiu para balançar os meus alicerces. Ela me fazia sair da concha e do mundo seguro que eu havia criado. Mostrar o que sempre tentei esconder. Eu era capaz de amar, e amar de uma forma esmagadora.

— Você é perfeita e... — engoli o nó se formando em minha garganta e sorri em meio às emoções — Forte, corajosa, doce e linda. E eu...

Olhei firmemente em seus olhos mareados, para que constatasse nos meus a sinceridade em minha declaração.

— É tudo isso e muito mais, além disso, foi o que me fez me apaixonar por você a cada dia. E eu sei que talvez ainda não esteja pronta para essa complicação, mas...

Minhas palavras foram abafadas por seus lábios colados aos meus. Fabiana deslizou para meu colo, e eu a abracei mais forte. Desta vez, o beijo foi desenfreado e sem reservas. Apaixonado e carregado de sentimentos que não lutávamos mais para esconder.

— Toda perfeita para mim — gemi em sua boca, recebendo seu estremecimento em resposta.

Era diferente beijá-la, não porque sentia falta de sua língua enroscando na minha, mas porque beijar Fabiana era uma experiência única. Ela era única. Conectava-me a ela de uma forma que nunca me conectei com ninguém.

— Quero você, Fabiana — murmurei entre seus lábios — Inteira. Seu corpo, sua alma e seu coração. Toda minha. Seja minha, e eu prometo ser seu.

Compreendi então que eu não havia caído. Eu finalmente tinha ficado de pé.



Capítulo 28

Fabiana

“QUERO VOCÊ, FABIANA.”

A declaração se repetia na minha cabeça em todo caminho de volta para casa, e eu me sentia como se flutuasse. Então era assim, começar a se apaixonar por alguém. Ouvir uma declaração como essa e sentir a pessoa mais forte e poderosa do mundo.

Tudo e todos à sua volta deixam de ter importância, exceto a pessoa que nos mantém carinhosamente em seus braços. Eu não notei quando os amigos de Peter saíram discretamente, nos deixando a sós. O que me importava era que ele estava me beijando, realmente beijando, e eu não ligava para isso. Porque Peter não se importava com minhas limitações ou deformidades. Ele me beijou como um homem beija uma mulher inteira.

Klaus falou muitas vezes que eu era inútil na Casa das Rosas, porque nenhum outro homem se interessaria por mim outra vez. E eu acreditei. E por algum tempo, fiquei aliviada por isso. Não queria mais aqueles homens asquerosos me

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

usando. Mas depois de me livrar de tudo aquilo, de me sentir livre de novo e ter o direito de escolhas, de finalmente encarar que o que Peter despertava em mim era mais do que gratidão, as palavras cruéis de Klaus eram como uma lança cravada em meu peito. Eu não poderia oferecer nada a ele. Talvez sobre isso eu também estivesse errada.

— Bem... — virei em direção à sua voz. Peter olhava para frente, as duas mãos seguravam o volante com força, eu podia notar o branco em volta dos nós dos dedos — Hum... Chegamos.

Estávamos nervosos. Eu sabia o que ele desejava, mas jamais iria me impor. A iniciativa teria que partir de mim. E sendo sincera comigo mesma, também desejava o mesmo que ele. Eu queria que Peter me mostrasse e ensinasse como era amar, como ele pediu, de corpo, alma e coração.

Ergui minha mão trêmula e cobri a dele no volante. Levou alguns segundos para que ele desviasse o olhar do painel do carro e olhasse para mim.

Fogo.

Era isso que via em seus olhos. Paixão que ele lutava contra, e eu não queria que Peter se torturasse tanto. Não há outro homem no mundo com quem eu desejaria dar esse passo. Não que não tenha medo, ainda tenho, e muito. Mas eu não suportava vê-lo se torturar dessa forma, com o único desejo de não me machucar. Porque o meu corpo se recuperaria, mas ele sabia que minha alma era o mais frágil de tudo, e isso só fazia intensificar os sentimentos que tinha por ele.

— O que eu disse no apartamento da Paige não te obriga a nada, querida — ele segurou minha mão e a levou até seus lábios, beijando cada um dos meus dedos. O simples gesto aqueceu meu coração, e todos os pelos de minha pele ganharam vida — Eu vou esperar o tempo que precisar.

Mas eu não queria. Já tinha esperado por coisas demais. Eu queria ser feliz agora, pois a vida nunca te dá garantias de nada. As pessoas estavam aqui um dia, e no outro, não. Estava cansada de perder e só queria ganhar um pouco de amor.

Tomando coragem, escorreguei pelo banco e sentei timidamente no colo dele. Eu não sabia como agir, então, passei os meus braços pelo pescoço dele e escondi o meu rosto na curva do seu ombro. O perfume que ele exalava tinha o efeito de me acalmar.

Senti as mãos de Peter subindo e descendo por minhas costas e me ajeitei em seu colo, arrancando dele um gemido angustiado. Beijeí seu pescoço, uma e

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

outra vez, até que ele segurou meu rosto e uniu nossas testas.

Nossa respiração acelerada era o único som no carro silencioso.

— Tem certeza sobre isso? — abri os meus olhos, encontrando os dele, ansiosos.

Jamais tive tanta certeza de alguma coisa em minha vida como tinha sobre isso.

Toquei seus lábios com meus dedos e encostei minha boca na dele por alguns segundos.

— Eu estou ferrado, não estou? — ele murmurou, encarando-me firme e, em seguida, sorriu — Você é minha nova tatuagem, Mendes. Acho que nunca irá sair de mim. Está pronta para isso?

Amá-lo e ser amada de volta, enquanto a vida nos permitir?

Assenti com a cabeça, um enorme sorriso cobrindo meu rosto.

Ele soltou algo como um gemido e tornou a me beijar. Sua mão estava em todas as partes do meu corpo, fazendo minha cabeça girar. Saímos do carro, atordoados pelo desejo de mais.

Foi um caminho curto, da garagem até o apartamento, mas, ao mesmo tempo, parecia longo demais. Em nenhum segundo Peter deixou de me tocar e beijar, seja nos lábios, pescoço ou meu rosto.

Ao entrarmos ele bateu a porta com os pés, suas mãos agarradas à minha cintura fizeram que girasse em torno dele, e em instantes estava sendo pressionada contra a porta.

— Ouça, Fabiana — sua voz estava rouca, como se ele tivesse gritado por dias, e eu sentia um misto de receio e furor, por ter sido eu a invocar isso nele, reações tão cruas e animais — A qualquer momento... quando desejar que eu pare, eu vou parar.

O que ele dizia era que, se eu estivesse sequer um pouco com medo ou indecisa, aquele era o melhor momento de recuar. Ergui minha mão e passei nos cabelos dele. Eu podia me apaixonar por esse homem todos os dias. Ele não tomava, mas doava-se a mim. O que eu desejava e sentia sempre vinha na frente. A vida está finalmente sorrindo para mim, através de Peter.

Como eu queria poder dizer a ele tudo o que eu sentia. Que não havia outro homem no mundo a quem eu confiaria meu amor.

O abracei, abracei muito forte, e esperava que meus gestos pudessem dizer o que eu não era capaz de expressar em palavras.

Acho que foi o suficiente. Peter soltou um suspiro profundo e me pegou em

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

seu colo, levando-me em direção ao seu quarto. Ao entrarmos, não fomos em direção à cama, como imaginei. Seguimos para o banheiro, onde ele me colocou no chão. Beijou meus lábios e foi em direção à banheira.

Apenas olhei, enquanto ele se movimentava preparando a banheira. Confesso que, por um momento, fiquei perdida, e pelo sorriso que ele me deu, quando finalmente se aproximou de mim outra vez, percebia o quanto eu parecia confusa.

— Relaxa, meu amor — passou a mão por meu pescoço e desceu as mãos pela lateral do meu corpo — Nada no mundo irá me fazer desistir agora.

Ele se agachou, segurando meu pé esquerdo, tirando um sapato com uma delicadeza sensual. Fez o mesmo com o outro pé, e quando me viu descalça, acariciou os meus tornozelos. Sua mão escorregou lentamente por minha perna, com seus olhos sempre fixos nos meus.

Peter verificava minha reação ao seu toque, e cada caminho que suas mãos percorriam em minha pele, fazia meu sangue ferver. Era erótico de uma forma muito sutil.

Mordi meus lábios quando ele chegou aos joelhos, agarrou a barra do vestindo, e os dedos deslizaram por minhas pernas. Minhas mãos pousaram nos ombros dele e tentei me equilibrar sobre meus pés.

As mãos continuaram subindo, então senti seus dedos resvalarem em minha bunda e subirem um pouco mais. Logo o vestido passou por minha cabeça, sendo esquecido no chão. Apenas de lingerie, abracei meus seios, sentindo-me exposta. Mas eu não sabia se cobria meus seios ou minhas pernas e as cicatrizes nela.

— Você é linda — Peter segurou minha mão e delicadamente as colocou ao lado do meu corpo — Uma beleza real, porque é a pessoa mais real e verdadeira que eu já conheci.

Agora eu entendia como era se sentir bonita através do olhar do outro. Peter me achava linda, porque não importam os meus defeitos, como as cicatrizes nas pernas, causadas por velas e chicotes e até mordidas que deixaram marcas em mim. Ele só enxergava as minhas qualidades. Meus pés e mãos eram delicados, minha cintura era fina, os seios medianos, mas minha bunda era firme e arredondada.

E se isso não fosse o suficiente para me convencer que era uma mulher atraente, os olhos ardentes de Peter me faziam ter a certeza disso. Então, quando ele deu a volta e parou atrás de mim para abrir o fecho do sutiã, parte da

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

minha insegurança foi embora.

— Perfeita — sua voz rouca e excitada tinha um efeito sobre mim que eu não conseguia explicar.

Senti os lábios tocarem minha pele onde as alças do sutiã estiveram, e todo meu corpo arrepiou. Suas mãos escorregaram por minhas costas, pararam por um momento em minha cintura, quando Peter cobriu meu pescoço com seus beijos. Um ruído próximo a um gemido fraco escapou de minha garganta. A mão dele acariciou meu estômago e subiu vagarosamente até cobrir um dos meus seios, fazendo com que eu tombasse a cabeça para trás.

Senti minha visão nublar, mordi meu lábio e fechei os olhos. Minha respiração tornando a ficar acelerada. De repente, todos os meus sentidos estavam ligados, e a cada toque, carícia e beijos de Peter, os faziam se intensificar.

Meu corpo reagia de uma forma que eu não sabia controlar. Todo desejo que acreditei ter sentido por ele antes, não se comparava ao que eu sentia e descobria agora.

Ele se agachou atrás de mim e beijou o ponto entre minha cintura e nádegas, enquanto seus dedos cravavam no tecido de minha calcinha, deslizando-a por minhas pernas. O fino tecido logo se uniu às outras peças esquecidas no chão.

Peter me girou de frente para ele, um sorriso lascivo fez companhia ao olhar abrasador que ele me dava. Eu me sentia atraente sob seu olhar.

— Eu ficaria apenas admirando — ele sussurrou, passando a língua pelos lábios — Se eu conseguisse fazer apenas isso, é claro.

Sorri e movi meus pés, nervosa. Eu estava completamente nua ao seu olhar, e ele frustrantemente vestido.

Seus olhos sagazes me estudaram, e logo ele se ergueu.

— Acho que você quer equilibrar as coisas, não é? — puxou minhas mãos e colocou em seu peito — Todo seu.

Ai. Meu. Deus!

Ele queria que eu o despisse?

Sim. Ele queira. Sendo honesta, também desejava isso. Primeiro, agarrei a sua camisa, criando coragem. Depois a ergui, passando-a pelo pescoço e cabeça. Joguei a camisa em cima do sutiã, no chão, e encarei o peito nu. As tatuagens, frases em uma língua que eu não conhecia e desenhos que eu achava serem tribais, saíam do braço esquerdo e iam até metade do peito musculoso e estômago torneado.

Um... dois... três... quatro ondulações de cada lado, formando seus músculos.
*****ebook converter DEMO Watermarks*****

Deslizei meus dedos sobre eles, explorando. Seu estômago se contraiu sob o meu toque, e observei sua respiração mudar.

Ergui meu olhar e encontrei os olhos castanhos dourados literalmente em chamas. Mas ele permaneceu parado, para que eu o tocassem com calma. Foi o que fiz. Subi uma mão por seu peito, enquanto a outra acariciava seu braço tatuado.

Beijei seu peito e desci meus beijos até encontrar o cinto prendendo sua calça. Não era a primeira vez que despi um homem, mas era a primeira vez que eu o queria. Assim como Peter fez, fiquei de joelhos, tirei os sapatos dele e depois a calça.

Engoli em seco quando vi a protuberância comprimida em sua cueca. Esqueça tudo o que ouviu dizer sobre homens musculosos terem um pau menor que seus músculos. Definitivamente, com Peter não era assim. Claro que ele se exercitava, havia um quarto com equipamentos de ginástica no apartamento que comprovava isso, já o vi algumas vezes e também sabia que ia à academia antes de mim. Mas não eram apenas horas treinando que contribuíam para que ele tivesse o corpo musculosamente perfeito. Peter era alto e tinha o biótipo de um homem forte e viril, devia ter alguma coisa a ver com sua ascendência inglesa, meio alemã.

Olhei discretamente para o volume em sua cueca e estremeci. Aquilo já estive em outras mulheres, então iria caber em mim, certo?

Enruguei a testa com minha pergunta, fazendo Peter soltar uma risada divertida e passar a mão em meu queixo. O filho da mãe notou que eu fiquei impressionada, e isso me constrangeu.

Isso, de certa forma, me travou.

— Mendes, você é tão bonitinha — ele murmurou e me ergueu, puxando-me para um abraço — É possível me encantar ainda mais por você?

Eu queria ser tudo, menos bonitinha, engraçadinha ou encantadora. Queria ser sexy ou que ele me visse assim. Uma mulher, por um momento, completa e sexualmente segura de si.

Senti meu rosto queimar quando notei para onde seguia meus pensamentos. Minha timidez voltou com força total.

Peter me soltou e conduziu até a banheira, me colocando dentro dela. Assim que meu corpo mergulhou na água cheia de espuma, comecei a relaxar.

Desejo, receio, insegurança, atração. Vivenciava uma infinidade de emoções que apenas esse homem seguro, e ao mesmo tempo delicado, conseguia me

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

despertar.

E quando ele parou ao meu lado, escorregando entre as pernas musculosas a última peça de roupa que o cobria, mais uma camada das minhas inibições foi embora.

Permiti admirá-lo abertamente e sem muito pudor.

Ele era lindo, desde os cabelos bagunçados por minhas mãos, aos rústicos dedos dos pés. Encolhi-me um pouco quando ele se aproximou, mas ao invés de cair sobre mim na banheira, ele deu a volta e se acomodou às minhas costas. Primeiro me abraçou, depois beijou dos meus ombros ao pescoço, arrepiando minha pele, mesmo dentro da água morna.

Eu entendi, então, que aquelas eram preliminares. Desde o apartamento da Paige, eram preliminares. Peter preparava o meu corpo para estarmos tão unidos e íntimos, ao ponto que fosse algo natural.

Não me dava banho, ele fazia meus medos irem embora. Eu me sentia lânguida e desejando por mais, a cada carícia sua. A cada palavra carinhosa sendo sussurrada em meu ouvido e a cada beijo que me dava.

Todas as lembranças ruins que tinha relacionadas ao sexo estavam sendo substituídas por novas. Uma nova marca que Peter deixava em mim. E quando ele nos ergueu da banheira, minutos depois, me sentia ansiosa.

Sustentando um sorriso perverso, Peter agarrou uma das toalhas no suporte e começou a me secar de forma sensual. Todo ele era sensual, e exigia sensualidade de mim.

Passou-me a toalha para que eu fizesse o mesmo com ele, e quando estávamos razoavelmente secos, pegou-me outra vez em seu colo e retornamos ao quarto. Fui colocada sobre a cama com uma reverência que me deixou extasiada.

Ereto e em toda sua glória despida, ele apenas correu seus olhos pelo meu corpo, apreciando o que claramente o agradava. Minha pele estava quente devido a banheira, mas senti meu corpo se incendiar ainda mais.

Peter dobrou os joelhos na cama e seu corpo cobriu o meu. Senti seu membro cutucar entre minhas pernas, mas ele apenas se esfregou nelas. Agarrou meus cabelos, fazendo-me virar meu rosto contra o lençol, e seus dentes raspavam em meu pescoço, a língua lambendo por onde os dentes deixavam sua marca.

Cravei minhas mãos em sua cintura, porque sentia a necessidade de tocá-lo. E suas mãos encontraram o meu seio, cobrindo-o com seu toque. Ele me beijou, sua língua invadindo minha boca, a ponta dela encontrando parte da minha, defeituosa. Mas eu não me sentia incompleta, ele não me deixava me sentir

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

incompleta. O que ele fazia era me sentir inteira.

Toquei seu peito conforme o beijo se aprofundava, tornando difícil respirar, mas me fazendo silenciosamente implorar por mais. O quarto parecia girar quando nossas bocas se separaram. Seus beijos continuaram por meu queixo, pescoço, ombros e encontraram meus seios.

Cada vez que seus dentes puxavam um dos meus mamilos enrijecidos, ou sua boca os chupava, sentia como se pequenas agulhas quentes fossem alfinetadas na minha pele, não de uma forma dolorosa, mas de um prazer que eu não sabia explicar.

Estava tão envolvida com as sensações que Peter despertava em mim, que só me dei conta das suas intenções quando sua cabeça parou entre minhas coxas. Fechei minhas pernas em choque e agarrei seus cabelos.

Ele estava... ele queria...

Levantei um pouco a cabeça e encontrei a intensidade em seus olhos. Peter ergueu a mão e afastou as minhas dos cabelos dele.

— Não pense, Fabiana — exigiu, mas eu sabia que se recuasse, ele pararia — Apenas sinta. Confia em mim?

Sim. Eu confiava.

Coloquei minhas mãos ao lado do corpo e fechei os meus olhos, obrigando-me a esvaziar minha mente, concentrada apenas em sentir as reações do meu corpo, como ele havia pedido.

Seus ombros afastaram minhas pernas. Ele começou beijando a parte interna das minhas coxas, subindo um pouquinho mais de acordo com os sinais que eu emitia. E quando seu nariz esfregou em meu sexo, como um animal faminto farejando a comida, e sua língua encontrou o pequeno monte que pulsava implorando por seu toque, agarrei os lençóis com força.

Eu era beijada de forma apaixonada e tão íntima que jamais achei possível. Não havia espaço para qualquer outro pensamento, que não fosse o meu desejo que aquilo não acabasse nunca.

Puxei seus cabelos, mas desta vez não para afastá-lo, mas para trazê-lo cada vez mais perto de mim, enquanto sua língua trabalhava de forma impiedosa. Meu corpo ondulava, reagindo, e parecia que o lençol rasgaria entre meus dedos.

Gemidos secos coçaram de minha garganta, e mordi os meus lábios. Era enlouquecedor porque, em meu desespero, queria que ele parasse e desejava que ele continuasse. E quando um de seus dedos foi introduzindo em mim, tocando em pontos que eu nem sabia existir, meu corpo inteiro entrou em combustão.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

Sua língua me chupava e provocava esse pequeno botão que enviava cargas elétricas que iam do meu ventre ao meu cérebro, fazendo minha pele arrepiar, e os dedos ágeis dentro de mim faziam coisas inexplicáveis, mas de um prazer incrível.

Não!

Definitivamente, eu não conseguia pensar em mais nada, mesmo que eu quisesse. Meu corpo finalmente perdeu a batalha, e vi o meu mundo explodir em meus olhos. Talvez oito ou dez segundos, mas, pela intensidade, sentia como se fossem horas.

Parecia que meus ossos foram arrancados, ficando apenas minha pele sensível a cada toque dele.

— Foi bom? — ele indagou, cobrindo meu corpo com o seu, espalhando muitos beijos que foram do meu pescoço ao rosto.

Bom?

Bom não definia nem um pouco tudo o que me fez sentir.

Adquiri medo e nojo de sexo. Agora, eu descobria que podia ser maravilhoso e bonito. Literalmente, eu sentia vontade de chorar com essa nova e encantadora descoberta.

Era bom. Não, era maravilhoso, porque era com Peter.

Assenti com a cabeça, sorrindo.

— Isso é ótimo — ele sorriu de volta e mordeu o meu queixo — Não terminamos ainda.

Com toda a certeza, não sabia se tinha energia para mais do que já aconteceu, então, quando ele se inclinou, mexendo em uma gaveta na mesa de cabeceira, de onde tirou um preservativo, apenas olhei.

Achei que sentiria vergonha em vê-lo rasgar o envelope e passar o látex em seu membro rijo de excitação. Mas ele era todo e completamente lindo. Algo que eu nunca conseguiria parar de olhar e constatar.

— Pode me tocar? — ele sussurrou, nos fazendo ficar de joelhos na cama — Só um pouco...

Era um pedido tão carregado de necessidade e urgência, que eu simplesmente não era capaz de negar. Apoiei minha mão esquerda no pescoço largo e a direita tocou seu membro com cuidado. A mão dele cobriu a minha, que se fechou em torno de seu sexo duro, movimentando minha mão.

Peter me beijou, sua língua e mão sobre a minha, trabalhando no mesmo ritmo. Seu pau era duro e, ao mesmo tempo suave, entre meus dedos. Seus

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

gemidos e grunhidos em reação ao meu toque me ensinavam como continuar. Ele deixou que eu seguisse sozinha e acariciou meus seios outra vez, resgatando o desejo em mim, que achei ter acabado quando derreti em seus braços. Por um longo momento, tudo que fizemos foi nos acariciar. Fazendo com que nosso desejo crescesse mais. Todo meu corpo tremia e o reivindicava.

Ele me deitou na cama, cobrindo meu corpo com o seu. Sua mão explorando-me em todos os lugares, fazendo-me ciente dele. E quando eu estava pronta, quando me senti pronta, seu membro, suave e lentamente, foi me penetrando. A cada centímetro, ele pausava um pouco para que eu pudesse me acostumar. E logo eu me senti preenchida...completa.

— Porra! — ouvi seu grunhido, seguido de gemidos quando começou a movimentar os quadris em minha direção.

No início foi estranho e até um pouco incômodo, mas a cada arremetida, o desconforto dolorido dava lugar às ondas de prazer. Fogo e veludo dentro de mim, me queimando de dentro para fora.

— Ohh... — sua voz sussurrada dava voz à minha.

A cada investida dele contra mim, parecia que buscávamos mais, precisávamos de mais. E quando Peter agarrou minhas coxas e dobrou minhas pernas, colocando-as sobre os ombros, pude senti-lo inteiro dentro de mim, mais fundo, cada vez mais conectados. Apesar da selvageria que via em seu olhar, ele estava indo devagar, se controlando, provavelmente com receio de me machucar.

Ele jamais me machucaria. Precisava encontrar alguma forma de dizer isso a ele. Mas seus movimentos lentos faziam-me perder a linha de pensamento. Então, cravei minhas unhas em seus braços e movimenteí o quadril em sua direção.

Peter esfregou o rosto em meu pescoço, indo em direção ao meu rosto.

— Quer que eu vá mais rápido? — murmurou, rouco, o autocontrole no limite.

Balancei a cabeça e esfreguei minha bochecha na dele, dizendo que sim. Estava pronta e desejava por mais. Por tudo que ele estava se controlando para me dar.

Então, ele acelerou o quadril de encontro ao meu.

Uma vez...

Mais forte!

— Fabiana! — urrou, como uma fera querendo se libertar.

Duas...

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

Mais fundo!

— Isso... — ele gemeu, sussurrando — Vem comigo, querida.

Três...

E muito mais intenso.

Incontáveis investidas, arrastando-me ao prazer que me tomava os sentidos, pouco a pouco. Em direção a algo tão forte e poderoso do que qualquer coisa que eu já tenha sentido antes.

Peter dividia minha alma em duas, tomando minha outra metade para ele. E era mais do que o meu corpo que eu oferecia. E quando o prazer chegou, violento e absoluto, me sacudindo, tive a certeza de que Peter transformou completamente a minha vida e a dele.



Capítulo 29

Peter

GIREI NA CAMA E TROUXE FABIANA COMIGO em meus braços. Seu corpo nu e pequeno, esparramado no meu. Enquanto meu peito subia e descia em uma respiração um pouco menos acelerada, observava seus seios se movimentarem enquanto respirava, também tentando voltar ao normal.

Eu sabia que sexo com ela seria uma coisa grande. Mas não foi apenas sexo que compartilhamos, foi uma troca muito mais poderosa, e ainda estava tentando entender.

— Definitivamente, eu estou ferrado — murmurei, fazendo-a erguer a cabeça do meu peito e olhar para mim.

Acariciei suas costas nuas, enquanto ela se contorcia um pouco, apoiando o queixo em meu peito. Fiquei apenas a observá-la. Olhos gaseados, lábios inchados e vermelhos, um sorriso lânguido na boca. Ergui minha mão e belisquei seu mamilo exposto e ainda sensível e a vi soltar um grunhido delicioso.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

Todos os sinais de nossos momentos estavam ali, e eu só conseguia pensar como cada um desses detalhes deixava-a ainda mais sexy e linda. O quanto ainda a queria e acreditava que essa necessidade descoberta tendia apenas a aumentar.

Essa constatação foi como um soco potente na boca do estômago.

— Não quero ser como o meu pai — confesso a ela o que tinha sido o maior temor da minha vida — A forma como ele amou minha mãe foi intensa e doentia.

Por muitas vezes, eu questioneei a sua forma de amor e passei a acreditar que nunca fora amor, e sim, apenas loucura.

— Quem ama não machuca, não tira a vida, sem se importar com quem deixa para trás — continuei a falar — Mas agora, de alguma forma, eu consigo entender a intensidade, mesmo que louca, do amor que sentia por ela. Eu não quero ser como ele. Eu...

Fabiana tocou minha face, e eu só enxerguei afeto em seu olhar. Ela deslizou pelo meu corpo. Seu rosto se aproximou do meu e, no instante seguinte, seus lábios tocaram meus olhos, nariz, bochechas e lábios. Em um instante, estava rindo sob seus lábios.

Afastei seus cabelos, admirando seu rosto.

— Eu destruiria a mim mesmo antes de causar qualquer dor a você — digo a ela, seriamente — Consegue acreditar nisso?

Ela assentiu, e beijei-a rapidamente nos lábios. Minha mão voltou a acariciar as suas costas e seus dedos começaram a traçar as tatuagens em meu peito. Observei em silêncio quando passou os dedos pelas erupções escondidas sob as tatuagens.

Cicatrizes que escondia dos olhos das pessoas, mas não era capaz de esconder de mim. Fabiana explorou cada uma delas e ergueu o olhar tristonho para mim.

— Em uma outra noite, querida — passei o dedo delicadamente pela testa enrugada, querendo minar qualquer preocupação que surgisse ali — Em outro momento.

Vi a decepção, mas não desejava compartilhar essa história agora. Principalmente manchar a noite ou os momentos que tivemos há pouco com histórias tristes.

Em um movimento rápido, girei-a na cama e, desta vez, meu corpo cobriu o seu.

— Bem, então precisamos definir algumas coisas, senhorita Mendes — esfreguei-me sobre ela, sentindo seu corpo reagir — Não temos retorno daqui.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

Observei a confusão em seus olhos, e não me sentia muito diferente, em meio ao furacão que tinha passado pela minha vida. Um furacão chamado Fabiana.

— Eu nunca disse ou quis dizer isso a uma mulher — confessei a ela — Então... agora... — mordi os lábios — Você é minha.

Encarei o seu olhar pasmado e ri.

— Namorada, Mendes — beije-a uma e outra vez, até vê-la suspirar — Você quer?

Fechei os olhos e encostei minha testa na dela.

— Deus! Isso soou como um garoto de quatorze anos, mas eu não me importo. Então, quer ser a minha namorada?

Seu dedo deslizou pelo meu braço.

S.

I.

M.

Encontrei seu olhar e fiz o que era no mínimo esperado por mim: a beijei até que nossos pulmões protestaram, em busca de ar.

Estava pronto para que todos os meus amigos tirassem sarro de mim, mas, honestamente, não me importava.

— Agora tenho que fazer com que fique loucamente apaixonada por mim, Mendes — afastei suas pernas e deslizei minha mão entre suas coxas, tocando onde sabia que a deixaria louca — Já não existe qualquer possibilidade de que a deixe ir embora.

E sobre aquilo, eu falava muito sério. Todos os dias eu faria o possível para conquistá-la, de todas as formas possíveis e imagináveis.

O amor era como um vírus incurável, uma vez em seu sistema, não era possível se curar dele.

Tampouco eu o desejava.

Nenhum de nós dois sabia como ser um casal ou compartilhou de sentimentos tão profundos com outra pessoa, então, era tudo novo para nós, e apenas deixamos as coisas seguirem o seu curso.

Após uma longa conversa, ficou decidido que meus amigos — agora dela também — assim como a psicóloga, poderiam saber o rumo de nosso relacionamento, mas não falaria nada a Nicholas ou a qualquer pessoa ligada ao

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

FBI, por enquanto. Eles poderiam ver coisas onde não existiam e mandar Fabiana para outro abrigo, e teriam que me matar para isso.

Sempre que pensava de forma tão intensa, minhas lembranças me remetiam aos meus pais. Meus sentimentos por Fabiana estavam apenas florescendo, mas já eram fortes o bastante para que fizesse comparações. Eu tinha plena certeza de que nunca faria nada para machucá-la, mas o que eu seria capaz de fazer com quem tentasse feri-la?

Como não adiantava remoer isso por enquanto, impedi que esses pensamentos me desestabilizassem. Gastaria meu tempo e minhas energias fazendo o que prometi a ela: conquistar seu coração a cada dia. E agora que não precisava mais controlar cada movimento meu ou esconder meu desejo por ela, tudo ficava mais fácil. Pelo menos, o desejo reprimido não me levaria à loucura.

Foi uma grata surpresa constatar, em cada hora que passava ao lado de Fabiana, que ter um relacionamento era algo bom, e só não me arrependia de ter fugido disso por tanto tempo, porque sentia que estivera esperando por ela.

Sim, você se apaixona e começa a pensar como um grande idiota, acreditando em coisas tolas, como o destino. Fabiana podia não falar, e isso era algo que ainda me entristecia, mas, por outro lado, nunca me comuniquei com ninguém como me comunico com ela. Nós tínhamos uma conexão que poucas pessoas seriam capazes de entender. Não era preciso muitas palavras, falávamos com o olhar. Eu ouvia a voz que vinha do seu coração, e mesmo querendo e determinado a fazer o que tivesse ao meu alcance para que ela voltasse a falar, sempre ouviria a voz do seu coração, isso era o que mais me importava.

Chegou o dia de levar Fabiana para consultar o médico. Além de animado com o que ele poderia dizer, também queria que ele verificasse o mal-estar que ela teve por duas manhãs seguidas. Aquilo não estava certo, mas Fabiana tentara me convencer de que não era nada de mais, “provavelmente um início de gripe”, afirmara ela, mas eu não estava certo sobre isso.

Quando descemos do carro, na clínica onde ela seria consultada, encontramos Liam esperando por nós na calçada. Quase três meses após ter levado o tiro, e ele parecia estar completamente bem.

Nós o cumprimentamos e ele nos guiou até a sala do Dr. Vincent, que nos recebeu com empolgação. Ele era um homem maduro, acredito que tenha por

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

volta de quarenta e poucos anos. Tinha olhos castanhos escuros e cabelos do mesmo tom, algumas mechas brancas começavam a surgir na têmpora, mas não o desvalorizavam. Ele era uns dez centímetros mais baixo que eu, e apesar de não ter um porte musculoso, podia se dizer que estava em boa forma.

Não gostei que ele sorrisse tanto para Fabiana, tampouco que precisasse usar as mãos, tocando nela enquanto o exame não começava. Olhava duramente para o médico, e Liam, sempre que nossos olhares se cruzavam, revirava o olhar para mim.

— Já vi essa cena antes — Liam resmungou, quando bufei ao ver seu colega de profissão se inclinar e tocar a perna de Fabiana, para mostrar fotos de cirurgias bem-sucedidas.

Provavelmente, Liam se referia ao dia que recebeu Neil e Jenny no consultório para verificar a possibilidade de uma cirurgia que a faria enxergar novamente. Neil tinha morrido de ciúmes de Liam. Eu conhecia aquela história, fui um dos que perturbou Neil por um tempo depois do ocorrido. Nossos encontros, para jogar pôquer, eram mais uma desculpa para podermos provocar uns aos outros do que realmente jogar. Até porque, nenhum de nós era algum mestre no pôquer realmente, eu era obrigado a admitir. Mas aquilo era um ritual nosso e que fortalecia nossa amizade a cada reunião. Era o momento que permitíamos relaxar e agir como um bando de idiotas, jogando, bebendo e passando o tempo.

Quem diria que, todas as vezes que desdenhei deles por terem se tornado apaixonados, capazes das loucuras mais estúpidas, um dia iria se virar contra mim.

Certo. Eu precisava deixar de ser um babaca agora, pois se analisasse as coisas friamente, teria que admitir que o Dr. Vincent estava apenas tentando encorajar Fabiana e deixá-la animada com a possível cirurgia. Mas há um novato no campo “ciúmes” aqui, e eu ainda precisava aprender a trabalhar isso.

Então, após receber um pontapé de Liam, que fez Fabiana e o médico olharem confusos para mim, resolvi controlar meu humor.

— Não vejo problema algum em relação à reconstrução de hemilíngua — disse o Dr. Vincent — Já vi casos muito piores que o seu. Em pacientes com câncer, como vocês viram nas fotos.

Aquilo me deixou tão aliviado que momentaneamente esqueci minha bronca em relação a ele. Fabiana passando pela cirurgia de reconstrução de sua língua deixaria sua autoestima melhor.

— Ela poderá sentir o gosto das coisas outra vez? — fiz a pergunta por ela.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

— Provavelmente sim. Precisamos verificar quais papilas gustativas podemos recuperar, contudo, não posso afirmar o quanto dessa sensibilidade estará de volta.

Fabiana sorriu, animada, e apertou minha mão. Deveria ser horrível não sentir o gosto de nada, e estava absurdamente feliz dessa possibilidade estar aberta para ela.

— Agora, embora a língua faça parte de um sistema e uma de suas funções seja auxiliar nas formações das palavras, o som vem das cordas vocais — disse o Dr. Vincent, com a cabeça de um boneco dividido ao meio para ilustrar suas explicações — Pedirei alguns exames para verificar o quanto as cordas vocais da senhorita Mendes foram afetadas com... — ele pigarreou, limpando a garganta — Hum, o acidente.

Acidente uma porra!

O desgraçado do Nathan fez essa crueldade com ela. A sorte era que o miserável dessa vez estava realmente morto, porque eu não sossearia até encontrá-lo e torturá-lo da mesma forma que tinha feito com essa menina inocente.

Fabiana tornou a me encarar. Seu olhar dizia para não pensar naquilo. Era um momento importante para nós, não valia a pena manchá-lo refletindo sobre Nathan, que deveria estar queimando no inferno.

— Fiz uma lista de exames que terá de fazer, senhorita Mendes — notei Fabiana encolher. Se fosse possível, eu passaria por aquilo por ela — Depois que todos os exames estiverem concluídos, podemos marcar a cirurgia.

— O quanto antes, doutor — disse, trazendo Fabiana para perto de mim, que praticamente sumiu entre meus braços — E quanto aos enjoos dela? É devido à dificuldade na alimentação? — perguntei, ansioso.

— Enjoos? — Liam e ele perguntaram quase que ao mesmo tempo.

— Sim, desde a manhã seguinte ao casamento da Jenny, sempre pela manhã — expliquei a eles — Pensamos que tinha sido por ter bebido um pouco demais durante a festa. Mas voltou a acontecer no dia seguinte após o jantar, no apartamento de Paige, e hoje pela manhã.

Fabiana se contorceu e estremeceu em meu peito, e eu me perguntei se já aconteceu outras vezes e ela não tinha contado nada.

— Pode ser indigestão alimentar — O doutor Vincent coçou o queixo — No caso dela, não seria impossível. Pode ingerir algo que não a faça bem. Os exames irão dizer.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

Fabiana me deu um olhar de *eu te avisei*, mas eu não dei a mínima importância.
Eu sempre vou cuidar de você, minha pequena, prometi com o mesmo olhar.



Capítulo 30

Fabiana

APÓS A CONSULTA COM O MÉDICO, Liam convenceu Peter que tínhamos que comemorar, então nós acabamos indo no Let's Café, um bar-lanchonete onde a noiva de Liam tinha trabalhado como garçoneiro. Ficamos quase uma hora por lá, até Julianne surgir, depois Paige, Penelope com Ben, Jenny e seus respectivos pares. O que era para ser uma comemoração íntima entre Liam, Peter e eu, transformou-se em uma grande festa para todos. E às vezes, a empolgação na grande mesa chamava a atenção de um ou outro cliente, que em sua maioria era funcionário do hospital que havia ali perto.

Embora eu me sentisse relaxada, notava Peter tenso e sempre de olho em qualquer detalhe. Da janela, eu via o segurança sempre a postos, então, acreditava que Peter pudesse baixar a guarda, mas ele passou o tempo todo em alerta.

Cerca de duas horas depois, nos despedimos de todos e fomos embora. Eu me sentia tão feliz e esperançosa. Havia tantos planos para o meu futuro e que

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

agora eu acreditava ser possível. Peter tinha resgatado tudo isso. E ele cumpria sua promessa, pois a cada dia, eu me via mais apaixonada.

Isso deveria me assustar e me fazer recuar um pouco, mas estava tão cansada de ter medo e de fugir. Eu sentia fome de felicidade, felicidade ao lado dele.

E vivíamos em uma bolha tão nossa, íntima e perfeita, que apesar de ele alegar que eu poderia ser completamente honesta com a psicóloga, mantive por enquanto isso entre nós. Claro que seus amigos sabiam, eles notaram na lanchonete que algo havia mudado, mas havia incentivo em cada um deles. Até mesmo em Neil, que no início se mostrou cauteloso, mas depois de sair para ter uma rápida conversa com Peter, retornou mais tranquilo. Eu perdi meu irmão muito cedo, então era legal ver esse lado protetor de Neil em relação a mim.

Olhando para aqueles cinco homens, eu começava a conseguir entendê-los. Neil era o protetor. Richard, o carinhoso, mas possessivo. Liam, o palhaço, mas o de coração enorme da turma. Adam era ciumento e muito intenso, e Peter... Bom, Peter era como Penelope tinha citado uma vez, o “Peter Perfeito”. Ele era, sem exagero algum, uma soma de tudo aquilo. Eu o achava nada menos que maravilhoso, e meu.

Não tínhamos falado a palavra com “A”, ainda. Era cedo para nós dois, mas sempre ouvi dizer que ações valem mais do que as palavras. As ações de Peter provavam o que sentia por mim. Eu queria que essa cirurgia acontecesse logo e que, em breve, assim que eu estivesse mais segura para me abrir com toda sinceridade, eu pudesse dizer a ele que o amava.

Cedo demais? Talvez, mas quem cronometrava o tempo que uma pessoa levava para se apaixonar? Eu podia afirmar que me apaixonei pelo Sr. Stone quando ele me resgatou do cativeiro.

E me apaixonava mais a cada dia. Por isso, quando ele teve que se ausentar e voltar a Las Vegas para as investigações, foi uma tristeza para mim. Cheguei a pedir que ele me levasse, mas Peter não achava seguro.

Era uma merda ficar longe dele. Mesmo recebendo suas mensagens com frequência, ainda assim era uma grande merda.

— Por que esse olhar tão triste? — Jenny me perguntou, sentando ao meu lado com um dos gêmeos no braço, o outro dormia no carrinho — Ficar longe é como uma grande mordida na bunda, né?

Sorri.

Achava engraçado o jeito dela e de Paige falar. Embora fossem casadas com homens bem-sucedidos, quando estavam entre amigos elas usavam um
*****ebook converter DEMO Watermarks*****

vocabulário bem peculiar. Não que fossem mal-educadas ou grosseiras, mas tinham a boca suja e sabiam muito bem usar quando queriam. Diferente de Penelope, que era sempre muito calma e educada, não importava a ocasião.

No caso de Jenny e Paige, deveria ser pelo que me contaram. As duas já trabalharam em uma casa noturna quando solteiras. A vida faz essas coisas com a gente, nos muda. Ainda ficava surpresa quando lembrava que Paige tinha sido uma dançarina de pole dance e o que a tinha levado a isso. Mas o importante era que, agora, elas estavam bem e felizes. O que me fez pensar que, na vida, todos têm uma história para contar, algumas mais sofridas do que as outras.

— Quando eu estive presa, ficar longe de Neil e dos meus filhos foi aterrorizante — disse ela, olhando para frente, para além dos meus ombros. Acho que era um hábito de quando era cega, que ela nem mesmo percebia.

Também notei que o que ela me confessava era algo que Jenny precisaria trabalhar para esquecer.

Eu também tinha um longo caminho para poder deixar meu passado e traumas para trás, e embora sejam casos diferentes, se Jenny, com todo o amor que recebia de Neil, conseguiria, eu também poderia conseguir seguir em frente.

— Desculpe, não deveria lembrar essas coisas — ela sorriu docemente, um tanto envergonhada — Você já está tão tristonha, sentindo falta dele. Vamos falar de coisas mais alegres, como sua cirurgia, por exemplo.

Bom, não era um assunto realmente alegre para mim. Eu estava coberta de medo e expectativas.

— Eu sei que é assustador — Jenny segurou minha mão e afagou os meus dedos — Eu lembro que, na minha, milhares de dúvidas e receios povoaram minha cabeça. Se não desse certo, será que Neil continuaria interessado em mim? Essa era a pior de todas elas.

Eu meio que compreendia onde ela estava querendo chegar.

— Acho que ele não me largaria, nem mesmo se ele ficasse cego — ela sorriu — Uma vez brigamos, quase desisti, e Neil foi muito duro comigo, impedindo-me de fazer essa loucura. Ele se apaixonou por mim quando era cega e continuaria me amando se a cirurgia não funcionasse. Ouça, Fabiana, esses homens, nossos homens, amam com uma capacidade difícil de acreditar ser possível. Não importa o que aconteça. Peter sempre ficará ao seu lado. É assim que ele é. Eu estou muito feliz que você o tenha encontrado.

Acho que ele me encontrou. Ou talvez nós dois tenhamos nos encontrado. Eu não duvidava sobre o que Jenny dissera, não importava o que acontecesse, os

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

sentimentos de Peter não iriam mudar. Era isso que me dava forças para continuar lutando.

Eu tinha perdido minha melhor amiga, minha mãe e tudo o que conhecia sobre lar, mas a vida me devolvia através de todos eles.

As coisas estavam tensas. As investigações avançavam, e logo todos os cativos e casas de prostituição seriam localizados e invadidos. Apesar de estar aliviada de que pelo menos aquela organização viesse a acabar e outras garotas escravizadas ganhassem a tão sonhada liberdade, tinha medo de que algo ruim viesse a acontecer a Peter durante a missão. Ele era muito bom no seu trabalho, mas não era um homem invencível.

Então, quando ele apareceu no quarto essa madrugada e me acordou com beijos saudosos e apaixonados, meu coração se acalmou um pouco. Ele me disse, pela manhã, que devido ao meu retorno ao médico hoje, após concluir todos os exames, ele decidiu retornar e estar presente quando eu ouvisse o que o Dr. Vincent e Liam tinham a dizer. E aqui estávamos, no consultório do médico, aguardando ansiosamente o seu parecer.

— Bem, Srta. Mendes, de acordo com todos os estudos que fizemos em relação ao seu caso... — iniciou o doutor Vincent — a reconstrução de hemilíngua é completamente possível. Acho que voltará a ter de 80 a 90% da sensibilidade de volta.

Oitenta ou noventa por cento era melhor do que nada, concluí, feliz. Peter apertou minha mão, e eu sorri para ele.

— Agora, sobre a possibilidade de voltar a falar... Bom, eu já sabia disso pelo relatório que recebi e a primeira consulta... — ele parecia um pouco hesitante ao falar, isso começava a me preocupar — Mas queria ter alguns exames mais específicos em mãos.

Eu me preparei para uma resposta negativa, mas não posso negar que, depois da minha conversa com Jennifer, renovei minhas esperanças de que pudesse voltar a falar.

— O problema são as cordas vocais — disse Liam, pela primeira vez desde que entramos no consultório — Elas foram retiradas, Fabiana. Não era a falta de parte de sua língua que a impedia de falar, era a falta das cordas vocais.

Levei a mão aos meus lábios, contendo um soluço assim que o ouvi. Nathan

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

não apenas me torturou me batendo e cortando minha língua, ele tinha me mutilado.

Lembro que, enquanto estive com febre e quase morta naquele porão, por algumas horas ou dias, não sei definir, fui removida para outra sala, uma sala branca, e algum médico cuidou de mim, ou acreditei que tivesse cuidado. Agora percebo que apenas deu continuidade à crueldade de Nathan.

— E a laringe também sofreu traumas significativos — disse Dr. Vincent — Consultei alguns amigos. Ainda não há nada que possa fazer, mas alguns estudos...

— Pera aí, doutor! — disse Peter, em uma voz fria e dura — Está querendo dizer que Fabiana nunca mais irá voltar a falar?

— Não! — Ele parecia intimidado com o olhar de Peter, teria sido cômico se eu não estivesse enfrentando um dos momentos mais difíceis da minha vida — Quero dizer que, nesse momento, não é possível.

Peter desviou o olhar do médico e o dirigiu a Liam.

— Você sabia disso, Liam? Sabia quando te procurei e entreguei a maldita pasta com o relatório médico dela?

Liam desviou o olhar em direção à porta. Eu o observei bater os dedos nervosamente contra a perna, e quando voltou a olhar para nós, para mim, havia emoção e um mudo pedido de desculpa em seu olhar.

Entre minhas lágrimas, consegui sorrir para ele. Liam não tinha culpa de nada. O único culpado foi o homem que marcara e tentara destruir minha vida.

— A questão da reconstrução... ela estava em aberto e...

— Vamos! — Peter apertou ainda mais minha mão quando levantou, derrubando a cadeira — Já ouvimos merda demais. Vamos procurar outro médico. Pessoas que sejam de confiança e não mintam ou escondam as coisas.

— Sr. Stone... — o médico também se levantou, erguendo as mãos em um sinal de paz e paciência — Ainda não terminei.

— Para mim já acabou, doutor! — caminhamos em direção à porta.

Liam nos seguiu, tocando o ombro de Peter.

— Peter, ele é o melhor especialista do país — ele nos seguiu até fora do consultório — Peter! Espere. Ouça o que Vincent tem a dizer.

— Você mentiu para mim — Peter soltou minha mão e encarou o amigo, a emoção que via nele fazia a minha aflorar — Mentiu para ela, fez a gente ter esperança, quando não havia.

Na verdade, nós é que criamos grandes expectativas em relação a isso.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

— Eu não podia dar um diagnóstico de forma leviana. Era preciso que um especialista estudasse o caso dela — disse Liam, no mesmo tom emocionado de Peter — Não pense no que não podemos fazer, mas no que é possível.

Peter caminhou até a parede em frente ao consultório, onde apoiou os ombros. Eu não queria vê-lo se angustiar daquela maneira. Amar significava isso, não conseguir presenciar a dor do outro, embora seu próprio coração estivesse despedaçado.

— Ele não pode dizer que você não pode! — Seus olhos estavam focados em mim agora, frustrados, desapontados e tristes — Quem ele pensa que é?

Então, ele socou a parede algumas vezes, e tinha certeza que ele queria estar socando outra coisa, ou pessoa, na verdade.

— Peter — Liam tocou o seu ombro, pois eu já não sabia mais o que fazer.

— Que porra de médico você arranjou, Liam?

— Um especialista na área? O melhor do país?

— Um grande merda! Isso que ele é. — Peter rugiu, frustrado, e eu nunca o vi tão enfurecido assim — Você fez a Jenny enxergar. — A voz foi ficando falha, conforme ele foi falando. Eu sabia que ele estava fazendo uma comparação entre mim e Jenny. Mas eram histórias completamente diferentes, éramos pessoas diferentes, deficiências diferentes, causadas pelo mesmo homem, e apenas ali nossas histórias se entrelaçavam — Não diz que isso é impossível, por favor, Liam.

Ele lutava bravamente para se controlar, enquanto eu tinha perdido a batalha contra as minhas lágrimas que escorriam abundantes pelo meu rosto. Era importante para mim que voltasse a falar. Mas não mais importante ao ponto de ver o quanto Peter estava arrasado com o fato disso não acontecer.

O homem que protegia e cuidava de todos, que resolvia todos os problemas, não podia fazer nada para me ajudar. Eu compreendia o desalento e a frustração dele. Quantas vezes eu quis me ajudar e não fui capaz disso?

— Peter! — Liam segurou o rosto dele com as duas mãos firmes, obrigando-o a encará-lo — Sei como se sente. Mas isso não é sobre você.

Levou alguns segundos, até Peter olhar para mim de novo, que agora estava encolhida contra a parede próxima a ele. Meu punho contra meus lábios, segurando um soluço.

— Droga! — ele afastou Liam com um safanão e caminhou em dois passos vacilantes em minha direção, me puxando para os seus braços — Me perdoe, amor. Liam tem razão. Não é sobre mim. É sobre você. Eu estou aqui e sempre
*****ebook converter DEMO Watermarks*****

estarei ao seu lado, não importa o que esses exames ou qualquer médico idiota diga. Não importa o que aconteça.

Eram dessas palavras que eu precisava. A certeza de que nada tinha mudado. Chorei baixinho contra seu peito, deixando que ele me amparasse e, ao mesmo tempo, dando o conforto que ele precisava.

— Podemos voltar? — ele perguntou, secando as lágrimas do meu rosto, dando beijos curtos em meus lábios — E terminar de ouvir o que o Dr. Vincent tem a dizer?

Assenti. Respirei fundo algumas vezes e voltamos para a sala. O médico expressou nenhuma reação ao nos ver entrar. Provavelmente, já estava acostumado a dar notícias ruins e presenciar reações tão emocionais.

— Desculpe — Peter pigarreou e voltou para a cadeira que tinha ocupado antes, e sentei ao lado dele em seguida, pegando a mão que estendia a mim — O senhor pode continuar, doutor.

— Bem, como eu disse antes, a cirurgia de reconstrução de língua poderá ser realizada e com grandes chances de sucesso. Porém, não agora.

Peter olhou para mim, e alguma coisa em meu olhar o fez se acalmar. Lembrei-me do celular em meu bolso e o usei para perguntar:

“Eu tenho algum problema?”

Apertei o aparelho, só agora dando importância a algo que não me passou pela minha cabeça, mas que deveria. Tirando a doença cardíaca na minha família, e provocada por muito trabalho e saúde negligenciada, não havia casos na família — pelo menos que eu conhecesse — de qualquer doença grave.

“Eu tenho alguma doença grave ou venérea...” Tremia ao digitar as palavras.

Isso podia explicar tantos enjoos matinais e às vezes um leve mal-estar. Embora Nathan exigisse dos clientes o uso de proteção, a única coisa decente que o miserável tinha feito — claro que visando apenas a segurança deles — aquilo não era garantia de nada.

E enquanto esperava a resposta do médico, meu coração parecia ter parado de bater.

— Não. Seus exames de sangue em relação a isso não apontaram nada — disse o Dr. Vincent, depois olhou de esguelha para Liam — Mas...

— Nós encontramos o motivo dos... — Liam pigarreou, antes de continuar — enjoos.

— Ora, então digam de uma vez — exigiu Peter, já começando a ficar tão nervoso quanto eu.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

Os dois médicos se olharam, mas foi Liam a dar a notícia que, a partir daqui, mudaria a minha vida completamente.

— Você está grávida, Fabiana.



Capítulo 31

Peter

GRÁVIDA.

Ela estava grávida, e eu sabia que não haveria possibilidade alguma dessa criança ser minha. Todas as vezes que fizemos amor, me certifiquei de nos prevenir. Eu sabia que ela não estava tomando nenhuma medicação, e não queria trazer essa grande responsabilidade a ela agora. Mas jamais poderia sequer imaginar que ela estivesse grávida.

— Deus! — soltei a mão dela e esfreguei o rosto — Isso não pode ser verdade.

Eu pensei que não voltar a falar era a coisa mais difícil acontecendo com Fabiana, e estava completamente enganado.

— A cirurgia não é indicada agora, por causa da gestação — disse o Dr. Vincent — O ideal é esperar...

Ele não terminou de falar. Fabiana se ergueu de sua cadeira e saiu da sala correndo. Olhei para o médico antes de correr atrás dela. Ela não iria muito

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

longe, meu segurança estava lá fora, esperando a gente sair para nos acompanhar. Ela não era uma prisioneira comigo, sabia que eu estava apenas cuidando dela, mas diante do seu estado emocional, isso não era fácil de racionalizar.

— Você tem certeza?

— Infelizmente, sim, Peter — foi Liam a me responder.

Eu tinha muitas perguntas para fazer a ele, mas era com Fabiana que estava preocupado. Eu estava muito confuso, então, não conseguia nem imaginar como ela poderia estar se sentindo.

Assim que cheguei à rua, deparei-me com a cena que me deixou entre furioso e agradecido. Fabiana tentava escapar, em meio a uma crise de choro e desespero, e Vogel tentava impedi-la. Eu precisava ir atrás dela. A angústia e o desespero dela partiam meu coração.

As poucas pessoas que passavam por ali olhavam os dois com interesse. Dois homens iam na direção de Vogel, para verificar o que acontecia, quando me antecipei.

— Tudo bem, Vogel — tirei Fabiana das mãos dele e a preendi em meu peito com um abraço — Está tudo bem, senhores. Saímos do médico agora e ela está apenas fragilizada.

Os dois homens, um por volta de cinquenta e outro por volta de vinte e poucos, recuaram um pouco, olharam para a clínica e ponderaram se eu dizia a verdade ou não.

Não tinha a mínima intenção de dar explicações a estranhos. Então, joguei a chave do meu carro a Vogel, pedindo para que ele dirigisse.

Se os homens acreditaram em mim não me importava, eles poderiam nos seguir e anotar a placa do meu carro no estacionamento, para onde levei Fabiana, e entregar à polícia. Eu lidaria com um problema de cada vez. E acredite, eles pareciam multiplicar em vez de diminuir.

O correto, e pelas leis de trânsito, deveria acomodar Fabiana no banco de trás e prender o cinto. Mas eu simplesmente não consegui deixar de abraçá-la. Então, a sentei em meu colo, sua cabeça apoiada no meu peito até o fim da viagem, sussurrando palavras gentis. Eu estava ali com ela, sempre estaria. Deveria haver alguma forma de superar isso.

Cada soluço e lágrima molhando minha camisa me desesperavam. Agradei por Vogel estar no volante. Meus olhos não conseguiam enxergar quase nada, além dos vultos pela janela.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

“Homens não choram, menino.” Um péssimo momento para lembrar uma das crueldades do meu avô. Escutei isso tantas vezes que apreendi a guardar meus sentimentos. Mas não agora, não hoje.

Quando Vogel estacionou em meu prédio, Fabiana ressonava em meu peito. Fazia uns dez minutos que ela tinha parado de chorar e caído no sono.

— Peça a alguém da agência para pegar o seu carro — disse a Vogel, sem saber por que estava me preocupando com isso.

Talvez fosse apenas meu cérebro trabalhando.

Ajeitei Fabiana em meu colo e fui em direção ao elevador. Levei-a até o meu quarto – nosso quarto – puxei os lençóis, deitei-a sobre a cama e a cobri. Fiquei quase um minuto inteiro parado, olhando para ela, tentando fazer meu próprio coração se acalmar.

Decidi então tomar um banho, mas assim que a água começou a cair sobre a minha cabeça, comecei a desmoronar. Deslizei pela parede do box até meu corpo encontrar o chão. As lágrimas se misturando com a água caindo sobre minha cabeça.

— Droga!

Bati meu punho fechado no chão algumas vezes, onde permaneci por algum tempo.

Nas próximas três horas fiz algumas ligações. Enviei e-mails, troquei algumas palavras com Nicholas, quando disse que não iria voltar, e pedi que Fred me mantivesse atualizado sobre tudo. Mas, sinceramente, já não estava, pelo menos neste momento, preocupado com o caso e aqueles malditos pervertidos. Toda minha preocupação era com Fabiana e como ela lidaria com toda essa merda.

Preparei uma xícara de chá e levei para o quarto, para Fabiana, que ainda estava exatamente como a deixei, e substituí as xícaras por acho que umas dez.

Entrei e saí do quarto uma dezena de vezes. Estava na sala agora, olhando para meu celular em cima da mesinha, como um cientista estudando um caso. Por fim, peguei o aparelho e liguei para Liam.

— Peter? — disse ele assim que atendeu, e antes que eu pudesse falar mais alguma coisa: — Pode me xingar, mas estou a caminho daí.

Eu só queria fazer algumas perguntas a ele, mas estava aliviado por ele estar chegando.

— Há três horas ela está dormindo — digo a ele, afinal, esse foi o motivo para ligar, minha preocupação com Fabiana — Isso é normal?

Ouvi a respiração pesada de Liam, antes de ele responder.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

— Provavelmente ela está em choque — ele disse e fez uma breve pausa — Isso é completamente normal.

Respirei, o mais aliviado que podia me sentir.

— Olha, em cinco minutos estarei aí... Dou uma examinada nela e podemos conversar.

— Ok.

Quando abri a porta para Liam, a primeira vontade que tive era de dar uma surra nele. Mas acho que queria socar qualquer coisa ou qualquer pessoa.

Fomos para o meu quarto, e Liam examinou Fabiana, como prometeu. Eu tentei não ficar andando em volta deles e pelo quarto, como Liam tinha pedido, mas foi impossível, estava preocupado.

— Os batimentos estão normais e não vejo nenhuma alteração — Liam guardou os equipamentos na sua maleta e me seguiu até a sala — Ela só está cansada. Foi um dia difícil. Provavelmente vai dormir o resto da tarde, e não seria impossível acordar apenas de madrugada ou pela manhã. A mente e o corpo dela precisam disso. Mas fique de olho.

Então eu teria longas horas pela frente.

— Não vim antes porque achei que os dois precisavam de um tempo para digerir isso.

— Não sei se isso é possível — dei as costas a ele e fui em direção ao bar. Não iria me embriagar, precisava apenas me livrar do nó em meu estômago. Servi dois dedos de uísque e o bebi em um único gole. Ofereci a Liam, apontando com um copo vazio, mas ele recusou com a cabeça.

— Não é meu — apoiei as costas e cabeça contra a parede, enquanto o encarava — O bebê. Não é meu.

— Eu sei — ele suspirou, apoiando-se contra uma pilastra — O tempo gestacional, bom, você não...

Fechi os meus olhos, enquanto absorvia o que ele falou. Eu não teria tocado em Mendes durante o tempo que estive tão assustada e fragilizada. Droga, ela ainda se sentia perdida.

— Sabia sobre o bebê? — abri os olhos para ouvir sua resposta — Como sabia da cirurgia?

— Não! — ele cruzou e descruzou os braços — Quer dizer, soube alguns minutos antes de vocês chegarem. Sinto muito.

— Isso não importa agora. Eu estou preocupado com ela. Toda evolução que estava tendo até agora...

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

Eu estava muito, mas muito furioso com mais essa merda que a vida nos impôs.

— Há uma chance que seja do Nathan — Liam arregalou os olhos e bati as mãos contra a parede, deixando-as marcadas — Aquele desgraçado sempre em nosso caminho. Vivo, morto, tanto faz!

Neil me contou tudo o que aconteceu quando esteve refém de Nathan. Então, a possibilidade de que o filho que Fabiana esperava fosse dele era altíssima.

— O que faremos agora? Primeiro, não existe a possibilidade que ela volte a falar. Agora, a única cirurgia possível não pode mais ser feita.

— O que eu posso dizer é... vamos estar ao lado de vocês. Em todos os momentos, seja qual for a decisão.

— Decisão? — perguntei, confuso. Tinha alguma decisão para tomar?

— Ela pode fazer um aborto ou levar a gestação adiante.

Fiquei paralisado, olhando para Liam. Em nenhum momento, desde que saímos da clínica, pensei na palavra “aborto”. Fabiana iria querer isso?

— A questão, Peter, é como você se sente. A sua...

— Mulher — disse, diante da hesitação dele — Moramos juntos, então o termo se aplica.

Namorada, mulher, amante, a nomenclatura realmente não me importava.

— Bom, ela está grávida de outro homem — continuou ele, mansamente, como se falasse com uma de suas sobrinhas — De um homem que você odeia. Acha que pode lidar com isso?

A única coisa que eu queria lidar era a vontade de socar o Liam e fazê-lo engolir aquelas palavras.

— Sim, eu odiei o Nathan. Eu o odeio agora e vou odiar sempre — disse, em um tom exaltado — Mas não estou preocupado com o filho dele, porque, para mim, essa criança não tem nada a ver com ele. É apenas mais um inocente no mundo. Estou preocupado com a Fabiana e o filho dela. É o filho dela. Isso é suficiente para você?

Após meu desabafo, ficamos apenas um olhando para o outro, até Liam resolver falar.

— Você realmente a ama. Outros homens teriam se afastado, mesmo se a gestação tivesse acontecido de forma...

— Não me compare a projetos de homem! — o ameacei com o olhar.

Ele era meu amigo, mas estava cruzando um limite.

— Calma! Eu só estou dizendo que seria decepcionante se agisse assim, mas
*****ebook converter DEMO Watermarks*****

de certa forma, compreensível.

Para mim, não era. Homens que fugiam das responsabilidades não eram homens. Eu tive um bom exemplo disso. Além disso, eu tinha dado, além do meu coração, a promessa à Fabiana que sempre estaria com ela. Eu não menti.

— Olha só. Tenta descansar um pouco, enquanto ela ainda estiver dormindo. Você deveria falar com o Dr. Parker, e a Fabiana tem uma médica enviada pelo FBI, não é?

— Sim. A Dr^a. Banks.

— Peça que ela venha o mais breve possível — ele se aproximou de mim e bateu em meu ombro — Seus amigos sempre estarão aqui para o que precisar.

— Liam, até que Fabiana esteja pronta para falar sobre isso, gostaria que mantivesse isso entre nós.

— Tudo bem.

— Nem mesmo para Julianne.

A noiva dele contaria a Penelope, que contaria ao Adam, que falaria com Neil, e a bola de neve apenas cresceria.

— Vim também como médico, Peter — ele pareceu ofendido. Como médico ele não podia revelar assuntos de seus pacientes, embora Fabiana não fosse realmente paciente dele. Sabia que poderia contar com sua discrição — Mas estarei como amigo, sempre que precisar.

Acompanhei-o até a porta e depois fiz uma ligação para a Dr^a. Banks. Infelizmente ela estava fora da cidade e só poderia vir no dia seguinte. Ela instruiu que eu observasse Fabiana quando acordasse e que poderia ligar para ela se notasse alguma reação mais preocupante.

Então, quinze minutos depois, voltei para o quarto, deitei sobre as cobertas ao lado dela e fiquei velando seu sono, até meus próprios olhos fecharem.

Acordei três vezes com Fabiana se debatendo na cama. Na primeira vez, a noite começava a cair, e duas vezes durante a madrugada. Em todas elas, Fabiana acabava chorando e soluçando em meus braços.

Estava a um passo da loucura. Nada do que eu fazia ou falava parecia ter algum efeito em Fabiana. Então, quando abri a porta para a Dr^a. Banks em sua segunda visita consecutiva, praticamente a arrastei até a sala.

— Três dias — praticamente gritei — Três dias sem comer ou beber nada,

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

pelo menos que eu tenha visto. Vou te dizer, eu não saí de perto dela, senão para levar e trazer bandejas que ela não toca e abrir a porta para você!

Eu também não bebia, comia ou fazia alguma coisa, além de ficar monitorando Fabiana o tempo todo, tentando cruzar a barreira que ela ergueu.

Ela estava sofrendo. Eu via isso e não conseguia fazer nada.

— Quanto tempo uma pessoa consegue viver sem alguma comida?

— Calma, Sr. Stone — ela tentou se aproximar, mas eu recuei — Isso é norm...

— Não ouse terminar! — exasperei-me, perto de perder o controle, algo que acho já ter perdido — Estou cansado de todo mundo dizer que é normal. Não é normal!

— Entendo.

Essa mulher estava brincando comigo?

Porra! Eu queria chorar. Chorar como uma criança, e ela só sabia dizer que era normal uma garota, a minha garota, passar quase 72 horas trancada em um quarto, apenas dormindo e chorando. Nada na vida ou no meu trabalho me proporcionou uma situação tão desesperadora.

— Eu... eu... — engoli em seco — Estou perdendo ela?

— Eu vou conversar com Fabiana — disse a médica, com uma calma irritante — Vou dizer o quanto a falta de reação dela o está assustando.

Eu não estava assustado. Eu estava muito aterrorizado. Apavorado pra cacete!

— Vocês têm uma ligação, não é? — indagou a médica, em um tom compreensivo.

Eu não sei o quanto Fabiana contou da nossa relação. Mas minha reação não deveria esconder muita coisa.

— Sim, nós temos — a declaração saiu com naturalidade — A ajude. Me ajude.

Isso sim era natural. Duas pessoas perdidas na vida, que se encontraram e encontraram o amor. O resto era uma grande merda.

A Dr^a. Banks não disse nada, apenas balançou a cabeça e foi em direção ao quarto. Desabei no sofá, as mãos estendidas sobre os joelhos. Ouvi o miado de Mr. Whiskers. Ele pulou no sofá ao meu lado e ficamos ali, esperando. Tudo o que eu podia fazer agora era esperar.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****



Capítulo 32

Fabiana

A DR^a. BANKS FALOU, falou e falou mais um pouco. Não é que eu fingisse que ela não estivesse ali, apenas minha mente mudava para outro lugar. Às vezes, eu pensava em todas as coisas tristes que aconteceu comigo, poucas vezes nas alegres. Eu só não conseguia me concentrar no presente, tampouco imaginar um futuro.

Mas quando eu ouvi na mesma frase *Peter está assustado e triste*, algo me fez reagir.

— Ele disse que se importa muito com você.

Olhei para ela e senti meu coração aquecer e se contorcer ao mesmo tempo. Ele se importava comigo, amava, mas não deveria se importar. Eu estraguei tudo. Já era difícil compreender o fato de Peter se interessar por mim com minha deficiência, sabendo do lugar que vivi nos últimos meses, e todos os homens que... Balancei a cabeça, afastando essas lembranças. Agora havia esse bebê, fruto do homem que, assim como eu, ele odiava.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

— Eu sei que é difícil de absorver, mas ficar aqui para sempre não vai resolver nada.

Olhei feio para ela. Quem ela pensava que era para dizer o que eu podia ou não? Com raiva, sequei as lágrimas escorrendo pelo meu rosto. Aposto que ela não aguentaria metade de tudo o que eu suportei. Eu poderia, sim, ficar neste quarto para sempre, até morrer. E se isso acontecesse? Pronto, o problema estava resolvido. Do que adiantava lutar? Minha vida sempre seria uma droga.

— Você não é responsável pelas coisas que fizeram com você, mas é responsável pelas coisas que faz — continuou ela — Tome um banho. Saia desse quarto para respirar e falar com aquele homem. E vamos todos ajudar você a decidir a fazer o que quiser.

Ela fez uma pausa, indo até as janelas, afastando as cortinas, dando mais claridade ao quarto.

— Não pode ficar aqui no quarto, agarrada à tristeza — disse Nora, indo agora até uma cadeira, pegando algumas peças de roupa que sei que foi Peter quem as deixou lá — Se ficar fraca iremos internar você. Não acho que seja o que queira.

Durante esses dois ou três dias, Peter foi atencioso, gentil e extremamente carinhoso comigo. A Dr^a. Banks estava sendo direta e firme. E talvez eu precisasse mesmo de algum pulso forte. Definitivamente, eu não queria ir para um hospital.

— Você sabe que tem escolhas, não é? — indagou a médica, indo agora para o closet, de onde tirou uma toalha — Não precisa levar isso adiante, se não quiser. Mas vamos conversar sobre isso depois do seu banho.

Enquanto eu me obrigava a levantar e fazer o que ela pediu, o que ela acabou de dizer e parte do que ela disse antes começaram a pipocar em minha cabeça.

A escolha que ela dizia, se entendi bem, queria dizer um aborto.

Eu queria fazer um aborto?

Na favela, eu conheci muitas meninas e até mulheres que cometeram aborto, às vezes mais de uma vez. Seja por ervas, remédios abortivos ou clínicas. Sem higiene, pessoas capacitadas e que muitas vezes levavam essas mulheres à morte. Eu sempre fui muito consciente e responsável em relação à sexualidade e gravidez indesejada. Sempre almejei algo para o futuro e nunca imaginei que pensaria em algo como aborto.

Por lei, eu sabia que nos casos de risco de morte da mulher, se o feto fosse anencéfalo ou caso de estupro, era permitido. Mas eu não sabia como as coisas

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

funcionavam nos Estados Unidos.

Tomei banho porque precisava mesmo de um, mas fui o mais rápida possível. Queria ouvir o que a Dr^a. Banks tinha a dizer. Eu não conseguia pensar nisso... eu não conseguia pensar nesse feto como um bebê bonitinho, acho que eu nunca conseguiria.

Quando voltei para o quarto, havia uma sopa e uma xícara de chá, na mesinha próxima à cama.

— Coma e depois conversaremos.

Atendi porque queria que ela me desse logo as explicações que eu esperava. Só notei o quanto estava fraca quando peguei a colher e ela tremeu em meus dedos. Assim que comecei a comer, meu corpo agiu por mim. Ele precisava se alimentar, e foi o que fiz. Comi tudo e ainda bebi toda a xícara de chá. Meu corpo estava melhor, mas não podia dizer o mesmo da minha alma.

A Dr^a. Banks explicou que o aborto era permitido na maioria dos estados nos Estados Unidos, e que era permitido fazê-lo em New York dentro do período das primeiras 24 semanas da gestação, que era o meu caso, especialmente porque podíamos provar que era proveniente de um estupro.

— Então, você não precisa tomar essa decisão agora — disse ela, em seu peculiar tom comedido — Pense bem, e qualquer que seja sua decisão, nós a ajudaremos a seguir com ela.

Eu tinha, no mínimo, três escolhas: deixar a criança nascer e brincar de mamãe feliz; sorri amargamente. As outras opções eram seguir com a gestação e dar o bebê para adoção quando nascesse ou optar pelo aborto. De todas elas, a primeira estava completamente riscada.

— Posso pedir que o Sr. Stone entre?

Era a primeira vez que veria Peter, sem meu estado emocional completamente abalado. Eu queria e não queria vê-lo. Sentia muita vergonha.

Mas essa era a casa dele, e a doutora afirmara que ele estava preocupado comigo. Não achava justo agir assim. Assenti com a cabeça e encolhi-me em um canto da cama.

Não sei quanto tempo levou entre a psicóloga sair e Peter surgir na porta, mas para mim foi um tempo longo demais.

Ele ficou na porta entreaberta, apenas olhando. Tinha o Mr. Whiskers em sua mão gigante e aquele olhar de cachorrinho que você pega abandonado na rua e que tem medo de andar pela casa. Desviei o olhar para o chão, incapaz de dar qualquer sinal para que se aproximasse. No fim, ele acabou criando coragem.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

Colocou o gato no chão e sentou na cama, ao meu lado.

— Você comeu — ele sussurrou, se referindo à bandeja vazia, onde o Mr. Whiskers subiu e começou a lambear o prato — Obrigado.

Ele estava me agradecendo porque eu tinha me alimentado? Decidi encará-lo e, sim, Peter me agradecia isso em palavras e pelo olhar. A Dr^a. Banks não mentiu, Peter estivera mesmo muito preocupado comigo.

Ele pegou minha mão e a levou aos seus lábios, beijando dedo por dedo, antes de apoiar minha palma em seu rosto. Estremeci, mas não me aproximei. Não é que estivesse fugindo dele, apenas não sabia como me aproximar.

— Eu vou dizer o que disse ao Liam e já deveria ter dito a você — ele se aproximou um pouco mais e colocou suas mãos enormes em volta do meu rosto — É seu bebê e não dele. É seu. É nosso, e vamos enfrentar isso juntos.

Foi o suficiente para minha resistência ruir e minha alma sair através dos meus olhos. Chorei tudo o que eu podia. O que precisava e ainda conseguia chorar. Peter me colocou em seu colo, me confortando com as mesmas palavras de incentivo e carinho de há pouco.

Oh, meu Deus!

Ele pensava que eu era alguém como ele, cheio de fé, esperança e bondade. Mas eu não era. Não queria e nem poderia ter essa criança, e estava bem perto de desapontar a única pessoa que tinha alguma fé em mim.

A Dr^a. Banks disse que eu não precisava me apressar em fazer minha escolha, no caso, informá-la que já tomei uma. Então, preferi primeiro me acostumar à ideia de que faria o aborto antes de contar a Peter. Na verdade, eu estava mesmo com medo de dizer.

Ele tinha afirmado que nada mudaria. E que essa... isso seria algo nosso. Eu precisava ser honesta com ele logo. O homem tinha colocado todas as complicações de lado para me dar todo apoio, amor e carinho em relação a algo que não aconteceria.

“Não era um bebê!”

“Não era um bebê!”

“Não era...”

Eu repetia constantemente para mim. Era só a semente de um homem mau. Um homem que me violentou e que eu odiava.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

Fui até o escritório de Peter para dizer isso e acabar logo com aquilo. Já tinha passado quase dois dias, e não podia continuar naquela tortura.

— Eu não vou, Fred! — ele estava de costas, falando ao telefone, parecia irritado — O Nicholas que vá para o inferno! Já fiz tudo o que podia fazer. Não posso e não quero sair daqui.

Tanto sua voz como seu corpo pareciam carregados de tensão. Pela primeira vez, comecei a perceber como devia ter sido duro para ele esses últimos dias, e eu não facilitei nada.

— Sim, sei que é minha última chance, mas não vou sair daqui, porra. Você e toda minha equipe podem cuidar de tudo. Eu te dou carta branca para o que precisar — ele seguiu firme — Eu tenho algo muito mais importante precisando da minha atenção aqui.

Levei a mão à garganta, no mesmo momento que Peter se virou. Ele me colocava como prioridade, assim como sempre disse que iria fazer.

— Boa sorte a vocês — ele disse antes de desligar, sentando em sua cadeira, atrás da mesa de mogno — Você está bem?

Assenti com a cabeça e sequei o meu rosto rapidamente. Eu estava ficando uma chorona.

— Vem cá — ele girou a cadeira, com um olhar esperançoso para que eu me aproximasse.

Corri até ele e sentei no colo que me oferecia.

— Todos os envolvidos, as casas de prostituição e cativos foram encontrados — disse, me abraçando forte, e eu praticamente sumi em seu abraço — Vão invadir hoje. Será uma ação em massa, em todos os países. A coisa vai ficar feia para algumas pessoas, mas acabou.

Eu sei que Peter queria estar na ação, mas, de certa forma, estou feliz que ele esteja comigo, seguro. Estava feliz também pelas garotas que eu não conhecia e que estavam prestes a ficar livres.

Meu herói e de tantas outras.

Levantei a cabeça e vi o quanto ele também estava emocionado por aquilo acabar e todas aquelas pessoas ruins e horrorosas terem um fim merecido.

Mudei de posição, ficando sentada de frente a ele. Toquei seu rosto, cada canto dele. A lágrima reprimida em um canto dos olhos. Quanta coisa que ele aguentava. Quantos problemas eu levei para a sua vida tranquila.

Beijei seus lábios suavemente, uma, duas e várias vezes, até nossos beijos se tornarem profundos. Queria dar um pouco de conforto a ele, como muitas

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

vezes me deu. Então, desci a mão por seu peito, ouvindo o grunhido de sua boca. Cheguei à calça, desafivelei o cinto e desci o zíper. Quando cheguei à cueca box que ele usava, travei, respirei fundo e me forcei a continuar, por ele.

— Espera... amor, espera — ele afastou minhas mãos trêmulas dele — Está fazendo isso porque você quer ou para me compensar por algo?

Merda! Ele realmente me conhecia.

No cativado era uma troca. Fazia o que eles queriam e eles não me machucavam. Usar o sexo para alguma coisa não era novidade para mim. Não é que eu não quisesse fazer amor com Peter, apenas agora me sentia diferente, quase que contaminada, me sentia suja para ele.

O que ia totalmente contra ao que estava disposta a fazer há poucos minutos, me oferecendo. Queria, sim, compensá-lo, mas sentia que ele não merecia alguém como eu, ou talvez fosse o inverso.

Bom, agora talvez eu também estivesse finalmente ficando louca.

— Já entendi — ele voltou a fechar a calça e apoiou a testa na minha, sua voz continha um toque de tristeza que intensificou a minha — Assim não. Só quando realmente quiser. Não sei o que disseram, ou como torturaram você, mas não tem que usar sexo desse jeito comigo. A gente faz amor, se e quando você quiser.

Ele não podia continuar a fazer eu me apaixonar por ele ainda mais. Seria muito difícil sobreviver quando isso terminasse, porque eu tinha certeza, um dia iria acabar. A vida era sempre sacana comigo.

— Eu posso ter sexo em qualquer lugar, Fabiana — ele segurou meu queixo, fazendo-me olhar para ele — O que eu tenho com você é diferente e sagrado. Nada vai manchar isso.

Perdendo-o um dia ou não, o importante é que eu o amava, ele ainda me amava, e eu estava grata por isso. E não conseguiria levantar o tema aborto agora.

Acabamos no sofá da sala, fingindo ver TV.



Capítulo 33

Peter

NINGUÉM CONSEGUIA DETER PAIGE quando ela se mostrava obstinada, como um furacão. E foi exatamente assim que ela atravessou a porta do apartamento quando eu a abri.

— O que tem de errado? — ela colocou as mãos na cintura e me encarou com um olhar de raiva.

Eu já deveria saber quando considerei essas pessoas como minha família, que perderia algo importante para mim, como a privacidade. Eles agiam exatamente como todas as famílias deveriam agir – como intrometidos – mas deveria dar o braço a torcer e reconhecer que eram intrometidos que me amavam. E foi essa constatação que não me fez expulsá-la do apartamento com um olhar mortal.

— Qual a parte do “nos deixe em paz por um tempo”, você não entendeu?

Percebi que fui duro demais, quando vi seus lábios tremerem.

— Tem algo errado, que eu sei — disse ela, com a voz trêmula — Primeiro, vocês estão superfelizes e empolgados com a cirurgia, agora se escondem nesse

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

apartamento mais do que antes. Acabou, não acabou? Eu vi a notícia nos jornais.

Para nós acabou, mas para todas as pessoas que foram pegas naquele esquema inescrupuloso, o inferno só estava começando. Cada dia mais, nomes e nomes iam surgindo. Banqueiros, empresários, chefes do crime organizado e políticos de várias partes do mundo.

— Tem medo do que ainda pode acontecer a ela — Paige mordeu os lábios, preocupada — Acha que alguém pode querer se vingar?

Junto com a prisão de algumas pessoas, o interesse da imprensa e do público foi aflorado e, claro, não gostei nada quando a foto de Fabiana e algumas outras prisioneiras vazaram como matéria exclusiva para um jornal. Na verdade, eu estava puto com Nicholas, por ter deixado que aquilo vazasse, mas não, minha preocupação não era que algum daqueles homens viesse atrás dela. No fim, elas só foram vítimas que eles manipularam enquanto podiam. Eles estavam mais interessados em se defender ou proteger. O FBI coletou provas suficientes, sem que houvesse necessidade de colocar as vítimas — era assim que eu as via — contra seus opressores.

Minha maior preocupação era que, embora Fabiana não estivesse no estado catatônico de quando soube da gravidez, ela ainda mantivesse uma tristeza aparente e, por isso, impedi que Jenny, Paige e qualquer outra pessoa viessem visitá-la.

Inicialmente, com o escândalo rodando por todo mundo, eles se mantiveram quietos, dando tempo para que ela assimilasse tudo.

— Liam também não fala nada — disse, suavemente — Eu só quero ajudar e saber se está tudo bem. Não estou agindo como intrometida.

Ela era intrometida, mas era uma intrometida com boa intenção.

— Vem comigo.

Seguimos até meu escritório, e assim que entramos, fechei a porta atrás de mim.

— Quer mesmo ajudar?

Ela me olhou feio, perdendo a fragilidade de poucos momentos atrás, mas não me respondeu. O olhar era suficiente para dizer que minha pergunta era estúpida.

— Certo — mordi os lábios antes de começar a dizer: — Primeiro, tem de me prometer que não fará perguntas e que aceitará que há coisas que não posso dizer a você.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

— Eu juro — ela beijou os dedos cruzados, e eu sabia que aquilo poderia não significar nada.

— Há mesmo um grande problema. Um problema que não posso contar agora. Não tem a ver com o que você viu ou leu nos jornais e nada dessas coisas. É... — pigarreei — Muito pessoal.

— Tem a ver com a cirurgia? — ela perguntou, apreensiva — Fabiana não poderá fazer?

— Tem e não tem.

— Mas...

Olhei seriamente para ela, que se calou, não sem antes fazer bico e cruzar os braços.

— Ok. Entendi — ela se rendeu.

— O que posso dizer agora é que Fabiana está um pouco triste e não quero que você ou qualquer pessoa a force a dizer ou fazer o que não quer. Não vou permitir isso.

Paige abriu a boca como se fosse dizer algo, mas, por algum motivo, voltou atrás. Ela me analisou por um longo momento e fez a última coisa que eu esperava: me abraçou.

Eu só percebi que precisava disso após receber o abraço de Paige. Eu queria dizer tudo o que acontecia. Sobre a gravidez e como isso afetou Fabiana, mas isso era algo que Fabiana teria que fazer, quando se acostumassem à ideia. E nem sei se ela conseguiria se acostumar a isso.

Eu venho tentando mantê-la comigo, mas parece ficar mais distante a cada dia. Talvez ver outras pessoas fosse o que ela precisava. Falar e ver outras pessoas que, assim como eu, também se importavam com ela.

— Você poderia fazer isso, Paige? — murmurei, tentando desfazer o nó em minha garganta — Apenas ir até lá e ser uma boa amiga?

— Ser uma boa amiga? — indagou ela, secando sorratamente os olhos úmidos — Isso eu sei fazer.

Ainda não sabia se tinha feito algo bom, quando levei Paige até o quarto onde Fabiana olhava através da janela, mas eu estava disposto a tudo para que parte da apatia dela fosse embora.

Deixei as duas sozinhas, desejando ardentemente não ter tomado a decisão errada.

Fiz algumas ligações, troquei informações com Frederick. Falei com Nicholas e o fiz prometer que nenhuma informação sobre Fabiana vazaria novamente.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

Liguei para o dono do jornal, para quem fiz alguns trabalhos, e acionei outros contatos.

Era fácil para quem tem poder e dinheiro varrer dados da internet. Isso acontecia com artistas, políticos ou qualquer pessoa importante que queria apagar essas informações. Mas o que já tinha saído em papel não podia ser barrado. Restava esperar que o tempo os fizesse cair no esquecimento.

Quase duas horas depois, fui conferir se estava tudo bem entre Fabiana e Paige. Entre uma tarefa e outra fui sorrateiramente até o quarto. A última vez que verifiquei, Paige falava pelos cotovelos, mas Fabiana não parecia irritada.

Quando cheguei ao corredor, ouvi a risada de Paige. Eu me aproximei e observei do vão da porta.

— Então o Richard, além de quebrar a joalheria inteira, deu uma surra em Alexandros — dizia ela, em meio às suas risadas — Depois disso, bom, já te contei como Peter o ajudou a me sequestrar e enviar para aquela ilha, não é?

Fabiana sorriu e balançou a cabeça. Ao ver seu sorriso sincero, tive vontade de beijar os pés de Paige e prometer construir um altar para ela por ter feito isso.

O sorriso de Fabiana, embora fraco, pareceu iluminar todo o quarto, ou talvez tenha iluminado apenas a mim. Eu tinha prometido a ela fazê-la apenas sorrir, e estava falhando duramente sobre isso, o que me deixava frustrado e furioso comigo mesmo.

— Bom, não diga isso ao Peter — continuou Paige. Como estava de costas para mim, não se deu conta de minha presença, mas Fabiana me notou parado no vão da porta — Eu sou grata a ele. Não seria a mulher mais feliz do mundo hoje se Richard não tivesse a ajuda dele. Mas eu prefiro que ele acredite que ainda estou furiosa. É mais divertido e também posso sempre chantageá-lo.

Fabiana sorriu um pouco mais, e foi minha deixa para invadir o momento delas.

— Infelizmente, é tarde demais — fui em direção à cama, onde elas estavam agora, e sentei ao lado de Fabiana, contra a cabeceira — Mas, de nada.

Paige levou um susto, quase caindo no chão, e olhou feio para mim e para Fabiana, que ríamos abertamente. Era uma daquelas coisas que não deveria ser engraçada, mas era.

— O fato de estar agradecida não quer dizer que vou esquecer — murmurou ela, limpando pelos imaginários em sua calça.

Antes que eu pudesse provocá-la um pouco mais, seu telefone tocou, provavelmente era uma mensagem de Richard.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

— Bem, tenho de ir. Darei um jantar lá casa, para Charles...

— Estreitando os laços com o irmão mau? — provoqueei.

Paige abriu um sorriso endiabrado.

— Savannah também irá — disse ela, o sorriso ficando mais largo.

Abri minha boca, chocado.

— Paige, você não fez isso!

Ela pegou sua bolsa, cantarolando.

— Eu disse, meu querido. Esquecer não é uma coisa que eu faço facilmente.

Quando Paige saiu, e eu nem me preocupei em acompanhá-la até a porta, expliquei rapidamente à Fabiana o relacionamento – não relacionamento — de Charles e Savannah.

Paige era uma mexeriqueira, intrometida e metida a casamenteira, mas sobre Fabiana ela estava certa. Sua visita deu um pouco de alegria a ela, talvez tivesse algum efeito em relação ao casal.

Estava colocando a mesa com a comida que pedi que Vogel comprasse, quando Fabiana surgiu atrás de mim. Ainda mantinha o segurança porque, embora achasse que não havia risco em relação aos criminosos envolvidos na rede, temia que algum repórter curioso tentasse se aproximar.

— Com fome?

Depois que Paige saiu, ainda ficamos no quarto por um tempo, apenas apreciando a presença um do outro, enquanto os minutos passavam. O problema era que a presença um do outro ficava cada vez mais intensa, e eu não sentia se era a hora de avançar o sinal. Então, quando as coisas ficaram insuportáveis para mim, saí alegando que ia pedir comida. Fabiana foi tomar banho, refleti ao ver as pontas dos cabelos encaracolados molhadas.

Ela deu de ombros à minha pergunta, depois abraçou minha cintura, primeiro timidamente, depois com mais força.

Fiquei com minhas mãos estendidas no ar, inicialmente pego pela surpresa, depois a abracei. Eu precisava me curvar para que meu queixo tocasse os cabelos dela, e foi o que fiz, usando a mesa para apoiar o quadril e puxá-la um pouco mais para perto de mim.

Isso durou um minuto ou dois, mas percebendo-a tão frágil e pequena em meus braços, queria que durasse para sempre. Enquanto estivesse acolhida em

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

meu peito, sentia que nada podia machucá-la.

Infelizmente, o momento, como a sensação de paz e tranquilidade, durou pouco. Ela se afastou do meu abraço, alisou meu rosto com ternura e com os olhos úmidos entregou-me seu celular e saiu.

Levei cerca de dez a quinze segundos para tentar entender que ela queria que eu olhasse a mensagem no celular.

“Eu quero fazer o aborto.”

Olhei e reli a mensagem aparecendo na tela. Por sorte, ainda estava apoiado contra a mesa, pois o meu corpo vacilou para trás.

Fabiana queria fazer o aborto. Ela queria tirar o bebê dela. Pode ser absurdo, ou talvez eu fosse louco, mas só via aquele bebê como sendo parte dela. Uma parte bonita ganhando vida a cada dia. Agora, conseguia compreender por que mantinha tanta distância de mim. Não era apenas o fato de ainda estar tentando assimilar toda essa situação, ela tentava encontrar uma forma de me dizer.

Fui em direção ao quarto rapidamente. Eu tinha que me fazer claro e dizer que ela não estava sozinha. Eu não a abandonaria agora, então, essa decisão desesperada não era possível.

Quando cheguei à porta e girei a maçaneta, a encontrei trancada.

— Fabiana? — girei a maçaneta — Honey, vamos conversar.

Nenhuma resposta. Bati na porta, umas duas vezes antes de voltar a falar.

— Querida... — encostei a cabeça na porta, depois virei contra ela, deixando meu corpo escorregar até o chão — Não me deixe de fora...

Mr. Whiskers surgiu ao meu lado e me olhou fixamente, depois arranhou as patinhas na porta, soltando alguns miados.

— Por favor... — minha voz saiu sussurrada, enquanto fechava os olhos. Foi a primeira vez, desde que era uma criança assustada e perdida, por ter acabado de perder os pais, que me senti completamente sozinho outra vez.

Acordei com uma incômoda ardência no joelho e o gato deitado de forma estranha sobre minha perna. Estiquei a perna livre e coloquei Mr. Whiskers no chão.

— Bela dupla, nós dois — disse a ele, que emitiu um miado em protesto por ter sido incomodado em seu sono e seguiu atrás de sua refeição — De nada — resmunguei, esfregando a perna onde ele estivera deitado.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

Esfreguei os olhos para despertar totalmente, e quando meu pescoço doeu e olhei em volta, percebi que tinha dormido contra a porta a noite toda.

Levantei e toquei a maçaneta, encontrando-a ainda trancada. O desespero veio sobre mim como um raio atingindo minha cabeça. Tudo o que passava em minha mente era que Fabiana tivesse ido da tristeza ao desespero total, fazendo algo inconsequente.

— Fabiana! — bati algumas vezes na porta — Só me dê um sinal de que está bem. Por favor. Ou juro que derrubo essa porta.

Nada além do mais desesperador silêncio.

— Não precisamos conversar, tampouco olhar para mim se não quiser — minha voz continha toda a angústia que eu sentia — Prometo que não vou te forçar...

Ouvi o trinco da porta e passos dentro do quarto. Abri a porta, apenas a tempo de ver a porta do banheiro se fechar rapidamente.

Olhei para a cama, e apesar dos cobertores enrolados, não parecia haver nada de anormal ali. Fisicamente, ela deveria estar bem. Embora não tivesse deixado que a visse, parcialmente isso me acalmou. Fui preparar o café da manhã, depois levei uma bandeja para o quarto. Fabiana não saiu do banheiro, e saquei que a intenção era me evitar. Não queria afugentá-la ainda mais, então dei todo o espaço que precisava.

Claro que minha suposta calma durou pouco, precisamente até o almoço, onde decidi deixar o prato intocado na mesa ao notar que ela não se uniria a mim.

Ser rejeitado por quem se ama deveria ser uma experiência muito difícil, para quem tinha passado por isso, mas ser rejeitado por quem se ama e a quem você ama de volta, era algo bem próximo ao inferno.

Eu simplesmente não sabia como agir, então pedi ajuda à única pessoa com a qual achava que não estaria traindo a confiança de Fabiana.

— Obrigada por ter vindo, Dr. Parker — assim que liguei, dizendo que era um assunto urgente, ele pegou um voo de Washington até New York, e marcamos de nos ver na minha empresa.

Contei resumidamente o que aconteceu, na esperança de que ele me dissesse o que fazer. Aquilo era inusitado para mim. O homem acostumado a seguir suas próprias regras se via abatido e desesperado.

Após me ouvir silenciosamente — e isso eu não sabia se era bom ou não — o Dr. Parker pediu que eu sentasse.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

Só agora notei que andava de um lado para o outro, sacudindo as mãos enquanto falava.

— Você é contra ela abortar.

Não era uma pergunta, era uma constatação, depois de tudo que eu havia falado. Mas ao contrário do que ele poderia estar imaginando, não era nada ligado a uma questão religiosa ou de princípios rígidos. Eu apenas acreditava na vida. Existia uma luz dentro dela esperando pela chance de viver.

— Primeiro, tenho que dizer que, independente dos seus motivos, Peter, essa é uma decisão única e exclusiva dela. É o corpo dela e todas as consequências que vêm com isso.

Assenti com a cabeça. Concordava sobre aquilo, mas ainda acreditava que Fabiana estava apenas assustada. Embora biologicamente eu não fosse o pai desse bebê — e biologicamente o pai tenha sido um ser horrível — a criança não tinha culpa alguma sobre isso.

Anne era uma criança maravilhosa, e aquele bebê seria irmão dela. De sangue, o único.

— Você é inglês, certo?

Não sei como a pergunta se conectava com o caso, mas respondi.

— Nasci nos Estados Unidos, mas fui criado na Inglaterra.

Eu tinha dupla cidadania, mas, por um tempo, me considerei muito mais inglês do que americano. Acho que porque meu pai era inglês.

Ele assentiu e cruzou uma mão na outra, em cima da mesa.

— Vamos imaginar uma coisa. Digamos que todos os seus amigos, todas as pessoas que você ama, tudo o que conhece, fosse tirado de você, até que não restasse nada. Quase nada da sua fé, esperança e alma — disse ele, com uma voz suave — Tudo isso tirado de você por uma única pessoa. Se essa pessoa tivesse o violado, por dias e dias. Se tudo o que você sentisse por ela fosse raiva, mágoa e lembranças terríveis. E um dia surgisse em sua porta um bebê. Um lindo bebê inocente...

Estava começando a compreender onde ele queria chegar com aquela metáfora, e não gostava nada do rumo que isso seguia.

— E se jogassem a responsabilidade de cuidar desse bebê em você. Mesmo que todos os dias ele fosse uma lembrança cruel de tudo aquilo que perdeu, sofreu e deixou para trás. O que você faria?

Hipoteticamente, se não houvesse Fabiana e se todos que amava tivessem sido tirados de mim?

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

Sendo realmente sincero?

Eu não ficaria com aquela criança.

Meu Deus!

Escondi o rosto nas mãos quando a compreensão me abateu. A gente só entende a dor do outro quando consegue, por um momento, tentar se colocar no lugar dele.

Pensei no que era certo para mim, o que eu achava correto, mas não pensei o quanto poderia ser duro para Fabiana. Não dava para apagar todas as coisas que Nathan fez a ela e fingir que ele nunca existiu.

— Seus motivos são nobres e muito bonitos — ele tocou meu ombro — Poucos homens estariam dispostos a fazer o que estava disposto, mas essa é uma escolha dela. Tudo o que você pode fazer é apoiá-la no que decidir.

— Acontece que... — engoli o nó que me impedia de falar — Essa escolha também a fará sair machucada.

— Bem, mas você está aqui, certo? E todas as pessoas que passaram a amá-la também.

— Sim, eu estou — sussurrei, antes de levantar e sair, sussurrando um “obrigado”.

Caminhei quase que cambaleando até a garagem, e foi uma irresponsabilidade dirigir assim e milagre chegar bem em casa. Repassando toda a conversa em minha cabeça. Agora, sinceramente, compreendia as coisas pela perspectiva de Fabiana, e doía saber o quanto dessa merda toda ela estava tentando suportar. Doía mais ainda saber que passar por aquilo iria machucá-la. Nenhuma mulher passava por algo semelhante sem sair de alguma forma marcada. Mas o Dr. Parker estava certo sobre uma coisa: eu estaria ao lado dela, segurando sua mão, em todos os momentos.

Desta vez, a porta não estava trancada quando tentei abrir. Avancei alguns passos, chegando a poucos centímetros da cama onde a encontrei encolhida. Mr. Whiskers ergueu e balançou as orelhas, soltando um miado baixinho ao notar minha presença.

Fabiana ergueu a cabeça levemente e se levantou. Os olhos tristes olhando para mim, esperando rejeição e julgamento.

Isso destruiu minhas forças.

— Eu entendo — sussurrei.

Foi tudo o que consegui dizer, antes de meus joelhos cederem no colchão.

— Eu entendo — repeti e repeti, enquanto ela vinha até mim e me abraçava,
*****ebook converter DEMO Watermarks*****

meu rosto contra o seu peito, o queixo dela sobre minha cabeça e minha mão em volta de sua cintura — Me desculpe.

Entre as minhas palavras, os soluços dela sacudindo o seu corpo misturando-se aos meus, demos conforto um ao outro.

Não tinha sido apenas o mundo dela que foi abalado e virado de ponta-cabeça, o meu também mergulhava em um profundo caos, porque Fabiana era o meu mundo.

Mas nós íamos reconstruí-lo outra vez.



Capítulo 34

Fabiana

EMBORA A DR^a BANKS TIVESSE ORIENTADO que a qualquer momento eu poderia realizar o aborto, não queria esperar que essa... bom, que o feto se desenvolvesse muito.

Estava decidida a fazer isso, mas não deixava de ser difícil para mim. Vivia em conflito sobre o que era certo e errado, e a única certeza que tinha mesmo era do que eu não queria.

“Acha que sou uma pessoa ruim? Cruel?” Perguntei, através do meu telefone.

Era sábado. Estávamos na sala, deitados no sofá, minhas costas apoiadas contra o peito dele, enquanto olhávamos a tela da TV desligada, apenas observando o dia passar.

Peter entendia meus sentimentos, mas não entendia a decisão. Embora não tocasse no assunto, sentia que ele esperava que eu mudasse de ideia em algum momento. E a facilidade com que ele aceitava o feto me fazia perguntar se o problema não era comigo. Ter vivido tantas coisas no cativeiro e outras antes

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

dele, teria feito de mim alguém insensível?

— Eu acho que você é linda, doce, corajosa, carinhosa — disse ele, beijando meus cabelos do jeito que eu adorava — Mas passou por muitas coisas em pouco tempo. Então, não. Eu não acho que seja uma pessoa ruim e nem cruel. Mas acho que sairá com uma ferida a mais. Porém, é o seu corpo. As regras são suas, as escolhas também.

Meu corpo, minhas regras. Ouvi isso em algum lugar.

Era isso que eu buscava. Não queria que ninguém mais tivesse poder sobre meu corpo e decisões na minha vida.

Não era uma gestação planejada. Não era uma gestação por descuido, mas entre casais que se amavam. Eu tinha sido cruelmente violentada e não conseguia ver nada de bonito nisso. Não era justo que a criança viesse ao mundo tendo um pai como Nathan e uma mãe incapaz de amá-la. Porque, cada vez que eu olhasse para o rosto dela, seria Nathan que eu veria, e isso seria como morrer um pouco a cada dia. Ninguém merecia vir ao mundo marcado dessa maneira.

— Eu acho que você precisa esquecer um pouco disso tudo — sua mão correu por meus cabelos — Foram muitas coisas. Vamos sair daqui por alguns dias, e acho que sei para onde te levar.

Comecei a ditar no celular que era melhor encerrar logo o assunto, marcando a data para o aborto, quando ele segurou minha mão, impedindo-me de continuar.

— Lembra o que a Dr^a. Banks disse? — ele colocou o aparelho ao lado do meu corpo — Não precisa tomar essa decisão agora. Uma semana está bem? Só mais uma semana. Talvez seja o que precisamos para nos preparar. Quando voltarmos eu cuido de tudo, se ainda for essa sua decisão. Pode ser?

Como poderia dizer não a ele? Eu sofria, mas Peter carregava toda essa merda comigo. Qualquer outro homem teria abandonado minhas loucuras há muito tempo. De fato, ele me amava.

Assenti com a cabeça e voltamos a ficar silenciosos. A mão dele deslizou distraidamente sobre o meu braço. Minha pele queimou ao seu toque, mas meu cérebro fodido fez o meu corpo enrijecer. Já tinha tentado aquela vez, e também não consegui ir adiante.

Peter notou minha reação e voltou a acariciar meus cabelos. Sentia as lágrimas arderem em meu rosto e agradeci por estar de costas para ele. Ainda havia um desejo gigantesco entre nós, isso não havia mudado, o que mudou era como me sentia agora.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

Ele era atencioso e paciente comigo, mas por quanto tempo iria aguentar? Eu queria a minha vida e a esperança de felicidade ao lado dele de volta.

Quando saímos do centro de New York, pegamos um caminho mais arborizado. Apesar de diferente, me fazia lembrar o cativo, a grande casa branca, cercada de muros, seguranças e árvores. Mas conforme avançávamos, meu cérebro entendia que era um cenário completamente diferente.

Além disso, a mão de Peter tocando meu joelho e Mr. Whiskers em meu colo conseguiam, pouco a pouco, me acalmar.

Chegamos a uma casa de madeira muito bonita, ficava de frente a um lago. Eu só tinha visto uma casa como essa em séries e filmes de TV. Depois que Peter estacionou e circulamos a casa, me vi completamente encantada, ao ver o píer de frente ao lago.

Mr. Whiskers se agitou em meu braço, animado com a paisagem que ele poderia explorar, mas não o deixei escapar, temia que ele fugisse e se perdesse.

— Estamos em Vermont — disse Peter, pegando as malas — A casa é do Neil. Achei que gostaria daqui.

Olhei em volta. As montanhas, o lago, a casa em si. Nunca estive em um lugar tão bonito e tão calmo.

— Vamos olhar lá dentro — disse ele, uma mão segurando uma das minhas, a outra carregando as malas que trouxemos. E só soltou minha mão para abrir a porta.

Por dentro a casa era rústica, mas tão bonita como por fora. Coloquei Mr. Whiskers no chão. Ele saiu correndo para algum lugar, e olhei em volta. Admirando os quadros na parede e esculturas espalhadas.

— Os quartos ficam lá em cima — disse Peter, saindo para pegar o restante das malas.

Antes de subir e explorar a parte de cima, dei uma rápida olhada na cozinha, depois subi a escada para olhar os quartos. Eram três suítes, e escolhi a terceira, que apesar de ter uma decoração bem masculina, puxada do marrom para o preto, a janela possuía uma linda vista do lago.

— Quer ficar nesse?

Virei para Peter, na porta, e assenti com a cabeça. Ele pegou minha mala, maior, e a colocou ao lado da cama. Quando voltou para o corredor, para pegar

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

a dele e ir para o quarto ao lado, segurei sua mão, puxando-o para dentro do quarto que escolhi.

— Tem certeza? — seus olhos brilhavam — Eu posso...

Caminhei até sua mala e tentei arrastá-la para dentro. Peter a pegou e colocou ao lado da minha.

— Se me quer aqui, é onde vou estar — disse ele, com um sorriso na voz. Ele me abraçou e fomos em direção à janela, olhar o pôr-do-sol caindo no lago — Sabe que isso não muda nada. Vou esperar você estar pronta de novo.

Abracei seus braços sobre meu corpo. Tínhamos vindo até Vermont em busca de alguns dias de paz, para que eu pudesse me fortalecer e esquecer, por alguns dias, o problema que afligia minha alma, então, eu faria de tudo para que fosse assim.

Após o pôr-do-sol, um dos mais bonitos que já vi, Peter foi tomar banho e eu desfiz nossas malas. Coloquei a caixa de areia do Mr. Whiskers, água e comida em um canto da sala e voltei para o andar de cima.

Soltei um longo suspiro quando vi Peter sair do banheiro. Usava um conjunto de moletom preto e os cabelos estavam penteados para trás. Ele fez a barba, e eu não conseguia decidir de como gostava mais, com barba ou sem. Eu gostava dele de qualquer jeito.

Envergonhada, parei de admirá-lo como uma colegial e fui em direção ao closet pegar minha roupa. Ele me abraçou por trás, beijando o topo da minha cabeça. As mãos deslizaram em meus braços, causando um leve arrepio em minha pele.

— Vista algo confortável, mas quente — disse ele, antes de se afastar de mim, deixando uma sensação de vazio — Espero você lá fora.

Ele piscou, e eu sorri.

É, eu podia fazer isso. Por essa semana, me esquecer de tudo e me concentrar em nós.

Depois do banho, escolhi um vestido de tricô branco que cobria meus joelhos. As mangas eram justas e iam até os pulsos. Olhei no espelho e fiquei feliz com o que vi. Peter gostava quando eu usava branco, dizia que me deixava com ar entre inocente e sexy, e ao me olhar no espelho, precisava concordar que ele tinha razão.

Calcei as botas de camurça e descí. Era outono, e com as árvores, montanhas e o lago, fazia um pouco mais de frio. Encontrei Peter estendendo um cobertor próximo à fogueira que ele acendeu.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

Eu me aproximei, encantada. No Brasil não temos o costume de fazer piqueniques, muito menos à noite. Vamos à praia, mas ficamos mais em rodas de amigos, olhando para o mar, às vezes conversando ou bebendo. Poucas vezes eu tive tempo ou oportunidade de fazer isso.

Olhei tudo o que ele arrumou com um enorme sorriso.

“Você é surpreendente.” A voz saiu após eu digitar.

— Não foi uma ideia cem por cento minha — ele confessou e pegou minha mão — Devo uma ao Neil. Ele sabe ser mais romântico do que eu.

Não era uma competição, mas eu discordava. Neil Durant, quando amava, sabia amar como ninguém, mas nem de longe chegava perto de como Peter era capaz de amar. Que outro homem faria tanto por mim como ele fazia?

— Ei, o que foi? — ele segurou meu queixo, preocupado — Isso a lembra de alguma coisa triste?

“Não,” digitei. *“É que...”*

Estava agradecida por ter que mexer no celular e ele não pudesse ver o meu rosto.

— É que...?

“Você é bom.” Confessei.

— Bom? — ele parecia perdido.

“Você é bom para mim.”

Peter ergueu meu queixo, fazendo que eu olhasse para ele.

— Fabiana... eu sou bom para os meus funcionários, quando dou aumento de salário ou um bônus a eles. Sou bom quando ajudo alguma instituição de caridade. Quando ajudo um cego a atravessar a rua. Com você é apenas reflexo do que eu sinto. Isso não me faz ser bom, apenas egoísta, pois tudo o que quero é manter você comigo.

Retiro o que eu disse. Ele não é bom, ele é maravilhoso. Que toda mulher pudesse ser amada assim algum dia.

Depois de alguns beijos castos em meus lábios, ele me conduziu até o cobertor na grama e começou a esvaziar a cesta. Foi me explicando enquanto tirava tudo. Uma garrafa de chá e outra de chocolate quente. Dois tipos de sopa, uma de milho e outra de ervilha com espinafre. Ele contou que, antes de virmos, tinha contratado alguém para limpar a casa e abastecer a cozinha de acordo com minhas necessidades.

Ele sempre pensava em tudo. Eu não comi muito das sopas, mas fiquei com a garrafa de chocolate quente.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

Em certo momento, ele voltou para dentro da casa em busca de seu violão e fez uma coletânea das suas músicas preferidas do Beatles. Entre uma música e outra, tentava me ensinar algumas notas.

Foi uma das noites mais perfeitas de minha vida, só perdia para a primeira vez que me entreguei a ele. Aquela sempre seria especial.

Acordei um pouco desorientada, e só notei que estava de volta à cama quando movimentos entre os lençóis e a voz de Peter me despertaram. Pensei que ele estava tendo um dos seus pesadelos, mas quando o corpo dele inconsciente veio em minha direção, notei que ele estava... hum, bem... não era um pesadelo, com toda certeza.

Seu braço veio em minha direção e a mão pousou em meu seio, por cima do vestido que ainda usava. Ele não fez mais nada além de pousar a mão em meu corpo, mas o seu toque ligou uma parte muito sensível em mim. Fechei os olhos e toquei o peito dele, descendo até o abdômen. Ouvi o grunhido baixinho sair de sua garganta.

Ter insistido com ele, que podíamos dormir no mesmo quarto e na mesma cama, após noites consecutivas sem termos feito nada, não parecia uma boa ideia agora. Os medos e os sentimentos de antes ainda estavam na minha cabeça. Mas não tão fortes agora. Eu não sabia se era porque ainda estava meio lenta de sono ou se simplesmente queria deixar de lutar. Queria que Peter me amasse, com seu corpo, com sua alma, não para compensá-lo, mas porque eu precisava dele, muito.

Abri meus olhos e beijei o seu peito, arrancando outro gemido seu. A mão dele mexeu em meu seio, agora sob o vestido, e mordi os meus lábios. Sacudi seu ombro algumas vezes para acordá-lo.

Os olhos vidrados focaram em mim, e logo a consciência tomou conta dele. Ele tentou se afastar e tirar a mão de mim, mas não permiti.

— Sinto muito, eu não... — disse ele, em uma voz rouca e sexy — Fabi...

Coloquei um dedo em sua boca e beijei seu peito mais uma vez. Se não podia falar, ia mostrar a ele o quanto o desejava.

Beijei seu ombro e pescoço enquanto minha mão descia até sua excitação. Peter seguiu acariciando meu seio, descendo pelo meu corpo até chegar entre minhas pernas, onde afastou minhas coxas. Ele afastou a calcinha e tocou em

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

minha parte mais sensível e que reagiu fortemente a ele. Ficamos assim, deitados de lado, olhando um para o outro, nos olhos. Era erótico, mas também era exatamente o que ele disse uma vez, em seu escritório: era sagrado.

Romântico, doce e bonito.

Então, Peter apoiou os cotovelos e os joelhos no colchão, e em um movimento rápido estava sobre mim. Seus dedos continuaram me tocando, passando pela minha entrada, umedecendo aquela parte sensível que pulsava a cada toque dele, me fazendo vibrar.

Aprendi tantas coisas com ele, sobre o meu corpo, sobre o dele, sobre nós dois juntos.

— Linda — sussurrou, os olhos fixos nos meus.

Ah, como eu queria dizer *eu te amo também*. Três palavras que talvez eu jamais pudesse dizer, mas como ele afirmara, crescia a cada batida do meu coração.

Sentia seu membro deslizar para dentro de mim, quando de repente ele parou:

— Vou machucar você?

A pergunta era direcionada a outra coisa. Como se aquilo dentro de mim me deixasse mais frágil. Não queria pensar sobre isso agora. Agarrei os cabelos dele e puxei sua cabeça para beijá-lo. Enquanto fazíamos isso, deslizei por baixo dele, enrosquei minha perna em sua cintura e completei a penetração.

Eu queria, por um momento, esquecer tudo de ruim acontecendo comigo, então, concentrei toda a atenção nas sensações que Peter me causava. Os dentes e língua arranhando meu pescoço. A mão pressionando meus seios. Seu movimento comedido, mas preciso, entrando e saindo de dentro de mim.

Eu só queria ser amada.

Era o que Peter fazia. Mordi os lábios, e minhas unhas cravaram nas costas dele, um pedido mudo para que acelerasse, mas ele continuou lentamente, doce, prolongando o prazer que estava ansiosa em ver explodir em mim. Quanto mais ele me dava, mais eu queria.

— Ohhh — os grunhidos dele em meu ouvido eram algo sexy — Oh, honey.

Ele já me chamou de *honey* antes, no sentido de meu doce. Dito naquele momento era exatamente assim.

Ele revezava entre estocadas rápidas e longas. Curvei minhas costas, sentindo o prazer sendo construído. Explodindo depois, fazendo todo meu corpo sacudir embaixo dele.

Peter me seguiu logo em seguida, dizendo meu nome, a declaração de amor mais sincera que tive na vida.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

Assim como acontecia todas as vezes que fazíamos amor, ele me puxou para ele quando acabamos.

— Nós não... — ele passou a mão por meu cabelo cacheado, enroscando os dedos nos parafusos que formavam os cachos — Eu não usei proteção.

Eu não pensei sobre isso até agora. Mas que importância tinha, eu já estava grávida mesmo.

Peter nos ajustou na cama para olhar o meu rosto.

— Faço exames regularmente e nunca fiz sexo sem preservativo, até hoje.

Em outro momento eu teria duvidado, afinal, qual homem não tinha dado ao menos um deslize uma vez na vida?

Mas eu o conhecia e sabia que estava sendo honesto comigo. Todas as vezes que fizemos sexo antes, ele nos protegeu. O que aconteceu era algo que poderia ou acontecia com qualquer casal, às vezes nos deixávamos levar pelo momento.

Uni minha mão na dele e voltei a encostar minha cabeça em seu peito, em uma forma de dizer que estava tudo bem.

Alguns minutos se passaram, antes que eu começasse a bocejar.

— Durma, querida — ele beijou meus cabelos, e senti seu peito tremer com uma risada contida — Mas tenho que dizer, eu amei acordar assim.

Eu senti o riso em sua voz e sorri também ao fechar os olhos. Por agora, só teria uma noite tranquila e feliz ao lado do homem que eu amava.

Desta vez, quando acordei, o quarto estava vazio. Levou três segundos entre abrir os olhos e correr para o banheiro. Odiava passar por mais isso. E para a minha felicidade — se é que poderia chamar assim — parecia que a intensidade dos enjoos diminuía. Depois de me sentir melhor, escovei os dentes, amarrei os cabelos e tomei um banho rápido. Após o banho, coloquei um roupão e voltei para a cama, onde deitei olhando para o teto.

— Fabiana.

Levei um susto. Ergui a cabeça e vi Peter me olhando da porta. Acompanhei o olhar dele em mim. Quando deitei, parte do roupão subiu, expondo minhas coxas, e um seio fugia do robe quase aberto.

— Está linda e sexy — disse ele, com um olhar de apreciação — Mas pare de ficar me seduzindo, mulher. Coloque uma camiseta e um daqueles shortinhos sexy. Eu quero te mostrar uma coisa.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

Coloquei o cotovelo na cama, apoiei a cabeça em minha mão e sorri maliciosamente, o que o fez estreitar os olhos.

— Senhor! Como dizem mesmo? — ele bateu os dedos no queixo, fingindo pensar — Eu criei um monstro sexual.

Era pura provocação, mas eu amava essa sintonia que nós tínhamos dentro e fora da cama.

— Mendes! Tire esse traseiro delicioso dessa cama, ou juro que faço algo com ele.

Quando ele me chamava de Mendes, eu sabia que o assunto era sério. Então, ao invés de levantar, deitei de bruços, com minha bunda levemente empinada.

Senti o movimento na cama e fechei os olhos, em expectativa.

Ai!

O tapa não tinha sido forte, mas foi o suficiente para fazer minha pele arder.

— Ainda não está pronta para o que eu gostaria — ele alisou e beijou onde sua palma tocou — Agora, levante e desça.

Fiz cara feia, e ele saiu sorrindo. Eu gosto mais do Peter carinhoso e que faz todas as minhas vontades. Embora esse lado mandão dele me deixasse, de certa forma, curiosa.

Minha mãe dizia que as mulheres sempre preferiam os cafajestes. Será que ela tinha razão?

Levantei e fui para o closet. Peguei uma camiseta — dele, é claro — e um short de pijama e desci.

Peter estava afastando a mesa de centro, e olhei para ele com curiosidade.

— Tome seu café e depois venha para cá — disse ele, indicando a cozinha.

Fiz uma reverência, uma dessas que já vi em novela de época, e ele riu, lançando uma almofada em minha direção.

Sim! Ele me lançou uma almofada.

Bom, meu café da manhã não era algo farto. Tomei um pouco de suco e comi mamão amassado.

Quando retornei à sala, notei colchonetes no chão e olhei, intrigada, para ele. Peter veio até mim e segurou minha mão, me puxando para os colchonetes azuis.

— Vou te ensinar algumas coisas sobre defesa pessoal — disse ele — Você é forte e corajosa, e agora só precisa aprender a se defender.

Tirando Priscila, eu nunca briguei com ninguém. Ok, eu tinha lutado com muitos seguranças no cativado, mas era mais ação e reação do que técnica.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

— Tudo bem para você?

Assenti com a cabeça, apesar de me sentir um pouco nervosa.

— Seu oponente pode ser mais alto do que você, ameaçador, mas você sempre pode ter algo que ele não espera — ele fez um movimento tão rápido que não sei de onde partiu, nem como veio parar atrás de mim — O elemento surpresa.

A aula continuou. Alguns ataques e a forma como ele me agarrava me deixavam desconfortável e com uma leve onda de pânico, então eu lembrava quem ele era e me obrigava a prestar atenção no que Peter tentava me ensinar.

— Se ele for mais forte — ele murmurou, agarrando o meu pescoço — Então, use a força dele contra ele mesmo.

Peter me mostrou onde encaixar os braços e mãos, usando a força do meu inimigo ao meu favor, e assim conseguir me soltar.

— Acerte-o com o joelho aqui — disse ele, mostrando como deveria atingir entre suas pernas — Se for mulher, aqui. E a não ser que tenha uma arma de fogo, corra. Deve correr muito, o mais rápido e para mais longe que conseguir. Entendeu?

Balancei a cabeça positivamente. Ele voltou a ficar de frente a mim e me abraçou ao notar que eu estava tensa.

— Enquanto estiver comigo, e isso quer dizer sempre — me embalou em seus braços, e minha tensão começou a diminuir — Não vai precisar de nada disso. Não vou deixar nada acontecer a você.

Eu sabia que não era uma promessa vazia e isso me confortava ao mesmo tempo em que sentia uma sensação ruim. Afastei esse mal-estar, dizendo que eram apenas lembranças do que eu já tinha passado.

— Vamos praticar um pouco mais — disse ele, se afastando, colocando-se em posição de ataque — Faremos isso todas as manhãs, até que memorize.

Ficamos treinando toda a manhã e início da tarde, quando finalmente chutei o balde e caí de costas no colchonete. Suava feito uma porca e sentia meus músculos como gelatina. Não era tanto de esgotamento físico. Peter não exigia muito de mim, ainda mais no meu estado, mas imaginar todas as situações hipotéticas — andar sozinha em uma rua escura, ter o apartamento invadido por um assaltante, ser assediada por um colega de trabalho — todas essas situações mexiam com meus nervos e exigiam mais concentração e esforço de minha parte.

Vendo que eu finalmente desisti, Peter sentou ao meu lado, tirou a camisa e a

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

passou no rosto levemente suado. Observei-o silenciosamente. Os braços fortes, as tatuagens e o peito musculoso que evidenciavam os músculos torneados quando ele se movimentava.

— Gosta do que vê?

Ergui meu olhar de volta ao seu rosto e apenas sorri.

— Eu sou mais que um corpinho gostoso, minha querida — ele disse isso passando as mãos pelo corpo, como faziam esses dançarinos em cima de um palco — Sou mais que um corpo sensual, mas você só pensa na minha carne.

Eu não aguentei, então comecei a rir. Ele tinha dito carne, mesmo?

Amava esse homem e todas as suas nuances. Apaixonado, mandão e agora metido a engraçadinho.

Ele deitou ao meu lado e segurou a barra da minha camisa – sua camisa – com um olhar pervertido.

— Você... — a mão foi subindo pelo meu ventre, até segurar um dos meus seios — Suadinha assim...

Era impressionante como ele era capaz de me fazer esquecer de tudo.



Capítulo 35

Peter

FIQUEI OBSERVANDO ENQUANTO ELA COLOCAVA AS BOTAS, depois as luvas. Sempre achei que uma mulher tirando as roupas era sexy, e não o contrário. Acontece que Fabiana tinha uma sensualidade intrínseca, existia uma sensualidade delicada, que nem ela mesma sabia, e que me fazia desejar descobrir mais e mais sobre ela. Desvendar cada detalhe, cada gesto, e tudo o que fazia dela tão especial.

Como quando mexia os lábios de um lado para o outro, quando estava nervosa. Ou quando mordida as bochechas para esconder um sorriso encabulado. Quando cruzava os braços quando se sentia irritada ou contrariada, e a mania de puxar os lábios com os dedos quando estava concentrada, pensando em algo que considerava importante.

Para conhecê-la, eu precisava prestar atenção a cada mínimo detalhe, eles revelavam muito sobre ela. E eu me encantava com cada característica nova que ia descobrindo.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

— Apenas o casaco e as luvas — disse, quando a vi pegar o cachecol no closet e mostrar para mim — É suficiente. E, de qualquer forma, sempre posso aquecer você.

Ela deu um meio sorriso e me deu as costas para guardar o cachecol de volta no closet. Havia duas coisas nela que admirava, acima de tudo: a sua força em continuar lutando, sempre, e a coragem de continuar acreditando e se abrindo para a vida — para mim. Fabiana sabia que no mundo havia pessoas boas e as ruins. Ela não se tornou amarga, tinha aprendido a começar a ver e analisar melhor as pessoas.

Por isso que dei início às aulas de defesa pessoal. Embora eu quisesse sempre estar ao seu lado, sabia que precisava ter sua independência. Como trabalhar ou estudar, se assim fosse o seu desejo. E eu desejava que ela tivesse tudo, até mesmo liberdade, um pouco longe de mim. Ela não podia continuar se sentindo frágil e indefesa. Não conhecia ninguém mais forte que ela. E era o momento de colocar toda essa fortaleza em prática.

Íamos caminhar por algumas trilhas, até uma montanha próxima para apreciar a paisagem e para que eu mostrasse mais algumas técnicas de ataque e defesa para ela.

Como era o meio da tarde, o vento do outono exigia que nos agasalhássemos um pouco melhor. Na realidade, sugeri que Fabiana fizesse isso. Ela não estava tão acostumada ao frio, como eu.

Descemos para o andar de baixo. Ela parecia bem animada, saltando os degraus da escada. Quando chegamos do lado de fora, após eu trancar a porta, ela segurou a minha mão.

Escondi a surpresa com o gesto. Geralmente, eu que tentava qualquer aproximação. As mulheres latinas com quem saí tinham essa característica mais afetuosa, e confesso que sempre as preferi.

Entrelacei meus dedos nos dela e caminhamos juntos por alguns minutos, até chegarmos a uma campina. Havia rochas enormes cercadas pela vegetação espessa. Não muito longe, podíamos ver as montanhas e observar entre as árvores o início do pôr-do-sol, quando iniciasse.

Exploramos o local e ilustrei para Fabiana situações hipotéticas. Em alguns momentos, eu vi seu olhar perdido e assustado para o nosso redor. Como se a floresta fosse assombrada ou algo assim. Então, me lembrei do que ela me contou, sobre o dia em que tentou fugir do cativeiro e que ficara perdida e machucada em uma floresta parecida com essa.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

Decidi dar fim ao treinamento, pegando-a de surpresa com um movimento rápido, desestabilizando seus joelhos, fazendo-a cair embaixo de mim.

Apesar da surpresa, ela riu, e quando estirei meu corpo para cobrir o dela, me deu um olhar desconfiado.

— Não estou tentando seduzir você, Fabiana — afastei os cachos caindo em seus olhos com a ponta dos dedos — Ou talvez eu esteja.

Meu único intuito, na verdade, era que ela esquecesse aquelas lembranças ruins. Nós viemos até aqui para termos dias tranquilos, deixando os problemas e as preocupações de lado.

Remexi meus quadris contra os dela antes de dizer: — É, acho que eu estou.

Beijei seu pescoço e senti o perfume adocicado que me deixou louco.

— Definitivamente, eu estou tentando te seduzir.

Ficamos um tempo seduzindo um ao outro, e eu sentia um desejo imenso de tomá-la no chão, tendo as folhas secas como cobertor, mas aquela era uma trilha explorada por outras pessoas. Eu não ligaria de ter uma plateia, mas Fabiana ficaria desconfortável com isso. Então, respirei fundo algumas vezes e fiquei sobre os joelhos, para levantarmos.

Ela me encarou com um olhar apaixonado. Como se não se desse conta de onde estávamos, completamente levada pelas trocas de carícias. Soltei um xingamento, baixinho, e a fiz ficar de pé. Antes de partirmos, no entanto, reservei alguns minutos para voltar a beijá-la algumas vezes.

— Eu tenho uma cabana de caça, nada comparada a essa casa do Neil — disse para ela, na volta — Mas é tranquila e isolada. Você iria gostar. Eu posso ser o caçador e você, a chapeuzinho vermelho.

Fabiana tropeçou em um tronco de árvore e me encarou, atônita.

— Ou você Tarzan, e mim, Jane — imitei a voz do desenho.

Ela arqueou as sobrancelhas em uma pergunta silenciosa, por eu ter invertido os papéis.

— Você pode ter essa carinha inofensiva — passei o dedo no rosto dela, que agora sorria — Mas já vi você em ação. É bem nervosinha, quando quer.

Ela acabou rindo, e terminei o restante do caminho provocando-a. Gostava de vê-la sorrir e não me preocupava de parecer tolo para conseguir isso.

— Poxa, Mendes — abri a porta e peguei-a em meu colo — Que grande e gostosa boca você tem.

Ela mordeu os lábios e avançou sobre os meus em resposta.

Fechei a porta atrás de nós com o pé e a carreguei até o sofá.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

Eu mostraria o quão bom o lobo mau poderia ser.

Era nosso último dia na casa, e estávamos no píer olhando para o lago. Nossos pés submersos na água, agora já nem tão fria, observando o horizonte à frente de nós.

Trouxe meu violão, e Fabiana o segurava arriscando algumas notas. Enquanto observava as ondulações da água, pensava no quanto a minha vida mudou desde que cruzamos o caminho um do outro.

“Eu gostava de cantar.” Ouvi o que ela disse através do telefone.

Olhei para ela, que mexia no aparelho procurando alguma coisa no YouTube.

Reconheci uma das músicas mais conhecida de Whitney Houston, interpretada por uma voz tão melodiosa e bonita como a dela. O vídeo tinha pouca qualidade, o ambiente meio escuro também não ajudava muito, mas eu pude reconhecer Fabiana, com o microfone na mão, ao lado de um jovem.

Durou por volta de dois minutos. Dois minutos que eu fiquei paralisado, ouvindo a voz dela, pela primeira vez. Quando o vídeo acabou, o nó que se formou em minha garganta parecia querer me sufocar. Meus olhos ardiam, mas consegui controlar a emoção.

— Você tem a voz bonita — queria ouvir e ver o vídeo novamente, mas ela mudou os aplicativos para falar comigo.

“Acho que eu tinha.”

Colocou o telefone de lado e voltou a pegar o violão. Eu só conseguia pensar em como a perda da voz dela era uma injustiça. Era como dizer aos anjos que não deveriam cantar. Eu afirmava que sua voz era linda não por ser um homem apaixonado, mas como alguém que sabia reconhecer algo maravilhoso quando encontrava.

Depois de algumas tentativas frustradas de tirar algum som, ela me entregou o violão, esperando que eu tocasse. Lembrei da nossa conversa descontraída durante a trilha e comecei a cantar *You'll be in my heart*, conhecida pelo desenho Tarzan.

— *Porque você estará em meu coração...* — cantei o verso da música, focado em seus olhos emocionados, tentando dominar minhas próprias emoções enquanto cantava — *Estarei lá por você, sempre e para sempre. Basta olhar para o lado...*

Quando suas lágrimas estavam abundantes demais para controlar, soltei o

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

violão e a abracei.

— Estou sempre te fazendo chorar, não é?

Embora não tivesse sido essa intenção. Quis dizer a ela cada verso da música. Fabiana entrou em meu coração, e não via nenhuma forma de ela sair dali, e muito menos desejava isso. Eu nunca busquei o amor, mas ele me encontrou. E o tal cupido foi generoso comigo, pois, eu não via outra mulher que fosse tão perfeita para mim.



Capítulo 36

Fabiana

OS DIAS EM VERMONT FORAM TÃO MARAVILHOSOS, mas era hora de voltar para casa e para a realidade dolorosa da vida.

No primeiro dia, ainda ficamos no clima de deixar a realidade do mundo longe de nós. Tivemos a visita de Nicholas e Fred, ambos colocando Peter a par de tudo que tinha acontecido. O agente do FBI também trouxe meus documentos novos, e pelo prazo de alguns meses, eu teria permissão de ficar no país, agora de forma legal. Após isso, eu teria que entrar com um pedido de visto permanente, que eu sabia que não era uma coisa fácil.

Peter disse que eu não tinha com o que me preocupar, ele cuidaria de tudo. Mesmo assim, eu sentia medo de outra vez me separarem de quem eu amo. Queria me esconder debaixo das cobertas e ficar lá para sempre, mas era o momento de encarar os problemas de frente, e quando digo problemas, refiro-me à clínica onde realizaria o aborto.

A médica que realizaria o procedimento explicou tudo nos mínimos detalhes e
*****ebook converter DEMO Watermarks*****

sempre perguntava se eu e Peter tínhamos alguma dúvida. Para ser sincera, acho que nenhum de nós dois prestava realmente atenção no que ela falava. Eu só queria que ela marcasse o procedimento para que eu pudesse acabar logo com isso. Peter... bom, ele lidava com tudo isso de forma silenciosa. Eu sabia que ele apoiava minha decisão, mas não conseguia de fato entender. Para ele, essa coisa era um, vamos dizer, milagre. Para mim, era só um lembrete de tudo o que sofri. Víamos as coisas de formas diferentes. Eu não podia e nem queria julgá-lo. Se fosse com outra pessoa, em outra situação, eu teria pensado como ele. Apenas pessoas que passaram pelo que eu passei conseguiriam entender minha rejeição.

A médica marcou para dali a uma semana, quanto mais cedo melhor, ela disse, e eu também pensava assim. A cada dia de vida, o feto deixava de ser uma coisa e se tornava alguém.

O caminho de volta para casa foi feito em completo silêncio. Eu não podia falar, acho que não conseguiria mesmo se quisesse, e Peter provavelmente não queria dizer nada que me aborrecesse. Eu me perguntava o tempo todo se nosso amor, desde sempre tão frágil, conseguiria sobreviver a algo como isso.

Ele sempre me dizia que me via como uma pessoa corajosa e forte, mas eu não sabia se era realmente assim. Temia que a admiração, que sempre via em seus olhos, depois disso começasse a diminuir. Acho que perdê-lo também significaria minha morte. Sentia uma dor dilacerante apenas em imaginar. Meu coração estava na palma da mão dele.

Mal entramos no apartamento, e o telefone dele tocou.

— Liam? — ele atendeu, e seu semblante rapidamente mudou para preocupado — Em que hospital?

Senti meu peito apertar.

— Estou indo até aí.

Ele desligou. Os olhos ficaram fixos, encarando a parede, e após um longo minuto, olhou para mim.

— Benjamin está no hospital — murmurou, triste — Parece que é muito grave e... — ele esfregou o rosto com as mãos — Estou indo para lá. Você ficará bem?

Eu queria ir com ele, mas vendo como Peter realmente estava preocupado e abatido, decidi não bancar a insistente.

Balancei a cabeça, e ele beijou minha bochecha antes de sair, apressado. Fui para a sala e encontrei Mr. Whiskers lambendo os pelos, em uma almofada no sofá, e me sentei com ele, ligando a televisão.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

Estava no perfil de Peter, e pela primeira vez no dia, sorri ao me deparar com a mistura dos filmes de ação, animes e desenhos infantis em sua lista. Sim, desde as *Aventuras de Tintim*, que eu conhecia e amava, até o filme do peixinho que se perde do seu pai. Esse homem nunca deixava de me surpreender e me fazer ser cada dia mais apaixonada por ele.

Fui despertada no meio da noite, quando senti os braços de Peter me envolverem. Quando me colocou na cama, notei que tomou banho e já devia ter chegado há um tempo. Lamentei não ter ficado acordada para recebê-lo.

Quis perguntar como o filho de Penelope estava, mas não via o celular em parte alguma, então, quando ele deitou ao meu lado, passei minha mão no rosto dele.

— Ben precisa de um transplante de fígado — disse Peter, como se lesse a pergunta em meu olhar — Todos nós fizemos o exame para saber se podíamos ser o doador.

Enruguei minha testa. Sabia que existia transplante de rins entre pessoas vivas, afinal, rins nós tínhamos dois, agora não sabia que era possível doar o fígado.

— O fígado é um órgão que tem capacidade de se regenerar — disse ele, tirando minhas dúvidas.

O que egoisticamente me preocupou foi que, como disse a médica que vimos essa manhã, toda cirurgia continha riscos.

— Adam será o doador.

Respirei aliviada e me senti muito mal por isso. Benjamin era o grande amor de Penelope e a perda de Adam. Eu imaginava como eles deveriam estar sofrendo. E também não consegui deixar de comparar que, enquanto Adam e Penelope lutavam para salvar seu bebê, eu selava o destino do que crescia em mim.

— Não é a mesma coisa, amor — Peter passou as costas das mãos em meu rosto e me puxou para o seu peito — Não pense nisso.

Acontece que a semente já tinha sido plantada. Eu não acreditava que conseguiria sentir amor pelo feto ganhando vida em mim. Mas começava e me questionar se era justo eu decidir se ele podia ou não viver. Eu só sabia que não havia possibilidade alguma de conseguir gostar dele.

Então, me vi diante de um labirinto de incertezas angustiantes.

Eu não dormi a noite toda. Levantei antes de Peter e preparei o café da manhã dele, que tomou apenas uma xícara de café preto. Desta vez, pedi que me levasse com ele até o hospital. Era o dia da cirurgia, e eu queria dar qualquer

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

apoio que pudesse. Não tive tanto contato com Penelope como tive com Paige e Jenny, mas o pouco que estive com ela, notei que era uma mulher muito doce, e queria que visse que também estava ali torcendo por ela e pela recuperação de Adam e de seu filho.

No hospital, fiquei mais na minha. Eu me fiz presente, mas não me intrometi ou invadi o espaço familiar. Penelope estava sendo amparada pelos pais e a irmã de Liam.

— Meus filhos são tudo para mim — disse Jenny, soltando um soluço quando sentou em um sofá junto a mim — A única coisa que queremos é proteger nossos filhos. E quando não podemos fazer isso, nos sentimos destruídas.

Remexi-me no sofá e não consegui encará-la.

Olhei para Penelope, e ao observar a mistura de fé e desespero em seu olhar, não pude mais continuar ali. Saí em disparada pelo corredor, ouvindo Peter me chamar.

Parei de alguma forma em uma capela, e quando cheguei a um dos bancos, deixei toda minha angústia emergir. Através das lágrimas transbordando em meus olhos, olhei a escultura no altar, questionando aos céus por que eu tinha que enfrentar mais isso.

Peter sentou ao meu lado, e quando me virei para ele, encostou sua testa na minha.

— Como posso ajudar você, Honey? — sua voz carregava a mesma angústia que eu via dentro de mim — Me diz.

Ele não podia. Ninguém poderia me ajudar, além de eu mesma. Só que eu não tinha a mínima ideia de como fazer.

Solucei e o abracei forte quando ele me abraçou. Ele não podia me ajudar como gostaria, mas ele podia me dar seu amor. Isso era toda a força que eu precisava. Saber que eu não estava sozinha.

Não voltei ao hospital depois que saímos de lá, mas soube por Peter que tudo correu muito bem. Mas como dizem por aí, nada era tão ruim que não pudesse piorar. Aline — ou Allyson, seu verdadeiro nome — que foi cúmplice de Nathan para perseguir e fazer maldades com Penelope e Adam, apareceu no hospital para atentar contra a vida de Adam.

Eu não sabia muito da história, só fragmentos que ouvi aqui e ali quando ouvia Peter falar ao telefone. Ele tinha pedido a ajuda de Nicholas para fazer uma armadilha para ela, no hospital.

Eu me orgulhava que Peter fizesse o possível para proteger e cuidar dos

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

amigos que eram uma família para ele, mas não deixava de me preocupar que ele se colocasse em risco ao enfrentar uma mulher insana.

Então, como ele passou a semana toda tenso, usei de uma das visitas da Dr^a. Banks e pedi que ela adiasse o procedimento para o aborto em duas semanas.

Eu afirmava a mim que não estava desistindo, apenas poupando Peter de mais um aborrecimento agora. Era o momento de eu pensar e cuidar dele.

No fim, deu tudo certo. Allyson foi presa e aguardava julgamento, após ter confessado seus crimes. Adam e Benjamin se recuperavam bem. E o dia da minha internação se aproximava.

“Não é um bebê!”

“Não é um bebê!”

“Não. É. Um. Bebê...”

Dormia e acordava repetindo isso. O problema era que, a cada dia, ficava difícil me convencer disso.

Tinha acabado de sair do banho e procurava algo para vestir no closet, quando a porta foi aberta. Peguei uma calça jeans e a primeira camiseta que vi, antes de me virar para Peter, parado na porta.

Ele sustentava um sorriso nervoso, e isso me fez enrugar a testa. Uma mania recentemente adquirida e que eu teria que perder, ou teria que recorrer a procedimentos estéticos pesados antes de chegar aos trinta.

— Hum... — ele apoiou-se no batente da porta e pigarreou antes de falar: — Nós temos uma visita.

Eu não queria bancar a chata, mas eu não queria uma visita. O aborto foi marcado para depois de amanhã, e hoje eu queria apenas ficar com ele, tentando lidar com toda a tensão das horas que antecedia o procedimento cirúrgico.

— Eu acho que essa é uma boa distração — disse ele sério, muito sério — Faz isso por mim.

Agora ele jogava sujo. Eu faria quase tudo por ele, receber uma visita por algumas horas não poderia ser tão difícil.

Assenti com a cabeça e comecei a me vestir, quando ele sumiu no corredor. Enquanto me arrumava, me perguntava quem poderia estar na sala. Provavelmente Paige, com sua alegria invejável, ou talvez Jenny, sempre tranquila.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

Fiquei surpresa, no entanto, de ao chegar ao fim do corredor, ouvir risos e gritinhos de criança. Me aproximei lentamente e me encostei na parede para observar.

— É demais — Peter deu soquinhos na perna mecânica de Anne, fazendo-a sorrir — Se o Thomas ou qualquer garoto babaca mexer com você, essa é uma arma letal. Faça aquele golpe que ensinei a você, e eles vão comer poeira do chão.

Desta vez, Anne começou a gargalhar.

— Meu pai disse que eu não posso usar as próteses como arma — disse Anne, com seriedade demais para uma criança, depois ela e Peter se olharam e começaram a rir — Mas se eles forem muito chatos comigo...

Sem que eu percebesse, também havia um sorriso em meu rosto quando vi os dois brincando no sofá. Peter fazendo cosquinha em Anne e ela se debatendo enquanto implorava que ele parasse.

A menina foi a primeira a me ver, seguida de Peter. Saí do meu local seguro e fui até eles. Anne pulou do sofá e veio ao meu encontro.

— Oi — ela soletrou com os dedos — F. A. B. I. A. N. A.

Ela soletrou meu nome na língua de sinais. Eu não sabia usar, mas já vi pessoas fazendo isso. Peter olhou para Anne, surpreso, e ela nos deu uma explicação comovente.

— Entrou uma menina na escola, e ela é surda e muda — disse Anne, com naturalidade — Agora é minha amiga e me prometeu ensinar a conversar com ela por sinais. Eu posso ensinar a você, Fabiana.

Anne pegou minha mão e esticou bem a cabeça para olhar para mim. O sorriso e a inocência dela tocaram meu coração profundamente.

— Então, a gente pode conversar também — continuou ela, cheia de expectativa — Você gostaria?

Olhei de Anne para Peter. Ele esfregou os olhos, escondendo qualquer vestígio de emoção que não queria que nós flagrássemos nele. Não importava, eu sabia o que ele sentia, porque sentia o mesmo.

Tirei o celular do bolso da calça e respondi a Anne com um sorriso.

“Claro que sim. Eu ficaria muito feliz.”

Ela olhou encantada para o celular, como sempre fazia as poucas vezes que pude estar ao lado dela.

— Isso é legal, também. Posso mexer um pouquinho?

Entreguei o aparelho a ela, que voltou para sentar ao lado de Peter.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

“Tio Peter é muito grande.” A voz mecânica repetiu o que ela digitou, arrancando risos dela.

Caminhei até o sofá e sentei, com Anne entre mim e Peter. Observava-a escrever e se divertir com o aplicativo de voz no telefone, quando senti a mão de Peter tocar o meu ombro, apertando-o levemente. Sorri para ele e decidi começar a relaxar. Talvez Anne fosse mesmo a distração que eu precisava.

Depois que a menina se cansou do aplicativo, narrou um pouco de sua vida na escola. O fato de ter um cachorrinho novo — Primavera era o nome dela — ela perguntou por Mr. Whiskers, que estava em meu quarto, dormindo. Depois fomos para a cozinha preparar um lanche para vermos TV. Pipoca, doces, chocolates e refrigerante para eles. Iogurte, chocolate em creme e suco de maçã para mim.

— A gente pode ver Valente? — Anne pulou no sofá, quase derrubando o balde de pipoca em seu colo.

— Você já não viu esse filme? — perguntou Peter, pegando o controle remoto — Por que a gente não deixa a Fabiana decidir?

— Tá bom — respondeu Anne, como uma garota educada, mas tinha um ar de decepção em sua voz — O que você quer ver?

“Eu não vi Valente ainda, gostaria de ver.”

Realmente não sabia que filme era esse que ela tanto queria ver. Provavelmente deveria ser sobre cachorro ou qualquer outro bichinho, já que Anne gostava tanto de animais. Mas eu não conseguiria vê-la ficar tão desapontada se eu escolhesse outro filme.

— Viu, Peter! Ela também quer Valente. Viva!

Rindo, Peter pegou um grão de pipoca do balde dela e arremessou em mim.

— Então, vamos de Valente pela décima vez — ele fingiu resmungar, mas estava claro em seu sorriso que ele se divertia.

— Não é! Não é! — Anne protestou, e Peter pegou mais alguns grãos de pipoca, colocando na boca dela para que se calasse.

Quando o filme começou, fiquei surpresa ao ver que se tratava de um desenho. E me perguntei se a lista de filmes infantis que havia no perfil de Peter era por causa da menina. Dava para ver que eles possuíam um relacionamento muito próximo. Ela não era apenas a filha do melhor amigo dele. Peter gostava mesmo de Anne. E depois de observar discretamente a conversa entre os dois durante o filme, constatei que ele curtia mesmo esses desenhos infantis. Eu não podia condenar, eu também amava, e meu preferido sempre foi a Bela e a Fera.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

Acrescentei ao topo da minha lista, e por motivos óbvios, Tarzan.

Depois de Valente, fizemos uma pequena pausa para banheiro e reabastecer as guloseimas, e iniciamos Frozen. Esse, apesar de não ter assistido ainda, fez muito sucesso no Brasil. A maioria das festas infantis era com o tema da Frozen.

— Bom, Anne... — Peter se virou para ela, após olhar a mensagem em seu celular — Seu pai está vindo buscar você.

— Mas, já? — Ela soltou uns resmungos de pesar, mas dava para ver em seu rosto que ela estava começando a ficar cansada.

Neil chegou com um dos bebês. Disse que o outro estava doente, nada grave, apenas uma gripe, então, ele ajudava a babá a dividir com Jenny o cuidado com as crianças. Eu sentia que isso era apenas uma desculpa para ele ficar agarrado aos filhos. Estava claro, na maneira como ele tratava as crianças, que adorava ficar com elas.

— Papai, você veio mais cedo.

— É que eu senti muita saudade de você — ele agachou e bagunçou os cabelos dela — Tio Peter traz você de novo outro dia, se tiver se comportado muito bem.

— Eu me comportei — disse Anne, ansiosa — Não foi?

A pergunta foi feita para Peter, mas a menina olhou para mim.

Eu sorri, e sorri ainda mais quando Peter veio para o meu lado e me segurou pela cintura.

— Você é uma princesinha — disse Peter, quando os acompanhamos até a porta. — Só fizemos alguns planos de como dominar o mundo. Mas isso é um segredo nosso, né, Anne?

Anne apenas riu, e após um grande abraço em nós dois, saiu saltitando pelo corredor até o elevador. Neil também se despediu de nós, na porta. Eu não quis ficar muito perto dele nem do seu bebê, então fiquei olhando da porta enquanto Peter o ajudava a pegar o elevador.

Assim que entramos, fui direto para a sala recolher nossa bagunça. Peter se juntou a mim, e em pouco tempo, tínhamos tudo limpo. Quando coloquei o último copo no lava-louça, peguei o celular no balcão e me virei para falar com ele.

“Fez isso para tentar me fazer mudar de ideia sobre depois de amanhã, não foi?”

Embora eu tenha tentado me divertir e ser uma companhia agradável, por vários momentos, durante a tarde, a ideia passou por minha cabeça.

— Eu quis que você tivesse um dia agradável — ele olhou para o chão, e tive

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

certeza que ele mentia.

Peter é o tipo de pessoa que fala encarando a outra nos olhos. Desviar o olhar de mim implicava que ou estava mentindo, ou tentava esconder alguma coisa.

“Você disse que entendia.” Digitei com pressa, eu odiava não poder dizer a ele o que eu sentia e que tivesse que usar esse aplicativo idiota e essa voz sem emoção para me comunicar com ele. *“Mas você não entende.”*

— Eu entendo. Eu entendo, sim! — Peter parecia tão frustrado quanto eu — Eu só queria que...

Ele apontou para o meu ventre, e seu tom ficou mais suave ao falar.

— Queria que você soubesse que é possível... tentar.

Então, eu estava certa. Trazer Anne aqui era uma amostra patética do que poderia ser nossa linda família feliz.

“É diferente, Peter!” Como ele não conseguia enxergar isso? *“Anne foi e ainda é uma criança amada e desejada.”*

Tudo bem que o casamento de Neil e a ex-esposa não tenha dado certo e ela virou uma cadela depois, mas, em algum momento, Anne foi desejada por eles. Não era o meu caso, e nem do feto crescendo em mim.

— Amada, sim, mas desejada, não. Nem pelo pai e nem pela mãe, e a culpa de ela ter nascido assim foi daqueles dois cretinos — Peter estava mais do que irritado, continha um toque de ódio nas palavras dele — Neil foi o único a amar e desejar a menina.

Olhei confusa para ele, tentando analisar se eu tinha compreendido alguma coisa do que ele disse de forma errada. Meu inglês era bom e ficava a cada dia melhor, mas não era minha língua nativa. Como Neil e a mãe de Anne poderiam ter feito algo ruim para ela, e ao mesmo tempo ele a amava tanto? Aquilo não se encaixava.

— Você não sabe — ele apertou o ponto do nariz que dividia os olhos — Neil não é o pai biológico da Anne. Na verdade, ele é o tio dela.

Tio dela?

Quando as peças soltas começaram a fazer sentido, senti o mundo ao meu redor girar.

Neil era tio de Anne, isso significava que...

— Nathan é o pai dela — disse Peter, se aproximando de mim — Aquele desgraçado fez ao menos uma coisa boa na vida. Anne.

Agora eu entendia tudo. Por isso era tão fácil para Peter aceitar esse bebê. Ele via o feto como via Anne. Alguém doce e inocente. Alguém que podia ser
*****ebook converter DEMO Watermarks*****

amado e amaria de volta. Essa criança seria o único irmão de sangue de Anne, já que os seus pais verdadeiros estavam mortos.

— Só queria que você considerasse a possibilidade antes da decisão final.

Eu me afastei dele, porque precisava de ar para respirar.

“Não... *você quer... me fazer mudar de ideia...*,” digitei rapidamente, errando algumas palavras, pois nesse momento as lágrimas corriam soltas pelo meu rosto. Respirei fundo e voltei a digitar com calma. “*Acha que eu sou má. Acha que estou matando ele. Vai ter ódio de mim.*”

Após dizer essas últimas palavras, joguei o celular na mesa e corri em direção ao quarto. Só vi que não corria para o meu quarto, que é para onde fugia sempre que nos desentendíamos, quando caí na cama e não encontrei Mr. Whiskers nela, onde costumava ficar.

Eu sabia que Peter viria atrás de mim no nosso quarto, mas não tinha forças para sair da cama, onde deixava meu corpo sacudir, liberando toda a angústia da minha alma.

— Querida, por favor... — a voz suave e a mão em meu cabelo só me fizeram soluçar ainda mais — Por favor, desculpe. Não estou julgando você. Não odeio e nunca vou poder odiar você, Fabiana.

Ele segurou meus ombros e me fez ficar sentada, depois me colocou em seu colo.

— Não quis pressionar você. Me perdoe — agarrei a camisa dele como se fosse meu bote salva-vidas, enquanto ele me embalava, pedindo desculpas.

Cada vez mais, a sensação de que ia perdê-lo em algum momento se intensificava. Era a mesma sensação que tive antes de sair do Brasil, um pressentimento forte e assustador.

Acordei na escuridão do quarto. Peter dormia ao meu lado, o braço em volta da minha cintura. Esfreguei minha garganta seca e dolorida. Afastei o braço dele de mim com cuidado e desci da cama.

A porta deu um leve rangido quando a abri, e olhei para trás. Peter se mexeu, mas continuou dormindo. No corredor, notei que ainda estava de camiseta e jeans, então devíamos ter dormido com nossas roupas.

A cada passo que dava, me lembrava dessa tarde. Do que Peter me falou sobre Anne, minha crise desesperada e o pressentimento que achei ter sentido, agora

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

voltando com mais força que antes.

Nunca fui uma pessoa pessimista. Tive meus problemas e batalhas a enfrentar no Brasil, mas encarava tudo com otimismo. Mas a vida me ensinou, da forma mais dura, que a minha vida não era um conto de fadas. Uma merda pior substituía a outra. Isso era ser realista.

Cheguei à cozinha, e após servir um copo de água, ouvi o miado de Mr. Whiskers e senti sua calda enrolar no meu calcanhar, enquanto ele se esfregava em mim.

Agachei, fazendo carinho nele, depois fui ver sua água e pote de ração. Troquei os dois e voltei para a cozinha.

Por que todas essas coisas aconteciam comigo? Por que novamente estavam em risco minha paz e felicidade? E por que eu havia encontrado o amor, se podia perdê-lo a qualquer momento?

Joguei o restante da água na pia e bati o copo com tanta raiva e força sobre o balcão que ele partiu em minha mão, cortando a palma.

Vi o sangue correr, e a ardência do corte, por um momento, foi mais perceptível que a dor que machucava o meu coração. Peguei um dos cacos de vidro e olhei intrigada para ele, antes de raspar pelo meu braço. Não cortou, apenas deixou uma linha cinza sobre minha pele. Quando comecei a criar coragem para fazer uma tentativa mais profunda, senti a presença de alguém atrás de mim.

— Não faça isso! — Virei, assustada, me deparando com Peter em pé, me olhando de uma forma horrorizada. — Não faça isso, Fabiana! — ele parecia petrificado no lugar, era como se estivesse enfrentando demônios que eu não era capaz de ver — Se fizer isso uma vez, fará de novo e de novo, e isso nunca terá fim.

Olhei para a minha mão machucada, para o pedaço de vidro que só agora percebia segurar com força, cortando meus dedos, depois tornei a olhar para ele. Queria poder dizer que não me cortei de propósito, como ele estava imaginando, mas devo ser honesta comigo mesma, aquela ideia passou por minha cabeça.

A dor física era atraente. Por alguns minutos, se sobressaía à dor dilacerante em meu coração. Não fui adiante, mas se ele não tivesse aparecido, com certeza teria.

Peter se aproximou de mim, e com uma firmeza delicada, fez com que soltasse o caco de vidro na pia.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

— Venha comigo — ele pegou minha mão que não estava machucada e me conduziu de volta ao quarto.

Acreditei que fosse para fazer um curativo em mim, antes de iniciar um sermão de como era errado me machucar, quando o vi ir em direção ao closet.

O quarto estava na penumbra. A luz do abajur era a única coisa que nos iluminava. Vi Peter tirar uma das caixas que vi no closet e colocar sobre a cama.

Quando ele a abriu, reconheci alguns objetos que só tinha visto em um dos quartos na Casa das Rosas. Ele tirou de dentro da caixa preta um chicote mediano. O cabo era preto e brilhante, e possuía alguns detalhes em prata. O chicote tinha tiras de couro, e nas pontas, tachinhas pontiagudas. Eu nem fazia ideia que havia coisas como essas, mas não era de total surpresa.

— Você pode sentir raiva do mundo. Odiar as pessoas que te fizeram mal — ele disse, entregando o chicote a mim, que peguei mais por uma reação automática do que desejo de segurar aquilo — Mas não pode machucar a si mesma. Isso eu não vou permitir.

Apertei o bastão com força, quando ele ficou de costas para mim. — Você nunca teve a oportunidade de revidar e tirar toda essa raiva consumindo você — e diante do meu olhar atônito, ficou de joelhos à minha frente— Quer ferir alguém? Faça comigo. Eu posso aguentar.

Olhei para o chicote em minhas mãos trêmulas, depois para ele, ajoelhado em uma posição submissa.

— Eu sou todos aqueles que te machucaram. Então, vá em frente. Pense em todos eles. Todos que um dia te feriram.

Levantei a mão e delicadamente passei o chicote em suas costas nuas. Senti as lágrimas arderem em meus olhos, como se fossem ácidas. Não queria machucá-lo.

Aquilo era completamente louco, mas eu estava com tanta raiva. Raiva do Caveira por tudo o que fez comigo, obrigando-me a fugir. Do Victor, que me enganou. De Klaus, que sempre buscava maneiras de me ferir. Dos homens que me violentaram, física e psicologicamente. De Nathan, por tudo o que fez e ainda... havia essa criança que eu não queria, ameaçando mais uma vez qualquer e única possibilidade que eu via de voltar a ser feliz. E até raiva do meu pai, que se tivesse conhecido e permanecido ao meu lado, talvez tivesse impedido tudo isso de acontecer comigo.

Eu odiava cada um deles.

— Faça! — dei um pequeno pulo quando ouvi sua voz imperiosa — Shane.
*****ebook converter DEMO Watermarks*****

Klaus. Konrad — Peter foi dizendo o nome de cada um deles — Nathan...

O nome do último minou todo o controle que eu ainda achava possuir.

Priscila!

A gerente do hotel!

Aquela moça na praia.

Caveiral!

Cada vez que pensava em um deles e lembrava todo mal que me fizeram, a raiva e a revolta em mim saíam através daquelas chibatadas. Uma seguida da outra, até que meus braços perderam as forças e meus joelhos fizeram minhas pernas cederem.

Desabei no chão, soluçando, encolhendo-me em mim mesma, enquanto mais uma vez minha alma era devastada. Joguei o chicote longe e escondi meu rosto entre as mãos, agora chorando copiosamente. Meu corpo se sacudindo a cada soluço escapando de minha garganta.

Abracei a mim mesma e comecei a me encolher. A dor em minha alma era quase física. Era intensa e visceral. A sentia em cada célula do meu corpo.

— Tudo bem — ouvi a voz suave de Peter quando me abraçou, e fui colocada em seu colo — Eu estou aqui com você. Eu aguento... qualquer coisa, menos vê-la chorar.

Suas palavras acabaram de me quebrar. Solucei mais forte, afogando-me em desespero e lágrimas.

— Vai ficar tudo bem.

Nada ficaria bem. E eu tinha agido como uma louca. Estava com medo de que realmente pudesse estar enlouquecendo. E que não estivesse tendo nenhum progresso médico e psicológico. Eu não era uma boa pessoa para estar ao seu lado.

— Você precisava disso — Peter voltou a dizer, ao notar que meu pranto se intensificou — Não vai acontecer outra vez. Você só precisava colocar para fora.

Ele tinha uma fé em mim que eu mesma não possuía.

— Machucar a si mesma não resolve, meu amor — disse ele, pegando minha mão e levando-a ao seu peito — Sei disso por experiência própria. Por algum tempo anestesia, mas apenas deixa novas marcas que gostaria de poder apagar.

Passei os dedos por suas tatuagens e senti sob elas as linhas das cicatrizes em sua pele. Muitas no peito e muitas outras no braço tatuado.

— Eu era apenas um menino, bem menor do que Anne, quando vi meu pai
*****ebook converter DEMO Watermarks*****

atirar em minha mãe, em seguida nele mesmo. Havia muito sangue. Eu só consigo lembrar de todo aquele sangue manchando o tapete... Até hoje isso... — murmurou ele, segurando minha mão — Eu sabia que eles estavam indo para algum lugar, mas era pequeno demais para compreender. Não entendia por que me deixaram para trás.

Seus dedos apertaram os meus com mais força, não o suficiente para me machucar, mas a mão que ele segurava era a que tinha cortado com o vidro. Apesar disso, não reclamei, deixei que ele lidasse em paz com as lembranças de seu passado. Eu sempre quis saber as origens das tatuagens e cicatrizes, e deixei que finalmente ele se abrisse comigo. Além disso, o que eu fiz nas costas dele deveria ser muito pior.

— Eu me vi sozinho, sem meus pais e com um avô que não escondia me detestar — continuou ele — Fui arrancado das pessoas que conhecia e amava. Nany, a babá, era a única pessoa que realmente me queria bem e, mesmo assim, meu avô não me deixou ficar com ela. Já era grandinho demais para ter uma babá, ele alegou.

Fez-se um longo silêncio antes de Peter voltar a falar. Compreendia que organizava seus pensamentos, enquanto lembrava coisas dolorosas de seu passado.

— Meu avô nunca aprovou o casamento do filho com a golpista americana. Minha mãe não queria ficar na Inglaterra, mas para agradar o meu pai, acabou cedendo. Meu avô e ela viviam em pé de guerra — disse ele, afrouxando o aperto em minha mão — Se sentia sozinha, e o único amigo que tinha era o melhor amigo do meu pai. O tio Alef. Meu avô usou essa amizade para colocar ideias erradas na cabeça do filho.

Não conhecia o avô dele, não sabia se ainda estava vivo ou se um dia o conheceria, mas já não gostava dele.

— Enquanto a amizade entre minha mãe e Alef se fortalecia, o ciúme e a desconfiança, alimentados pelas intrigas do meu avô, aumentavam. Ele chegou a brigar com o amigo e proibir minha mãe e eu de ter contato com ele.

Houve uma pausa, e ele respirou fundo.

— Papai também estava sofrendo. Minha mãe tentou fazer com que ele pensasse com clareza, mas ele se sentia traído pela esposa e pelo melhor amigo. A tragédia era previsível — a tristeza em sua voz fazia meu coração se apertar — Todos os dias, meu avô me dizia que a culpa do que o meu pai havia feito era minha e do meu pai verdadeiro, amante da minha mãe.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

Mesmo se isso fosse verdade, que o pai dele poderia ser Alef, era algo cruel demais para dizer a uma criança.

— Conforme crescia, parei de chorar sozinho e passei a enfrentar meu avô. Perguntava por que ele não me entregava ao meu pai verdadeiro, já que não gostava de mim. Ele dizia que Alef não me queria, e como nunca me procurou depois da morte dos meus pais, acreditei naquilo.

Imaginei aquele menino crescendo sozinho, em uma casa bonita, mas sem amor. Eu sempre contei com o amor da minha mãe e irmão quando estavam vivos, tive um lar feliz apesar das dificuldades.

— Não fui uma criança fácil, e fui um adolescente pior ainda. Cada vez que meu avô me feria com suas palavras, eu me feria mais ainda. — Peter segurou minha mão em seu peito e a passou pelas cicatrizes — Virou um círculo vicioso. Quando ele não suportava mais, me colocou em um colégio interno, depois outro e outro. Sempre fugia ou era expulso.

Quantas coisas aquele menino perdido tinha aguentado sozinho.

— Comecei a andar em más companhias e irritar meu avô o máximo que eu podia. Até que ele ficou doente e me levou até Alef. Em meio à discussão entre os dois, Alef esclareceu o mal-entendido de anos — Peter riu, mas era uma risada triste — Não era minha mãe que ele amava, era o meu pai. Quando minha mãe descobriu isso, sentiu compaixão e os dois se tornaram grandes amigos.

Se eu dissesse que a revelação não me deixou chocada, estaria mentindo. Mas meu desagrado maior foi que a falta daquela verdade destruiu três vidas.

— Precisava ver a cara do meu avô, em saber que eu era mesmo neto dele, como era impossível minha mãe ser amante de Alef — ele fez uma pausa e esfregou a mão sobre a minha — Meu avô quis me levar para sua casa, mas entre a discussão deles, soube que Alef sempre foi atrás de mim, mas meu avô o impedia. Decidi, então, ficar com Alef e o companheiro dele. Mas eu me sentia um intruso lá, também. Então, passava mais tempo vadiando na rua do que com eles. Nem sei como consegui terminar o colegial.

Ergui minha mão livre e a passei pelo rosto dele, com ternura. Dei-me conta do que eu fiz. Mesmo que tenha sido fisicamente, eu machuquei a única pessoa no mundo que jamais poderia me machucar. Uma que só me dava amor e carinho. Senti uma dor completamente diferente agora.

— Esse é o momento que você pensa que todas essas revelações deveriam ter me transformado em alguém melhor, não é? Pelo contrário. Meus pesadelos

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

aumentavam. Passei a ir de festa em festa. Conhecer gente cada vez mais barra pesada. Trocar os dias pelas noites. Beber mais e usar qualquer coisa que me fizesse esquecer a droga que era minha vida.

Eu vi muitas histórias como aquela acontecer na favela, e até dentro de minha família. Às vezes, a pessoa precisava ir até o fundo do poço para conseguir sair do buraco onde tinha se enfiado, mas nem todos conseguiam. Meu irmão Lucas não conseguiu. Então, imaginava que alguma coisa muito grave estava por vir.

— Uma garota com quem eu saía, na época, estava com um grupo querendo experimentar uma coisa nova. Eu era um tanto maluco, mas sabia onde não queria chegar — ele voltou a olhar para o nada, como se estivesse revivendo a cena — Eu disse para ela não entrar naquilo, mas também não me importei muito, não naquela noite. Continuei bebendo e dando atenção a outras garotas. No dia seguinte, acordei naquele apartamento sujo. Pessoas caídas em todos os lados e Rose desacordada no banheiro.

Ele esfregou o rosto, espantando seus fantasmas.

— Só que ela não estava desacordada. Teve uma overdose e faleceu no banheiro, em meio à urina e outras porcarias, sem que ninguém tivesse notado ou se preocupado com ela.

Encarei seus olhos tristes, entendendo bem quando ele sempre dizia que, se fosse possível, pegaria todas as minhas tristezas para ele. As cicatrizes dele, e não falo as de sua pele, também não foram fáceis.

— Depois daquele dia, Alef me colocou contra a parede: ou aceitava ajuda ou voltada a morar com meu avô. Eu poderia ter cuidado de mim, mas estava cansado de enfrentar tudo sozinho, então, aceitei ajuda médica. Foi lá, fumando o último baseado, após uma consulta cancelada pelo Dr. Parker, que conheci o Neil. Alguém que teve uma vida tão ferrada quanto a minha.

Realmente, Nathan era pior do que mil avôs como o do Peter.

— Fui para a faculdade. Vim para os Estados Unidos. Passei pela CIA e o FBI. Saí para montar minha própria empresa — disse ele — Meu avô piorou. Neil foi comigo em seus últimos dias de vida. Meu avô me pediu perdão, e verbalmente, como o Dr. Parker disse, eu dei. Não penso muito no assunto.

Perdoar era muito mais do que da boca para fora. Se ainda há mágoas, não havia perdão. Talvez o desejo de perdoar, mas não o perdão sincero. De qualquer forma, ele foi generoso demais em ter falado isso a um homem enfrentando a morte.

— Aqui estou — ele olhou para o braço, e sabia que não observava os
*****ebook converter DEMO Watermarks*****

desenhos nele — Não são as coisas que passei, fiz, ou as cicatrizes que me definem. É o que quero ser e sou no presente. Quem eu quero ser.

Peter me tirou do seu colo e nos colocou de pé. Ele me levou até o banheiro, lavou o corte e fez um curativo na minha mão.

— Promete que nunca mais irá fazer isso? — acariciou meu rosto quando perguntou — Promete?

Assenti com a cabeça. Ele tinha razão. Cortar-me só faria lembrar o que eu queria tanto esquecer.

Senti outro tipo de raiva começar a me dominar: desprezo por mim. Eu queria me desculpar. Afirmar que sentia muito e que jamais faria algo como isso outra vez.

Inferno!

Eu nem conseguia dizer que o amava, e amava muito.

Segurei seu rosto, e através das lágrimas em meus olhos, tentei transmitir isso.

— Eu sei — Peter sussurrou, beijando meus lábios — Eu sei, meu amor.

Claro que ele sabia, Peter me compreendia mais do que eu mesma conseguia compreender.

Quando ele notou que eu estava mais calma, depositou um suave beijo em minha testa e sugeriu que eu voltasse ao quarto para voltar a dormir. Em seguida, tirou sua calça junto com a cueca boxer e entrou no chuveiro.

Quando vi suas costas na claridade do banheiro, levei minha mão à boca, sufocando um soluço. Eu realmente machuquei a única pessoa no mundo que nunca poderia machucar.

Como eu fui capaz disso?

Como?



Capítulo 37

Peter

TEMIA TER IDO LONGE DEMAIS DESTA VEZ, e ao invés de ajudar Fabiana a encarar seus demônios, eu a tivesse levado ao limite. Minha única defesa, se é que havia alguma, era que perdi completamente a cabeça quando a vi prestes a ferir a si mesma. Eu já fiz esse caminho e sabia que, muitas vezes, não havia volta. Você entra em um círculo vicioso que não tem fim.

As pessoas machucam sua alma e coração e você mascara essa dor com outro tipo de dor, a física, mutilando a si mesmo. Eu consegui sair, fui mais forte, mas ouvi inúmeros casos de pessoas que não conseguiam se libertar.

Minhas tatuagens eram mais do que uma aparência de *bad boy*. Elas encobriam um passado que hoje já não podia me ferir, mas as marcas das feridas continuavam lá, sob a minha pele.

Eu via e admirava a forma que ela enfrentava a vida. Qualquer outra garota, tão jovem, na posição dela, teria desabado completamente. Mas Fabiana, não; ela era corajosa. A vida poderia tentar derrubá-la centenas de vezes, e mesmo

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

que parecesse frágil como agora, ela sempre ficaria de pé e continuaria a lutar. Eu sentia orgulho da mulher que ela se transformava.

No momento que vi o sangue em sua mão e a dor refletida em seus olhos, eu soube que precisava fazer alguma coisa. Ela precisava colocar a raiva para fora, e já que não podia descontar nos desgraçados que a feriram tanto, permiti e incentivei que direcionasse toda dor e revolta em mim.

Se eu tivesse o poder, arrancaria todo o sofrimento dela e passaria para mim. Eu era casca dura. Por isso poderia lidar com merdas como as que ela enfrentou. Infelizmente, em relação ao passado, eu não poderia fazer nada.

— Droga! — soquei a parede e coloquei minhas costas embaixo do jato de água.

Observei o meu sangue ser diluído na água do ralo, enquanto a ardência nas minhas costas começava a diminuir. Não tinha olhado no espelho ainda, mas sei que ficariam marcas. Mais uma. O motivo era nobre desta vez, e eu não me arrependia.

Sorri.

A garota tinha um pulso forte. Isso devia me lembrar para nunca provocá-la demais. Mendes me levava ao limite dos sentimentos.

Intensos.

Bom, não podia ficar conjecturando muito sobre isso. Precisava voltar para o quarto e verificar se ela estava bem. Notei o horror que vi em seus olhos ao perceber o que fez a mim. Eu precisava voltar para o lado dela e assegurar que estava tudo bem.

Estiquei o braço para pegar o sabonete, quando vi a porta do box ser aberta. Estive tão imerso em meus pensamentos que não vi Fabiana retornar ao banheiro.

Ela estava nua, descalça, e os cabelos presos em um rabo de cavalo volumoso. Eu adorava os cabelos dela, enrolados, como aquelas fitinhas que se colocam em presentes. Ela era o meu presente.

Dei dois passos para o lado, dando espaço para que entrasse no box e se juntasse a mim. Sua mão ferida segurava com força a porta de vidro e a outra mão estava fechada em punho. Seu olhar dizia tanto quanto sua expressão corporal, então, eu sabia que, embora ela tivesse vindo até mim, eu precisava tomar a iniciativa.

Estiquei minha mão e aguardei. Fabiana entrelaçou os dedos nos meus, e alguns segundos depois, ela me abraçava forte. O jato de água caindo sobre

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

mim, respigando sobre ela.

Por quase um minuto ficamos assim, até Fabiana pegar o sabonete líquido, fazer espuma e passar pelos meus braços, peito, abdômen e pernas. Observei em silêncio a delicadeza com que ela me tocava. Quando chegou às minhas costas, percebi, pelo tempo que ficou olhando, que a imagem a deixava tensa. Estava prestes a me virar e dizer que já não doía tanto, pelo menos a ardência insuportável tinha passado, quando senti seus lábios tocarem minha pele.

Tremi sob seu toque. Não porque causasse dor ou desconforto em mim, mas pela delicadeza do gesto. Deixei que suas mãos suaves lavassem meus ferimentos, e quando minhas mãos começaram a formigar pelo desejo de tocá-la, virei de frente a ela e a segurei pelos ombros, pressionando-a contra a parede. Meus olhos ardiam, e não era devido à água do chuveiro caindo dentro deles.

Era o desejo e a necessidade de tê-la. Desliguei o chuveiro e a encarei. O olhar que estivera triste, ao entrar no box, estava carregado de paixão e lascívia, refletindo os meus. Dois corações machucados buscando consolo.

Agarrei sua cintura com as duas mãos, e em um único movimento, a ergui. Ela circulou as pernas em minha cintura, e eu pressionei suas costas um pouco mais contra a parede, para que tivesse onde se apoiar.

— Eu sinto... — comecei a dizer, mas minhas palavras foram interrompidas por sua mão pressionando minha boca.

Logo, seus lábios beijavam-me no lugar. Afastei-me centímetros suficientes para que minhas mãos encontrassem os seios empinados contra meu peito. Acariciei e apertei levemente os mamilos, apenas o suficiente para que o gemido dela reverberasse entre meus lábios.

Forcei que minha língua entrasse em sua boca. Isso era algo que deixava Fabiana acuada, contudo, não me importava. Era diferente beijá-la, mas eu queria tudo que ela pudesse me dar.

Deslizei uma mão do seio para seu ventre, até encontrar o centro entre suas pernas. Ao meu primeiro toque observei, fascinado, quando ela se curvou, jogando a cabeça para trás. Eu a ergui mais alguns centímetros e tomei um dos seios em minha boca. Dedos e língua trabalhando juntos em busca de levá-la ao limite, enquanto eu mesmo estava bem próximo de perder o controle que ainda tentava sustentar.

Quando Fabiana cravou as unhas em meus braços, não o suficiente para perfurar a pele, mas o bastante para chamar minha atenção, era o sinal que precisava para avançar.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

Esfreguei meu pau contra sua entrada por um tempo. Levando a insanidade a nós dois. Sorri, quando os arranhões passaram para apertos muito próximos a beliscões.

— O que você quer, querida? Quer um pouco mais? — tornei a esfregar meu pau, desde sua entrada até uma pequena pressão em seu clitóris inchado — Assim?

Observei, fascinado, o rosto dela se contorcer com a parcela de prazer que causava a ela. Continuei assim, nessa lenta e deliciosa provocação, desnorteando nós dois. Teria levado isso por mais tempo, se a atrevida não tivesse segurado meu pau e o levado até sua boceta úmida. Foi o meu fim.

Em uma estocada dura e rápida, mergulhei dentro dela, sendo engolido por seu interior, quente e suave como uma seda. Tentei ser delicado nas primeiras investidas, até entender que não era isso que nenhum de nós dois queria.

Agarrei sua bunda, e assim que a tive firme contra mim, meu quadril ganhou um ritmo mais acelerado, sempre atento ao que o corpo dela me dizia. As costas se arqueavam levemente a cada arremetida minha. A respiração cadenciada junto com a minha. Seu interior contraindo em volta do meu pau. Molhada, quente... deliciosa.

Saí quase que completamente e estoquei novamente. Seus seios raspavam contra meu peito e seu agarre em meus braços ficou mais firme, para que pudesse se equilibrar.

Sua explosão não demorou a chegar. O que me deixou aliviado, pois a segui logo depois. Então, encostei minha testa na dela e deixei que meus jatos de gozo preenchessem seu interior.

— Caralho! — gemi, pressionando o quadril contra os dela — Ah...

Precisei de alguns instantes para me recuperar. Deixei suas pernas deslizarem por minha cintura até tocarem o chão, mas a mantive presa contra mim, segurando seu corpo lânguido.

Abri os olhos e inclinei a cabeça para observar o seu rosto. Seu sorriso era preguiçoso e satisfeito.

— Uau! — era pouco para expressar a loucura que tinha sido, mas eu não conseguia pensar mais do que isso. — Uau, senhorita Mendes. Uau.

Sorrindo, tirei-a da parede fria e liguei o chuveiro para nos lavar antes de sairmos do box.

Fabiana apressou-se em pegar as toalhas, e antes que pudesse protestar, enrolou uma toalha em volta do corpo e com a outra começou a me secar.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

Quando se deu por satisfeita, pegou a caixa de curativos, depois segurou firmemente minha mão e voltamos juntos para o quarto.

Observava tudo com divertimento e curiosidade.

Ela fez sinal para que eu me sentasse na cama e prontamente obedeci. Quando o algodão com antisséptico passou sobre o ferimento, estremei. Em um ou dois dias começaria a cicatrizar. Fabiana não deveria ficar tão preocupada. No entanto, sabia que era importante para ela fazer isso por mim.

Depois de aplicar uma pomada em mim, ela arrumou os travesseiros na cama e fez um sinal para que eu me deitasse. Ela se ajoelhou ao meu lado, e passei o dedo sobre a ruga de preocupação se formando em sua testa.

— Eu estou bem — alisei sua bochecha com o dedo — Não se preocupe. Vem aqui comigo.

Afastei a cobertura e dei espaço para que deitasse de lado e de frente para mim. Antes de se aconchegar a mim, Fabiana pegou o celular, que deveria ter buscado na cozinha quando estive sozinho no banheiro.

“Desculpe.” O pedido ressoou através do aplicativo. *“Eu não queria fazer isso. Eu vou cuidar de você.”*

Passei minha mão em seu braço, depois a apoiei em sua cintura e a puxei mais para mim. Sorri quando vi a determinação em seu rosto. Era melhor do que o olhar de arrependimento e culpa. Eu acreditava que ela precisava descarregar a raiva de alguma forma, mas não queria que ficasse angustiada por causa disso. Minha dor tinha sido física, ainda sim, mínima.

“Eu vou cuidar de você.” Ela repetiu, passando os dedos nos meus cabelos, depois em meu rosto.

Fechei os meus olhos enquanto ela me afagava. Era uma sensação e um sentimento diferentes. Ninguém nunca cuidava de mim. E Fabiana queria cuidar. Ela estava determinada a cuidar.

Ninguém é tão autossuficiente que não precisa de ninguém. Ok. Por um longo tempo, eu acreditei que não precisava. Agora, eu me assustava em saber o quanto eu precisava dela.

— Eu acho... — abri os olhos, encontrando os dela, amorosos e cheios de calor — que eu gosto disso.

Rolei na cama, cobrindo seu corpo com o meu. O gesto a fez rir, me fazendo sentir que tudo ficaria bem. Tínhamos um ao outro agora. Alguém em que se apoiar. Então, a vida podia vir com tudo. Eu ia dar um belo chute na bunda dela.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

— Eu amo você, muito... — acho que era a primeira vez que eu confessava — amo você, Honey.

Beijei seus lábios, transformando o sorriso em beijos apaixonados e sensuais.

Quando eu acordei, a primeira coisa que me dei conta foi a cama vazia ao meu lado e os olhos felinos de Mr. Whisker olhando para mim. O rabo balançando de um lado a outro, parecendo me analisar.

— Escuta, vamos deixar uma coisa clara, meu parceiro — apoiei o cotovelo na cama e o encarei seriamente — Eu sou o rei — aponte para o meu peito, depois para ele — Você é, no máximo, o príncipezinho. Então, caia fora.

O intrometido, literalmente, me analisava. O rabo balançando de um lado a outro do colchão. Em seguida, ele soltou um miado, arqueou o corpo, e quando pensei que iria pular da cama, trotou para o travesseiro de Fabiana, onde se deitou, lambendo as patas.

— Olha, seu... — comecei a rir.

Foi nesse exato momento que Fabiana surgiu na porta, com uma bandeja na mão.

— Café na cama? — perguntei e pisquei para ela, recebendo um lindo sorriso. Aparentemente, ela estava levando a sério o lance de cuidar de mim — Deixe que eu te ajudo, me dê isso aqui.

Após a surpresa inicial, saltei da cama e a ajudei com a bandeja pesada. Havia torradas, ovos mexidos, tiras de bacon, um potinho com frutas variadas e suco de laranja.

Enquanto eu comia, observava Fabiana brincar com o gatinho. Estava deitada de bruços, balançando uma mecha de cabelos, e Whisker tentava alcançá-la com uma das patinhas. Como ele ainda era filhote, era engraçado vê-lo tentando se equilibrar em duas patas.

Eu queria muitas manhãs assim, apenas comendo e fazendo coisas bobas. E se tudo ocorresse bem, em alguns meses nós poderíamos ter outro integrante dando vida e alegria ao que chamamos de lar.

Mudei os rumos dos meus pensamentos. O dia seguinte não seria fácil, e tinha que manter o foco para apoiar Fabiana em um dos momentos que mais iria precisar. O que eu desejava não importava.

Passamos todo o restante do dia no quarto. Os papéis tinham se invertido: ao

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

invés de enchê-la de carinho e atenção, Fabiana que ficava em volta de mim, me mimando de todas as formas que conseguia, principalmente com comida.

Comemos e assistimos alguns filmes na cama. E até ensinei a ela as regras mais básicas do pôquer. Não pensamos no dia seguinte, e tampouco conversamos sobre ele, mas por mais que tentássemos ignorar, a sombra continuava pairando entre nós.

Eu não consegui dormir muito bem, e a vi levantar várias vezes durante a noite. Apenas a esperava e a abraçava quando se juntava a mim.

Andei em círculos pela sala, esperando Fabiana ficar pronta. Eu me perguntava se agia certo, dando apenas um suporte silencioso. E se ela esperasse apenas uma palavra minha, e que por receio de perturbá-la ainda mais estivesse segurando? Eu não sabia o que fazer e, sinceramente, a dúvida estava me corroendo.

Decidi que deveria falar, quando ouvi seus passos às minhas costas. Quando virei, encontrei com ela parada no corredor. Usava um vestido cinza, enrugado, e uma jaqueta jeans escura sobre ele.

Notei os olhos vermelhos assim que ela se aproximou. Baixou a cabeça quando chegou até mim e foi em direção à porta. Peguei sua mão antes que se afastasse mais.

Puxei-a até mim e apoiei suas costas em meu peito, abraçando-a. Eu não ia dizer nada para tentar mudar sua decisão, mas ela precisava saber que eu estava ao lado dela.

Tínhamos tempo, e mesmo que nós não tivéssemos, não iria apressá-la para nada. Então, passamos um longo momento na sala, em silêncio, abraçados.

Fabiana foi a primeira a se afastar. Saímos em direção ao carro, e do carro para a clínica. As palavras entaladas na minha garganta, mas as contive.

Após uma enfermeira explicar novamente os passos seguintes, Fabiana assinou toda a documentação necessária para ser encaminhada à sala de procedimento.

— Apenas lembre-se que eu estou aqui — agachei o suficiente para tocar levemente os seus lábios — Naquele sofá, esperando você.

Ela assentiu e, minutos depois, a enfermeira surgiu na sala de espera para vir buscá-la.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

Em câmera lenta, eu vi sua mão ir se soltando da minha. E quando as duas avançavam no corredor, algo como pânico me fez sair do lugar.

— Fabiana! — Toquei o ombro dela quando a alcancei, fazendo-a se virar para mim — Eu... eu... — coloquei as minhas mãos trêmulas nos bolsos de trás da minha calça jeans — Te amo.

Vi seus lábios tremerem. Não era minha intenção fazer com que ficasse ainda mais abalada, mas jamais me perdoaria se a deixasse entrar naquela sala sem ter dito isso.

Ela ficou na ponta dos pés, tocou o meu rosto e me beijou em seguida. Meu coração ainda se apertou ao vê-la se afastar, mas as palavras não estavam mais entaladas na garganta.

Voltei para a sala de espera. Duas mulheres em um dos sofás me olharam torto. Não estava preocupado com o que elas poderiam estar pensando de mim. Fui para uma poltrona mais afastada das duas, de frente ao corredor, onde poderia ver Fabiana voltar.

Coloquei os cotovelos sobre minhas pernas e cruzei as mãos, onde apoiei a cabeça. Nunca fui do tipo religioso, mas eu tinha longas horas de espera para começar a pensar sobre isso.

Acho que fiz e refiz um grande monólogo com Deus, quando senti um toque sobre o ombro. Quando ergui a cabeça e meus olhos se acostumaram à luz, vi Fabiana parada diante de mim.

— Já acabou? — indaguei, tenso, e levantei rapidamente.

Não me dei conta de que o tempo passou tão rápido, e fiquei bravo comigo mesmo. Tentei ver algo em seu rosto, mas não consegui ler o que seus olhos tinham a dizer — Você está bem?

Soltei um palavrão, baixinho. Era óbvio que ela não deveria estar. Não era uma pergunta que eu deveria fazer tão cedo.

Fabiana tocou meu rosto, seus dedos acariciando minha bochecha por um tempo, antes de baixar a mão em busca da minha.

Olhei em volta e vi que só havia nós dois aqui. Até as duas mulheres, com cara de poucos amigos, já tinham ido.

— Quer ir para casa? — perguntei, ainda incerto de como eu deveria agir.

Ela não chorava, nem parecia tão abatida como pensei que ficaria, mas isso não era um indicativo de que ela estava bem.

Fabiana assentiu, e segurei sua mão com mais firmeza, em seguida, deixamos a clínica.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

Como na ida, a volta foi feita em silêncio. Eu não sabia se a música seria algo bom ou ruim. Se iria deixá-la mais calma ou mais triste. Sei que ela precisava de um tempo para lidar com isso à sua maneira, então achei que a melhor opção era não pressionar.

— Quer que eu faça um chá? — perguntei, assim que fechei a porta atrás de nós — Ou um chocolate quente?

Não sou muito bom na cozinha, mas faria o melhor chá ou chocolate quente da vida dela. Então, eu lembrei que ser ou não bom, não faria a menor diferença para ela, e a raiva começou a se construir dentro de mim.

A única coisa boa no dia de hoje era que, pelo menos, agora a cirurgia com o Dr. Vicente poderia ser marcada.

Fabiana puxou minha mão e me guiou até a sala. Fez um sinal para que eu me sentasse, e fiquei dividido entre curioso e preocupado. Quando sentei e ela pegou o celular da bolsa, senti um suor frio em minha coluna.

Não diga que vai embora, pensei, angustiado.

Aquilo era possível. Pessoas feridas tendiam a querer se isolar. De tudo, isso era o que mais me aterrorizava.

“A Dr^a. Banks disse que eu tinha três alternativas.” Ela digitou, o aplicativo reproduzindo suas palavras. *“Ter o bebê e ficar com ele. Fazer um aborto. Ou deixá-lo nascer e dar para adoção.”*

Após essas palavras, seu olhar se ergueu, encontrando os meus olhos. Vi as lágrimas deslizando pelo seu rosto e fiz um movimento para levantar, mas ela me impediu, esticando a mão.

“Não posso ficar com ele.”

A voz mecânica não tinha emoção, mas eu via toda emoção e angústia no rosto dela. Isso acabava comigo.

“Mas eu também não pude machucá-lo.” Levou alguns segundos para que eu começasse a entender o que tentava me dizer. *“Não fiz.”*

Primeiro, eu fiquei em choque, tentando absorver o que ela me falava.

“Não consegui fazer.”

Ela não seguiu com o aborto.

Fabiana não fez o aborto!

Era tudo o que meu cérebro conseguiu processar, antes de cair de joelhos na frente dela, abraçando sua cintura.

— Obrigado... — a abracei forte.

Não sabia o que, ou por que agradecia com empolgação, essa era uma decisão
*****ebook converter DEMO Watermarks*****

que cabia completamente a ela, mas eu não conseguia deixar de me sentir feliz e aliviado.

Agora, sua decisão era não ficar com o bebê. Antes Fabiana nem considerava a possibilidade de tê-lo. As coisas poderiam mudar. E eu tinha certeza de que iriam mudar.



Capítulo 38

Fabiana

ENQUANTO PETER ME ABRAÇAVA, eu acompanhava sua felicidade contagiante. A alegria dele me fazia sentir que, momentaneamente, eu tinha tomado a decisão certa. Isso diminuía um pouco o pânico que me acompanhou, do momento que disse à médica que não realizaria o aborto no último momento, até nosso retorno ao apartamento.

O tempo que eu permaneci sozinha, deitada naquela cama, ponderando sobre tudo o que iria enfrentar, a curiosidade, as críticas, os olhares de piedade e os possíveis julgamentos, foram sobrepujados pela imagem de Peter no corredor.

Entre aquelas quatro paredes, me peguei pensando em Nathan. Um homem cruel, impiedoso e sem qualquer traço de humanidade. Um psicopata assustador que marcara e continuava a marcar minha vida, mesmo depois de morto. Foi impossível deixar de comparar os dois.

Enquanto Nathan era o ser mais desumano e atroz que já conheci, Peter... Meu Peter possuía o maior e melhor coração do mundo. A sua vida no castelo

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

de gelo não tinha sido nada fácil. Ele tivera todos os motivos do mundo para ser alguém amargo e ruim, mas ele se tornou o homem mais maravilhoso do mundo. O menino grande com uma capacidade desmedida de amar.

Seu amor me dava força e coragem. Ele era meu suporte, e eu me sentia uma super-heroína ao lado dele. Não seria fácil, mas eu sabia que suas mãos sempre estariam estendidas a mim, quando minhas pernas fraquejassem ou meus pés tropeçassem no caminho.

Então, parte de minha decisão estava correta. Eu não ficaria com o bebê. Não sentia que seria capaz de dar a ele o amor que precisaria, mas não iria arrancar dele a oportunidade de viver. Era um inocente, tanto quanto eu. E eu esperava, de todo coração, que tivesse uma vida feliz com a família que fosse escolhida para ele.

— Então, você está bem? — Peter ergueu a cabeça e se levantou do chão, as mãos que estiveram em minha cintura agora seguravam meu rosto, enquanto ele me olhava atentamente — É realmente sua escolha, ou fui eu que a...

Cobri suas mãos com as minhas e beijei cada uma delas. Obviamente que ele teve uma grande parcela na decisão final. Mas não foi apenas Peter e sua forma de amar incrível que me fizeram mudar de ideia. Tinha sido Anne, o próprio bebê e dezenas de outros motivos que, colocados na mesma balança, me levaram a esse caminho.

— Fabiana, a conheço — ele soltou um longo suspiro, antes de continuar a falar — Pode parecer arrogante e absurdamente pretencioso, levando-se em conta o tempo que estamos juntos, mas a conheço...

Eu não iria conseguir negar isso. Às vezes, eu sentia que Peter me conhecia mais do que eu. Aliás, nos últimos meses estive tão confusa e perdida que sentia que apenas agora conseguia me encontrar de novo.

— Cedo ou tarde, aquela decisão iria te magoar. A sua força vem da capacidade de amar e proteger as pessoas que ama. Não somos tão diferentes assim, não é? Nossa felicidade se completa com a felicidade de quem amamos.

Foi assim, com minha mãe, Ana e as jovens presas no cativeiro comigo. Ele me conhecia o suficiente para chegar a essa verdade. Passei a vida inteira preocupada com as pessoas ao meu redor.

Então acredito que, o tempo todo, ele estivera certo. No futuro, com filhos realmente desejados, eu iria questionar ter colocado em minhas mãos a vida de um pequeno inocente.

Mamãe costumava dizer que tudo na vida tinha um motivo. E que as pessoas

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

que passavam por nosso caminho nos ensinavam algo ou nos completavam de alguma forma. Talvez esse bebê tivesse algo de bom a contribuir no mundo e mudar a vida de algumas pessoas, quando suas vidas se cruzassem. Assim como Anne, ele poderia ter muito amor a dar.

— Não importa se vai ou não ficar com ele agora... — Peter baixou a mão e a pressionou contra meu ventre. Era o primeiro gesto de carinho que tinha e me permitia receber em relação ao bebê, e aquilo me tocou de uma forma inexplicável — Vamos só viver um dia de cada vez.

Um dia de cada vez. Eu tive experiências suficientes para saber que isso era bom. Tudo podia mudar de uma hora para outra. Um dia de cada vez estava bom para mim.

— Essa é a última vez que vou falar sobre o Nathan, e quero que seja a última a pensar sobre ele — senti um leve estremecimento ao ouvi-lo citá-lo — Eu nunca, em nenhum momento algum, o vi como parte disso. É seu bebê, Fabiana. E enquanto ele estiver aqui... — ele alisou minha barriga, com uma ternura que trouxe lágrimas aos meus olhos — Ele é nosso.

Quando o primeiro soluço escapou dos meus lábios, minhas lágrimas começaram a correr como uma cachoeira sobre o meu rosto, e o motivo delas eram completamente diferentes agora. Eu estava feliz por ser tão compreendida e amada.

— Eu te amo! — o grito ecoou pelo apartamento, e ele repetia isso cada vez que seus lábios se afastavam dos meus — Te amo... te amo.

Tirei a jaqueta, ao mesmo tempo que ele puxava a barra do meu vestido e o passava pela minha cabeça. Juntos, chutamos nossos sapatos para longe. Eu agarrei e tirei sua camisa, enquanto ele se livrava da calça. Quando estávamos nus, Peter pegou minha mão e a colocou em seu peito.

— Sinto esse sentimento crescer — havia surpresa e um toque de medo em sua declaração — A cada dia.

Eu conseguia entender perfeitamente. Amar alguém, e da forma que nos amávamos, era assustador.

— Por muito tempo, achei que precisava de sexo. Substituí outras dependências por muitas mulheres e relações superficiais. Achava que fazia esquecer e anestesiava a dor. Eu estava errado, o tempo todo, por anos. — Ele confessou, em um tom emocionado — Acho que era de você que eu precisava. Porque você conseguiu me tocar e chegar até onde ninguém mais pôde.

Com minha mão hesitante, levei a dele até onde meu coração pulsava. Essa era

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

a única maneira que conseguia dizer o quanto o amava também.

— Eu sei... — Ele sorriu, e como ficava lindo, sorrindo, e passou os dedos em minha pele — Seus olhos dizem tudo o que eu preciso saber.

As palavras e as declarações foram deixadas de lado. Nossos corpos tinham pressa de se tocar. Voltamos a nos beijar, nos tocar, acariciar, e antes que eu percebesse, estávamos no chão, sobre o tapete.

Peter fez uma trilha de beijos em meu pescoço, passando dos meus ombros, até chegar aos meus seios. Nossas pernas se enroscavam uma na outra, e a necessidade de termos nossos corpos como um só apenas crescia.

Quando sua boca sugou um dos meus seios, minhas mãos cravaram nos cabelos dele, puxando-o mais para mim.

Ele segurou minhas mãos. Seus olhos ficaram nos meus por alguns segundos. Havia gentileza, mas havia algo mais. Ele era como um leão que, se tentassem domar, podia ser domesticado, mas a fera continuava ali.

Prendi a respiração, surpresa, quando em um movimento preciso e rápido, ele me virou de costas para ele. Senti seus lábios em minha coluna, descendo, assim como os dentes correndo por minha pele. Não o suficiente para me marcar, mas o bastante para fazer cada centímetro da minha pele arrepiar e arder.

— Adoro foder você! — ele sussurrou ao acariciar minha bunda, e em seguida depositar um pequeno tapa sobre ela, que me fez saltar no lugar, entre surpresa e deleitada — Gosto muito!

Acho que era a primeira vez que o ouvia ser tão direto e falar coisas como essas. Mordi o lábio, quando senti outro tapa. Agora as duas partes da minha bunda ardiam, e na realidade, não era ruim.

Peter colocou a mão sobre a minha coluna e fez eu me curvar mais contra o chão. Estremeci, quando senti sua boca entre as minhas pernas e sua língua tocar meu clitóris. Dois dedos grossos foram enfiados dentro de mim logo depois.

Sua língua e dedos trabalhavam juntos. Eu cravei minha mão no tapete, enquanto ele me fodia com a língua e seus dedos. A cada toque preciso, achava que iria irromper. Eu gemia e me contorcia, desejando mais. Desejando-o em mim.

— Ainda não, Honey... — quase chorei de frustração quando ele parou, estava tão perto, que apenas mais uma lambida em meu centro de prazer e eu explodiria na boca dele.

Ele esfregou o pau na minha entrada, no centro de meu prazer, fazendo com

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

que, por muito pouco, eu quase perdesse a lucidez.

Então, ele esfregou mais uma vez e gemeu, fazendo o gemido ronronar em minha garganta.

— Ah, porra, baby!

Palavras sujas durante o sexo sempre foram para mim palavras sujas, e que eu odiava. Mas com Peter era algo completamente diferente. Elas invocavam alguma coisa em mim, e só aumentavam meu desejo por ele. Eu não imaginava que podia ser tão sensual e quente.

Ergui um pouco a cabeça e olhei para ele por sobre meus ombros, no exato momento que o via se curvar em mim e se encaixar. Fascinada, observei que, sem exagero algum, ele parecia dobrar de tamanho. O leão subjugando a sua caça.

Com a primeira investida, rápida e forte, voltei a apoiar meu rosto no chão e meus dedos cravaram mais forte no tapete. As estocadas continuavam, cada vez mais fortes. Elas faziam meus ombros baterem levemente contra o chão. Provavelmente ficariam com marcas no dia seguinte, mas, nesse momento, não me importava.

Seus dedos cravaram em minha cintura, tendo mais controle sobre mim. E se isso era possível, suas investidas ficaram mais intensas. Eu me sentia completa e totalmente preenchida por ele.

— Oh, Honey — ele mexeu o quadril, e pareceu tocar um ponto em mim que nem mesmo eu sabia que existia — Quer gozar comigo?

Movi a cabeça, mas não sei se tive forças o suficiente para expressar alguma resposta. Parecia que eu estava em uma esfera diferente. Estava perto de gozar, mas havia algo que Peter fazia comigo que prolongava a sensação. Era bom, e ao mesmo tempo me deixava maluca. Eu tinha uma necessidade insana que ele me levasse até lá. Em contrapartida, era tão gostoso que eu desejava que não acabasse nunca.

Ele me virava e desvirava do avesso. Não havia piedade em suas investidas. Ele sabia o verdadeiro significado da palavra foder. Cada estocada parecia fazer com que ele aumentasse um pouco mais, e meu interior se fechava em torno dele, trazendo grunhidos selvagens aos seus lábios. Mordi minha mão quando senti a desnorteante sensação de prazer intensificar. Era como se eu buscasse sentir algo diferente das sensações que ele me provocava.

Bastou apenas um leve toque de seus dedos, para que tudo ao meu redor desaparecesse. Outra estocada dura, e explodi em centenas de partículas,
*****ebook converter DEMO Watermarks*****

carregadas do prazer mais forte e intenso que já senti.

Algun tempo depois, Peter puxou meu corpo sobre o dele. Senti que ficava completamente mole, e meus olhos começaram a se fechar.

— Não, Honey — ele beijou meus lábios, depois mordeu levemente a curva do meu pescoço, para me despertar da sonolência — A noite está apenas começando para nós dois.

Peter não era um homem que fazia promessas vazias. Seria uma longa noite, sem dúvida alguma, quente, muito quente. Esperava conseguir sobreviver a ela.

Então sorri, completamente realizada e feliz.

As sessões com a Dr^a. Banks eram sempre iguais. Enquanto ela lia o que escrevi durante a semana, eu aguardava ansiosamente suas reações. Nora nunca expressava algo que eu conseguisse decifrar, até que ela estivesse pronta para falar comigo.

Às vezes, eu sentia inveja de tanto autocontrole. Eu me sentia como um livro aberto, que qualquer pessoa que tentasse conseguiria ler.

— Você tomou uma decisão e parece lidar bem com ela — disse Nora, fechando o diário, colocando-o sobre a mesa antes de olhar para mim — Eu só quero que você reflita sobre alguns pontos.

Eu me mexi no lugar, sentindo-me desconfortável com o que estava prestes a ouvir.

— A adoção não faz de você uma pessoa ruim, então elimine isso. Podemos encontrar um lar seguro e amoroso para esse bebê — disse ela, com toda a calma — Levar a gestação adiante prova o quanto é corajosa e forte, isso não é surpresa para mim. Eu digo que o que o Sr. Stone disse está absolutamente correto. Enfrente um dia de cada vez. Você precisa se cuidar agora, Fabiana. Não se culpe ou fique remoendo o que as outras pessoas podem achar certo ou errado. Permita-se viver. Então, apenas viva. Apenas respire.

Não me culpar. Respirar. Viver. Eu tentaria fazer isso.

— Quanto à outra questão — ela me olhou seriamente — A do chicote. Não aconselho que se repita.

Nora não precisava dizer isso. Jamais faria algo parecido com aquilo outra vez.

— Você não está ficando louca. Pessoas que passaram por situações traumáticas e violentas precisam aprender a trabalhar a raiva que sentem. Peter

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

tinha razão sobre sua necessidade de colocar toda essa raiva para fora. Eu teria sugerido algumas aulas de box — ela sorriu e me fez sorrir — Mas vamos encontrar uma outra maneira de você canalizar isso.

Não pensar no passado. Não pensar no futuro. Viver um dia de cada vez.

A Dr^a. Banks foi embora, e eu me sentia um pouco mais leve. Suas sessões me ajudavam muito. Nora me fez ver que existiam dois caminhos. Sentar e lamentar tudo o que aconteceu comigo — e isso não mudaria nada — ou levantar e enfrentar a vida.

Eu não tinha mais forças para continuar chorando.

— Sabe o que pensei? — Peter surgiu na porta e me deu um baita susto quando entrou.

Uni as sobrancelhas, em uma indagação muda. Eu não tinha a mesma capacidade incrível dele de conseguir ler o que ele estava pensando, como ele fazia comigo. Ou aquilo era um dom, ou eu era uma pessoa bem previsível.

— Somos um casal e não temos um apelido carinhoso — ele sentou na cama e me puxou para cima dele — Veja bem. Neil chama a Jenny de Anjo. Richard chama a Paige de Feiticeira. O Adam chama a Penelope de Chamosa, sabe, por causa do desenho. E até o Liam chama a Julianne por alguma coisa. Nós temos que encontrar o nosso.

Depois que ele terminou o discurso, eu comecei a rir. Fiquei pensando nele no escritório, refletindo que não tínhamos uma forma carinhosa de nos tratar, enquanto estava em meu momento com a Dr^a. Banks.

— Mendes! Não ria. — Ele fez uma cara emburrada, que só me deu mais vontade de rir — Isso é coisa de casal, não é? Um dos vários passos?

Tentei controlar o riso, já que Peter ficava mais chateado com a minha reação. Mas eu não podia evitar. Ele estava tão bonitinho.

— Bom, pelo visto você já achou o meu — ele resmungou — Palhaço.

Parei de rir e olhei sério para ele. Ok. Então, isso parecia ser realmente algo importante para ele. Peter estava tentando fazer com que parecêssemos um casal como qualquer outro. Eu não podia agir como uma cretina insensível, rindo dele.

Mexi meu lábio com os dedos, enquanto pensava. Whiskers miou ao meu lado na cama, e uma ideia surgiu.

— Gatinha? — ele perguntou, quando apontei para Whiskers — Você não é uma gatinha. Além disso, esse gato já é bastante convencido.

Ele fez uma careta e beijou meu pescoço.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

Me contorci no colo dele e peguei o celular no travesseiro.

“Está com ciúmes do gato?”

— Não. É que você não é apenas uma gatinha. Você é uma supergata. Uma tigresa.

“Honey?” Sugeriu.

Às vezes ele dizia isso, e eu gostava muito.

— Mas *honey* é uma palavra tão comum.

“Eu gosto.”

— Honey... Honey. — Ele repetiu, como se testasse uma palavra nova e o seu som — Ok. Por enquanto, Honey serve.

“Eu sou sua Honey e você é meu Peter Perfeito.”

— Peter Perfeito? — ele perguntou, surpreso — Já sei, foi a língua solta da Paige.

É. Ela havia contado que Penelope o apelidou assim. Engoli o ciúme, porque sabia que Penelope era completamente apaixonada por Adam, e o apelido surgiu como uma brincadeira. E, além disso, ela estava coberta de razão, ele era mesmo perfeito.

“Não, só Mr. Perfect. Meu perfeito favorito.”

— Com ciúmes, Honey? — ele me prendeu sobre a cama, deitando sobre mim — Sabe o que uma garota ciumenta faz com seu homem?

Com os outros homens eu não sabia, mas ele parecia ficar excitado com isso.

A pergunta era: o que não causava tesão para ele?

O homem realmente gostava de sexo, e sempre parecia saber muito bem o que estava fazendo.

— Está excitada, não é? — movi a cabeça, negando, mas ele olhou para os bicos dos meus seios, que desmentiam minha negação — O que é isso, então?

Peter levou um dedo à minha boca, forçando para dentro de mim, depois passou sobre o tecido do vestido que eu usava, deixando umedecido o local onde meu mamilo pressionava o tecido.

— Eu gosto disso.

Mas eu não. Quer dizer, não gostava da parte de sentir ciúmes. A outra era muito bem-vinda.

— Agora você sabe o que eu vou ter de fazer, Honey? — Ele sorriu maliciosamente, quando sua mão agarrou e levantou a barra do meu vestido, em seguida, dedos atrevidos entraram em minha calcinha.

O meu grande dilema agora não era aprender a gostar tanto de sexo, meu
*****ebook converter DEMO Watermarks*****

receio era querer sempre mais dele.

E ter um vício chamado Peter.

Nós tínhamos acabado de sair do consultório médico, quando o celular de Peter tocou. Ele trocou algumas palavras com Paige até chegarmos ao carro. Pelo o que entendi da conversa, ela praticamente implorava para que fôssemos jantar no apartamento dela, essa noite. Tinha alguma coisa a ver com o casamento de Penelope e Adam.

Eu não estava pronta para falar com nenhum deles sobre minha gravidez ainda, e cada vez que via ou encontrava um deles, me sentia uma mentirosa desonesta. Mas como dizer às pessoas que você considerava amigas algo como: *Oi, eu vou ter um bebê. Não, não é do Peter, ah, e vou dá-lo para adoção.*

Eu ainda não estava pronta para enfrentar isso. Acontece que uma gravidez não é algo que se esconde por tanto tempo. Um dia eles terão de saber. Não podia ficar mais trancada dentro de casa, aprisionando Peter comigo.

Tirando um ou outro repórter que queria uma entrevista exclusiva comigo, eu não corria perigo. Praticamente implorei para que Peter voltasse às atividades normais de sua empresa. E embora ele não passasse tanto tempo como eu acho que deveria lá, as coisas ganhavam um toque de normalidade. Então, ir ao jantar de Paige fazia parte da normalidade que tanto queríamos.

— Você quer ir? — indagou Peter, abrindo a porta para mim.

Ele sempre colocava o que eu desejava em primeiro lugar. Eu tinha que, no mínimo, tentar fazer o mesmo sempre que eu pudesse.

Assenti, fazendo sinal de positivo com o dedo. Outra coisa que em breve iria mudar. Peter nos matriculou em aulas de língua de sinais. E muito em breve, eu conseguiria conversar melhor com ele.

— Não tem que contar ainda — ele alisou minha perna, quando o carro parou no sinal vermelho — Tudo bem?

Assenti.

Nessas últimas semanas, estive levando a sério e me saindo bem na promessa de respirar fundo e viver um dia após o outro.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

*****ebook converter DEMO Watermarks*****



Capítulo 39

Peter

ESTÁVAMOS EM EDGARTWON, uma cidadezinha com um pouco mais de 4 mil habitantes, no estado de Massachusetts. Nossa visita à encantadora cidade era para o casamento “surpresa” de Adam e Penelope, arquitetado, organizado e executado por Paige. Mas eu também aproveitaria a oportunidade para tirar alguns dias de férias com Fabiana. Por isso, aluguei uma casa em Martha’s Vineyard, onde se poderia ter uma bela vista do farol de Edgartown.

Estava frio, mas eu sabia o quanto Fabiana amava a praia, então, acreditava que esses dias fariam bem a ela. E sendo bem egoísta, queria ter o máximo de clima romântico que a cidade poderia nos proporcionar.

Eu nunca gostei muito dessa época do ano. Logo chegaria o dia de Ação de Graças, o natal, seguido da virada de ano. Normalmente, eu voltava para a Inglaterra e passava as duas primeiras datas comemorativas com Alef. Essas datas há muito tempo deixaram de ser importantes para mim. Bom, até agora.

Esse ano, eu decidi que tudo seria diferente. Em vez de ir para a Inglaterra, fiz
*****ebook converter DEMO Watermarks*****

o convite para que Alef e seu companheiro viessem para os Estados Unidos me visitar. Queria estar ao lado da mulher que amo e dos amigos que eu conseguisse reunir, os que eu considerava minha família de verdade.

Todos nós passamos por momentos difíceis e tensos, merecíamos um pouco de tranquilidade e paz.

Fui tirado dos meus pensamentos, quando a marcha nupcial começou a tocar e Adam, Penelope e o pequeno Benjamim, no colo do pai, começaram a entrar na igreja.

Ficamos de pé para acompanhar a entrada dos noivos. Os olhos de Adam eram para Penelope, que às vezes sorria para um convidado ou outro. Quando eles passaram por nós, rumo ao altar, virei em direção à Fabiana e apertei levemente sua mão. Gastei um pouco do momento, que deveria assistir à cerimônia, para observar a linda e delicada mulher por quem eu me apaixonei.

Ela desviou o olhar brevemente do casal e sorriu para mim. Parecia que eu arranquei o meu coração e tinha colocado em um vulcão em erupção, tamanho o calor que eu sentia. Lembrei quando Neil revelou, algumas semanas após ter conhecido a Jenny, o desejo de se casar com ela. O considerei completamente maluco. Agora, eu podia entender o que ele sentira na época. Você simplesmente sabe quando encontra a pessoa certa. A que te completa e faz dos seus dias vazios cheios de cor.

Eu queria e estava pronto para isso. Unir-me a Fabiana, pelas leis dos homens e da igreja. Já esperamos tempo demais para sermos felizes. Sofremos demais, até encontrarmos um ao outro, e eu não queria esperar muito tempo. Eu não era um juvenzinho empolgado com o primeiro amor. O que eu sentia por Fabiana era para valer.

— Pode beijar a noiva — ouvi o pastor dizer.

Puxei Fabiana para mim, e diante do seu olhar surpreso, assim como Adam fazia com Penelope, eu a beijei. Não me importava com as outras pessoas. Nem deveriam estar olhando para nós dois, e se estivessem... Bem... danem-se!

Quando nos separamos, o casal já passava à nossa frente. Nos juntamos aos nossos amigos, jogando pétalas de rosas e punhados de arroz sobre os noivos. A festa seria no salão da igreja. Assim, apenas acompanhamos os noivos caminhando.

A decoração era simples, mas elegante, como Penelope. Nas mesas, havia arranjos de lírios com fitas e cordas brancas fazendo a decoração.

Quando olhei para o cardápio e fiquei aliviado ao constatar que Paige

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

acrescentara uma segunda opção, para que Fabiana pudesse aproveitar tudo que seria servido durante a noite, a encarei, duas cadeiras após a minha. Pisquei o olho para ela, que sorriu para mim antes de voltar sua atenção para Richard. Ela era maluquinha, mas tinha o coração de ouro.

Enquanto comíamos, bebíamos e conversávamos, Adam e Penelope faziam o que se esperava de todos os noivos: passavam de mesa em mesa, trocando algumas palavras com os convidados.

— Então, Sr. Stone — Adam sentou ao meu lado, quando Penelope se juntou à barulheira na mesa formada por Jenny, Paige, Julianne e Fabiana, que queriam olhar a aliança dela — Quando será o casório?

Em qualquer outro momento e com outra mulher, eu teria rido e feito muito deboche de Adam, por perguntar isso.

— Espero que em breve — olhei para Fabiana, que acompanhava a conversa entre as garotas, mas ficava um pouco na dela — Muito em breve.

Adam soltou um assovio, chamando de volta a minha atenção.

— Quando Liam me contou, custei a acreditar nisso — disse ele, sorrindo, mas não era um sorriso de deboche ou provocação, Adam estava mesmo empolgado por nós — Você, apaixonado. E eu confesso que estava preocupado.

— Preocupado? — franzi minha testa — Preocupado comigo? Que eu saiba, sou eu quem sempre socorre vocês ou ajuda em um plano maluco.

— Sem planos malucos agora — Adam sorriu e fez um movimento com a mão, indicando os outros caras conversando — Mas éramos um time. Cinco garanhões aprontando todas por New York.

Olhei para Richard e Liam, perdidos em alguma discussão idiota, depois para Neil, que dava atenção a Anne.

— Richard e Liam nunca foram garanhões — eu ri.

— Ok. Três garanhões e duas gazelas, mas, ainda assim, éramos um time. Eu me preocupava que você fosse o último solteiro entre nós — ele tocou em meu ombro, antes de dizer: — Estou contente que tenha encontrado alguém que o complete, assim como nós encontramos. Se há alguém que merece ser feliz, por tudo o que fez por nós ou simplesmente por quem é, esse alguém é você, Peter

Engoli em seco. Casamentos eram eventos que geralmente as pessoas se emocionavam. E quando digo pessoas, quero dizer mulheres, mas Adam conseguira me transformar num bobão idiota em poucas palavras.

— Fico feliz por você também — disse a ele, limpando a garganta — Não
*****ebook converter DEMO Watermarks*****

perca sua família de novo. Isso não é um aviso, é uma ameaça.

Começamos a rir, e logo nos unimos aos outros na descontração em volta da mesa.

Os noivos finalmente fizeram a primeira valsa, e a pista foi aberta para os demais casais. A noite seguia perfeita, até eu ver o ex-noivo de Penelope dançando com ela. Dei a ele um olhar de aviso, e quando Adam reivindicou seu lugar novamente, voltei toda a minha atenção à Fabiana, que me encarava com um olhar intrigado devido à minha súbita carranca.

— Só vi alguém que não deveria estar nesta festa — murmurei, tocando os lábios dela — Não fique preocupada com isso.

A música lenta que dançávamos finalizou, e quando outra mais agitada iniciou, voltamos à nossa mesa. Devido ao seu estado, não quis cansá-la, então, assim que os noivos abandonaram a festa, nos despedimos de nossos amigos e fomos embora.

— Está muito cansada? — perguntei, quando subimos os últimos degraus que levava à entrada.

A casa tinha dois andares e era toda branca, havia muitas janelas quadradas cobertas com cortinas cor de gelo, os telhados em um tom escuro de cinza, e na varanda, duas cadeiras de madeira, pintadas de branco, estavam viradas em direção à praia e ao farol.

Sentei na primeira cadeira e coloquei Fabiana sentada de lado, em meu colo. Eu tinha colocado meu terno sobre os ombros dela, mas devido ao frio e aos ventos gelados, sabia que não poderíamos ficar aqui fora por muito tempo.

Eu pensei em como teria sido o dia de hoje, se nossos caminhos não tivessem se cruzado. Provavelmente, teria saído com a primeira mulher que me desse bola na festa. Finalizaria a noite de sexo com ela e voltaria para New York no dia seguinte. Nada de novo e especial.

Com toda a certeza, não estaria apreciando uma vista tão bonita, e não falo apenas do farol, tampouco me sentiria incrivelmente feliz como agora. Eu estava feliz como nunca me senti antes.

— Obrigado por mudar minha vida — murmurei, passando o nariz na curva de seu pescoço, meu corpo automaticamente reagindo ao perfume adocicado que sua pele exalava — E por fazer de mim um homem completo.

Afastei os cachos de seu rosto e a beijei com paixão. Fabiana apoiou a cabeça em meu peito. Ficamos um tempo nesse silêncio tranquilizador. Beijando-nos e acariciando, até nossos corpos desejarem e ansiarem por mais.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

Eu não imaginei que o dia de Ação de Graças poderia ser tão confuso e maluco. Mas se tratando do primeiro para Fabiana, e com a ajuda da maluca da Paige nos preparativos, a confusão era garantida.

A cozinha tinha virado uma zona. O peru não era um peru, e tivemos uma — ou as duas mulheres — chorando em algum momento, culpando a mim e a Richard por tudo. Tentamos ajudar, mas sempre atrapalhávamos de alguma forma. Isso de acordo com Paige.

Então Alef e Sean sugeriram que nós saíssemos para um drinque, enquanto as damas cuidavam de tudo.

— Sobre a garota? — Alef perguntou, assim que coloquei as bebidas na mesa — É sério?

— Pareço estar brincando?

— Eu vi a história no jornal.

— Pode acreditar — tomei um longo gole da minha bebida — É muito pior do que está imaginando.

— Então, você está apaixonado por ela?

Olhei para Richard e Sean, que estavam em uma conversa animada sobre negócios. Os dois eram engenheiros e discutiam interesses em comum.

— É mais do que isso — digo a ele — A paixão vai embora tão rápido como começou. O amor cresce a cada dia. Eu a amo.

Provavelmente, eu deveria parecer um romântico ridículo, mas aquilo era absolutamente verdade.

Alef sorriu e baixou a cabeça para sua bebida. Enquanto ele mexia o copo, parei para observá-lo. Os cabelos loiros que começavam a se misturar com os fios grisalhos que já surgiam. Estava aposentado do British² há cinco anos, mas ainda mantinha o mesmo corpo moldado do exército. Seus olhos azuis e serenos não transpareciam todas as experiências ruins que deveria ter vivido.

— Seus pais teriam orgulho de você — ele disse, girando o copo entre as mãos — Se tornou um grande homem.

Pela primeira vez, ouvir falarem sobre meus pais não invocou sentimentos ruins. Acho que finalmente estava fazendo as pazes com meu passado. Meus pais estavam mortos, e eu não podia mudar isso. A raiva foi substituída por uma sensação de melancolia. Apenas saudade do que eu não tive.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

— Eu tenho orgulho — concluiu Alef, agora com um sorriso.

— Obrigado, Alef — grande parte do que eu era hoje foi porque ele não tinha desistido de mim — Por tudo.

Tomamos mais duas rodadas de cerveja e voltamos para o meu apartamento. Aparentemente, as garotas precisavam mesmo era nos ver longe de seus radares. Se aconteceram novos imprevistos, elas conseguiram contornar muito bem. Quando chegamos, a grande e farta mesa estava começando a ser posta e elas pareciam felizes com suas realizações.

— Um brinde ao Peter e à Fabiana — Alef se levantou no meio do jantar, erguendo seu copo — Eu não tive filhos, mas você foi o melhor filho que Sean e eu poderíamos sonhar ter. Que vocês tenham dias e anos felizes, como nós dois tivemos.

Os brindes e agradecimentos continuaram. Observei cada pessoa na mesa e o que cada uma delas significava para mim. Teria sido ainda mais perfeito se Neil, Liam e Adam, e suas respectivas famílias, estivessem aqui, mas cada um deles estava passando o dia ao lado de seus pais e familiares.

Talvez no próximo ano, quem sabe.

— Ei, o que aconteceu? — encarei Fabiana, que estava com a cabeça baixa e mexia em suas unhas das mãos — Vem comigo.

Peguei a mão dela e fomos em direção ao quarto. Quando fechei a porta atrás de nós, foquei meu olhar no rosto triste.

— O que aconteceu?

Ela deu de ombros e sentou na cama.

— Por que ficou triste, de repente?

Ela buscou o celular no bolso de seu vestido, para responder à minha pergunta. Já tínhamos começado as aulas de ASL³, mas aprendemos pouquíssimas palavras, então Fabiana ainda recorria ao celular.

“Não é nada.”

Agachei em frente a ela e segurei seu queixo, erguendo seu rosto para mim. Notei a ameaça de lágrimas, o que fez meu coração apertar dentro do peito. Era para ser um dia feliz, mas, aparentemente, ela não estava.

— O que foi? — insisti, com a voz mais gentil possível.

“Eu não quero parecer ingrata...”

— Honey, se você não está feliz, eu não consigo estar — murmurei, dando-me conta de que isso era a mais pura verdade — É sobre o bebê?

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

De repente, ela poderia ter refletido que, no próximo dia de Ação de Graças, ele estaria com outra família.

Fabiana negou, movendo lentamente a cabeça.

“É que é sua família...” ela digitou, os ombros caídos. *“Seus amigos, e eu me dei conta que já não tenho mais ninguém. Nem mesmo Agatha, pois nem sei por onde anda.”*

Conseguia compreendê-la. Todas as outras datas que passei com Alef, Sean, suas famílias e amigos, eu me sentia um intruso entre eles. Este ano, era a primeira vez que sentia essa família como minha.

— Quem é Agatha?

“Uma velha amiga que tinha no Brasil.” Disse ela, com tristeza no olhar. *“Provavelmente acha que eu estou morta.”*

— Gostaria de vê-la?

Fabiana ergueu a cabeça, e parte da sua tristeza foi embora. Eu queria ser o porto seguro para ela, mas não podia ser a única pessoa na vida dela. Ela merecia ser amada, de todas as formas.

Ela assentiu com a cabeça, o sorriso voltando aos seus lábios.

— Então, eu prometo que vou encontrá-la.

Feliz, ela pulou em meu colo para me abraçar.

— Me peça a lua, Honey — esfreguei o meu nariz no dela — E eu vou buscar para você.

E eu faria o impossível para arrancar um sorriso dela.



Capítulo 40

Fabiana

PETER TINHA SAÍDO COM SEAN E ALEF, para compras de Natal. Infelizmente, o casal não ficaria para o Natal, eles irão embora daqui a alguns dias, então faríamos a troca de presentes com eles no último dia de suas estadias em New York.

Peter e eu tínhamos feito nossas compras juntos, no dia anterior. Ele ficou com a parte dos presentes mais caros, enquanto eu escolhia os cartões de Natal que daríamos juntos. Algumas vezes, ele ficou chateado com a minha recusa em escolher os presentes com ele, mas o dinheiro não era meu, e eu me sentia um pouco desconfortável com isso.

Não que eu fosse orgulhosa... Bem, eu era orgulhosa, sim. Sempre trabalhei e tive meu próprio dinheiro, e era desconfortável ser dependente dele em tudo. A única extravagância que me permiti, foi comprar uma colônia para Agatha e uma gravata para o marido dela. Esperava que Peter os encontrasse antes do Natal e eu pudesse enviar os presentes.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

Depois que embrulhei o último presente e o coloquei na árvore na sala, observei as luzes piscando, refletindo nos embrulhos. Na realidade, tinha muito a agradecer. Vivía em uma casa bonita, com um homem maravilhoso que me amava e cuidava de mim. Ainda poderia estar na Casa das Rosas, sendo a pessoa mais infeliz do mundo.

Isso me fez pensar em Samira e Faiga. Será que estariam bem? Veria com Peter a possibilidade de revê-las também. Talvez pudéssemos nos corresponder.

Pela primeira vez, a frase *“tudo ficará bem”* começava a parecer real para mim.

Decidi preparar algo para os rapazes comerem, no momento que voltassem das compras, quando o persistente silêncio me incomodou.

Onde estava o Mr. Whisker? Estava extremamente quieto, há algumas horas. Fui até o quarto procurar por ele. Não estava nem no meu antigo quarto onde ele costumava ficar, nem no de Peter. Também não estava no escritório, na sala de academia ou em nenhuma parte da sala de jogos.

Era em momentos como esse que eu realmente me sentia mal em não poder falar. Só me restava olhar na área da piscina, mas com o frio que vinha fazendo, não conseguia acreditar que Whisker tivesse fugido para ali.

O meu grande medo era que Peter, Sean ou Alef tivessem se distraído ao sair e não o viram fugir. Alarmada, caminhei apressadamente até a porta de vidro. Soltei um lamento quando vi que estava um pouco aberta, um palmo, mais ou menos, mas o suficiente para um gatinho danado passar.

A primeira coisa que fiz foi olhar dentro da piscina. Com exceção de algumas boias, não havia nada lá, muito menos nas cadeiras. Começava a ficar mais alarmada, quando ouvi um miado baixinho. Olhei ao meu redor, procurando o meu gato.

Outro miado, e o encontrei em cima de um quadrado de metal. Acho que uma das caixas do ar condicionado.

O que você foi fazer aí em cima, Whisker?

A instalação era alta para mim, e eu não fazia ideia do porquê ou como o atentado do gato foi parar lá em cima. Olhei em volta mais uma vez. As espreguiçadeiras não eram altas o suficiente para me fazer alcançá-lo.

Eu vi, em um canto, uma lata de tinta. Por sorte, estava quase vazia. Arrastei a lata até uma cadeira de madeira, depois a coloquei sobre ela. Subi, tentando me equilibrar usando a parede como apoio.

Whisker, ao perceber que estava me aproximando, começou a miar mais alto e de forma mais desesperada.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

Estiquei minha mão para ele, mas, mesmo assim, faltavam alguns centímetros para alcançá-lo. Fiquei na ponta dos pés. Cinco centímetros agora.

“Aqui, gatinho.”

Queria poder chamá-lo, e isso me frustrava. Estiquei um pouco mais os meus pés.

Vem, Mr. Whisker!

— Honey! Chegamos! — Ouvi o grito de Peter, seguido do som da porta batendo.

Respirei, aliviada. Ele era bem mais alto que eu e nem precisaria da cadeira para tirar Whisker de onde estava.

Fui abaixando meus pés, e tentei usar a parte externa da caixa de ar condicionado, mas minhas mãos, assim como meus pés, escaparam. Foi tudo muito rápido. Senti minhas pernas voarem no ar e minha cintura bater contra o braço da cadeira, logo depois, minha cabeça bateu contra o chão duro.

Não sei se o barulho da queda foi realmente alto ou eu tinha ficado impressionada pelo baque. Deveria ter sido estrondoso realmente porque, em alguns segundos, Peter surgiu ao meu lado.

— Honey — ele segurou minha cabeça, e senti uma dor latejante na parte de trás dela, assim como em minha cintura — Fabiana, amor... Alef... Sean! Me ajudem.

Queria que Peter não gritasse. Acima de tudo, queria dizer a ele que não se desesperasse tanto assim, mas mesmo que pudesse falar, a escuridão que vi nublar meus olhos me impediria.

Honey...Fabiana...fica comigo...

Foram as últimas palavras que ouvi.



Capítulo 41

Peter

NÃO SEI SE TINHA SIDO ALEF OU SEAN QUE PEDIU SOCORRO. Os últimos minutos foram como um borrão. Eu só conseguia me recordar de ter encontrado Fabiana caída no chão e o momento que ela desmaiou em meus braços.

Finalmente, a ambulância chegou ao hospital. As portas do carro foram abertas e a maca de Fabiana foi rapidamente tirada para fora. Segui os paramédicos, segurando mão dela pelo corredor em direção à emergência.

— O senhor não pode passar — o socorrista que a esteve monitorando durante o trajeto veio à minha frente, me impedindo de continuar.

Assenti com a cabeça e apoiei minhas costas na parede, ao lado das portas duplas.

— Ajude-a — sussurrei, acho que apenas eu ouvi o que disse, mas o homem pareceu entender, pois acenou com a cabeça e seguiu para onde a levaram — Por favor...

Olhei para os meus dedos manchados de sangue. O sangue dela. Minhas mãos
*****ebook converter DEMO Watermarks*****

tremeram. Fechei os meus olhos quando algumas lembranças invadiram minha cabeça. Parecia que toneladas de areia foram jogadas sobre eles. Simplesmente não conseguia aceitar que a história fosse se repetir e eu tivesse chegado tarde demais.

Eu precisava manter a calma e aguardar, então pensei em nosso dia inesquecível de ontem.

Nunca fui o tipo de sair para fazer compras de Natal. Geralmente, entregava a lista de pessoas à minha secretária e ela cuidava de tudo, desde os presentes até os cartões assinados por mim.

Mas Fabiana também havia mudado isso. Apesar de, inicialmente, ter ficado contrariado com ela por fazer as escolhas, mas consegui entender seu ponto de vista. Ela sempre fora independente e ainda precisava se adaptar e entender que estávamos juntos em tudo.

Foi divertido ver Fabiana fascinada com a Quinta Avenida, com suas lojas e vitrines decoradas. Depois, a levei para admirar a árvore de Natal no Rockefeller Center. Em seguida, passamos brevemente por Dyker Heights, no Brooklyn, para que ela pudesse ver as luzes de Natal e as impressionantes decorações nas casas.

Foram dias perfeitos, desde a Ação de Graças. Até tinha saído com Alef e Sean para comprar novos presentes. Dois para Fabiana e um para o bebê.

Sei que não deveria ter feito isso. Ela não queria que nenhum de nós se apegasse à criança, mas eu notava, mesmo quando se esforçava para negar, que seus sentimentos em relação ao bebê começavam a mudar. Às vezes eu a via alisar o ventre, e duas vezes a peguei olhando a barriga no espelho do closet.

Eu sempre aproveitava os momentos que ela estava distraída, e principalmente à noite, para tentar perceber as mudanças quase imperceptíveis no corpo dela. Eram os meus momentos especiais de conexão com o bebê.

— Peter? — senti uma mão tocar meu ombro — Alguma notícia?

Abri os olhos e encontrei Alef, que tocava meu ombro, parado à minha direita e Sean em frente a mim.

— Ainda não me falaram nada — encarei Alef, e um nó se formou em minha garganta — Ela está grávida.

— Nós vamos rezar, filho — disse Sean, com um olhar gentil — Vai ficar tudo bem.

Era o que eu sempre dizia a Fabiana quando ela se via em momentos de tensão. Pela primeira vez, eu não conseguia encarar a afirmação como correta.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

Deslizei pela parede, cruzando minhas mãos em frente ao meu corpo. Não sabia por quanto tempo mais teria que esperar, mas rezaria o quanto fosse preciso.

— Peter? — continuava na mesma posição, quando ouvi a voz de Paige — Eu sinto muito.

Ela sentou ao meu lado, no chão, para me abraçar. Vi Richard trocar algumas palavras com Sean e concluí que ele avisou aos dois.

Não demorou muito para Neil e Jenny surgirem. Logo, todos os meus amigos estavam na sala de espera comigo. Pelos olhares piedosos e murmúrios soltos que às vezes conseguia ouvir, assim como Alef e Sean devem estar pensando, eles acreditavam que o bebê que Fabiana esperava era meu. Não tinha cabeça para explicar nada agora. Mas isso também não importava. Por direito, ele era meu.

Quando a porta dupla abriu e um médico com uma ficha médica apareceu, levantei de um salto, praticamente derrubando Paige, que ficara o tempo todo segurando minha mão.

— Sr. Stone?

— Sou eu — caminhei até o doutor.

— A Srta. Mendes é sua...

— Namorada — respondi rapidamente — Como ela está? Como eles estão?

— Fizemos todo o possível para salvar o bebê — ele disse, com certo pesar — A boa notícia é que, apesar da perda, não houve complicações. Ela é jovem, dentro de alguns meses podem tentar novamente.

Aquilo não era nem de longe consolo para mim. Bebês não eram como copos quebrados que você trocava conforme achava conveniente.

— Eu posso vê-la?

— Claro. Ela já está acordada — explicou o médico — Mas logo os remédios começarão a fazer efeito.

Eu não virei para trás, para ver os olhares piedosos que certamente estariam direcionados a mim. Apenas segui o médico pelo corredor. Passamos por algumas portas, até que ele me deixou em frente ao quarto de Fabiana.

Quando abri a porta e a vi, tão frágil na cama, senti como se uma barra de ferro fosse enfiada em minha garganta e o calor impedisse meus pulmões de receber ar.

— Eu sinto muito — ajoelhei ao lado da cama e coloquei minha cabeça levemente sobre o ventre agora vazio — Sinto muito...

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

Eu desejei muito o bebê e também a fiz começar a desejar. A culpa me corroía tanto quanto a tristeza que via nos olhos dela.

Fabiana colocou a mão em meus cabelos e acariciou minha cabeça, enquanto eu repetia o quanto sentia muito. Era ela a sofrer mais uma grande perda em sua vida, contudo, era ela a me consolar.

Os remédios começaram a fazer efeito, mas permaneci ao lado dela o tempo que foi permitido. Fiquei surpreso ao ver todo mundo no mesmo lugar, esperava que Sean e Alef permanecessem, mas... Na verdade, era injustiça que eu tivesse cogitado que algum deles teria ido embora, sem saber como Fabiana estava.

Retornei para uma parte mais tranquila e vazia da recepção, e sob os olhares atônitos, contei a verdade sobre a paternidade do bebê. Principalmente porque Neil era o que mais merecia saber. Teria sido irmão de Anne.

Todos pareciam compreender por que mantivemos isso em segredo.

— Filho da puta! — Todos entenderam bem, exceto Neil, que ficou irado, ao ponto de dar um soco na parede ao seu lado.

Jenny tentou chegar perto dele, mas Neil a afastou com a mão. Antes que eu pudesse dizer alguma coisa que o confortasse, ele veio em minha direção.

— Você fez um bom trabalho, mas a partir de agora — levei um tempo maior do que o necessário para começar a compreender o que ele estava insinuando — a gente cuida dela, Peter.

Quando finalmente compreendi que a intenção dele era levar Fabiana com ele, perdi completamente a racionalidade. Agarrei sua camisa, e com apenas um empurrão, o fiz cair contra a parede. Caminhei até Neil que se erguia, aparentemente confuso com o trator que tinha passado por ele, e ergui minha mão fechada.

— Parem com isso! — O rosto de Liam surgiu entre nós, e por centímetros consegui desviar o soco para o canto esquerdo na parede, ao lado de Neil — Isso aqui é um hospital.

Recuei uns três passos. Ainda estava furioso com Neil, por ele ter cogitado a ideia de levar Fabiana de mim.

Deus! Eu estava mesmo furioso com ele. Entendia que ele sempre estivesse disposto a cuidar e proteger as pessoas que o irmão machucava, principalmente se ele as amasse, mas Fabiana era minha.

— Neil? — Jenny surgiu ao lado de nós três, mas olhava exclusivamente para ele.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

Ela estava bem zangada, e Neil teria problemas.

— Você não entendeu nada? — indagou Jenny, olhando de relance para mim.

Ele ficou por um tempo olhando para Jenny, até que finalmente olhou para mim.

— Ah...

Ah? Olhei furioso para ele. Ah!?

Estive há poucos minutos de transformá-lo no novo Frankenstein, e tudo o que ele tinha a dizer era “ah”.

— Você não vai levar ninguém para lugar nenhum — eu disse, ao começar a baixar minhas mãos — Entendeu isso?

Neil balançou a cabeça, e parecia arrependido do que ousou sugerir. Ele podia pegar o arrependimento dele e socar no...

— Vocês podem ir embora — olhei para todos desta vez — Eu já tive merda suficiente, hoje.

Onde eu estava com a cabeça, para revelar uma coisa como essa aqui?

Minha cabeça estava no quarto, com Fabiana, e foi para lá que eu me encaminhei.

— Peter?

Senti alguém tocar o meu ombro, quando cheguei à porta do quarto. Quando me virei dei de cara com Jenny.

— Ele não fez por mal — disse ela, claramente angustiada. Podia estar brava com o marido, mas sempre sairia em defesa dele — Neil estava lá. Ele viu tudo, lembra?

Infelizmente, eu lembrava. E parte da minha raiva começou a diminuir. Assenti com a cabeça e puxei Jenny, que agora chorava, para um abraço. Além de Fabiana, Neil e eu, Jenny era uma das pessoas que mais odiou Nathan. Além de ter destruído a família dela, a deixou cega por anos.

— Você não vai ficar bravo com ele, não é? — ela se afastou de mim, enxugando os olhos.

Respirei fundo antes de responder.

— Eu estou bravo... — comecei a dizer, quando vi seus olhos arregalarem — Mas não com Neil.

Era verdade. Minha raiva estava direcionada ao Nathan. O desgraçado, vivo ou morto, parecia um prego em nossos sapatos.

— Você é o irmão dele — Jenny tocou o meu braço — Por escolha. Neil sempre diz isso.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

Engoli em seco. Neil também era um irmão para mim. Aliás, cada um deles se transformou na minha família.

— Só avisa para ele não fazer isso de novo — minha voz saiu mais dura do que eu desejava — Não pode tirá-la de mim.

Jenny balançou freneticamente a cabeça.

— Ele não vai. Neil nem sabe por que sugeriu isso.

Eu sabia. Uma parte de mim ficava aliviada em saber que Neil manteria Fabiana sob suas asas, caso algo inesperado acontecesse comigo. Ela não ficaria sozinha outra vez.

— Diga a ele que não estou com raiva — assegurei a ela, quando abri a porta.

Antes de entrar, vi o sorriso aliviado de Jenny.

Quando sentei ao lado de Fabiana e segurei a mão dela, consegui compreender algumas coisas sobre aqueles caras lá fora, pelo menos a parte que sempre desdenhei.

Quando se ama alguém, você faz tudo para manter essa pessoa ao seu lado.

Protegida e feliz.

Assim que Fabiana teve alta do hospital, a levei para casa e fiquei como um cão de guarda ao lado dela. Estava sendo meio exagerado. Neil pediu desculpas pessoalmente, e antes que tivesse feito isso, tinha compreendido suas razões.

Mas eu não conseguia evitar ficar a maior parte do tempo ao lado dela. Saindo apenas para tomar banho e comer alguma coisa, quando me lembravam de que eu precisava fazer isso, e o fazia apenas quando Fabiana pegava no sono.

Eu estava meio que paranoico, eu sei. Mas me preocupava a apatia que via nela, e eu não era o único que se preocupava que, em algum momento, ela poderia entrar em crise.

A Dr^a. Banks dizia que ela estava reagindo bem, principalmente porque nós estávamos sempre ao lado dela, demonstrando como era importante para nós. Eu não acreditava muito na médica, afinal de contas, nem em seu diário Fabiana tocava. Como Nora poderia ter tanta certeza sobre como ela estava reagindo? Então, eu permanecia ao lado de Fabiana o máximo possível.

— Ei, não se sinta culpado, Peter — Paige sentou ao meu lado, no chão, em frente à árvore de Natal — Você fez a coisa certa.

Peguei uma das caixas em volta da árvore, a coloquei em meu colo e desfiz o

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

grande laço vermelho. Tirei a manta amarela envolta nos papéis de seda e a abri.

— Daria a Fabiana nesse Natal. O primeiro presente dele. Para quando saísse do hospital — estive esperançoso de que os braços que segurariam o bebê, ao sair da maternidade, fossem os meus — Não deveria ter comprado nada.

— Oh, Peter — Paige fungou e apoiou a cabeça em meu ombro, enquanto passava os dedos pelo bordado no tecido — Sei bem o que ela deve estar sentindo. O que você está sentindo. Parece difícil agora, mas vai passar. Juro que a dor vai diminuir.

No ano passado, Paige tivera uma gravidez psicológica. Mesmo que a gravidez tivesse existido apenas na cabeça dela, ela tinha sofrido muito com a perda. Ela deveria entender bastante os sentimentos de Fabiana.

Eu sofria, mas tinha me apegado à ideia de ser pai. Para as duas, era uma perda enraizada.

— Dê a Penelope, por favor — guardei a manta de volta na caixa e entreguei a ela — Não diga que fui eu que dei.

Eu não queria que Fabiana soubesse sobre a manta e nem que pudesse sofrer ao ver o bebê de Penelope com ela, lembrando-se de sua perda.

Ela assentiu com a cabeça. Secou o nariz na manga de sua blusa, e ficamos os dois olhando para as luzes piscando, na árvore de Natal.



Capítulo 42

Fabiana

HAVIA PASSADO QUASE UMA SEMANA após minha saída do hospital, e começava a sentir que, mais um dia sendo tratada como alguém à beira da morte, eu iria enlouquecer.

Eu estava agradecida por todos se preocuparem comigo, e nos primeiros dias, precisei mesmo de todo apoio. Saber que não estava sozinha me dera tempo e força necessários para ficar mais forte. Mas eu não podia continuar a preocupar Peter e nenhum deles, se me afundasse na tristeza e culpa que me corroíam.

Culpa, porque eu passei a maior parte da gestação querendo me livrar do bebê, e agora, ele não existia mais. E tristeza por saber que Peter sofria tanto quanto eu. Ele desejara o bebê mais do que eu. Sentia medo de que, em algum momento, ele viesse a se perguntar se eu fiz aquilo de propósito e a decepção o afastasse de mim. Passei uma boa parte dos dias remoendo sobre isso e outra parte dormindo, para esquecer.

Eu não podia continuar preocupando as pessoas à minha volta e deixá-las em
*****ebook converter DEMO Watermarks*****

constante estado de tensão. Então, pela primeira vez desde que saí do hospital, levantei sozinha da cama. Peguei algumas peças de roupa no closet, fui para o banheiro e tomei banho. Um longo e necessário banho.

Estava sentada em frente à penteadeira, segurando a escova de cabelo, quando vi Peter entrar no quarto. Pelo espelho, vi a surpresa em seu rosto ao ver a cama vazia, e dois ou três segundos depois, seus olhos cruzaram os meus pelo espelho.

O choque inicial transformou-se em alívio, ao ver que eu estava de pé, por livre e espontânea vontade. Mordi meu lábio, ao me dar conta de como devo tê-lo desgastado nos últimos dias.

— Você está de pé — ele sorria.

A afirmação era mais para ele mesmo do que para mim.

Peter caminhou em minha direção. Curvou-se sobre mim e abraçou meus ombros. Quando ele cheirou e beijou a curva do meu pescoço, fechei os olhos em reação. Dormíamos na mesma cama todos os dias, mas era a primeira vez que ele realmente me tocava, e só agora me dava conta do quanto havia sentido falta disso.

Dele.

— Eu trouxe algo que acredito que a fará se sentir feliz.

Gostaria de poder dizer que ele era a única coisa que fazia me sentir feliz.

— Como prometi — ele mostrou o papel, que só agora notei em sua mão — Encontrei a Agatha.

Ele me entregou a folha, que segurei com a mão trêmula.

— Estava na África, em uma missão com o marido. Saíram há duas semanas. Passaram alguns dias em Londres e agora voltaram ao Brasil — explicou ele, tocando na folha — Aqui tem todos os dados dela. Pode falar com ela usando o Facebook, e-mail ou telefone.

Eu tinha me esquecido do Facebook. Como ele passou a ser monitorado quando estive na Casa das Rosas, nunca mais havia me interessado a entrar na minha conta. Depois disso, não me interessei. Tudo o que eles colocaram lá era falso. Uma garota feliz, viajando pelo mundo. Provavelmente, a conta até deveria estar desativada, me dando como morta, como disseram que iriam fazer.

Eu não poderia falar com Agatha pelo meu Facebook. Também não poderia mandar uma mensagem pelo celular. Talvez um e-mail, mas, de qualquer forma, não estava pronta para isso agora.

— E a gente pode visitá-la quando você quiser — disse Peter — Ou trazê-la
*****ebook converter DEMO Watermarks*****

até aqui.

Gostei dessas possibilidades. Eu amava o Brasil, mas já não conseguia vê-lo mais como meu lar. Com exceção de Agatha, não havia mais ninguém para mim. Tinha os pais de Anna, mas já deveriam ter deixado a favela e não fazia ideia alguma para onde poderiam ter ido.

— Faremos o que você decidir — sorri para Peter através do espelho.

Não era um sorriso completamente sincero, mas sentia que ele precisava disso.

Ele sorriu de volta. Pegou a escova em minha mão e começou a pentear meu cabelo. Meus olhos umedeceram ao ver um homem, do tamanho dele, ser capaz de fazer algo tão gentil.

O fluxo de pessoas no apartamento finalmente diminuiu. Era desgastante manter a tranquilidade e o sorriso no rosto o tempo todo. Às vezes, eu só queria deitar e chorar sozinha.

Peter notava que eu ainda não estava completamente bem, e aos poucos foi controlando a visita das pessoas. Todos eram bons comigo, e eu agradecia. Eu só precisava de tempo e que eles parassem de me olhar com pena.

Não foi minha culpa ter sido violentada. Não tinha sido culpa minha ter ficado grávida, após isso, e não foi minha culpa o acidente que me fez perder o bebê.

Sempre que a Dr^a. Banks repetia isso, e Peter também, me forçava a acreditar nisso. Então, eles não precisavam sentir pena. Eu ficaria bem. Eu sempre ficava.

— Paige disse que teve um acidente e que ela está presa no trânsito — Peter surgiu na sala, com o telefone em mãos — Vai demorar mais do que o esperado para chegar.

Comigo, *aparentemente*, voltando à normalidade, Alef e Sean decidiram voltar à Inglaterra. Eles já teriam voltado, se meu acidente não tivesse acontecido, e prolongaram sua estadia para dar apoio a Peter e a mim.

— Vou ligar para Alef e me desculpar.

Eles combinaram que Peter os levaria até o aeroporto. Não fui inclusa no plano. Odiava despedida, o jantar de despedida na noite anterior já teve emoções o suficiente. Os poucos dias que tive para conhecê-los, adquiri um grande apreço por eles. O casal foi responsável por colocar o garoto perdido que Peter tinha sido, na juventude, no caminho certo. Só por isso já era muito grata aos dois.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

“Vá. Eu vou ficar bem.” Disse, através do celular. *“Paige logo chegará. Você tem que ir.”*

Com as investigações quase que finalizadas, não havia perigo para mim. Tirando um ou outro repórter, que às vezes ligava querendo uma entrevista exclusiva comigo, o risco maior já tinha passado. E mesmo que já não houvesse, um dos seguranças de Peter continuava na porta e o prédio era seguro, e ninguém passaria pela portaria sem que ele soubesse.

— Não sei... — ele coçou a barba.

Claramente, sua preocupação não era minha segurança física, e sim emocional.

“Eu estou bem. Será apenas por uma ou duas horas, e a Paige chegará logo.” Insisti. *“Vá, antes que eles percam o voo. Whiskers está comigo.”*

Ele encarou o gato em meu colo e não pareceu ficar satisfeito. Peter não culpava Whiskers por ter escapado, naquele dia, mas não esqueceu que me arrisquei por ele.

Peter colocou o telefone no terno e foi em direção à porta de vidro que dava para a piscina. Após verificar que estava bem fechada, retornou para o sofá onde eu estava.

— Você manda uma mensagem, caso alguma coisa aconteça?

Assenti, e ele se curvou para beijar minha testa.

— Não vou demorar. Abra a porta apenas para Paige.

Concordei e levantei para acompanhá-lo até a porta. Nós nos despedimos com um beijo rápido e retornei ao meu lugar no sofá. Era a primeira vez que ficava sozinha, e de certa forma, estava agradecida, teria esse tempo para refletir.

Mal tive tempo para algumas conjecturas, pois cerca de quase vinte minutos depois que Peter saiu, a campainha tocou. Presumi que fosse Paige. Sequei rapidamente meu rosto e fui atender. Para minha surpresa, não era ela. O uniforme e o rosto que já avistei algumas vezes na recepção, indicavam que era um dos porteiros do prédio.

— Srta. Mendes?

Assenti, quando ele me estendeu um pacote.

— O Sr. Stone proibiu a subida de qualquer pessoa desconhecida, mas o entregador disse que era muito importante — disse o homem calvo — Assinei a entrega e optei por trazer até a senhorita.

Peguei o pacote, e o homem saiu antes mesmo que pudesse encontrar uma forma de agradecer. Fechei a porta e analisei a embalagem por um tempo.

Apesar de estar endereçada a mim, a embalagem não tinha um remetente. Isso
*****ebook converter DEMO Watermarks*****

me deixou curiosa. Se fosse algum presente de um de nossos amigos, achava que teriam entregado em mãos.

Poderia ser algum presente de Natal, que Peter pretendia me entregar?

Hum. Duvidava disso também. Estava entre curiosa e receosa de abrir o pacote. No fim, a curiosidade falou mais forte. Tentei rasgar a embalagem, mas não consegui. Fui até a cozinha e retirei uma faca da gaveta.

Apoiei o pacote entre meu peito e o balcão da cozinha, quando comecei a rasgar com a faca. Depois de aberto, virei o pacote e despejei o conteúdo na superfície de mármore.

Eram fotos. Cerca de uma dúzia delas. Com as mãos trêmulas, peguei uma delas. Minhas pernas fraquejaram, então, com a pouca força que ainda tinha, peguei tudo sobre o balcão e caminhei até a mesa, desabando na primeira cadeira que encontrei.

Meus olhos custavam a acreditar no que eu via. Fotos e mais fotos da minha mãe.

Peguei a que melhor conseguia ver seu rosto. Ela estava próxima a uma janela, e sua expressão era bem triste. Muito mais abatida do que eu me lembrava.

Teriam sido tiradas na época em que disseram que eu morri?

Klaus foi enfático ao dizer que minha mãe e minha tia morreram no incêndio. Eu vi a foto do nosso barraco, completamente destruído pelo fogo.

Elas não poderiam estar vivas, poderiam?

Olhei as outras fotos. Em apenas uma delas, via minha tia de lado, com a cabeça baixa. Não conseguia ver seu rosto, mas a reconhecia.

Uma lágrima caiu sobre uma foto de minha mãe e percebi que eu chorava. Tentei secar meus olhos, mas quanto mais fazia isso, mais novas lágrimas surgiam, desenfreadas.

Mamãe.

Toquei a foto que eu tinha manchado. Essas eram as únicas fotos que teria delas.

Mamãe.

Silenciosamente, eu pedia a Deus que aquilo não fosse uma brincadeira macabra e que as duas estivessem realmente vivas. Vasculhei o envelope, mas não encontrei nada. Virei todas as fotos, até a foto em que minha mãe estava na janela.

O recado estava escrito em português.

Se deseja vê-las outra vez, não conte a ninguém.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

Em dois dias, vá até o endereço indicado.

Sozinha.

Dobrei a foto, amassando-a. O aviso afirmava que minha mãe estava viva e que eu poderia vê-la. Eu poderia ver e abraçar minha mãe outra vez.

Apoiei a cabeça contra o mármore do balcão, permitindo que as emoções lavassem minha alma. Eu sentia tanta saudade dela, que ainda doía muito.

Mas o que eu faria agora? Onde elas estavam? E a pergunta mais importante: com quem?

Quem me odiava tanto, ao ponto de fazer uma brincadeira dessas comigo?

Guardava as fotos de volta ao pacote, quando ouvi a campainha soar. Desta vez era Paige, com toda a certeza. Sequei os olhos na manga da camiseta e levantei para atender.

Olhei para a caixa na minha mão.

Não conte a ninguém...

O aviso veio à minha cabeça. Corri de volta à sala. Olhei em volta e escolhi a árvore de Natal para esconder o pacote. Sequei minhas mãos úmidas e geladas na calça e fui atender a porta.

Paige carregava um suporte de papelão com dois copos e uma sacola de papel na outra. O sorriso se desfez quando ela percebeu que eu havia chorado.

— Atrasei um pouco a viagem porque parei para comprar chocolate quente e... — Paige pigarreou e vacilou no lugar, um pouco incerta do que fazer.

Naturalmente, acreditava que o motivo das minhas lágrimas fosse devido à depressão em relação à perda do bebê. Eu ainda estava triste, levaria algum tempo para esquecer, mas a verdade era bem outra.

Dei espaço a ela, que entrou indo em direção à cozinha. Aceitei um dos copos que ela entregou, enquanto esvaziava a sacola de compras.

— Sabe, a gente pode sentar na sala e conversar — ela colocou um pote de geleia sobre a mesa e fez uma pausa quando viu a expressão em meu rosto — Ou apenas sentar e tomar nosso chocolate quente.

Eu não queria ser indelicada com a Paige, apenas estava com o tic-tac daquela bomba-relógio na minha cabeça. Gostaria de continuar sozinha até decidir o que fazer, mas sabia que ela só arredaria os pés daqui quando Peter chegasse.

Então, dei de ombros e fui para a sala. Whiskers dormia tranquilamente em cima de uma almofada. Sentei ao lado dele, cuidadosamente para não o acordar.

Ela juntou-se a mim no sofá, e eu, sinceramente, preferia a Paige faladeira ao silêncio pesado entre nós. Além disso, seu monólogo poderia fazer com que eu

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

tentasse pensar em outra coisa e não olhasse tanto em direção à caixa escondida na árvore.

Até que eu pudesse pensar no que fazer, não poderia dizer nada a ela e nem a ninguém. Eu não conseguiria me perdoar se algo acontecesse à minha mãe e minha tia porque ignorei o aviso. E faria qualquer coisa para ter minha mãe de volta.

Se havia uma chance, eu lutaria por ela com minha vida.

Peter retornou, e dele não conseguiria esconder a verdade tão clinicamente. Por isso, aleguei uma dor de cabeça e permaneci no quarto. Por várias vezes, me vi contando tudo para ele, mas quando isso acontecia, a ameaça me refreava.

Entre um cochilo e outro, passei a noite e boa parte da manhã me revirando na cama.

E se não fosse verdade? E se fosse uma armadilha para me atrair mais uma vez?

O FBI garantiu que Falcão (agora eu sabia que era um político importante) e ex-candidato ao cargo de governador, o segundo chefe depois de Nathan, estava preso, esperando julgamento. Foi graças às informações no pen drive de Falcão, que Peter tinha encontrado com Nathan após sua morte, que fizeram com que ele e o FBI chegassem a todos os criminosos envolvidos.

Mas e se alguém tivesse conseguido sair impune e acreditasse que eu era uma ameaça?

Pensei e repensei sobre isso, acabando por decidir que deveria confiar em Peter. Ele saberia melhor do que eu o que deveríamos fazer.

Segui para o escritório onde Peter se encontrava, determinada a contar tudo, quando a discussão dele com alguém no telefone me fez recuar e parar no vão da porta entreaberta.

— Nós tínhamos um acordo, Nicholas — seu tom de voz era, no mínimo, ameaçador — Eu não quero saber que porra você irá fazer! Apenas resolva essa merda.

Peter parou de caminhar e entrou em meu campo de visão. Ele sentou na quina da mesa e esfregou o pescoço, como se quisesse aliviar a tensão.

— Ela não vai ser deportada!

Deportada!

Havia uma ameaça de que a imigração me enviasse de volta ao Brasil?

Eu havia dado como tão certa minha permanência nos Estados Unidos, com Peter, que não tinha pensado sobre isso. Eu tinha entrado no país de forma

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

ilegal, com documentos e visto de trabalho falsos. Agora que as investigações seguiam para uma reta final, e eu não tinha utilidade alguma para Nicholas e sua equipe, a deportação poderia ser algo bem próximo do real.

— Resolva isso, ou... — ele se interrompeu, quando me viu parada no corredor — Depois eu falo com você.

Voltei correndo para o quarto e bati a porta, me recostando contra ela. Ouvi a maçaneta mexer, seguida da voz de Peter chamando por mim.

— Honey, abra a porta — ele pediu, com a voz suave — Por favor.

Eu não sabia nem por que fugi, então me afastei da porta para que ele entrasse.

— O que você ouviu... — ele ainda parecia muito zangado, mas não era uma raiva direcionada a mim — Não importa. É só uma chateação. Eu vou cuidar de tudo.

Peter me abraçou e eu agarrei-me à sua camisa. Ele disse *uma chateação*. Mais um problema dentre tantos que levei até ele. Um aborrecimento que ele não teria, se eu nunca tivesse cruzado o caminho dele.

Foram as piores 24 horas da minha vida. Meu prazo estava se esgotando, e eu não tive coragem de contar nada a Peter. O risco da deportação com a ameaça de nunca mais voltar a rever minha mãe ou colocar a vida dela em risco, se descumprisse as orientações, conseguiram me acuar.

E como na minha vida tudo o que era trágico se encaixava de forma perfeita, a oportunidade para que eu fosse ao endereço, no horário indicado, surgiu na manhã do mesmo dia.

Já que Peter havia marcado de se encontrar com Nicholas, eu disse que tinha enviado uma mensagem a Paige, perguntando se poderia passar a tarde no apartamento dela. O que eu não falei é que marquei minha chegada ao apartamento dela apenas algumas horas depois.

Enquanto Peter estava no banho, tirei alguns dólares da carteira dele, escondendo no bolso de trás da minha calça jeans. Não sabia onde era o local, mas esperava que o dinheiro fosse suficiente para sair e voltar do prédio de Paige.

Peter estava tão empolgado que a decisão de sair de casa tivesse partido de mim, que não levantou suspeita quando disse que ele poderia me deixar no

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

elevador, ao invés de no apartamento de Paige.

Ele selecionou o andar dos Delaney e me deu um beijo rápido nos lábios, antes de as portas fecharem. Assim que o elevador parou, fui em direção à escada. Desci todos os lances, até chegar à garagem.

Tirei uma foto da placa que indicava o endereço de Paige e peguei o primeiro táxi que vi, e entreguei o papel onde havia anotado o endereço ao motorista. A cada quarteirão que o carro percorria, meu coração parecia acelerar um pouco mais.

Chegamos a um prédio de tijolos vermelhos e escadas anexas às paredes, exatamente como aqueles prédios que vemos em filmes americanos.

Era um prédio quase que abandonado. Entrei e procurei pelo número 17. Eu não podia mais recuar. Então, respirei fundo e bati na porta.

Insuportáveis segundos passaram, até que a porta fosse aberta e minha boca abrisse em surpresa.

— Tinha certeza que você viria — a mulher olhou atrás de mim — Veio sozinha?

Assenti com a cabeça, e ela abriu um pouco mais a porta para que eu pudesse entrar. O apartamento estava vazio, tendo apenas algumas caixas próximas à janela. Claramente, ela não morava ali.

— Você deveria ter me escutado aquele dia — ela falou, mexendo em sua bolsa.

Recuei dois passos, achando que ela tiraria uma arma da bolsa, mas quando a vi tirar uma caixa de cigarros e o isqueiro, parei.

— Nada disso teria acontecido se tivesse me ouvido — ela deu uma tragada e soltou a fumaça depois — Eu queria alguém que tivesse me alertado sobre isso.

Eu tentei recordar do meu encontro com Fernanda, naquela lanchonete no Rio de Janeiro, e do que ela disse.

Pense bem, isso poderá mudar sua vida.

Foi algo mais ou menos assim. Na situação que eu me encontrava, jamais teria considerado aquilo como um aviso.

Peguei o meu celular.

— Se fosse você, eu não faria isso — ela me encarou com um olhar semicerrado.

Apontei para minha boca, enquanto digitava a mensagem:

“Onde está minha mãe?”

— Ah, você não pode falar. Eu tinha esquecido. É melhor eu contar toda a
*****ebook converter DEMO Watermarks*****

história, para que você possa entender.

Fernanda indicou uma das caixas para que eu me sentasse, e embora minhas pernas estivessem vacilantes, preferi ficar de pé.

— Bem, quando você entra na organização...

Nós não entrávamos, erámo enganadas e obrigadas.

— Eles investigam e têm controle de toda a sua vida. Sua família, seus amigos, tudo o que é importante. Depois, usam isso contra você.

Vivíamos em constante ameaça de que, se tentássemos fugir, alguém que amávamos muito iria sofrer.

— Quando você deixou de ter utilidade para a rede, decidiram fazer um acordo com o Caveira. Lembra dele, não é?

Cambaleei até uma das caixas, onde me sentei. Apenas a menção do nome do desgraçado fazia meu sangue gelar.

— Entregavam você e, em troca, ele facilitaria a ida de outras garotas e drogas para várias partes do mundo — continuou Fernanda — Garota, você é muito... muito burra. Deveria ter ficado no Rio. Cedido a ele, logo você deixaria de ser novidade e o Caveira te deixaria livre. Tudo o que você fez, fugindo, foi o que o fez ficar ainda mais obcecado.

Sorri, mas era de sarcasmo. Eu não via diferença alguma entre ser prisioneira aqui e amante de um traficante sem escrúpulos como o Caveira.

“Onde está a minha mãe?” Repeti a única pergunta que me interessava. *“Disseram que ela estava morta.”*

— O Caveira mandou incendiar o barraco, mas elas não estavam lá dentro. São, como ele diz... as protegidas dele. Eu digo que são iscas, para atrair você.

Elas realmente estavam vivas. Meu coração palpitou e minha alegria foi substituída pela tristeza, quando me dei conta de que, para rever minha mãe e minha tia, teria que ir até o Caveira. O homem de quem fugi e me colocou em toda essa confusão.

“Por que você está fazendo isso?” Digitei apressadamente.

— Não é nada contra você. Mas as coisas no Brasil funcionam diferentes — podia estar enganada, mas Fernanda parecia dizer a verdade — Victor está preso, mas isso não o impede de ter contatos na cadeia. Não é porque você achou que ficou livre, que todos nós tivemos a mesma sorte.

Tudo começou a se encaixar perfeitamente. Caveira usava Victor, que usava Fernanda para chegar até mim. O inferno nunca parecia acabar.

“O que exatamente você quer que eu faça?”

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

*****ebook converter DEMO Watermarks*****



Capítulo 43

Peter

O QUE OS SUPERIORES DE NICHOLAS queriam era usar a ameaça de deportação para, digamos, me “*incentivar*” a voltar a trabalhar oficialmente com o FBI.

Eu dei um grande *foda-se!*

Não iria permitir que me intimidassem, e deixei bem claro que, se necessário, voltaria para a Inglaterra ou me mudaria para o Brasil com Fabiana. E também, para surpresa deles, a qualquer momento eu poderia me casar com ela. Sem contar algumas pessoas influentes, que me deviam favores. Eles não me tinham em suas mãos.

Após uma longa e irritante discussão, comigo bem próximo de fazê-los entender minha recusa com os punhos, se fosse preciso, saí de lá sem qualquer outra ameaça sobre a deportação pairando sobre nossas cabeças. Não que eu tivesse dúvidas, mas agentes do governo podiam ser um belo chute no saco quando queriam.

Isso merecia uma comemoração. E já que Fabiana estava com a Paige,
*****ebook converter DEMO Watermarks*****

poderíamos convidar o casal para jantar. Eu tinha mesmo que retribuir tudo o que fizeram por nós. Então, além de jantar, passei em uma adega para comprar uma ótima garrafa de vinho. Além disso, Richard iria se divertir quando eu contasse como driblei alguns poderosos e raivosos do FBI.

— Peter? — Paige me olhou com surpresa, quando abriu a porta — Pensei que apenas Fabiana viria.

Ela inclinou a cabeça para fora do corredor, como se procurasse algo.

— Ela não veio?

— Muito engraçado, Paige — entreguei a sacola de vinho a ela e entrei — Onde ela está?

Paige fechou a porta, com uma expressão confusa. Olhou para o relógio no pulso, depois de volta para mim.

— Deveria ter chegado há pouco mais de uma hora.

Meu sorriso se desfez e caminhei até a sala. Mesmo que isso fosse me deixar muito irritado, torcia para que fosse uma brincadeira estúpida da Paige e eu encontrasse Fabiana no sofá.

— Eu a deixei aqui depois do meio-dia — informei, quando encontrei a sala vazia — Onde ela está?

— Não sei — Paige parecia tão preocupada quanto eu — Não a vi.

— Coloquei Fabiana no elevador... — minha voz falhou, enquanto eu procurava meu celular — A deixei aqui, Paige!

Honey, você está em casa? Enviei a mensagem.

— Ela não subiu. Não chegou ao apartamento...

Tudo bem se você estiver. Apenas me responda se você está bem.

Nenhuma resposta, e essa merda estava começando a me preocupar.

Você está bem?

— Peter? O que está acontecendo? — ouvi o grito preocupado às minhas costas, quando saí disparado em direção à porta — Aonde você vai?

E eu seguia enviando uma mensagem após a outra.

E se ela tivera uma crise de pânico e tivesse saído do prédio? Se ela estivesse ferida ou fora atropelada ao andar, atordoada, pelas ruas? E se estivesse confusa e perdida pelas ruas de New York?

Fabiana não conhecia a cidade. E na pior de todas as hipóteses, se alguém a tivesse levado à força?

Inúmeras possibilidades passavam pela minha cabeça.

— Eu quero ver as gravações das câmeras de segurança — disse ao porteiro,
*****ebook converter DEMO Watermarks*****

quando cheguei ao térreo — Todas elas.

— Bem, precisa solicitar à administração... — agarrei o homem pelo uniforme e o fiz deslizar pelo balcão, afastando qualquer barreira entre nós.

— Eu quero que sua administração se foda! — Meu rosto furioso estava a apenas um milímetro do dele — Você vai me mostrar as gravações, agora!

Um homem robusto saiu da sala adjacente à recepção. Com certeza era lá onde ficava o circuito de monitoramento.

— Vocês podem mostrar as imagens que eu quero agora... — soltei o homem tremendo em minhas mãos, que caiu como um saco de batatas no chão, fugindo o mais longe possível de mim — Ou eu posso conseguir de outro jeito. E eu garanto, não será nada agradável.

Ninguém me impediria de ver as câmeras de segurança. Nem que, para isso, eu precisasse derrubar o prédio inteiro.

— O senhor é um dos amigos do Sr. Delaney, certo?

— Isso não tem importância! — Vociferei, indo em direção ao segurança que recuou e levantou a mão em sinal de paz.

— Posso te mostrar as imagens, sem problema, mas se quiser cópias delas terá que conseguir uma autorização.

— Por enquanto, só quero analisar as imagens.

Passei por ele, que foi inteligente o suficiente para não me impedir.

Cheguei a uma mesa quadrada. Sobre ela havia dois computadores, e na parede duas grandes telas divididas em quadrados.

— Senhor, eu posso...

— Calar a porra da sua boca? — Exigi, manuseando os equipamentos — Sei muito bem o que estou fazendo.

Aquele sistema de segurança era fácil de manipular.

— Aqui foi a hora e o momento que a deixei — apesar de eu não estar falando exatamente com ele, o segurança seguiu minha indicação na tela — O que ela está fazendo?

Por que Fabiana saltou no andar de Paige, mas usou as escadas até a garagem?

Em nenhuma das imagens, consegui focalizar o rosto dela para saber como estava emocionalmente. Mas, pelo menos, eu sabia por onde e que horário ela deixou o prédio. Alguns minutos depois que eu a deixei aqui.

Para onde Fabiana saiu com tanta pressa? Teria mudado de planos e voltado para casa? Por que não me mandou uma mensagem ou respondia as que eu enviava?

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

Com a Paige, ela não estava. E antes que eu pudesse soltar o alarme do seu desaparecimento, precisava averiguar nosso apartamento primeiro.

Devo ter estourado todos os limites de velocidade, mas não estava preocupado com isso.

— Honey? — gritei, assim que bati a porta atrás de mim — Fabiana?

O apartamento estava no completo silêncio. Whiskers surgiu miando, no corredor que dava para o quarto. Algo me dizia que isso não era um bom sinal.

— Honey?

Fiz uma varredura no quarto. Em cima da cama, em um dos travesseiros, estavam três coisas: o telefone, o diário dela e uma folha de papel. Recusei-me a ir até eles. Ao invés disso, caminhei até o banheiro, que assim como o quarto, estava vazio.

Fui em busca nos outros cômodos da casa. Meu lado racional dizia que estava em negação, mas a parte irracional em mim dizia que eu a encontraria em algum lugar da casa.

Meu lado racional venceu. Fabiana não estava no apartamento, e eu não podia mais me enganar. Voltei para o quarto e peguei o celular, em busca de alguma informação que pudesse dizer para onde ela teria ido.

A última mensagem tinha sido enviada à Paige, avisando de sua visita para duas horas após o que me relatou.

Ela mentiu para mim.

Por que Fabiana mentiu? Ficou óbvio que sua fuga foi premeditada.

Mas por quê?

A resposta estava na maldita carta que ela havia deixado, e eu sabia que não gostaria de nada que estivesse escrito ali. Só que eu precisava de respostas. Seja o que for que angustiou Fabiana, eu precisava encontrá-la para assegurá-la que poderíamos resolver.

Peter,

Eu te amei!

E embora essa carta e minhas ações após ela possam dizer o contrário, querido, eu te amei muito.

Eu sinto muito. Tenho feridas, cicatrizes e marcas demais para que consiga enxergar. Eu nunca serei inteira. E de todo coração, desejo que encontre alguém melhor do que eu, alguém tão especial quanto você, e que ela possa te dar o que já não posso mais... felicidade.

Ninguém no mundo merece isso mais do que você, Peter. Gostaria de poder continuar a amá-lo e que esse amor fosse o suficiente. Que o seu amor por mim tivesse sido o bastante.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

Não foi.

Tenho saudades de casa, por isso decidi voltar. Não se preocupe comigo ou tente me procurar. Não sou boa o bastante para você. Uma vez você disse que amar alguém era libertador, então me deixe seguir o meu caminho.

Não posso amar você, Peter. Não seja mais um querendo me aprisionar. Talvez você nunca vá entender os motivos que me fizeram ir embora. E que a mágoa ficará maior do que o seu amor. Eu posso entender.

Sempre serei grata por ter me mostrado como o amor pode ser belo e precioso. Por toda a minha vida, terá um lugar em meu coração.

Não tenho direito, mas, ainda assim, eu te peço, seja feliz.

Com amor,

Fabiana M.

Li a carta mais uma vez. E de novo... e de novo.

E cada vez que relia, menos eu conseguia acreditar. Essa não era Fabiana. E eu queria saber por ela, olhando nos meus olhos, que aquela era mesmo sua decisão.

— Frederick?

— Chefe? — a voz dele estava arrastada quando atendeu ao telefone, e eu nem queria saber o que acabei de atrapalhar.

Joguei a carta amassada sobre a cama, enquanto saía do quarto com pressa.

— Preciso da sua ajuda...

Recebi a mensagem de Frederick alguns minutos depois que cheguei ao aeroporto. Passei por algumas pessoas descontentes por eu furar a fila de informações, mas eu não tinha tempo.

— Desculpe, senhor, mas o voo DL473, com destino ao Rio de Janeiro, partiu há quarenta minutos.

— Pode me dizer se uma jovem chamada Fabiana... — segurei o balcão com mais força — Fabiana Mendes entrou no avião? Por favor, é importante.

Não sei se a atendente estava com pena da angústia que via em meu rosto ou se apenas quis se livrar de mim logo, para evitar mais confusão.

— Deixe-me ver... — ela consultou sua tela por alguns segundos — Sim, senhor. Ela embarcou e...

Não terminei de ouvir ou prestei atenção no que a mulher dizia. Fabiana foi

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

embora. Fabiana partiu e não havia nada que eu pudesse fazer para impedir. E a amarga realidade daquela maldita carta se concretizava diante dos meus olhos.

Achei que a pior parte de voltar ao apartamento seria encontrá-lo vazio, mas estive enganado. Doloroso foi encontrar todas as coisas de Fabiana e sinais dela por toda a parte.

Os presentes que nunca poderia entregar, na árvore de Natal. O celular em cima do travesseiro. Todas as roupas arrumadas no closet. Até as roupas usadas que ainda tinha o seu cheiro, no cesto de roupa suja. E o diário perdido em cima da cama. Qualquer lugar que eu olhasse, poderia jurar ver o seu rosto.

Como ela podia acreditar que eu poderia substituir todas as lembranças que nós tínhamos juntos com outra pessoa?

Fabiana dissera que precisava ficar sozinha, só que ela me condenara à mesma solidão.

Eu só conhecia uma coisa que me fazia anestesiá-la a solidão, e estava dentro de uma garrafa de uísque. Peguei duas das melhores garrafas no bar e voltei ao quarto e sentei no chão, próximo ao diário dela na cama.

Em menos de uma hora, quase uma garrafa foi consumida, mas a dor esmagando meu peito continuava forte.

Whiskers entrou no quarto e emitiu um miado lamurioso, escalou minhas pernas até sentar em meu colo, soltou outro miado e continuou olhando para mim.

— Foi embora... — tentei lidar com o grande nó preso em minha garganta, mas foi impossível — Ela partiu.

Restou o gato e eu, sozinhos no apartamento, sabendo que havíamos perdido a pessoa mais importante das nossas vidas.

A última vez que chorei de dor, foi quando meu avô se desfez de todas as coisas da minha mãe, e uma das poucas coisas que consegui salvar foi seu violão. A partir daquele dia, eu jurei que não deixaria as pessoas se aproximarem tanto. Eu não sofreria por elas.

Fabiana derrubou as fortalezas que eu tinha erguido ao redor de mim, e agora não restava nada além de escombros.

— Peter?

Ergui a cabeça apenas o necessário, para ver Paige parada na porta. Eu deveria ter deixado a porta de entrada aberta ao chegar. Eu não conseguia lembrar muito do trajeto do aeroporto até em casa.

— Ela foi embora — disse, como se essas simples palavras explicassem tudo
*****ebook converter DEMO Watermarks*****

— Fabiana me deixou, Paige.

Levou pouco menos de dez segundos, até que ela se juntasse a mim no chão. Gostaria que suas palavras e abraço de conforto tivessem o efeito que ela desejava que tivesse, mas, dentro de mim, era como se um buraco negro devorasse meu coração, deixando-o na mais feia escuridão.

— Não fui o suficiente para que ela ficasse — dizer essas palavras custaram muito — Eu não fui o bastante, Paige... Não fui.

Minha cabeça doía e minha garganta estava tão seca como se tivesse passado vários dias perdido em um deserto. Remexi-me na cama, mas não abri os meus olhos.

— Estou preocupado com ele — ouvi uma voz sussurrar — Neil disse para darmos um tempo, mas já faz dois dias. Nunca vi o Peter assim, isso não pode ser normal.

— Neil está certo. Lembra-se de como você ficou, quando achou que tinha perdido a Paige? — a segunda voz também não passava de um sussurrar, mas reconheci como sendo de Adam — Ou quando acreditei ter perdido Penelope? Coitado, não é algo que se supera em um ou dois dias, principalmente quando são dois dias bebendo cada gota de uísque da casa.

— Pensei que isso fosse parte do processo de ficar na fossa.

— Eu bebi por uma semana, mas esse não é Peter. Ainda não acredito que ela tenha feito isso com ele. — disse Adam — Simplesmente não dá para acreditar.

— Amar, às vezes, é uma droga — lamentou Richard.

Queria que os dois calassem a porra da maldita boca, que eles parassem de tentar me analisar e fossem embora. Qual a parte do “eu quero ficar sozinho” eles não entenderam? Eu queria que... queria que a ferida sangrando dentro de mim fizesse como Fabiana e fosse embora.

— Também não entendo, não faz sentido...

— O que não faz sentido é os dois ficarem velando o defunto! — Urrei, afastando as cobertas e levantando da cama — Calem as malditas bocas!

Levou dois segundos, depois que fiquei de pé, para perceber que estava nu.

Quem tirou as minhas roupas?

Não importava. Procurei uma das garrafas no chão, mas elas já não estavam lá.

— Cadê as minhas garrafas?

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

Minha cabeça zunia, como se John Bonham, do Led Zeppelin, estivesse fazendo um concerto de bateria dentro dela. Esses dois falando ao meu redor só piorava tudo. Flashes explodiram na minha cabeça. Paige indo embora, todos eles chegando. Adam me entregando uma garrafa de bebida. Liam tirando a outra. Eram lembranças bagunçadas e fora de ordem.

— Não acha que chega de encher a cara? — Richard perguntou.

Era ridículo que, em vez de me preocupar em me vestir com uma roupa, eu estivesse preocupado com a garrafa de uísque, como um bebê atrás da mamadeira.

— Não acha que devem voltar para as merdas das suas casas? — resmunguei, pegando um lençol — Os dois fazem minha cabeça doer!

— Não seriam todas as garrafas de uísque que fazem sua cabeça doer?

Minha cabeça explodia, e sinceramente, acredite, não era essa parte de mim que doía mais.

— Foda-se, Richard!

Passei pelos dois, indo em direção à sala, à procura do bar.

— Peter? — Adam me alcançou no corredor — Você está bem?

Continuei a caminhar. Que maravilha, a maldita plateia começou a aumentar. Neil, Richard, Liam e Adam. Só faltavam as esposas e seus lindos bebês para aquele circo ficar pior.

— Você está fodendo comigo? — indaguei, puxando meu braço.

— Peter! — ignorei o chamado de Neil e continuei meu caminho até o bar.

Eu só queria ficar sozinho. Saber que sentiam pena de mim era difícil, mas ver isso em seus olhos era doloroso. Além disso, eles representavam a felicidade que eu nunca saberia como era ter.

A única coisa que eu sempre soube, é que amor e relacionamentos não funcionavam para mim.

— O que vocês querem? — acabou o uísque, então peguei a primeira garrafa de licor que encontrei no bar — Filosofar sobre o amor e toda essa merda que vocês têm? Vão se foder!

Tomei um longo gole da bebida adocicada e grunhi, irritado. Era preciso mais do que uma garrafa de licor idiota para me derrubar. Muito mais, até a dor em meu peito começar a ser entorpecida pelo álcool.

— Já disse para irem embora! — virei para encontrar os olhares atônitos e lancei a garrafa contra a parede mais próxima, seguida de outra, até que não restasse uma garrafa ou copo diante de mim — Vão, porra!

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

Odiava que me vissem fraco. Odiava que presenciassem o nada que restou de mim. Escorreguei contra o vidro do bar, até meus joelhos tocarem o chão.

Amar alguém não era difícil, como sempre acreditei. Viver longe da pessoa que se ama, isso era difícil. Aquilo não era viver.

— Vão embora... — murmurei, fechando meus olhos. A dor nunca parava, ela se intensificava mais e mais.

Ouvi o som dos passos e dois ou três soluços saindo de mim.

Eles podiam ir embora. Não importava. Nada mais realmente importava.



Capítulo 44

Fabiana

EU TINHA QUE FAZER ISSO.

Eu não tinha escolha.

Peter ficaria bem.

Quanto mais eu repetia isso, menos eu ficava convencida da decisão que tomei, mas não conseguia encontrar outra saída, a vida da minha mãe estava nas mãos de um bandido extremamente perigoso.

Eu estava fazendo o certo.

— Você vem? — Fernanda perguntou, da porta que dava acesso à rampa do avião.

A aeromoça me encarou com o mesmo olhar questionador, estendendo a mão para querer verificar meus documentos e a passagem. Ninguém estava colocando uma arma contra minha cabeça, mas era como se estivessem.

Olhei para trás, através dos meus olhos embaçados. Do local onde encontrei Fernanda, até o apartamento de Peter, onde peguei meu passaporte, e o trajeto

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

rumo ao aeroporto, rezei muito para que Peter notasse logo que eu parti e viesse até nós.

Eu não teria forças para dizer a ele todas as mentiras que disse na carta. Talvez ele encontrasse uma saída para tirar minha mãe das mãos daquele monstro cruel.

— Senhorita? — a aeromoça insistiu, e Fernanda me encarou com um olhar impaciente.

Peter não iria chegar, e eu estava novamente a caminho do inferno.

Entreguei o passaporte à mulher e entrei no avião. A última vez que estive em um, estava tão anestesiada pela dor, pela morte de Ana, que dormi a maior parte do voo e não vi nada. A dor que eu sentia agora fazia o efeito completamente oposto. Me mantinha acordada, machucando e me mantendo ciente de tudo que havia deixado para trás.

Meu Peter. O Sr. Perfeito. Ao menos pude me despedir dele.

Foram as horas mais angustiantes da minha vida. E somente quando vi minha querida cidade do Rio de Janeiro, percebi o quanto senti saudade de casa. Faltava muito pouco para abraçar minha mãe, e eu não sabia se ficava feliz ou se chorava. A maior alegria da minha vida também significava a maior tristeza. Parecia que eu sempre precisava perder para ganhar.

Eu não trouxe mala, apenas a bolsa que estive comigo no avião. Mas tive que esperar Fernanda retirar a bagagem dela. Pegamos um táxi a caminho do Juarez.

Quanto mais nos aproximávamos, mais meu coração parecia encolher em meu peito. Temia o momento que tivesse que enfrentar Caveira.

Para minha surpresa, paramos em frente a um prédio, no centro da cidade. Fernanda desceu, dizendo que eu fizesse o mesmo. O motorista entregou a mala para ela, e em seguida fomos para dentro do prédio.

— Preciso deixar minhas coisas aqui e ligar para saber como meu filho está — disse ela, quando chegamos ao elevador — De qualquer forma, virão pegar você só amanhã. As coisas lá no morro não andam muito boas.

Quando as coisas no Juarez estiveram boas?

Descemos no quarto andar e passamos por quatro portas, até chegar ao apartamento de Fernanda. Não era nem de perto como o de Peter, mas era aconchegante e confortável.

Vi brinquedos espalhadas no chão, e Fernanda tirou um carrinho do meio do

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

caminho.

— São do meu filho — ela me encarou com pesar, e parecia sincera — Fabiana, eu sinto muito.

Dei de ombros em resposta. Ela era apenas um peão. Assim como eu faria qualquer coisa por minha mãe, Fernanda faria de tudo pelo filho dela. Isso eu conseguia entender.

Poderia ser pior. A pessoa a me recrutar de volta poderia ser alguém violento ou cruel, como Klaus. Felizmente, esse sim estava preso e impossibilitado de me machucar.

Fiquei no quarto, que seria do pequeno dela, saindo apenas para as refeições, que praticamente ignorei, e um banho rápido.

Estava à beira de ter um surto, na tarde do dia seguinte, quando a campainha tocou. Dois homens estranhos surgiram na sala. Um negro, usando tranças enraizadas, e um branco, careca. O que eles tinham em comum? O corpo trabalhado e um olhar nada amigável.

Não houve despedidas entre Fernanda e eu. Apenas segui os homens pacificamente, e logo fui colocada em um carro preto. Da casa de Fernanda ao Juarez, levou pouco menos de meia hora.

Estava muito quente. Parecia que eu tinha ficado anos fora, mas a favela continuava exatamente como eu me lembrava. Vi alguns conhecidos quando passava pelas vielas, que me olharam com curiosidade e surpresa, mas não tiveram a ousadia de se aproximar.

Chegamos a um sobrado bem-acabado. Uma casa bonita, que se destacava das simples ao redor. Sabia que era a base do Caveira. Ao contrário do irmão, quando fora chefe do morro e não vivia como um exibicionista, Caveira era o tipo que gostava de ostentar.

— Caraca, essa é o filé? — um dos soldados, assim eles eram chamados, se aproximou para me avaliar — Mermão, dá pra sacar agora...

Espantosamente, sentia mais medo desse rapaz franzino, segurando um fuzil como se fosse seu animal de estimação, do que dos dois grandalhões carrancudos que me escoltaram até ali.

— Mas não é pra você, vacilão — o homem branco o empurrou para o lado e me empurrou em direção à casa — Fica na tua.

— *Qualê?* Tá bolado por quê? É só esperar o bonde — ele riu e fez um gesto obsceno para mim — Caveira nunca perde muito tempo com as *princesinha* dele. Eu já *vô* logo passando o comando, tá ligado, eu tô na pista, *parcero*...

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

Que cara nojento!

Felizmente, nos afastamos do idiota asqueroso e entramos na casa. Era bem mobiliada, tinha uma TV gigante na sala, em frente a um sofá bege de couro. O melhor sistema de som, até uma mesa de bilhar havia ali. Muito luxo refletido, mas nenhuma elegância. Era como se tivessem pegado tudo dentro de uma loja e jogado na casa.

— Vem comigo — o homem branco me indicou a escada que levava ao andar de cima, e o negro cruzou o braço, na porta, assumindo uma posição de vigia.

O pânico me fez travar no lugar.

— Olha só, facilita — disse ele a mim — Caveira não é paciente, mas parece ter fixação em você. Vai com jeitinho, que conseguirá tudo o que você quer.

Esse era o grande problema. Eu não queria nada desse homem. Mas sobre uma coisa o seu soldado estava certo: até que eu visse minha mãe, era melhor colaborar com eles.

Ele me deixou em um quarto, e assim que saiu, a porta foi trancada. Apoiei minha cabeça contra a madeira fria, depois minhas costas, até deslizar até o chão.

Pensei em Peter, e que ele já deveria ter lido a minha carta. Eu estava partindo o coração dele, e isso estava acabando comigo. Feria ter a certeza que o tinha decepcionado e que eu o estava ferindo. Abracei meus joelhos, e meu peito saltou com um soluço, seguido de outros, enquanto as lágrimas molhavam minha calça jeans.

— Que merda! — Senti uma pancada nas costas, e me afastei um pouco da porta — O que está fazendo aí?

Quando reconheci a voz, fugi para o outro lado do quarto.

Depois de duas noites em claro, o cansaço me venceu e cochilei sentada no chão.

— Veja só quem está de volta — com sua arma na mão, Caveira foi se aproximando da cama, para onde fugi dele.

Se alguém um dia me perguntasse se eu já tinha visto o demônio, poderia afirmar que sim.

Duas vezes.

O primeiro foi para o inferno, e o segundo queria transformar minha vida em um.

Ele foi dando a volta na cama, e eu me arrastando sobre o colchão, até minhas costas pressionarem contra a cabeceira. Não conseguia disfarçar o ódio e a

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

repulsa que sentia por ele.

Suas tatuagens aumentaram. Mas ao contrário das de Peter, cheias de significados importantes, as de Caveira eram apenas para criar uma imagem aterrorizadora. Ele conseguia o efeito.

— Qual é, Fabi, fugindo de mim? Continua a mesma marrenta de sempre — disse ele, daquele jeito malandro que me irritava. Seus dedos asquerosos apertaram meu queixo, me obrigando a olhar para ele — Parece que a vida não te ensinou nada, né?

Pelo contrário, a vida me ensinou muitas coisas, me tirou tantas outras, mas algo que nunca perdi foi a vontade de lutar. E por mais que minha vontade de cuspir na cara dele fosse forte demais, sabia que precisava agir com cautela. Eu tinha colocado minha vida em risco para voltar à favela e recuperar minha mãe. Não podia colocar tudo a perder, só porque Caveira me fazia ter vontade de vomitar.

Eu tinha dois caminhos a seguir: tentar ir levando Caveira da melhor forma que pudesse — sem que ele me tocasse, até conseguir tirar minha família do seu domínio — ou, na pior das hipóteses, eu morreria por suas mãos ou o mataria. E como era ele a estar armado, apenas respirei fundo e baixei meu olhar em um fingido sinal de obediência.

— O gato comeu sua língua, foi? E você foi embora achando que eu era o cara mau, quando tudo o que eu queria era te dar uma vida de princesa — ele riu e passou o cano do revólver em minha bochecha — Podia deixá-la naquele país, servindo de diversão pra gringo. Mas tudo bem, eu vou mostrar a você que sei ser paciente.

Senti vontade de chorar, e não era devido à arma tocando meu rosto. Eu tinha muita raiva acumulada.

— Só não abusa, princesa. Nunca fui muito paciente, você sabe.

Uma coisa boa sobre o Caveira, se é que havia alguma coisa boa nele, é que seu ego era tão elevado, que me queria por livre e espontânea vontade. E não teria escrúpulos algum, até conseguir me encurralar. E a única forma de chegar até mim era através da minha mãe.

Ele beijou minha boca. A bile subiu com tanta força até minha garganta, que achei que fosse me sufocar. Caveira começou a se afastar, e o medo tomou conta de mim. Puxei a camiseta dele, obrigando-o a retornar.

— Já com saudade?

Olhei furiosamente em volta no quarto. Havia uma mesinha em frente à

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

janela, sobre ela uma revista de carros e uma caneta.

Mãe.

Escrevi, sobre a foto de um carro vermelho.

Mãe!

Apontei com a caneta.

— Ah. A sua mãe? — ele guardou a arma no cós da calça — Vou deixar você *ver ela*.

Caveira foi até a porta e a abriu. O rapaz que eu vi na chegada parou na porta com seu fuzil.

— Nino, leva ela até o quarto das donas. Mas fica de olho — disse Caveira e se curvou diante de mim — A princesa agora tem soldado particular.

Os dois riram, e fiz um grande esforço para desviar meu olhar cheio de ódio para o chão. Nino fez um sinal com a arma, para que eu saísse para o corredor. Minhas costas eram cutucadas pelo cano do fuzil, me indicando o lugar que deveria ir.

Voltei para o andar de baixo, passamos pela sala mais uma vez e pegamos um corredor curto. Ele me disse que parasse em frente a uma porta de madeira e usou a mão livre para abri-la.

Senti como se meu coração tivesse parado de bater. De frente à mesma janela que eu vira na foto, estavam minha mãe e minha tia.

— Eu já vou terminar... — Minha tia Cícera falava e fazia trança no cabelo da minha mãe.

Lágrimas vieram aos meus olhos. Tia Cícera virou para conferir seu trabalho e estacou no lugar quando me notou.

— Jesus, Maria e José! — ela deixou o pente cair e me encarou com o olhar esbugalhado — É você mesmo, menina?

Parecia que eu estava pregada no lugar. Apenas balancei a cabeça, enquanto minha tia vinha até mim para me abraçar.

Se casa tinha cheiro, minha tia tinha cheiro de casa. As lágrimas escorriam pelo meu rosto, nariz, e não me importava de estar parecendo a tragédia em pessoa.

Soltei minha tia com delicadeza e olhei em direção à minha mãe, que depois de se virar, também me encarava, espantada. Estava certa quando suspeitei que elas duas acreditavam que eu estava morta.

— Filha? — mamãe levantou devagar, e eu corri até ficar de joelhos diante dela — Filha, é você mesmo?

— Claro que é ela, Maria! — disse minha tia, em um tom choroso — Veja!
*****ebook converter DEMO Watermarks*****

Ainda mais linda do que a gente se lembrava.

Eu chorava, abraçada à cintura de minha mãe, enquanto ela passava a mão por meus cabelos, fazendo agradecimentos aos céus. Se minha tia tinha cheiro de casa, minha mãe tinha cheiro de amor.

Colo de mãe e aquele sentimento de que, quando sua mãe te abraça, nada de ruim no mundo pode tocar você. O calor de um colo. Uma parte do meu coração conseguia estar feliz.

Como não podia falar, eu demorei o triplo do tempo para contar, através de folhas de papel, parte do que aconteceu comigo. Disse que perdi a voz devido a um acidente e fiz um breve resumo sobre a Casa das Rosas, ocultando as piores partes. Não queria angustiar e preocupar as duas agora. Haveria tempo para contar a verdade, e o que eu queria mesmo era que elas soubessem que nunca as abandonei.

— Você passou por tanta coisa, filha — disse minha mãe, com a voz enfraquecida — Nós não devíamos tê-la incentivado a ir.

— Eu nunca imaginei que... — tia Cícera fungou, limpando o nariz com a barra do vestido — Parecia tão certo. Que o moço era tão direito.

Eu não queria que nenhuma das duas se culpasse por nada. Algo que aprendi com Nora, no tempo que estive com ela, era que nada disso havia sido nossa culpa, então perguntei o que elas faziam aqui, justamente com o Caveira.

— A culpa é toda do João, que Deus o tenha. Na semana que o barraco pegou fogo, ele levou uma surra feia no bar — explicou tia Cícera, fazendo o sinal da cruz — Não estava dando conta de cuidar da sua mãe no barraco de vocês e do imprestável do meu marido no nosso. Então, levei a Maria para ficar em casa. Como o barraco pegou fogo? Eu não sei. Acho que foi o Caveira, mas ele nega.

Tinha sido coisa dele ou a pedido de Nathan, sinceramente agora não importava, eu queria saber como as duas vieram parar aqui.

— Bom... — ela ficou chorosa — Sabe que desgraça de pobre nunca vem sozinha, não. Você mandava dinheiro, mas os remédios da sua mãe são caros e o João caiu de cama, com pneumonia, e isso só aumentou as nossas despesas.

Minha raiva só aumentou. Eu sempre dava um jeito de me assegurar que Klaus mandasse mais dinheiro para as duas. É claro que alguém estava desviando os valores.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

— O João só piorou, acabou falecendo, e alguns dias depois, disseram que você... — a voz dela falhou, e esperei que ela se recuperasse — Ele era um traste, mas era meu marido. Sua mãe sofria de um lado, e eu sofria duplamente do outro. O Caveira disse que prometeu ao Betinho cuidar de você.

Mentiroso desgraçado.

— Desculpa, minha menina — tia Cícera soluçou, junto com minha mãe — O que duas velhas, sem nada no mundo, poderiam fazer? Ninguém mais trazia as crianças para eu olhar.

Nisso eu tinha certeza absoluta ter o dedo do Caveira. Quem se arriscaria a ter a fúria do chefe do tráfico da favela?

— Até que ele trata a gente bem — continuou ela.

— Não deveria ter voltado, filha — murmurou minha mãe — Ele não é bom.

Minha mãe era como eu. Não culpava minha tia Cícera por ter aceitado “*a proteção*” de Caveira, ela fez o que precisou fazer, dentro de suas possibilidades, mas eu não me iludia com palavras bonitas e sorrisos falsos.

— Nisso a Maria tem razão, menina. Precisava ter visto como ele ficou louco quando soube que você conseguiu ir embora — minha tia ficou de pé — Agora entendo por que ele nos trouxe para cá.

— Você tem que fugir dele — implorou minha mãe.

Sem as duas, outra vez?

Nunca!

Eu precisava pensar em alguma forma de tirar nós três desta prisão. Agora que eu tinha certeza de que elas estavam vivas e, dentro do possível, bem, precisava elaborar um plano de fuga, pelo menos para as duas.

— As coisas andam bem feias por aqui — disse tia Cícera, chamando minha atenção — Ovi, um dia desses, que Caveira tá perdendo a força e os seus melhores soldados estão se debandando para o morro rival, desde que souberam por alguém, dentro da polícia, que aqui vai ter a pacificação.

Sinceramente, não sabia se acreditava muito na ideia de pacificação. O problema em relação ao tráfico de drogas ia muito além, mas se isso poderia acontecer, eu poderia usar a confusão a meu favor e tentar encontrar uma forma de fugir, levando minha mãe e tia.

Fiz sinal para que ela se calasse e apontei a porta, que embora estivesse fechada, podia jurar que Nino podia nos ouvir através dela. Ela balançou a cabeça, para mostrar que entendeu.

“*Tia, eu quero que faça uma coisa...*”

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

Escrevi na folha de papel, e depois que falei tudo o que precisava, fui até o banheiro, piquei todas as folhas, joguei no vaso e dei a descarga.

Se havia uma possibilidade de que nós escapássemos desse inferno, mesmo que mínima, iria agarrá-la com todas as forças.

E talvez, quando isso tudo acabasse, eu pudesse entrar em contato com Peter, para fazê-lo entender que nunca o abandonei, que precisei fazer isso. Esperava, de todo coração, que ele me perdoasse e me aceitasse de volta.



Capítulo 45

Peter

— NÓS NÃO VAMOS A LUGAR NENHUM! — Ergui a cabeça e me deparei com Neil agachado à minha frente, estendendo a sua mão. — Não vamos deixar você, seu grande cabeça dura.

— Vocês não podem me ajudar. Eu agradeço sinceramente que estejam preocupados comigo, mas... — resmunguei, mas aceitei a mão que ele me dava — Não posso conviver com vocês agora. Antes, eu podia observar todos vocês e apenas achar engraçado. Agora...

Ver suas famílias, perfeitas e felizes, sempre seria um lembrete para o meu coração aniquilado. Talvez, um dia, eu fosse capaz de olhar para eles sem dor, e até mesmo inveja. Hoje, eu não era capaz.

— Então me deixe entender uma coisa — disse Liam, com um olhar aborrecido, enquanto começava a pontuar — Armou um plano mirabolante para Neil e Jenny fugirem e, com isso, se arriscou a ser preso. O tirou do cativeiro, e se o desgraçado do Nathan já não estivesse morto, não duvido nem

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

um pouco que o teria matado.

Apenas a menção do nome de Nathan fazia meu sangue ferver.

— Ajudou o Richard a levar Paige para uma ilha deserta e arriscou-se a ser preso por sequestro, junto com ele.

Bem, isso não tinha sido tão difícil assim. Mais enganei Paige do que sequestrai, como ela gostava de acusar.

— Quebrou a cara do Max e quase foi preso por isso. Colocou câmeras na casa de Penelope a pedido do imbecil do meu irmão, e também poderia ser preso por isso, e quase levou um tiro no hospital.

Não me arrependia de nada do que eu havia feito por nenhum deles.

— E, certo, não é uma história tão mirabolante assim, já que eu sou o único neste grupo que parece ser sensato o suficiente, para não precisar de ajuda quando...

Todos emitiram um resmungo de protesto quando Liam disse isso, mas, no fundo, bem lá no fundo, precisava admitir que, de todos nós, apesar de ser o palhaço da turma, Liam fora o que menos dera problemas em relação ao amor. Pelo menos com Julianne.

— Continuando... Me ajudou a conseguir entrar naquele maldito aquário com tubarões — Liam se aproximou de mim e me encarou nos olhos, como os pugilistas fazem antes de uma luta — Por que diabos você vai desistir e ficar chorando, como uma menininha que perdeu a boneca?

Fechei minhas mãos e diminuí em meio centímetro a distância entre nós. Liam que não me provocasse, porque estava querendo mesmo quebrar a cara de alguém apenas por diversão.

— Embora eu não fosse finalizar dessa forma — Adam passou entre nós dois para nos separar. Um sopro meu, e Liam desabaria como um castelo de cartas — Se você a ama do jeito que diz que ama, tem de lutar por ela.

— Mas que porra! — Foi tudo que eu disse, antes de deixar todos na sala.

Voltei ao meu quarto e encontrei a carta de Fabiana, em cima da mesinha ao lado da cama.

— Leia isso!

Entreguei a folha a Adam, que me devolveu sem ao menos olhar.

— Eu já li. Todo mundo já leu, na verdade.

Eu deveria estar furioso por eles terem lido algo tão íntimo, mas se isso ajudava a pararem de falar e irem embora, não me importava.

— Como você viu, Fabiana me pede para deixá-la em paz — disse, cada
*****ebook converter DEMO Watermarks*****

palavra doendo em mim como da primeira vez que li — Se ela quisesse tentar, teria ficado e dito isso olhando nos meus olhos. Não posso obrigar alguém que não quer ficar ao meu lado.

Isso era o que mais machucava. Eu sei que ela ainda estava ferida por muitas coisas, mas ela não me queria ao seu lado, para ajudar a pegar os pedaços quebrados no chão.

— O que eu entendi, é que ela precisava de tempo — agora era Richard a se pronunciar — Ela perdeu um bebê, Peter. Talvez só esteja confusa e machucada. Lembro de quando a Paige... — ele parou de falar, e havia tristeza na sua voz — Ela finge que não, mas isso ainda a machuca.

Teria sido isso? A perda recente do bebê tinha a transtornado muito, mais do que eu imaginei?

A carta dizia que eu a deixasse em paz, mas ela também afirmava que me amava.

— Eles têm razão — Neil tocou em meu ombro — Todos nós lutamos, e você nos ajudou a lutar pela mulher que amamos, arriscando sua vida por isso. É sua vez de lutar, e estamos ao seu lado.

Eu podia temporariamente ter perdido a mulher que eu amava, mas meus amigos continuavam ao meu lado, mesmo eu tentando afastá-los de mim. Isso me tocou.

— Então... — ergui minha mão, em sinal de rendição — O que sugerem que eu faça?

— Vá atrás dela, homem! — disse Liam, como se isso fosse muito simples.

— Poderia ser um ótimo plano, Liam, se eu soubesse para onde Fabiana foi.

Que ela voltou ao Brasil, possivelmente ao Rio de Janeiro, eu sabia, era a única informação que tinha. Ela não levou suas roupas e o celular que dei a ela. Tampouco havia deixado um telefone de contato.

— Eu dei a ideia — resmungou Liam — O detetive é você.

Pensando bem, não era a única informação. Havia sua amiga, Agatha. Indo até ela, eu chegaria à Fabiana.

— Vocês têm razão — disse, envergonhado por ter passado dois dias agindo de forma patética — Eu vou até Fabiana, e ao menos que ela me convença que ficar longe de mim é o que deseja, não vou desistir.

Todos eles, de alguma forma, lutaram pela mulher que eles amavam. Eu não iria me encolher e ficar enchendo a cara, como um derrotado.

— Pode usar o meu jatinho — Neil disse, já sacando seu telefone do bolso,
*****ebook converter DEMO Watermarks*****

indo para fora do apartamento.

— Eu ajudo com a mala — disse Richard, seguindo para o meu quarto.

— Vou para casa, avisar a Penelope que você já está bem.

Cada um foi cuidar de alguma tarefa, restando apenas Liam.

— Bom — ele bateu uma mão contra a outra — Vou para a cozinha, ver se tem algo decente para comer.

Explodi em uma grande gargalhada. A primeira em um longo tempo. Voltei a me sentir vivo outra vez.

— Eu estou indo, Honey. Estou indo buscar você.



Capítulo 46

Fabiana

CAVEIRA ESTAVA CADA VEZ MAIS IRRITADO E ARREDIO. Por incrível que pareça, para mim isso estava bom. Ele estava mais preocupado com seu exército, que enfraquecia a cada dia, do que meu empenho em ficar longe dele.

Sempre que ele se aproximava, algo acontecia, tirando seu foco de mim. Minha tia dizia que eram anjos me protegendo. Eu queria acreditar em qualquer coisa que mantivesse minha fé.

— Eu só consegui ouvir que o morro vai tremer, em menos de uma semana — tia Cícera sussurrou, assim que entrou no quarto.

O quarto delas passou a ser nosso ponto de encontro. As coisas ficaram realmente tensas, e Nino já nem vigiava a porta do quarto. Ele ficava na entrada, fazendo guarda com os mesmos homens que me trouxeram.

— Parece que ele quer fazer acordo com o outro chefe do tráfico — disse ela, se recordando que já não era preciso sussurrar — Mas vocês conhecem os acordos que o Caveira faz.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

Eu pouco me importava com acordos e a gente que ele se envolvia. Minha preocupação maior era que uma semana ainda era muito tempo. A qualquer momento, Caveira poderia querer reivindicar o direito que achava ter sobre mim, e eu não conseguiria me segurar. Até tinha uma faca escondida debaixo do meu colchão. Só dormia segura, todos os dias, porque sabia que ela estava lá.

— O problema é que ele não sabe se o informante na polícia está passando as informações corretas ou está jogando dos dois lados. Vão sequestrar a esposa e as duas filhas dele esta noite, para saber se o homem diz a verdade ou não.

O pouco que sei, é que existiam projetos de pacificar várias favelas no Rio de Janeiro, mas eles nunca informavam quais eram. Mas todo mundo sabia que, infelizmente, na polícia e no governo, o que não faltavam eram pessoas corruptas que se vendiam por uma boa grana. Caveira estava recebendo informações privilegiadas e acreditava que poderia usar isso a seu favor.

Chamei minha tia com o dedo e peguei a folha que escondi entre as roupas da minha mãe.

Usei caneta e papel para falar com elas, e quando coloquei a folha sobre a cama, senti entre as duas.

“Haja o que houver, vocês têm que me prometer que irão fugir para longe daqui.”

— Mas, filha...

“Mamãe...” Toquei o rosto dela, antes de continuar a escrever. *“Passei por coisas muito piores que isso.”*

Ela começou a chorar, mas eu precisava fazer com que ela entendesse que, quando chegasse a hora, deveria partir sem olhar para trás.

“Só vou ter tranquilidade se souber que vocês estão bem. Não deixe que, talvez, perder o homem que eu ame, tenha sido em vão.” Falar sobre Peter doía e ao mesmo tempo trazia esperança ao meu coração. *“Procurem o Peter. Ele vai cuidar de vocês.”*

— Ela tem razão, Maria — tia Cícera me apoiou — Não dá para a menina fugir daquela praga, se ficarmos com ela.

Agradei minha tia com o olhar.

“Vamos estudar o plano de novo.”

Era a nossa única possibilidade de escapar, e nada poderia dar errado. Literalmente, nossas vidas estavam em jogo.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****



Capítulo 47

Peter

NÃO PRECISEI FAZER MUITA COISA, apenas deixar Frederick e parte da minha equipe em alerta e passar para o meu celular as informações que dei à Fabiana sobre a Sra. Jones.

A única coisa esquisita era que, depois que os caras saíram da minha casa, não consegui falar com mais ninguém. A nova secretária de Neil entrou em contato para avisar que o jatinho e o piloto estavam prontos. Eu tentaria falar com eles quando chegasse ao Brasil.

Com a mala de mão, dei uma conferida no apartamento. Whiskers ficaria com Paige, então não precisava me preocupar com ele, durante minha ausência.

— O diário — disse a mim mesmo.

Fabiana deixou o diário dela comigo por algum motivo, e eu o leria durante o voo. Coloquei-o dentro da mala e saí.

Quando cheguei ao hangar, troquei algumas palavras com o piloto sobre tempo de voo e alguns outros detalhes. Estava subindo as escadas, quando ouvi

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

alguém chamar por mim.

— Não está esquecendo nada? — era Neil, olhando para mim — Nós vamos com você.

Só então me dei conta da mala na mão dele e de todos os outros se aproximando do avião.

— O quê? — surpresa não descrevia nem um pouco o que eu realmente estava sentindo.

— Achou mesmo que a gente iria deixar você sozinho, se arriscando a fazer alguma merda? — indagou Liam, entrando no avião.

— Não está sozinho, cara — Richard bateu em meu ombro, antes de entrar também.

— Não mesmo — Neil seguiu Richard.

Quando Adam colocou o pé na escada, rapidamente eu desci.

— Você não, cara — coloquei a mão em seu peito, impedindo-o de continuar — Não vou deixar que fique longe de sua esposa grávida e seu filho.

— Mas, Peter...

— Está tudo bem — olhei por cima do ombro e apontei — Três deles são suficientes para aguentar, e como disse o Liam, tentarei não fazer merda.

— Você tem certeza? — Adam parecia incerto.

Realmente não podia fazer isso com ele, afastá-lo de Benjamim e da filha por nascer. Ele perdera toda gestação do primeiro filho, e eu sabia o quanto seria duro para ele ficar longe deles quando praticamente tinha acabado de recuperá-los.

— Certeza absoluta — bati em seu ombro e sorri — Além disso, estou indo para o Brasil. O que poderia acontecer?

Tirando uma ou outra piadinha de Liam, o voo foi tranquilo, e mesmo que não fosse, acho que nunca teria percebido algo anormal. Estive tão concentrado no diário de Fabiana, que depois de um tempo eles deixaram de esperar minha atenção.

Conhecer o passado de Fabiana, pelos olhos dela, foi extremamente triste e revelador. Uma coisa é ver algumas passagens em relatórios técnicos, outra coisa é enxergar pelos olhos do outro. Minha lista de pessoas que eu odiava só aumentava. Desde a filha da puta que a prejudicou, fazendo-a perder o emprego

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

no hotel, até o miserável do traficante que a fez fugir.

Era até bom que meus amigos tivessem vindo comigo, ou seria capaz de invadir a favela do Juarez para matar o desgraçado com minhas próprias mãos. Não era à toa que voltar a ter confiança nas pessoas era algo difícil para Fabiana. Nathan e o tal de Caveira deixaram marcas profundas em seu coração machucado.

— Faça as pazes com sua amada logo — disse Liam, quando o jatinho começou a pousar — Quero conhecer essa cidade linda. Acha que Julianne gostaria? Talvez nossa lua de mel possa ser aqui. Em que hotel nós vamos ficar?

Por incrível que pareça, eu não pensei em um hotel. O plano era ir direto à Agatha, para convencê-la a me levar até Fabiana. Mas como eles tinham vindo comigo, era justo que desse esta noite de descanso a eles. Também não queria assustar a senhora, batendo em sua casa tarde da noite. Teria que aguentar e esperar até o dia seguinte.

Eu estava mais perto agora.

— Vamos ficar no In Rio — balancei o diário de Fabiana e fui à procura da saída de taxi.

Esqueça a parte de não assustar Mrs. Jones. Obviamente que quatro homens, parados à sua porta pela manhã, deveria ser considerado um pouco suspeito. Acho que apenas dar de cara comigo seria apavorante.

— Pelo menos, nós somos bonitos — disse Liam, e olhei feio para ele.

— Mrs. Jones... — comecei a falar, mas ela me interrompeu.

— Você é americano — ela apontou para Liam, depois para mim — E você, inglês.

— Na verdade, ele é meio... — Liam começou a explicar, mas estava interessado em outro assunto que não fosse minha dupla cidadania.

— Nós viemos pacificamente — disse a ela — Parecemos assustadores, mas não viemos causar problemas.

— Isso é o que ele diz...

— Liam! — Richard e Neil falaram juntos.

O que agradei internamente, mais uma piada de Liam, e o arremessaria pela janela mais próxima.

Mrs. Jones olhou para cada um de nós, antes de abrir mais a porta.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

— Ah, não estou com medo — ela nos guiou em direção à sala e apontou o sofá para que nos acomodássemos. Prefiri ficar em pé — Eu queria saber o que fiz de bom na vida para ter uma manhã assim. Ah, se eu fosse vinte anos mais nova...

Neil olhou para um quadro na parede. Liam tossiu quando engoliu a risada e Richard mal disfarçou a surpresa.

Eu apenas sorri.

— Eu sou o Peter. Aquele é o Neil, Richard e o idiota do Liam — eu nos apresentei e ouvi um resmungar quando finalizei — Deve ter ouvido falar algo sobre nós.

Ela nos olhou, confusa.

— Sinceramente, não.

Fiquei entre desapontado e alarmado. Fazia apenas três dias que Fabiana estava na cidade. Alguma coisa sobre a vida dela, nos Estados Unidos, ela deveria ter falado.

— Fabiana não disse nada?

De confuso, o rosto dela expressou dor e depois raiva.

— Saíam da minha casa! — ela gritou por alguém, e a empregada que abriu a porta, na primeira vez que tocamos a campainha, surgiu, assustada, na sala.

— Agatha... — falei mansamente, tentando acalmá-la.

— Fabiana está morta — ela soltou um soluço — Não sei que tipo de pessoas vocês são e nem o que querem de mim, mas se não saírem da minha casa, irei chamar a polícia.

— Droga! — Neil praguejou.

Liam ergueu as mãos em sinal de paz, e eu fiquei parado, em choque, no mesmo lugar.

Morta?

Para Mrs. Jones ainda acreditar na suposta morte de Fabiana, significava que ela não tinha vindo procurá-la.

— Ela não está aqui — sussurrei, sentindo algo muito próximo ao desespero se abater sobre mim — Fabiana não veio para cá.

O silêncio que caiu sobre a sala foi angustiante e opressor. Eu queria evitar que imagens trágicas viessem à minha cabeça, mas era praticamente impossível. Tudo bem que Fabiana estivesse em seu país, em sua cidade, mas agora ela tinha novos obstáculos. Como poderia pedir ajuda se alguém tentasse fazer mal a ela?

— Mrs. Jones, ouça bem — me aproximei lentamente dela, para não a assustar
*****ebook converter DEMO Watermarks*****

mais — Não vou machucar você. Não estamos aqui para isso, mas preciso que me ouça com muita atenção.

Ela me encarou, ainda vacilante, mas acabou assentindo com a cabeça. Eu fiz um breve resumo do que foi a vida de Fabiana nos Estados Unidos, de como a resgatei, levando-a para minha casa, de como havíamos nos apaixonado e, finalmente, o motivo de estar no Brasil procurando por ela.

— Eu soube um pouco sobre isso. O local onde estávamos era bem precário. Quase não se tinha notícias, a não ser que pesquisássemos na internet, o que era muito ruim de acessar. O pouco que soube, foi pelo meu marido. Não prestamos muita atenção, porque estávamos planejando nosso retorno ao Brasil. Se eu soubesse... — Agatha secou o rosto úmido pelas lágrimas — Eu não consigo acreditar. Fabiana estava viva esse tempo todo.

Sua expressão era inconsolável. Era evidente o carinho que sempre sentira por Fabiana.

— Eu a visitei — Agatha pranteou — Eles disseram tantas mentiras. A mãe dela chorou tanto. A mãe dela precisa saber.

Era como se estivéssemos no topo de uma montanha, fazendo bolas de neve, e ficássemos observando a bola crescer enquanto descia morro abaixo.

— Você disse que a mãe dela precisa saber?

— Sim. A gente precisa contar para ela — ela inspirou profundamente, antes de continuar: — Se bem que, claro, por que não pensei nisso antes? Fabiana dever ter ido direto procurar a mãe. Por esse motivo, ainda não me procurou.

Ela deu um sorriso de alívio, e eu, ao contrário de Agatha, comecei a ficar em pânico.

— A mãe dela não está morta? — perguntei.

— Como? Quem disse isso?

— Mrs. Jones — Neil ficou de pé e foi até ela — A última notícia que Fabiana teve da mãe e tia, foi que morreram em um incêndio.

Agatha nos encarou com espanto.

— Sim, soube que houve um incêndio, mas as duas estão muito vivas. Não posso mais ir ao Juarez, mas as visitei quando retornei de Londres.

Olhei em direção à porta, e antes que eu pudesse chegar até ela, três pares de braços me impediram.

— Fabiana não me deixou — grunhi para Neil, que estava de frente a mim, exigindo com o olhar para que me soltasse — Foi levada... Ela foi arrancada de mim.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

Ficou tudo muito claro.

Talvez você nunca vá entender os motivos que me fizeram ir embora.

Agora eu entendia, e tudo passou a fazer sentido. Fabiana viera procurar a mãe, e para que me deixasse de fora, ela estava sendo encurralada e ameaçada.

— Me soltem! — consegui empurrar Liam e Richard para longe de mim, mas Neil persistiu em me segurar — Não acredito que você está fazendo isso. Eu ajudei você!

Ele vacilou, e usei sua distração para me soltar. Eu iria até aquele morro buscar Fabiana, e só sairia de lá com ela. Só morto isso não aconteceria.

— Se quer salvá-la, não faça isso — disse Neil — Eu sei que você a quer de volta, bem e segura.

Meu lado mais irracional, e nesse momento ele era mais forte, dizia que eu ignorasse o que ele estava falando e partisse logo. Mas a pequena parcela de racionalidade dizia que Neil estava certo. Não podia invadir uma favela cercada de homens armados sem um bom plano. Eu não era o tipo de pessoa que passava despercebido.

— Será que alguém pode me explicar o que está acontecendo? — indagou Agatha.

Neil explicou os pontos mais importantes da história, para que Agatha pudesse entender. Até alguns minutos atrás, ela acreditara que Fabiana estava morta. Eu só conseguia me perguntar como Fabiana estava e o que aquele desgraçado poderia estar fazendo com ela. Eu não conseguiria manter a racionalidade por muito tempo.

— Eu me esqueci da obsessão que aquele traficante nutre por ela — disse Agatha, e a confissão realmente não estava me ajudando — Mas seu amigo tem razão, não dá para vocês invadirem a favela assim.

— Vocês? — perguntei, amargo — Eu vou sozinho.

— Ah, não vai não! — Liam estufou o peito — Pelo que eu lembro, estamos aqui para te impedir de fazer idiotice.

Liam não estava brincando, e mesmo assim eu queria muito poder quebrar a cara dele.

— Qual a parte do “Fabiana está em perigo” vocês não entenderam? — perguntei, enfurecido — Neil, e se fosse a Jenny? Ou a Paige, Richard? Julianne? Vocês iam mesmo ficar parados, esperando o milagre surgir do céu?

Eu tocava em seus pontos fracos, e não me importava. Fabiana era o meu. Não descansaria até tê-la segura comigo.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

— Antes de fazerem qualquer coisa — disse Agatha — vocês precisam saber de algumas coisas, depois elaborar uma forma de tirar Fabiana de lá.

Com isso, eu concordei. Se eu ia atacar, precisava saber onde e com quem estaria lutando.

Em poucos minutos, Agatha fez uma breve descrição de como era o Juarez, as dificuldades de entrar lá. Quem era o Caveira e os prováveis perigos que poderíamos encontrar.

— É como uma zona de guerra — disse Richard, desanimado — Não dá para entrar lá sem um bom plano.

— Principalmente sem falar português — disse Neil — Vamos precisar tirar algumas informações, e não vão entender nada do que dissermos.

Realmente, nada estava me favorecendo, e os pontos negativos só pareciam piorar.

— Eu sei quem talvez possa ajudar vocês — disse Agatha — O sobrinho do meu marido trabalha na polícia.

Todos nós olhamos para ela com interesse.

— O nome dele é Leonardo Valença. Ele é um agente da Polícia Federal.

Ter qualquer plano era melhor do que ficar perdido no horizonte. Enquanto Neil e Liam foram de jatinho buscar o agente da Federal, liguei para Adam, fiz bem em ter pedido que ele ficasse em New York. Ele tinha amigos influentes nos Estados Unidos, que conheciam as pessoas certas no Brasil que poderiam nos ajudar. E o que uma boa conversa e troca de favores não resolvia, o dinheiro entrava em jogo. Enquanto aguardava o retorno de Neil e Liam trazerem o Sr. Valença de Brasília até o Rio de Janeiro, fiquei fazendo e recebendo ligações importantes. Só conseguimos nos reunir no fim do dia.

— Vocês estão com um pouco de sorte... — disse Leonardo.

Estudei-o por um breve momento. Ele era bem diferente do que imaginei para um agente federal. Os cabelos estavam presos em um coque e a barba espessa dava a ele um ar *hipster*. Como ele se portava ou se vestia não era da minha conta, desde que ele fosse bom em seu trabalho.

— Sorte? — questionei.

— Precisam de alguém que fale inglês e português — ele começou a enumerar, apontando para ele mesmo — Precisam de alguém que os coloque na favela. E alguém da polícia que forneça algumas informações. Então, estão com muita sorte.

Estávamos todos na mesa da cozinha de Agatha, que era maior e passou a ser
*****ebook converter DEMO Watermarks*****

nossa base de operações.

— Será muito bem recompensado por isso, Sr. Valença.

Ele também se inclinou para frente, olhando em meus olhos.

— Não faço isso pelo dinheiro, Sr. Stone. O crime organizado é mais do que as pessoas acham. — disse Leonardo, com firmeza, e colocou o dedo nas fotos do morro que eu tirei da internet — Tem políticos envolvidos nisso até o último fio de cabelo. A moça é brasileira, e como todos nós, está sofrendo por algo que não deveria. Eu estou cansado de ver minha gente sofrer. E cada bandido desse que coloco atrás das grades, me faz sentir um ser humano melhor.

O homem era um idealista e estava tão empenhado como qualquer um de nós.

— Obrigado.

Ele assentiu com a cabeça, antes de voltar a falar.

— Como eu disse, estamos com sorte — se ele acreditava em algo como sorte, não seria eu a contrariar, bastava que ele estivesse mesmo ao nosso favor — O Juarez irá passar pelo processo de pacificação.

— Pacificação?

Ele me explicou que era um programa elaborado pela Secretaria de Estado de Segurança, que visava a recuperação de territórios ocupados por traficantes e milicianos. Através das Unidades de Polícia Pacificadoras, conhecidas como UPPs. O programa promovia aproximação entre a polícia e a população, fortalecendo assim obras sociais negligenciadas nas comunidades. Também fez um breve resumo sobre as três principais facções do tráfico - o Comando Vermelho, o Terceiro Comando e os Amigos dos Amigos, conhecido como ADA. Apenas para que tivéssemos a noção de com quem iríamos lidar.

— A pacificação consiste em quatro fases consecutivas. A retomada, estabilização, ocupação definitiva e pós-ocupação. Nós vamos agir na primeira — Leonardo seguiu explicando — Esqueça qualquer ideia de entrar sozinho lá. Um homem do seu tamanho não passa despercebido. Vamos aproveitar a confusão da retomada, para que você entre vestido de policial e bem protegido. Você pega a sua garota e dá o fora.

— Só isso? — cruzei os braços na altura do peito — Entro disfarçado, pego a Fabiana e saímos correndo dali. Você acabou de explicar com quais pessoas estou mexendo.

— Eu não disse que será fácil — ele murmurou — Fácil é a última coisa que deve ser, mas entenda uma coisa. Está no Brasil. Todos os dias nós lutamos e enfrentamos situações que vocês não seriam capazes de imaginar. Tem que

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

confiar em mim e em toda equipe de operação. É isso, ou não poderei ajudar em nada.

Eu não tinha muita escolha, tinha?

Era uma quadrilha de bandidos bem armados contra mim e três amigos malucos, cujas únicas armas que pegaram foram as do vídeo game.

— Só me coloque lá dentro.

A única boa chance para invadir a favela seria me aliar à polícia. Leonardo e eu não tínhamos autorização para agir por conta própria, e nem eu queria atrapalhar o trabalho de pacificação, mas quando encontrasse Fabiana, agiria conforme meus instintos.



Capítulo 48

Fabiana

— PEGA TUDO, MERMÃO! TÃO OUVINDO? — escutei Caveira gritar do andar de baixo — Pega tudo o que vocês conseguirem. Quero esse lugar limpo.

Olhei para minha tia e minha mãe. Chegou a hora.

— Aí, vocês três... — Nino surgiu na porta. — Desçam!

Fizemos o que ele mandou. Eu via o pânico nos rostos da minha mãe e tia sempre que ele apontava o fuzil para elas, e fiz sinal para que respirassem fundo e mantivessem a calma.

— Fabinho, você pega o restante das armas — Caveira instruía o movimento na casa, quando chegamos à sala — Vocês dois, subam e peguem *as mercadoria*.

Não sei se ele estava chapado ou se os últimos dias de tensão o deixaram mais elétrico e agitado que o normal, mas eu sabia que precisava manter a calma.

— Nino, você e aqueles três vão sair daqui comigo — Ele virou em minha direção, e senti o medo cruzar minha espinha — Me deem cobertura. Os homens já *tão* lá embaixo e o caldo vai ferver. Não dá para segurar muito tempo.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

Vai dar certo.

Vai dar certo.

Repetia, tentando me convencer.

— Fica tranquila, princesa — ele sorriu para mim — Tá pra nascer quem vai colocar corrente em mim. Vou ter que recuar por um tempo, mas já tem um lugar esperando por nós.

Só se for por cima do meu cadáver. Eu não iria a lugar nenhum com ele.

— Aquele vacilão da polícia estava mesmo jogando um caô em você — disse Nino, enquanto nos empurrava para os fundos da casa.

— Mas agora a boca dele amanhece cheinha de formiga — disse Caveira.

Minha tia soltou um soluço de medo, e apertei a mão dela. Saímos por um portãozinho de ferro, caindo em uma viela. Para qualquer pessoa que não conhecia a favela, parecia que andávamos em um labirinto, passando por construções mal-acabadas, de tijolos aparentes. Escadas ora de barro, ora de concretos e mais vielas.

O barulho de tiros ficava cada vez mais audível e próximo de nós.

— Os caras *tão* subindo — ouvi, através do rádio na mão do Caveira — Tem helicóptero e o BOPE...

Outra rajada de tiroteios impediu que eu continuasse a ouvir. Um dos soldados de Caveira, o que ele chamou de Fabinho, chutou a porta de um bar, quando um helicóptero voou sobre nós. Eu já presenciei cenas parecidas com essas, mas geralmente eram brigas entre traficantes. Agora, a guerrilha parecia acontecer em todos os lados.

Depois que o helicóptero pegou distância de onde estávamos, Caveira deu ordem para um de seus homens sair. Os outros dois o seguiram. Virei para minha tia e dei o sinal a ela. Esse era o momento que deveríamos nos separar.

Tia Cícera entendeu o que eu disse e puxou minha mãe para os fundos do bar vazio e em direção a qualquer saída que encontrassem. Era um plano arriscado? Muito, mas era a única escolha que tínhamos, contar com a distração de Caveira e seus soldados por alguns segundos.

Eu nem consegui dizer que as amava mais uma vez. E talvez nunca mais nos víssemos novamente.

— *Aí, parceiro* — Nino foi o primeiro a perceber que o grupo diminuiu — As tias fizeram maldade contigo. Deixa a garota e *vamo vazá*.

Caveira olhou para mim, depois para o bar.

— Não! Ela vai comigo... — ele me encarou, furioso, agarrou forte meu braço

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

e me empurrou para frente com ele — Demorei muito tempo para ter você, princesa. Não vou deixar você ir embora. Não antes de ter o que eu quero. Manda alguém atrás das velhas, e se precisar, apaga as duas.

Comecei a chorar. Tentei me soltar de Caveira, mas era uma briga inútil. Foi um plano muito ruim, e ao invés de salvar as duas, eu poderia tê-las enviado para a morte. Eu já deveria saber que Caveira possuía um revólver engatilhado no lugar do coração. Sem contar que, assim que as coisas se acalmassem, ele iria encontrar alguma forma de se vingar de mim, por ter engabelado ele.

— Perdeu, Caveira, tá tudo cercado, *parcero* — Fabinho apareceu de uma viela — Os cara do Pedrão tão aqui também e tão dizendo que querem você.

Pedrão era o chefe da Favela do Buraco. A comunidade que Caveira queria a todo custo tomar conta. Estava certa sobre uma coisa: com vida, ele não sairia daqui. Seria morto pela polícia ou por um dos traficantes do morro rival. Ele errava pelo excesso de confiança. Tudo que eu precisava fazer era tentar ficar calma e continuar viva.

Alguns segundos depois, ouvimos outro disparo, e Fabinho caiu ao nosso lado. A queda fez com que sua arma disparasse e os tiros ricochetassem nas paredes. Um deles chegou a passar a centímetros da minha cabeça.

— Cada um vai para um lado, *parcero* — Caveira disse a Nino e aos dois homens ao seu lado — A ideia é chegar até a mata. A gente se encontra lá fora depois.

Nesse meio minuto, rezei fervorosamente para que Caveira me entregasse para um deles e fosse cuidar da própria pele. Mas ele segurou ainda mais firme o meu braço, para descermos um conjunto de escadas estreitas. Parecia que nos enfiávamos em um buraco.

O helicóptero passou outra vez sobre nossas cabeças, e nos encolhemos contra um muro.

Esse era o pior momento de não poder falar e no momento propício gritar por ajuda. Caveira conhecia a favela muito melhor do que eu, e sabia onde se enfiar como uma cobra peçonhenta se escondendo.

Eu já conseguia ver a mata, e sabia que se chegássemos até ela, seria o meu fim. Mas quando viramos uma esquina, rumo a outra viela, o inimaginável aconteceu.

— Pare.

Um único comando que fez Caveira se virar e meu coração saltar dentro do peito. Desta vez não de medo, mas de alegria.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

*****ebook converter DEMO Watermarks*****



Capítulo 49

Peter

TINHA CHEGADO O MOMENTO. Apesar da gravidade e do risco da operação, eu estava conseguindo manter o foco e a tranquilidade dentro da normalidade.

Avaliamos o plano uma última vez, antes de deixarmos a casa de Mrs. Jones. Neil e Richard ficariam em seus postos, aguardando por nós. Liam nos seguiria até o morro, porque ele era médico e, devido à fragilidade da mãe de Fabiana, era necessário que ele ficasse por perto, mas o proibi de subir a favela. Leonardo e eu seguiríamos o grupo responsável por caçar o Caveira.

— As informações que tivemos é que ele fica naquele ponto — sinalizou Leonardo.

— No topo do morro — disse, analisando o local que indicou.

— Vamos seguir para lá.

Não era apenas subir o morro, como em uma excursão supervisionada. Enfrentaríamos homens armados com o único objetivo de nos matar. Assim que a invasão no Juarez começou, virou uma grande selva.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

Por enquanto, estávamos levando. Os traficantes tinham armamento pesado, mas não o conhecimento e treinamento de guerra. Agiam mais por impulso do que inteligência. E era mais importante para a equipe pacificadora manter o maior número de policiais vivos, durante a operação, do que se preocupar com bandidos. Nesse aspecto eles eram precisos e implacáveis.

— Você é bom, Stone — disse Leonardo, enquanto dava cobertura para que ele recarregasse sua munição.

Não tínhamos autorização de como e quando atacar, mas tínhamos treinamento para ajudar a equipe e obviamente nos defender.

— A casa está vazia — disse um agente do BOPE, quando chegamos à casa que foi refúgio de Caveira por um longo tempo — Saíram pelos fundos, devem ter ido em direção à mata.

— E Fabiana? — perguntei a Leonardo, que traduziu minha pergunta.

— Um dos moradores disse que a viu com as duas senhoras, sendo levadas pelo Caveira e seus soldados. Não devem estar muito longe.

— Vamos nos dividir — disse o agente do BOPE — e cercar o local. Um helicóptero também fará cobertura da área.

Fomos em direção aos fundos da casa. Os grupos se dividiram, e Leonardo e eu acompanhamos um deles. Minha sensação era que estávamos indo pelo caminho oposto ao de Caveira, e estava para dizer isso, quando um grupo relativamente grande de homens armados surgiu abruptamente. O tiroteio entre a polícia e eles se iniciou.

— Por aqui! — gritou Leonardo, fazendo-me segui-lo.

Meu objetivo principal era chegar até Fabiana com vida. A equipe que enfrentava o bando de traficantes conseguiria se sair bem. Então, nós dois fomos na direção oposta de onde estávamos.

Casas e comércios estavam com suas portas fechadas, conseguir abrigo para nos proteger do confronto direto era difícil, mas sempre havia uma ou outra construção onde podíamos desviar das balas.

Quando os tiros diminuíram razoavelmente, Leonardo fez um sinal para que seguissemos. Estávamos indo em direção a uma das vielas, quando duas senhoras apareceram. Uma delas não parecia bem e tentava acompanhar os passos da que a puxava pela mão.

— Leonardo! — O chamei e corri em direção às duas mulheres.

Era a mãe e tia de Fabiana. As reconheci das fotos que Agatha me mostrou. Estavam vivas, e não sabia se isso me alegrava ou deixava em pânico, porque eu

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

sabia que para Fabiana deixar as duas à sua própria sorte, algo de grave aconteceu.

— Graças a Deus, a polícia — disse a senhora, que reconheci como a tia. Não entendi uma palavra do que disse, mas a expressão em seu rosto demonstrava alívio — Vocês têm que ajudá-la.

— Pergunte onde está Fabiana. — pedi a Leonardo.

Eles trocaram algumas palavras em português, tentei esperar pacificamente que ele traduzisse. Em um dado momento, a mãe de Fabiana me encarou com surpresa, depois me abraçou pela cintura, repetindo meu nome e dizendo outras coisas que não entendia.

— Resumindo, elas souberam sobre a pacificação e Fabiana planejou uma fuga, primeiro as duas, depois ela encontraria uma forma de escapar do Caveira. A última vez que os viram, estavam seguindo para aquela direção.

Fabiana arquitetou um plano de fuga?

Embora me preocupasse que ela colocasse a si mesma em risco, sentia muito orgulho dela.

— Leve as duas até o Liam — disse a Leonardo — A mãe dela não parece bem. Eu vou continuar daqui.

Leonardo pareceu ficar em dúvida, mas acabou cedendo, no final.

— Não aja por impulso, Sr. Stone — disse o agente, antes de sair.

Apesar de estar com muita raiva, eu sabia que somente a minha frieza conseguiria me ajudar a resgatar Fabiana e nos tirar com vida daqui.

Assenti para Leonardo e corri na direção que a tia de Fabiana indicou. A aérea estava limpa, pelo menos eu não fui surpreendido por nenhum traficante.

Passei por dentro do bar que elas tinham relatado, e dali eu tive que seguir meu instinto. Dava para ver parte da mata, então fazia mais ou menos ideia de para onde eles seguiram. Quando cheguei à viela, avistei um homem caído e se esvaindo em sangue. Respirava com dificuldade, mas a arma próxima a ele me fez me aproximar com cautela.

Chutei a arma para longe e o agarrei pelo pescoço.

— *¿Donde él está?* — disse em espanhol — *¡Respóndame!*

Português e espanhol não eram a mesma coisa, embora algumas pessoas achassem que sim, mas eu esperava que a proximidade entre as línguas fizesse com que ele me entendesse.

— *¿Dónde Caveira está?* — repeti, enfiando o cano da minha arma no ferimento dele — *Dígame.*

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

O homem gritou e apenas apontou na direção em que Caveira seguiu, levando Fabiana com ele. Lutava contra o tempo, então me afastei do homem, correndo para onde havia indicado.

Quando desci uma escada estreita, ouvi outra vez um dos helicópteros passar, mas não me preocupei e continuei correndo. E quando cheguei ao final da rua, em direção à viela que levaria até a mata, minha caçada finalmente chegou ao fim.

— Pare — eu tinha treinado essa palavra em português — Pare, *o yo disparo*.

Caveira foi o primeiro a se virar e olhar para mim. Quando o olhar de Fabiana encontrou o meu, alívio e felicidade refletiram em nós dois. Sentimentos que duraram muito pouco.

— Atira — disse Caveira, aproveitando do nosso breve momento de distração para agarrá-la, apontando o revólver em sua cabeça — Atira, e ela morre.



Capítulo 50

Fabiana

PETER.

Ele estava aqui.

Eu não sabia se ficava extasiada por ele ter vindo para me salvar ou se ficava em pânico em relação à segurança dele. O pânico venceu quando Caveira me agarrou, usando meu corpo como escudo, apontando sua arma em minha cabeça.

Eu não podia falar, e Caveira não iria entender espanhol, que era a forma que Peter tentava se comunicar com ele.

— *La deje ir* — disse Peter, abaixando a arma até que estivesse no chão.

Ele caminhou lentamente até onde estávamos. O olhar indo de mim a Caveira.

— Oi, Honey — ele sorriu, fazendo com que eu sorrisse de volta.

Eu poderia morrer. Nós dois poderíamos morrer esta noite, mas ter o rosto dele, como última imagem da minha vida, compensava todo o resto.

— Lembra-se da cabana do Neil? — ele caminhou mais um pouco. Caveira

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

começava a ficar incomodado por não entender o que ele dizia a mim.

— O que ele está dizendo? — perguntou Caveira, apertando o cano do revólver com mais força em minha cabeça.

Caveira se esquecia de que, mesmo que eu quisesse, não poderia falar.

— Você se lembra das aulas? — indagou Peter, dando mais dois passos cautelosos — Do que eu te ensinei?

Uns dos meus melhores dias com ele foram vividos naquela cabana. É claro que eu lembrava cada detalhe. Inicialmente, tinha ficado receosa em relação às aulas de defesa pessoal, mas Peter fora insistente. Ele queria que eu soubesse como me defender.

Assenti com a cabeça e fechei meus olhos, recordando cada instrução que Peter havia me dado, e quando ele deu o sinal, virando sutilmente a cabeça para o lado, tudo aconteceu muito rápido.

Fiz um movimento que Peter me ensinou, conseguindo sair da gravata de Caveira em meu pescoço. Acertei sua arma com o cotovelo, jogando-a no chão, e acertei seu joelho com o pé, e pelo grito que Caveira emituiu, acho que devo ter quebrado, mas não tinha tempo para pensar sobre isso. A surpresa foi o meu melhor ataque. Aproveitei que ele estava desestabilizado e corri em direção a Peter o mais rápido que consegui.

— Estou aqui, meu amor — Peter disse, ao me abraçar — Você foi perfeita.

Nos braços dele, voltei a me dar conta de toda a confusão e perigo que continuavam ao nosso redor. Os tiros seguiam a todo vapor, e cada vez mais intensos. Apesar disso, nunca me senti mais segura do que agora.

— Fique aqui — ele murmurou, dando um rápido beijo em minha testa — Eu preciso terminar de resolver uma coisa.

Antes que eu pudesse impedi-lo, ele pegou seu revólver do chão e caminhou, determinado, em direção ao Caveira, que quando o viu se aproximar, procurou a própria arma, mas Peter foi mais rápido que ele, agarrando-o pela camiseta.

O primeiro soco fez a cabeça de Caveira inclinar para trás, e me perguntei se não tinha quebrado o pescoço com o impacto.

— Filho da puta! — Peter urrava, a cada soco que dava nele — Eu quero acabar com você, mas quero que sofra muito.

Caveira não entendia uma palavra, mas os socos de Peter eram traduções suficientes. Quando tive coragem de me aproximar, acho que ouvi algo como ossos se partindo. Caveira emituiu um grito tão apavorante que tapei os ouvidos.

Eu sei que a raiva que Peter sentia por tudo que o Caveira tinha feito comigo

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

o deixava maluco, mas eu não queria que ele fizesse nada que o pudesse prejudicar no futuro. Então, coloquei minha mão nas costas de Peter e agarrei sua farda, puxando-o para mim.

— Filho da puta! — Peter continuou a socar e gritar com o Caveira.

Somente quando me coloquei entre os dois, consegui a atenção dele. Isso fez Peter se afastar, receoso que pudesse me machucar. O cuidado e a preocupação comigo sempre viriam em primeiro lugar.

— Você está bem? — ele me perguntou e passou a mão em meu rosto e corpo com desespero.

Balancei a cabeça e tentei arrastá-lo para longe dali. Peter olhou para o Caveira, ensanguentado e transfigurado, no chão. Eu não sabia se ele ainda estava vivo, devido ao estado que se encontrava. E também não queria saber. Meu objetivo era tirar Peter daqui.

Além disso, os traficantes da Favela do Buraco continuavam à espreita, procurando por Caveira. Eles queriam eliminá-lo, mas não se importariam de matar qualquer policial que encontrassem pelo caminho. E Peter usava uma farda, e eles não perguntariam nada antes de atirarem à queima-roupa.

Apontei para a saída e, a contragosto, Peter aceitou que era nosso momento de fugir. A razão deveria ter voltado, pois ele segurou firmemente minha mão, antes de irmos em direção à mata.

— Fabiana! — Ouvi o grito de Caveira, e meu sangue gelou.

Quando virei, encontrei Caveira apontando o revólver em minha direção e me encolhi. Ele era sangue tão ruim, que conseguiu rastejar até onde sua arma estivera. O rosto deformado e coberto de sangue não parecia ser impedimento suficiente para realizar mais uma crueldade, antes de seu fim.

Peter foi muito rápido. Ele se colocou à minha frente, um segundo antes da arma de Caveira disparar. Observei Peter cambalear para trás, mas antes disso, teve tempo de apontar seu revólver e dar um tiro preciso no meio da testa de Caveira.

Peter se inclinou para frente e colocou a mão no peito. Comecei a chorar, tocando o seu rosto. Eu não podia perdê-lo. Não agora. Não podia.

Deus, não faça isso comigo, supliquei inúmeras vezes, meu pranto se intensificando.

— Estou bem, Honey — ele falou, com certa dificuldade — Foi só raspão, e estou de colete à prova de balas.

Ele sorriu, quando eu parecia não acreditar.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

— Tiraria a roupa para provar a você, mas é melhor irmos embora. Esse desgraçado estar morto não garante nossa segurança.

Assenti. Ele estava certo. E se Peter estava mentindo para mim, alegando não estar ferido, era bom que fôssemos logo, para que ele recebesse cuidados.

Estávamos de novo em direção à mata, quando outro policial apareceu.

— Você atirou nele? — o homem barbudo perguntou, e tive a impressão de que o conhecia de algum lugar.

— Atirei e atiraria quantas vezes eu pudesse — Peter disse, em um tom de desafio — Alguma coisa a dizer, Leonardo?

O policial mexeu em Caveira com o pé.

— Como dizem, bandido bom é bandido morto. — Essa era uma frase bem conhecida e caía como uma luva, nesse caso — Vão embora. Nenhum dos dois passou por aqui.

Peter assentiu, entendendo o significado de suas palavras. Ele nos daria cobertura.

— Tenham cuidado até saírem daqui. Não baixem a guarda, corram para bem longe — aconselhou Leonardo e dirigiu seu olhar a mim — Deixei sua mãe e tia com outro policial, já devem estar bem longe do morro.

Assenti em agradecimento, e Peter me levou para longe.

Quando saímos para uma viela, tiros continuavam a rolar, a polícia começava a ganhar espaço e força, e eu esperava que estes tivessem sorte como nós.

Havia bandidos caindo e correndo por todos os cantos, e Peter fazia quase o impossível para nos manter o mais longe deles. Alguns começavam a se render, ensanguentados, outros fugiam. Eu já assisti a muitos filmes de guerra e podia dizer que não era muito diferente disso.

Como eu conhecia a favela melhor do que Peter, eu fui indicando os buracos onde podíamos nos enfiar, desviando o melhor possível dos tiros e de pessoas perigosas. Chegamos a um córrego, e ele me fez parar. Minha exaustão física e psicológica estava evidente em meu rosto e respiração. Perdi um bebê há quase duas semanas, e não deveria estar correndo essa maratona. Queria me mostrar forte, mas o meu corpo cansado estava querendo vencer esta luta.

Peter me colocou em suas costas, e atravessamos um córrego de água suja. Cruzamos correndo o matagal. Algumas pessoas passaram por nós. Gente decente, graças a Deus. Depois de mais quase dez minutos correndo no mato, chegamos finalmente à avenida. Andamos rapidamente por ela. As pessoas estavam assustadas e perdidas. Conforme fomos avançando, eu notava novos

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

carros de polícia surgindo para dar apoio.

Tinha o BOPE e até mesmo o exército cercando tudo. De onde estávamos, Peter parecia saber para onde ir. Ele me guiou para longe da multidão e confusão ao redor. Passamos por algumas ruas, e eu avistei um carro preto parado.

Um homem vestido de preto andava de um lado ao outro, e homens conversavam, na verdade, pareciam discutir enquanto avaliavam uma folha em cima do capô do carro.

Reconheci dois deles imediatamente. Neil era o que andava de lá para cá, claramente nervoso. Richard discutia com o outro homem que eu não conhecia, discordando sobre alguma coisa que ele dizia.

— Pois ainda acho que a gente devia ir... — dizia Richard.

Acho que do grupo de amigos de Peter, com toda a certeza ele deveria ser o mais impulsivo.

Continuamos a andar até eles. Neil foi o primeiro a nos notar.

— Graças a Deus! — Ele veio até nós.

Abraçou a mim, e quando me soltou, olhei para Peter com confusão e dezenas de perguntas silenciosas em meu rosto.

— Depois eu te conto tudo — ele sorriu e deu um suave beijo em minha boca — Agora, vamos embora.

Um lado teimoso em mim e nada racional queria protestar. Mas queria reencontrar minha mãe e ver com meus próprios olhos que ela e minha tia estavam bem. Então, entrei no carro sem resistência.

No caminho de algum lugar, que eu não sabia para onde era, Peter narrou rapidamente a seus amigos um pouco do que enfrentamos. Enquanto sanava a curiosidade natural deles, ele me abraçava forte, como se quisesse ter a certeza de que eu era real e não iria desaparecer a qualquer minuto.

Deixei os rapazes conversarem sobre a maior aventura de suas vidas, e concentrei minha atenção em Peter. Não fiz nada além de olhar para ele, sentindo a felicidade transbordar por mim. Apenas ficávamos nos olhando e sorrindo, até o carro parar em frente ao prédio de Agatha.

Quando a porta foi aberta, a primeira pessoa que vi foi Liam, e ao lado dele no sofá, sendo atendidas por ele, minha mãe e tia. Corri até elas, as abraçando, rindo e chorando, demonstrando toda nossa emoção e alegria do reencontro. Eu me afastei delas para abraçar Liam e pedir, através de gestos, que olhasse o machucado de Peter.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

Agatha se aproximou de mim, quando Liam discutia com Peter para que tirasse a parte de cima da roupa. Trocamos um carinhoso olhar e caímos uma nos braços da outra, enquanto chorávamos.

Enquanto Liam atendia Peter, e de onde estava vi com alívio que a bala só tinha passado mesmo de raspão, minha tia, toda empolgada, narrava seu encontro com Peter e como foram tiradas de lá.

— Minha filha... — tia Cícera olhou para Peter, que nesse momento colocava a camisa — Que homem é esse?

Ouvi Agatha gargalhar, e mamãe deu um tabefe na irmã.

— Ele chegou aqui tão desesperado em falar com você — sussurrou Agatha — E quando soube que não estava, quis ir imediatamente à favela.

Peter não viera ao Brasil para me resgatar, como pensei inicialmente. Ele fizera justamente isso, mas inicialmente viera me procurar porque ele me amava. Mesmo depois das palavras mentirosas que coloquei na carta, ele ainda fora me procurar.

— Ah, ele te ama, minha filha — disse minha mãe, quando ele começou a se aproximar de nós — Dá para ver nos seus olhos.

Ela não sabia a metade de como esse homem me amava e quanto eu o amava de volta.

— Agora que as coisas estão razoavelmente calmas — disse ele — Nós podemos conversar?

— Claro! Claro! — Agatha respondeu por mim — Separei um quarto de hóspedes para vocês.

Olhei preocupada para minha mãe. Ela parecia tão abatida, mas feliz. Liam se aproximou com duas mulheres e me disse que eram enfermeiras e cuidariam delas. Um pouco mais relaxada, peguei a mão que Peter estendia e deixamos que a empregada nos guiasse até o quarto.

Quando fiquei sozinha com Peter, fiquei de frente a ele. Tinha tantas coisas para tentar falar, mas, acima de tudo, queria pedir perdão pela forma como fugi.

— Primeiro, vou cuidar de você — ele parecia entender a angústia em meu rosto, como sempre, parecia ler a minha mente.

Ele me levou até o banheiro. Sem dizer mais nada, me ajudou a tirar a roupa. Colocou-as sobre a pia, indo até a banheira para prepará-la. Ainda estava agitada por tudo o que aconteceu, então, fiquei trêmula, esperando por ele, que voltou em um instante, também ficando nu.

Ele me pegou no colo, e apesar de ter ligado a água da banheira, fomos para o

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

chuveiro. Peter tirou a sujeira dos nossos corpos debaixo do jato forte. Quando achou que já estávamos razoavelmente limpos, seguimos para a banheira. Ele entrou primeiro, e após se acomodar, me conduziu apoiando as minhas costas contra seu peito.

A adrenalina das últimas horas foi diminuindo, e comecei a chorar baixinho. Não de tristeza, dor ou medo, mas de alegria e alívio. Finalmente, estava de volta nos braços do homem que eu amava. E jurava nunca mais me afastar dele.



Capítulo 51

Peter

A ÁGUA ESTAVA MUDANDO DE MORNA PARA FRIA, quando tirei Fabiana de dentro da banheira. Ela deixou que eu a secasse e passasse uma toalha por seus cabelos. Depois de tanto medo e tensão que vivemos, desde que ela saiu de New York, acho que podia me permitir mimá-la um pouco e, sinceramente, eu gostava disso.

Levei-a até a cama e voltei ao banheiro, para pegar um roupão que eu tinha visto lá.

— Fique aqui — beijei seus lábios rapidamente, antes de me afastar — Volto já.

Chamei Agatha e perguntei sobre minhas coisas. Ela tinha providenciado que minha mala fosse retirada do hotel e entregue ali.

— Está tudo no guarda-roupa — ela esclareceu.

Voltei ao quarto e encontrei o celular de Fabiana em uma das gavetas. Entreguei-o e me juntei a ela na cama.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

“*Eu sinto muito...*” O lamento começou a soar através do celular, mas eu parei suas mãos.

— Você fez o que seu coração mandou. Fez a coisa certa — murmurei, beijando cada dedo — Eu teria feito a mesma coisa para proteger quem eu amo. Tenho que ser honesto e dizer que sua partida quase acabou comigo, mas antes de saber que você foi obrigada a isso, estava vindo te buscar.

Ela secou uma lágrima e mal conseguiu conter o soluço. O que eu tinha a dizer provavelmente a deixaria um pouco aterrorizada, me fazendo parecer um controlador obsessivo, mas precisava ser completamente honesto com ela.

— Entenda uma coisa, querida. Eu nunca mais vou sair da sua vida. Você pode, algum dia ou agora, não me querer como homem, e isso irá pisotear meu coração — pensar nessa possibilidade já fazia meu peito arder — Mas, ainda assim, permanecerei ao seu lado, como seu amigo. Mas nunca, nunca mais deixarei que você parta. Vou cuidar de você sempre. Como? A escolha é sua.

Ela se afastou de mim. Quando ficou em pé, o lençol escorregou por seu corpo. Apesar de preocupado, não consegui deixar de admirá-la. Tampouco impedir que meu corpo reagisse à sua beleza nua.

Fabiana caminhou até a escrivaninha e começou a procurar algo nas gavetas. Aproveitei que ela estava distraída e usei o travesseiro para me cobrir.

Fabiana encontrou uma folha em branco e caneta. Aguardei enquanto ela escrevia. Ainda tinha milhares de coisas para falar a ela, mas entendia que esse era seu momento, então esperei. Quando finalmente se deu por satisfeita, caminhou de volta para a cama e entregou a folha a mim.

Peter, eu nunca entendi por que você me amava (ainda ama), mas eu sei perfeitamente por que eu amo você. Eu te amo pela pessoa maravilhosa que é. Por ter me resgatado. Por ter esperado meu tempo, por ter me amado a cada dia. Pela fé que deposita em mim. Por me amar nos bons e maus momentos. Por ver as minhas qualidades e por aceitar meus defeitos. Por me fazer sonhar e acreditar que eu posso fazer isso.

Eu te amo e vou sempre repetir isso de alguma forma. Fui embora não porque não te amasse, mas porque queria te proteger. Eu nunca quis te machucar, e morreria mil vezes antes de fazer isso. Prometo que nunca mais irei partir. E que as únicas vezes que o fizer chorar, será de alegria.

Quero você ao meu lado. Não há nada no mundo que eu queira tanto. Como amigo. Como amante e, talvez um dia, marido.

Nas palavras finais, marcas de lágrimas mancharam o papel, mas ainda era possível de ler.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

Amo você, meu amor, amo muito. Sempre vou amar você!

Dobrei o papel e, com muito custo, o coloquei na mesa ao lado da cama, mas poderia ficar lendo e relendo por horas.

— Eu também te amo — puxei-a para o meu colo, afastei alguns cachos de cabelo de seu rosto e deixei minha mão ali — Sempre vou te amar. Será sempre minha Honey.

Inclinei-me para beijá-la da forma que desejei, desde o minuto que coloquei os pés no jatinho, saindo de New York. Carregado de paixão e amor gritando dentro de mim.

Eu nunca lembrava de sua deficiência, e desta vez ela não pareceu se lembrar também. Não importava. Tínhamos enfrentado tantas coisas, que só precisamos estar perto um do outro agora.

Aprofundei ainda mais o beijo, quando as mãos dela desceram por meu peito e ela agarrou o meu pau. Grunhi, usando as minhas mãos para tocar em seus seios e brincar um pouco com seus mamilos. As coisas estavam ficando quentes. Muito quentes, eu diria.

— Não, Honey — segurei sua mão em meu pau, quando percebi para onde ela o levaria — O médico disse...

Ela me beijou, interrompendo meu aviso. O médico que a atendeu quando caiu, levando-a a perder o bebê, aconselhou que esperássemos alguns dias para voltar a ter relações sexuais. Eu não era um animal insensível para ignorar isso, mas ela estava testando minha resistência.

Fabiana seguiu beijando meu pescoço e dando mordidas. Ok. Talvez eu fosse um animal, no final das contas.

Girei, ficando em cima dela, colocando suas mãos acima de sua cabeça.

— Tudo bem — disse, com a voz acelerada — Mas vai ser do meu jeito.

Beijei seu pescoço e repeti as provocações que ela tinha acabado de fazer em mim. Vi seu braço começar a baixar e olhei ferozmente para ela. Não com raiva, lógico, mas com um desejo que me custava muito controlar.

— Deixe-os aí — ordenei e voltei ao seu pescoço, como um vampiro sedento por sangue.

Movi minha boca até seus seios. Mordisquei, lambi e suguei, até ver seu corpo ondular. Senti muita falta disso. De Fabiana, do seu corpo suave enroscando contra o meu. Do cheiro de sua pele. De como ela reagia a cada toque meu. Senti saudade de ver como os olhos dela brilhavam quando estava gozando.

Parti de seus seios, deixando uma trilha de beijos a caminho de suas pernas. As

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

abri com minhas mãos e acariciei suas coxas, antes de depositar alguns beijos nelas. Fabiana se contorceu e agarrou um dos travesseiros, cravando os dedos nele enquanto fechava os olhos.

— Abra seus olhos, Honey — ela me obedeceu e voltei às carícias em suas pernas.

Mordi a parte interna de um joelho e fui subindo pela interna da coxa. Quando dei uma lambida em seu clitóris, Fabiana tornou a fechar os olhos. Grunhi sobre ele, e ela voltou a abrir os olhos, extasiada. Já sabia como ela gostava que eu a tocasse. Por isso, me dediquei a acariciar ali, até ter suas mãos trêmulas puxando meus cabelos.

Pela desobediência, me dediquei a ser mais implacável, vendo seu corpo se contorcer como se ela tivesse febre. Os espasmos e sua boceta molhada em minha boca indicavam que ela estava gozando. Era linda, e eu a queria como nunca desejei outra mulher em toda minha vida.

Voltei a me erguer, e com o máximo de cuidado que conseguiria ter, conduzi meu pau, duro e pronto para explodir, pelo seu interior molhado.

— Porra! — Grunhi, fechando os meus olhos — Porra, Honey!

Enquanto me movimentava, devagar, ia sentindo-a queimar em volta do meu pau. Ou talvez fosse eu que estivesse fervendo.

Era bom pra cacete!

Fabiana envolveu a perna em minha cintura, e iniciei os movimentos, entrando e saindo de dentro dela. Eram movimentos mais lentos, mas mais profundos também. Tentava me conter, mas era gostoso demais para mim, e pelo que via na expressão de seu rosto, para ela também.

Em poucos minutos, estávamos completamente entregues ao prazer. Forte e explosivo. Depois que a vi gozar intensamente, me retirei dela e gozei em sua coxa.

Não era o método preventivo ideal, mas era a única coisa que tínhamos no momento.

Deixei meu corpo cair sobre Fabiana, colocando peso apenas o suficiente para continuar em contato com sua pele, quente e úmida, enquanto nossa respiração normalizava. Um minuto depois, rolei para o lado e a trouxe para o meu peito.

— Esse é, sem dúvida, o momento mais especial da minha vida. O momento em que houve luz em meio à escuridão — beijei seus lábios e encostei minha testa na sua — Você é muito mais do que um dia sonhei. Sou inteiro, quando só tinha sido pedaços. E acho que também completo você. O seu amor é
*****ebook converter DEMO Watermarks*****

suficiente, mas amar você, honey, amar você nunca será o bastante.

Ela tocou meu rosto, e em meio às lágrimas brilhando em seus olhos, sorriu.

Era essa imagem que eu queria ver daqui para frente. Seu lindo rosto sorrindo.

Quando saímos do quarto, no dia seguinte, a mesa do café da manhã estava repleta, não apenas de comida, devo dizer. Todos olharam para nós como se fôssemos alguma celebridade importante.

— Bom dia a todos — disse, puxando uma cadeira para Fabiana, que estava um pouco encabulada com os olhares sobre nós.

— Olha só. Ele está sorrindo de orelha a orelha. — Liam se inclinou na mesa e passou os dedos em volta do meu rosto — Tudo isso é felicidade ou andou aplicando botox sem a gente saber?

— Muito engraçado, Liam — resmunguei, afastando a mão dele — Nunca se cansa das suas piadas ruins?

Ele fingiu pensar um pouco e sorriu.

— Na verdade, não.

Neil revirou os olhos e Richard decidiu gastar seu tempo precioso com o café da manhã e também porque Agatha não parava de mimá-lo, e eu percebia, de acordo com a cara emburrado do marido dela, que era só provocação.

Leonardo também estava à mesa, e aproveitei para saber como andavam as coisas.

— A primeira parte foi um sucesso. Mas ainda há muito que fazer — disse ele, passando algo branco em seu pão — Parece que Caveira deve ter se desentendido com algum traficante e um atirou no outro. Um fim triste, não é?

Fabiana escutou essa parte da conversa e olhou para mim. Voltei a encarar Leonardo, mas ele estava mesmo muito concentrado em seu café da manhã ou estava me ignorando. Era meu sinal para deixar a história exatamente como ele havia contado. Duvidava que se a verdade surgisse, pudesse ser levada contra mim, mas isso nós nunca iríamos descobrir. Estava bem em deixar essa parte da história morta e enterrada, como o traficante maldito.

Precisamos de alguns dias para ajeitar as coisas para o nosso retorno aos Estados Unidos, já que a tia e a mãe de Fabiana iriam com a gente. Além delas,

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

duas enfermeiras seguiriam conosco. Como nenhuma das senhoras falava inglês, seriam o apoio que precisariam para não se sentirem deslocadas em New York.

Eu teria que trocar o apartamento por uma casa maior, em breve. Já vinha pensando nisso antes de tudo isso acontecer, agora seria mesmo uma necessidade.

— Irei visitar vocês depois do Ano Novo — disse Agatha, abraçando Fabiana antes de deixarmos o apartamento dela — Vou sentir saudade.

— Obrigado por tudo que fez por nós — não apenas durante o resgate de Fabiana e sua família, mas todo cuidado conosco enquanto estivemos na cidade — Será sempre bem-vinda entre nós.

Depois de abraçar Agatha, deixei Fabiana com ela para que se despedissem melhor e ajudei a mãe dela até o carro. Tia Cícera insistia em falar coisas que eu não conseguia entender. E uma das minhas novas metas era aprender português. Eu queria saber por que ela tocava tanto as tatuagens em meus braços, ria e se abanava tanto, deixando minha sogra, às vezes, muito zangada com ela. Na maioria das vezes, como agora, eu ria, mesmo não entendendo nada.

Depois que estávamos todos acomodados no jatinho, peguei o diário de Fabiana e o entreguei a ela.

— Eu o li — disse, com um tom de desculpa.

“Eu deixei para que você lesse.” Ela usou apenas o bloco de texto para falar, em vez do aplicativo de voz. *“Pensei que, se um dia tentasse me procurar, pudesse entender que...”*

— Não preciso dele para entender você, Honey — murmurei — Mas foi importante descobrir o que eu não sabia.

O restante do voo foi tranquilo. As senhoras tinham suas necessidades traduzidas e providenciadas pelas enfermeiras que contratei. Liam, Richard e Neil passaram o seu tempo conversando, lendo ou mandando mensagens para suas esposas e noiva. Fabiana e eu parecíamos, e éramos, um casal de namorados que acabara de se reencontrar.

Quando pousamos em solo americano, na pista de desembarque, e as portas do jatinho foram abertas, havia um grupo de mulheres e crianças esperando para nos receber.

— Richard! — Paige foi a primeira a gritar e sair correndo, e depois de abraçá-lo, olhou para nós — Vocês voltaram. E... Oh, pessoas novas também.

— Elas não falam inglês — apontei a mãe de Fabiana e a irmã dela no meu lado direito.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

Paige abriu um largo sorriso quando olhou para ela.

— Bom, eu sempre quis aprender português.

— Quis? — Richard a olhou como se fosse a primeira vez que ouvia isso, e provavelmente era.

— Acho que sim, e se não quis, agora quero — ela fez beicinho para ele — Senti sua falta, gatinho. Se eu soubesse o que iria enfrentar...

— Paige — Richard a puxou para um abraço mais ousado — Sentiu a minha falta como senti a sua?

— Muito mais — disse Paige, toda melosa.

— Então prova! — Richard desafiou, e eles iniciaram um beijo que deixaria qualquer par romântico de filme com inveja.

— Minha nossa senhora! — murmurou tia Cícera.

Pelos olhos esbugalhados dela, acho que deveria ser algo similar a “Jesus Cristo”. Uma das enfermeiras riu e a levou para longe da cena apaixonada, protagonizada por Richard e Paige.

Neil e Jenny foram carinhosos um com o outro, mas como Jenny levou Anne e os gêmeos, foram mais comedidos em suas demonstrações de afeto. Liam e Julianne não foram muito diferentes de Paige e Richard.

Penelope, Adam e Ben também tinham vindo recepcionar a gente. Dei um abraço em Adam, e Penelope, com o ventre já um pouco proeminente, abraçou Fabiana, sussurrando algo no ouvido dela.

Todas as pessoas que eu amava e que me amavam estavam aqui. Lembrei-me de Leonardo Valença, quando dissera que eu tinha sorte.

Realmente, ele tinha razão. Eu tinha muita sorte, e era agraciado de ter todas essas pessoas mais do que como amigos.

Eram minha família.



Capítulo 52

Fabiana

MINHA TIA ACHAVA QUE A CEIA DE NATAL AQUI e a forma de comemorar tinha que ser igual a como fazíamos no Brasil, e Peter não media esforços para agradar a ela e à minha mãe. Ele queria que elas ficassem felizes e não sentissem tanta falta da vida no Rio de Janeiro. Dizia que se as duas estivessem felizes, o mesmo aconteceria comigo e ele ficaria duplamente feliz e tranquilo. No fundo, eu achava que ele temesse que elas pudessem querer ir embora e que eu fosse com elas. Isso jamais iria acontecer, mas eu conseguia entender o receio dele. Acontece que eu, às vezes, achava que ela abusava. Mas se todos estavam bem, não seria eu a bancar a estraga-prazeres. Fingia fechar meus olhos, e era divertido algumas vezes.

Uma coisa que as deixava triste um pouco, era a verdade por trás do fato de eu não poder falar e nem sentir o gosto das coisas. Eu contei a verdade sobre tudo, porque queria deixar o passado para trás e não desejava ficar remoendo ou escondendo coisas da minha mãe. E às vezes, quando ela e tia Cícera estavam

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

cozinhando, pediam para que eu provasse alguma coisa. No momento em que se deram conta da minha incapacidade de emitir uma opinião sincera, saíram da cozinha chorando.

Eu já tinha explicado que, depois do Ano Novo — a decisão de esperar as festas de fim de ano passar fora minha — iria fazer a cirurgia e, pelo menos, isso iria melhorar. Então Peter passou a ser o provador de comida oficial da casa, não que ele reclamasse, obviamente. Ele as mimava, mas elas mimavam-no em dobro.

E como hoje era Natal, eu veria muitas demonstrações de amor da parte delas, principalmente da minha tia, que tivera amor à primeira vista por Peter. E por falar nela, acabou de entregar a ele uma travessa de comida, para que Peter ajudasse minha mãe a terminar de arrumar a mesa, e voltou suspirando.

— Ai, se eu tivesse uns quarenta anos a menos — disse ela, apoiando os cotovelos no balcão da cozinha.

Peguei um bloco de notas e escrevi rapidamente uma mensagem para ela.

“Sumo por alguns meses e você se transforma em uma senhora assanhada?”

Não era realmente a verdade. Em comparação à minha mãe, minha tia levava a vida sofrida com bom humor.

— Como você disse, eu sou uma senhora. Chega uma idade que a gente pode tudo. Inclusive babar no homem lindo da sobrinha — ela fez uma cara de desgosto — Eu já troquei suas fraldas. Me deve isso.

“Você está apaixonada pelo meu namorado...” coloquei o *meu namorado* em negrito, *“ou pelo corpo espetacular dele?”* Enviei outro papelzinho a ela.

— Tem diferença? — ela deu um sorrisinho.

Rimos, e começava a responder, quando a campainha tocou. O fato de tia Cícera babar por Peter não me incomodava em nada. Primeiro, eu sabia que ignorá-lo era algo difícil para qualquer mulher hétero no mundo e porque ela nunca chegava a ser *muito* inconveniente.

— Chegamos! — Paige entregou uma travessa a Richard e pulou para me abraçar.

Eu disse que não precisava trazer nada, mas Paige ainda estava na onda de ser uma ótima cozinheira.

Minha preocupação maior era que Peter praticamente tinha exigido que o Natal fosse comemorado em nosso apartamento, com todos os amigos e filhos. O apartamento era grande, mas me perguntava onde caberia tanta gente. No Brasil, as pessoas se enfiavam cada um em um canto da casa. Comiam no sofá

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

vendo TV, nas escadas, conversando com os amigos, e nas mesas improvisadas no quintal. Mas os amigos dele — meus amigos — eram pessoas elegantes.

Mal fechei a porta, e a campainha tocou de novo. Era Neil, com uma garrafa de champanhe na mão e um dos gêmeos, sonolento, no carrinho duplo, Jenny com o outro bebê agoniado no colo, e Anne, que apenas me abraçou pela cintura e saiu correndo pelo apartamento.

— Preciso usar o quarto — disse Jenny, com um apelo na voz — Ele quer mamar.

Rindo, me afastei para que ela encontrasse meu antigo quarto e que agora era ocupado por minha tia. Bom, eles eram pessoas elegantes, mas talvez não tão diferentes assim.

Aos poucos, o apartamento foi enchendo, e em vez de uma ceia de Natal, parecia que estávamos dando uma festa.

— Não é tão maluco assim, é? — Peter apoiou minhas costas em seu peito e me abraçou.

Olhei para a sala, com pessoas queridas espalhadas por cada canto dela. Crianças no chão, sujando o tapete de comida, e a felicidade em cada rosto que eu amava.

Não. Definitivamente, não era nada ruim. Era simplesmente perfeito.

— Fique aqui, que eu já volto — Peter beijou o topo da minha cabeça e saiu em direção ao quarto.

Quando ele retornou, desligou a música ambiente, pegou uma taça e um talher e bateu no cristal, chamando a atenção de todos.

— Essa é uma noite muito especial — Peter disse aos nossos amigos e familiares, mas estava com os olhos focados em mim — Obrigada por terem vindo. E não seria a mesma coisa sem nenhum de vocês.

Depois de uma pausa, ele prosseguiu:

— Será o primeiro e o último Natal comemorado nesse apartamento, onde vivi momentos marcantes e especiais, como hoje — disse ele, arrancando murmúrios de todos — Mas é por uma causa maior. Cada um de vocês...

Ele fez outra pausa para limpar a garganta.

— Neil, Adam, Richard e Liam. Vocês sempre foram mais do que amigos — ele olhou para cada um deles — Mas foram elas — ele apontou para Jenny e para as outras garotas depois — Jenny, Paige, Penelope e Julianne, foram vocês que nos transformaram na grande família que somos hoje.

Usei as costas da mão para começar a secar minhas lágrimas, e minha mãe

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

surgiu ao meu lado, me dando um guardanapo.

— Mãe — ele olhou para minha mãe ao meu lado — Obrigado por deixar te chamar de mãe.

Oh, meu Deus! Ele tinha falado em português.

Ok. Um português carregado de sotaque, mas, ainda assim, português. Agora entendia por que os peguei várias vezes falando com uma das enfermeiras, ao lado da minha tia, e por que eles se calavam quando eu me aproximava.

Peter fez o mesmo agradecimento à minha tia. Então, a partir de hoje, elas seriam mamãe e tia Cícera para ele.

— Oi, Honey — ele sorriu, deixando seu lugar para se aproximar de mim.

Não! Não! Não!

Se ele fosse mais fofo que isso, eu morreria. No laudo médico apareceria: *Morte por overdose de felicidade.*

— Eu queria que fosse hoje, para que todos que amamos pudessem presenciar.

Ele tirou uma caixinha vermelha e dourada do bolso da calça jeans. Minha mãe soltou um soluço. Mesmo não entendendo o que ele dizia, suas ações falavam mais do que elas.

— Fabiana, eu não vou te sequestrar e levar para uma ilha deserta. Não vou fugir pelo mundo com você. Não vou pular de um avião ou mergulhar com os tubarões. — ele ajoelhou diante de mim — Tudo o que eu tenho é esse anel e meu coração. Mas eu prometo te amar, respeitar e cuidar de você, até o último dia das nossas vidas. Então... Deseja ser minha esposa, a mãe dos meus filhos, e fazer de mim o homem mais feliz de todo o mundo? Quer se casar comigo?

Balancei a cabeça freneticamente e com tanta força que não desacreditaria que pudesse pular do meu pescoço e saísse rolando no chão.

Peter levantou e me pegou no colo para me beijar. Podia ouvir os aplausos, e risos, e burburinhos à nossa volta, mas, para mim, só existia nós dois no planeta.

Eu queria mesmo era ficar grudada em Peter o restante da noite, mas todos queriam dar parabéns e as mulheres olharem meu anel, que para mim era simplesmente perfeito.

Quando finalmente achei que teria uma folga, Penelope me puxou pela mão e disse que precisava falar comigo. Ela carregava uma caixa na mão, e fiquei curiosa, afinal, pelo que eu sabia, todos os presentes tinham sido enviados.

Chegamos ao meu quarto e fiz sinal para que ela se sentasse.

— Obrigada — ela suspirou, colocando a caixa ao lado dela na cama e tirou
*****ebook converter DEMO Watermarks*****

um dos sapatos — Meus pés estão começando a me matar.

Seus saltos não eram muito altos, mas foi uma longa noite, e nas condições dela tudo valia o dobro.

— Bom, sei que só abriremos os presentes amanhã — ela pegou e me entregou a caixa — Mas precisava te devolver isso.

Devolver? Olhei com curiosidade para ela, depois novamente para a caixa em minhas mãos.

— Peter te daria neste Natal, mas... — ela passou a mão no ventre redondinho, e vi seus olhos lacrimejarem.

Gravidez deixava a maioria das mulheres emocionais, mas eu acreditava que a emoção dela era por outro motivo.

Comecei a abrir a caixa, e quando vi o que tinha dentro, meu coração derreteu.

Ah, Peter!

Tudo o que eu queria fazer, após praticamente ter virado a noite de natal com nossos amigos, era dormir. Tipo, dormir por uma semana seguida, mas Peter parecia ter outros planos.

— Vamos, Honey! — ele insistiu, beijando meu pescoço — Será por apenas algumas horas.

Eu queria odiá-lo, se fosse possível. Então, após me arrancar da cama, ajudar a me vestir e me arrastar para fora do apartamento, tive alguns momentos de cochilo no carro.

— Ei, Honey. Acorde.

Abri os olhos, um pouco desorientada. Olhei em volta e vi um terreno enorme, cercado de árvores, e em uma distância significativa, algumas casas. O termo “casas” era bondade minha: eram verdadeiras mansões.

— Vamos descer.

A vista era linda, mas se Peter me arrancou da cama para fazermos um piquenique, juro que iria matá-lo, não importava o quanto tinha sido fofo na noite anterior.

— Gostou daqui?

Procurei o celular, mas estava de vestido e esse não possuía bolso. Peter tirou do bolso o dele e me entregou.

“É muito lindo.” Respondi, antes de bocejar.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

Precisava voltar logo às aulas de língua de sinais, ser dependente desse aplicativo no celular às vezes era irritante, principalmente para ter uma conversa mais fluída.

— Pois aqui será a nossa nova casa — disse Peter, com um enorme sorriso — E ali, uma casa anexa para sua mãe e tia. Sei que elas querem ter sua privacidade. Realmente, elas ficariam muito mais à vontade tendo o canto delas.

— Você gostou?

Olhei em volta mais uma vez, antes de voltar a olhar para ele.

“Sabe a promessa que fez, de me fazer a mulher mais feliz do mundo, todos os dias?”

Ele mordeu o lábio, tentando esconder um sorriso tímido.

“Sou a mulher mais feliz do mundo hoje.”

Ele me abraçou, e nos beijamos por um longo tempo. Depois voltamos para o carro. Peter sentou no banco do motorista com as pernas para fora, e eu sentei no colo dele, a cabeça apoiada em seu peito, enquanto olhávamos a vista ao nosso redor.

Meus olhos foram perdendo força, mas consegui digitar uma mensagem para ele.

“Peter?”

— Oi, Honey — ele beijou minha cabeça, após atender meu chamado.

“Posso dormir agora?”

Ele riu tão gostoso, que meu corpo sacudiu em cima dele.

— Descanse, Honey — murmurou, alisando meus cabelos — Eu cuido de você.

Disso, eu tinha completa certeza.

Peter sempre cuidaria de mim.



Capítulo 53

Peter

AS FESTAS DE ANO NOVO, QUE NEIL DAVA NA DET, eram um evento muito importante. Agora era algo muito importante para nós. Estamos diferentes. Quase todos casados, mas todos nós apaixonados e felizes. E sem dúvida, a nossa mesa era a maior e a mais invejada de todas.

— Sabe o que parece? — perguntou Liam, e eu sabia que coisa boa não iria sair da boca dele — Que somos da máfia. Olha só, todo mundo olhando para a gente, em sinal de respeito.

Ele não era de beber, então, não poderia culpar suas loucuras com a bebida. Liam era naturalmente assim, e não havia uma pessoa nessa mesa que não o adorasse.

— Seria muito legal — Paige disse, embarcando na dele — Eu seria o Al Capone.

— Mas Al Capone era homem, Paige.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

— E daí? — ela resmungou, iniciando uma nova discussão com ele, defendendo seus direitos como mulher, e que provavelmente ele iria perder — Estamos falando hipoteticamente...

— Vamos dançar, Honey?

Fabiana fez uma cara desapontada, claramente ela se divertia vendo a discussão dos dois. Mas eu precisava fazer pausas esporádicas das maluquices de Liam, Julianne e Paige.

Como o assunto tendia a rolar por muito tempo, Fabiana acabou cedendo e fomos dançar. A verdade mesmo é que eu a queria só para mim, por alguns minutos. E quando a música acabou, em vez de voltarmos à mesa, a levei para a varanda onde poderíamos observar as luzes da cidade.

Havia grupos de amigos conversando em alguns bancos. Casais apoiados contra a mureta e alguns mais ousados trocando carícias nas partes menos iluminadas.

A música que vinha do salão era um jazz romântico. Voltei a abraçar Fabiana, e começamos a dançar.

Ela estava com os cabelos cacheados presos de lado, por uma presilha cravejada com pequenos diamantes que tinha dado a ela no natal, e usava um vestido branco, sem alças.

Amava quando ela usava branco. Parecia deixar sua pele negra ainda mais iluminada. Não havia um único centímetro nela que eu não amasse ou admirasse.

— Srta. Mendes?

Uma mulher, por volta dos quarentas anos, surgiu à nossa frente e olhou Fabiana com curiosidade.

— Quem é você? — perguntei, colocando Fabiana ao meu lado.

— Meu nome é Gladys Davenport — ela entregou um cartão a Fabiana, antes de continuar a apresentação — Soube um pouco da sua história e queria saber se não desejaria compartilhar um pouco do que viveu.

Senti meu sangue ferver.

— Ela não vai dar entrevista a um jornalzinho sensacionalista!

Uma coisa era ela escrever em seu diário, para receber ajuda psicológica com a Dr^a. Banks, outra eram pessoas inescrupulosas, como essa jornalista, tentar arrancar lembranças que ela queria esquecer. Se ela não fosse mulher, teria respondido com um belo soco na cara.

— Não sou de um jornal, senhor Stone — ela parecia ofendida, mas eu não
*****ebook converter DEMO Watermarks*****

liguei — Sou chefe editorial em uma editora respeitada e ética. Acho que a história dela pode ser compartilhada e vir a ajudar outras mulheres que passaram por situações semelhantes e que outras não caíam nos mesmos golpes.

Encarei Fabiana, para saber como estava lidando com o convite, e ela apenas balançou os ombros.

— Acho que esse não é o local ou o momento para falar sobre isso, não acha?

— Tem toda razão — agora a mulher parecia duplamente envergonhada — Mas o senhor é... Bem, difícil de conseguir se aproximar.

Disso, eu não podia discordar.

— Bem, ela irá pensar sobre o assunto — respondi por Fabiana — Agora nos deixe em paz.

Se Fabiana quisesse mesmo contar sua história, iria apoiá-la em tudo, mas, se não, essa mulher jamais chegaria perto de nós novamente.

— Onde estávamos mesmo? — puxei-a novamente para os meus braços e sorri, espantando qualquer tensão que poderia ter ficado.

Duas danças depois, a música parou. O Dj contratado para a festa disse algumas palavras, e a contagem dos segundos começou.

— Feliz Ano Novo!

Segurei seu rosto com as duas mãos e a beijei, com a chuva de fogos explodindo sobre nossas cabeças.

O dia da cirurgia chegou. Dr. Vincent já tinha repassado pela, sei lá, milésima vez, todos os passos da cirurgia. Os retalhos empregados em sua reconstrução parcial da língua seriam do ântero-lateral da coxa — ALC — e o cutâneo lateral do braço 4,5.

O que me deixava tenso era que, apesar da confiança do médico e Liam, que assistiria a cirurgia, sempre havia riscos, e eu não conseguia evitar ficar preocupado.

A única coisa a me acalmar era ter a mãe de Fabiana segurando minha mão de um lado e tia Cícera segurando do outro. Foi assim que nós três suportamos por volta de cinco horas de cirurgia.

— A cirurgia foi um sucesso — Liam apareceu com um grande sorriso no rosto — Agora, vamos torcer para que o pós-operatório siga da mesma forma.

Mamãe me abraçou de um lado e tia Cícera do outro.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

Sim, nós três chorávamos muito. De alívio, de felicidade, e porque Fabiana poderia voltar a ter um pouco mais de uma vida normal.

— Posso vê-la? — perguntei, ansioso.

— Assim que for para o quarto.

Quando cheguei ao quarto, Fabiana ainda estava sob o efeito da anestesia e dormia tranquilamente. Notei a atadura em volta do corte em seu braço. Eu prometi a ela, à mamãe e tia Cícera, que faríamos revezamento para ficar com ela no hospital. Mas vê-la tão pequenininha e frágil nesta cama de hospital, tornava difícil cumprir a promessa.

— Amo você, Honey — sussurrei, segurando a mão dela com cuidado e beijando seus dedos — Cada dia um pouco mais.

Depois de passar todo o processo de recuperação sendo alimentada por sondas, hoje era o dia de Fabiana experimentar comida pela primeira vez e verificar se parte de sua sensibilidade gustativa estava de volta. Estaticamente estava tudo bem, mas o que nos importava mesmo era que ela pudesse sentir o sabor das coisas.

Seu primeiro pedido tinha sido um prato de macarronada feito pela mãe dela. E mamãe, tia Cícera e eu estávamos de pé, do outro lado da mesa. Segurando um na mão do outro, enquanto Fabiana estava sentada à mesa, olhando para o prato.

Eu sentia que as minhas mãos suavam, mas elas não pareciam ligar. Estávamos todos tensos, a única que parecia tranquila era Fabiana, que remexia a comida no prato.

Por que ela não comia logo?

Inspirei profundamente, quando ela nos olhou com um ar divertido e finalmente colocou uma pequena porção na boca.

— Ah, minha filha, para com essa putaria e fala logo — disse Cícera, emburrada.

Não entendi o que disse, mas ela parecia tão ansiosa quanto nós.

Fabiana sorriu e voltou a atacar a comida. Não foi preciso que ela usasse o celular para nos dar uma resposta. O sinal positivo que ela fazia com o polegar e o prazer em seu rosto diziam tudo.

A cirurgia deu certo.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

Eu tinha preparado uma surpresa para Fabiana. contei com a ajuda da mãe e da tia dela, e torcia para que desse tudo certo.

— Que bom que ele encontrou tapioca, né, Maria — olhei para as duas, com a testa enrugada — TA.PI.O.CA!

— Não adianta gritar, Cícera, ele não vai entender da mesma forma.

Uma das enfermeiras explicou sobre o que elas discutiam, me fazendo rir. Já tinha aprendido algumas coisas em português, mas não era capaz de acompanhar uma conversa das duas.

— Até logo — me despedi, recebendo um beijo em cada lado do rosto.

Elas ficariam em um resort de luxo, para que Fabiana e eu tivéssemos hoje e o fim de semana todo sozinhos. Claro que, sobre essa parte, minha noiva ainda não sabia de nada, fazia parte da surpresa.

Verifiquei tudo na sala mais uma vez, quando passei por ela rumo ao quarto. Depois de me barbear e tomar banho, vesti apenas um robe, não fazia sentido colocar roupas se o objetivo era ficar sem elas.

Voltei para a sala e aguardei Fabiana chegar de sua ida às compras. Julianne tinha usado a desculpa de que precisava fazer compras para a sua lua de mel, para tirar Fabiana de casa durante o tempo que eu precisasse.

Quando ouvi a barulho da porta sendo fechada, pulei do sofá e fui até ela.

“Oi.” Ela disse por sinais.

Tínhamos voltado a frequentar as aulas de sinais. Bem, agora éramos nós dois, a sua mãe, tia, e nossos amigos, uma vez por semana. Eu tive que contratar um professor particular, mas valia a pena.

“*Senti sua falta.*” Eu disse, também por sinais.

Fabiana ficou na ponta dos pés para me beijar, e depois que nos separamos, me coloquei atrás dela, fechando seus olhos com minha mão.

— Preparei uma surpresa, mas não pode ver ainda — a conduzi para o nosso quarto, e só tirei as mãos dos olhos dela quando entramos — Tome um banho e vista aquele robe.

Aponte o tecido de seda branco em cima da cama.

— Quando terminar, envie uma mensagem que venho te buscar — balancei o celular quando cheguei à porta — E não trapaceie.

Ela sorriu e foi em direção ao banheiro.

Liguei a TV e fiquei vendo as últimas notícias em um canal de esporte,

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

enquanto esperava por ela. Quarenta minutos depois, o celular vibrou. A espera valeu a pena. Além de estar sexy pra caralho no robe branco, Fabiana tinha a pele macia e com um leve perfume de flores. Quase não conseguimos chegar até a sala. Passei o caminho todo abraçando sua cintura, a cabeça encaixada em seu pescoço, dando pequenas mordidas que a faziam estremecer.

— Certo — tirei minha mão de seu rosto — Pode abrir os olhos.

Diante dela, a mesa de jantar estava repleta de comida, de ponta a ponta. Não apenas comida, mas tudo o que ela gostava e que ainda não tivera oportunidade de experimentar.

Algumas coisas foram difíceis de encontrar na loja brasileira que descobri, no Natal, e o que não consegui achar em NY, mandei que enviassem do Brasil. A mãe dela e tia me ajudaram com isso.

— Veja — apontei um dos pratos — Tem tapioca.

Não sabia se falei certo e por que ela gostava daquela massa branca, mas se ela gostava, então teria que fazer parte do banquete.

“Tudo isso é para mim?”

— Honey — peguei a mão dela e fomos para perto da mesa — Não há nada que eu não faça por você.

Observei seus olhos marejarem, e depois, enquanto ela andava em torno da comida. Pegou um bloco de notas e uma caneta que deixei ali para ela e escreveu um bilhete para mim.

“Alguns homens dão joias e pétalas para suas amadas.”

Eu sorri quando peguei o segundo bilhete, pois sabia que Fabiana não ligava para nada disso.

“Você me dá comida?”

Olhei para ela, e vi o grande sorriso em seu rosto.

“Uh-hu! É o melhor noivo do mundo.”

Talvez eu não fosse o melhor, mas tentava ser, todos os dias.

— Então, vamos lá — puxei uma cadeira para que se sentasse — Prove um pouco de tudo.

Ela pegou uma das tapiocas e colocou algo parecido com caramelo sobre a massa, dobrou ao meio e fechou os olhos quando deu uma mordida.

“Se comer tudo o que tem aí, eu vou ficar enorme.”

— Vou gostar de você mesmo assim — disse, à procura de algo que pudesse experimentar — E, além disso, poderemos ir juntos à academia.

Escolhi uma bolinha marrom, que já havia esquecido o nome, mas sabia que
*****ebook converter DEMO Watermarks*****

era feito de chocolate.

— Já pensou? — mordeu um pedaço do doce — Meu corpo todo suado, só para você?

Ela olhou para mim por um instante. Passou a língua nos lábios e começou a atacar a mesa, colocando em seu prato um pouco de tudo que via. Era uma criança no parque de diversões.

— Já chega. Não quero que perca as energias com comida. — empurrei o meu prato e me inclinei para baixo da mesa — Tenho uma coisa para te mostrar.

Peguei uma caixa preta que tinha guardado ali e tirei um objeto dela.

— Lembra disso?

Fabiana arregalou os olhos. Não era o mesmo chicote, esse não tinha as tachinhas nas tiras, mas seu rosto ficou apreensivo ao olhar. Eu sabia que isso traria lembranças amargas, mas era exatamente isso que eu queria mudar.

Fiquei de pé e a ergui comigo. Beije seus lábios algumas vezes, até que ela esquecesse parcialmente o chicote em minhas mãos. Desfiz o laço do robe e passei as tiras do chicote entre os seios dela até o ventre.

— Não tem que sentir dor, Honey — passei o robe por seus ombros, deixando-o cair no chão.

Afastei seus cabelos e passei as tiras do chicote por seu pescoço e linha no meio das costas. Refiz o mesmo trajeto, desta vez com meus lábios. Bati com as tiras em sua nádega, e quando ela pulou para frente, segurando a borda da mesa, deposei alguns beijos e carícias onde bati com o chicote.

Eu queria que ela aprendesse que os objetos sexuais, que antes a obrigaram a usar, poderiam e deveriam ser usados para o prazer dela, agora, e que eu nunca iria forçá-la a ir além do seu limite.

Limpei uma parte da mesa e virei-a de frente a mim.

— Quando quiser que eu pare, aperte meu braço, tudo bem?

Ela olhou para o chicote e depois para mim, e após alguns segundos de incerteza, assentiu com um movimento de cabeça. O que Fabiana me oferecia era confiança. E isso era o presente mais valioso que eu poderia receber. Segurei firme em sua cintura, cravando meus dedos em sua pele, e a ergui, colocando-a sentada em cima da mesa. Agarrei suas coxas, e com um movimento brusco, abri suas pernas.

Inclinei minha cabeça e raspei os meus dentes em seu pescoço, sentindo o leve ronronar em sua garganta. Lambi-a ali, enquanto seu corpo vibrava junto ao meu. Então, desci minha boca pelos seus ombros até chegar a um de seus seios.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

Chupei e mordisquei os mamilos, até vê-los ficarem inchados e sensíveis.

Ergui minha cabeça para encará-la, e a luxúria e o prazer que via em seus olhos me excitaram ainda mais. Bati com o chicote no seio esquerdo, e quando a vi morder o lábio inferior, em uma mistura de prazer e dor suportável, fiz o mesmo com o direito, alternando entre um seio e outro.

Eu gostava de ser carinhoso com ela no sexo, mas também havia uma parte de mim que queria algo mais selvagem, e com o tempo, nós chegaríamos lá. Mas já podia dizer coisas sujas, sem receio de deixá-la amedrontada.

— Sabe que eu amo essa boceta? — deitei-a na mesa e abri ainda mais suas pernas, tendo assim uma ampla visão de seu sexo nu — Não sabe, Honey?

Verdadeiramente, adorava a boceta dela. Adorava o seu gosto quando começava a ficar excitada e adorava ter meu pau fodendo-a, duro e forte.

Bati com o chicote em seu clitóris algumas vezes, vendo-o ficar inchado. Ela tentou fechar as pernas, mas a impedi dando outra açoitada com o chicote. Depois o passei em sua entrada, marcando-o com sua excitação. Enfiei dois dedos dentro dela, e com a boca acariciei seu ponto de prazer, fodendo-a com a minha língua, meus dedos e o chicote.

O ronronar e os dedos que agarravam com força meus cabelos, assim como as coxas se fechando em volta do meu rosto, eram o sinal de que Fabiana estava muito próxima de gozar. Lambi e suguei com mais força seu clitóris, e logo em seguida, a vi se contorcer e gozar em minha boca. Definitivamente, eu era maluco por sua boceta safada.

Enquanto ela se recuperava, me afastei, indo até um dos potes sobre a mesa e o trazendo para mais perto de nós.

— Você gosta de chocolate?

Peguei uma colher de dentro do pote de chocolate derretido e passei no bico de seu seio, chupando-o em seguida.

— Eu amo chocolate. Você me lembra chocolate — esfreguei meu pau contra a boceta dela, vendo a lascívia em seu rosto — Deve ser por isso que sempre quero comer você. É tão doce.

Nós nos beijamos e ficamos por alguns momentos assim. Nos esfregando um no outro.

Fabiana deslizou pela mesa e ficou em pé em frente a mim. Passou o dedo pela colher com o chocolate e manchou desde o meu peito até minha barriga.

— Honey... — estremeci, quando os lábios e língua dela lamberam minha pele onde havia besuntado de chocolate — Amo essa boca safada também.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

Os lábios foram descendo. A mão delicada agarrou meu pau, e Fabiana olhou para mim. Ela passou a língua na glândula, provando o fluido pré-ejaculatório com um sorriso pervertido. Era a primeira vez, desde a cirurgia, que ela tomava essa iniciativa.

— Faça isso, Honey — estava praticamente implorando para ela me chupar — Coloca meu pau nessa boca gostosa.

Era como ter seda quente me envolvendo. Ela queria me agradar e fazia isso com perfeição.

— Ah, porra! — Agarrei seus cabelos, e com movimentos do meu quadril, fodia sua garganta com o meu pau — Isso... toque em si mesma.

Fabiana atendeu meu pedido, e vê-la fodendo com meu pau, enquanto acariciava a si mesma, era uma das visões mais eróticas que já vi. Ela me excitava e completava como nunca imaginei que seria capaz. Gostava de sexo, mas gostava ainda mais de fazer sexo com ela. E os sentimentos que tínhamos um pelo outro ampliavam o prazer.

Eu não queria gozar em sua boca ainda, então a afastei e a coloquei de pé. Beijei sua boca, longamente. Nossas línguas enroscando uma na outra. Havia feito um bom trabalho na reconstrução, e eu não podia dizer que sentia diferença. De qualquer forma, isso nunca teve importância para mim.

Quando nos afastamos, busquei um preservativo dentro da caixa. Coloquei-o o mais rápido que pude, tomando cuidado para não danificar o látex. Virei-a de frente para a mesa. Abri suas pernas com meus joelhos, e em um impulso rápido, mergulhei dentro dela.

— Porra! — Enrolei seus cabelos em meu pulso, puxando sua cabeça para trás, enquanto movia os quadris de encontro a ela — Porra, Honey.

A senti me apertando por dentro. Sua boceta latejava em torno do meu pau, e isso me fez acelerar as estocadas. Virei seu rosto para o lado, querendo beijar sua boca, e vi seu rosto começar a ganhar a expressão de deleite.

— Você fode comigo, amor.

Dei três ou quatro trancos seguidos, até vê-la desfalecer em meus braços, gozando profundamente. Eu a segui logo depois, gozando com uma intensidade que achei que nunca iria acabar.

Fabiana fodia comigo de todas as formas possíveis. Era para ser sexo quente, mas eu só conseguia pensar em como amava e era apaixonado por ela.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****



Capítulo 54

Fabiana

AMY ERA O BEBÊ MAIS LINDO QUE EU JÁ COLOQUEI OS OLHOS. E não dizia isso porque a mãe dela era minha amiga. Tínhamos acabado de sair da maternidade, onde nós a vimos exposta com outros bebês, e ainda a achava a mais linda entre eles.

— Ela é mesmo linda, não é? — indagou Peter, desligando o motor do carro, e só assim notei que chegamos ao nosso apartamento.

“*Uma princesa.*” Não conseguia parar de admirar a foto de Adam com ela no colo. “*Ainda bem que acabou tudo bem.*”

Amy nasceu na festa de casamento de Liam e Julianne. Eu fiquei mais preocupada com Peter do que com Penelope, para dizer a verdade. Ele tinha ficado pálido e passou a maior parte do tempo, enquanto Penelope dava à luz em uma sala, apertando minha mão.

“*Então, vai me contar sobre aquilo.*”

Nós teríamos filhos um dia, e eu não queria vê-lo tendo um ataque cardíaco ao
*****ebook converter DEMO Watermarks*****

dar à luz.

— Não é uma história muito agradável — murmurou ele — Mas acho que deve saber.

Deixei o celular no banco e peguei sua mão.

— Foi minha última missão antes de resolver deixar o FBI — disse ele — Meu avô tinha acabado de falecer. Eu já vinha pensando em sair, mas isso deu o empurrão que eu precisava.

Acho que essa era, talvez, a última parte triste de sua história, e queria que ela nunca tivesse existido.

— Eu investigava com Nicholas uma organização que fazia tráfico de asiáticos para os Estados Unidos — ele continuou, e eu sabia que nada de bom poderia vir — Prendemos os chefes da organização e boa parte das pessoas envolvidas, e algumas horas depois, descobrimos que havia um contêiner lotado de pessoas em uma zona abandonada.

Apertei um pouco mais sua mão. Gostaria de poder dividir com ele essa lembrança ruim, mas só poderia ouvir e tentar confortar no momento certo, como ele sempre fizera comigo.

— Estavam lá há dias. Sem comida, sem água, praticamente morrendo de calor e fome — desta vez, sua voz continha raiva — Nós só soubemos porque um dos criminosos queria fazer um acordo pela informação.

Eu sabia muito bem como as pessoas podiam ser desumanas e cruéis.

— Quando abrimos a porta e as pessoas foram saindo, descobrimos uma jovem grávida. Nenhum deles soube como ajudá-la. Havia tanto sangue... — Peter fez uma pausa, e eu engoli em seco — Tentei ajudar, mas eu só via o sangue nas mãos do paramédico. Chegamos tarde demais. Nenhum dos dois sobreviveu. O bebê nasceu morto, e a mãe faleceu logo depois.

Solucei, e Peter me abraçou. Era para eu confortá-lo, mas era uma história muito triste.

“Por isso que meu bebê era tão importante para você?”

— Acho que sim. Não só por isso, mas acho que teve um grande peso. A morte é algo inevitável, mas estou tão cansado de ser cercado por ela. Meus pais. Rose. Aquela jovem e tantas outras pessoas que vi morrer, enquanto estive no FBI.

“Não foi sua culpa, você sabe, não é?”

— Foi o que Nicholas e o Dr. Parker disseram — ele acariciou minha cabeça em seu peito — Agora, eu começo a acreditar. Não posso resolver tudo.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

Acho que agora que Peter começava a aceitar que a culpa não era e nem tinha sido dele, em nenhum dos casos, esse trauma começaria a melhorar. Eu o ajudaria a enfrentar esses fantasmas, como ele me ajudava a enfrentar os meus. Ficariam as cicatrizes, mas seriam apenas isso. Cicatrizes de um passado ruim.

Esperamos nossa casa ficar pronta para marcarmos o casamento. Peter queria que nosso primeiro dia dentro dela fosse como marido e mulher. Eu achava a ideia romântica, embora tivesse passado os meses seguintes ficando quase maluca, acompanhando sua construção e decoração, enquanto também tratava dos detalhes do casamento.

Quis me casar na mesma igreja que Paige se casou, em New York. E como a fila de espera era meio longa, o tempo que precisei para esperar nossa casa ficar pronta veio a calhar.

— Você está tão linda, minha filha — minha mãe levantou da cadeira onde a tinha obrigado a ficar enquanto me maquiavam e me abraçou.

Ela estava bem melhor de quando a trouxemos para os Estados Unidos. Tomava os remédios certos, e as enfermeiras que cuidavam dela eram sempre gentis e atenciosas.

O vestido de noiva era rodado, com decote canoa, soft tulle e manga longa, com aplicação de renda de fio de seda. Escolhi um vestido com mangas devido à cicatriz após a cirurgia. Peter dizia que isso não importava, que me acharia linda de qualquer forma, mas consegui achar o modelo perfeito e que me fazia me sentir como uma princesa em um conto de fadas.

— Está mesmo linda — disse tia Cícera, ajeitando meu véu — E caso se sinta pronta, seu Rômulo está esperando na porta.

Depois de uma longa disputa, seguida de quase uma briga entre nossos amigos para saber quem me conduziria ao altar, acabei convidando seu Rômulo, pai de Ana, e de certa forma era minha homenagem a ela.

Parecia que me sentia pronta, desde o dia em que o conheci. Finalmente, eu seria dele e ele seria meu de todas as formas possíveis. Unidos pela lei e pela igreja.

“Estou pronta.”

— Está muito bonita, menina — disse dona Leda, enxugando os olhos com um lenço — Ana amaria te ver assim.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

Eu a abracei antes de aceitar o braço de tio Rômulo. Sentia que, de onde estivesse, Ana estaria olhando e cuidando de nós.

Estava muito ansiosa, mas não tão nervosa quanto achei que estaria. E essa ansiedade sumiu completamente quando meus pés pisaram na nave da igreja e avistei Peter.

Eu tentei, mas não conseguia ver mais ninguém além dele. Enquanto me aproximava, seu rosto e sorriso ficavam mais nítidos. Eu ia até meu amado, e ele esperava por mim. Ainda mais lindo do que a última vez que o vi.

— Peter, aceita amar, cuidar e respeitar e tomar essa mulher como esposa, até que a morte os separe?

“Sim.” Ele respondeu por sinais.

— Fabiana, aceita amar...

Eu gravava cada palavra que o padre dizia, jurando em meu coração cumprir cada uma delas, até meu último sopro de vida.

“Sim.” Respondi por sinal, sorrindo largamente.

Trocamos nossas alianças, e Peter não precisou esperar o padre dizer que podia beijar a noiva. Enquanto ele me beijava, se ouvia atrás de nós a celebração das pessoas que nos amavam.

Uma das melhores coisas que aprendi sobre meu marido...

Ah, meu marido. Eu poderia ficar a noite toda dizendo...

Meu marido.

Era que ele adorava dançar. Não qualquer dança, Peter adorava dançar comigo, e fazíamos isso muitas vezes. Com música ou sem música. Bastava que ele estivesse feliz que me puxava para os seus braços e me levava valsando. Tinha que confessar, adorava seus rompantes românticos.

— Chega de dançar com ela — Liam surgiu, com Julianne segurando o braço dele.

De todo tempo que conheço Liam, acho que era a primeira vez que o via passar da conta com a bebida. Mas era meu casamento, ele estava feliz, nós estávamos felizes, todas as pessoas na festa estavam felizes.

— Temos que fazer um discurso — disse Liam.

— Mas já fizemos todos os discursos... — Peter tentou dizer, quando Liam o agarrou pelo braço, arrastando-o em direção ao palco.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

Na verdade, Peter o arrastou até lá. Rindo, Julianne e eu os acompanhamos de perto.

— Senhores... — Liam bateu no microfone e usou o pedestal para se apoiar — Onde eles estão? Neil, Adam, Richard, e até você, Charles, subam aqui.

A contragosto ou porque suas esposas praticamente os empurravam até lá, eles se juntaram a Liam e Peter.

— Maria, como diz aquelas mulheres do grupo de leitura? — disse Cícera, se abanando com as mãos — É de molhar as calcinhas.

Embora eu tenha rido, tenho que concordar. Parecia que tinham selecionado os melhores modelos da Calvin Klein e os enviado para minha festa de casamento. Só faltava mesmo eles ficarem de cueca.

— Para as mulheres solteiras presentes, e as não presentes também — Liam recomeçou o discurso — Infelizmente, esses homens estão oficialmente fora de jogada.

Ouvi um coro de lamentação, mas vinha justamente de suas mulheres entrando na brincadeira.

— Sim, minhas senhoras, é algo triste, mas... — ele abriu as mãos, dando dois passos vacilantes, e logo se recompôs — Faremos uma promessa hoje. Nós... os melhores homens que a cidade de New York conheceu, procriaremos.

Houve uma salva de palmas e gritinhos femininos por toda a parte.

Peter tomou o microfone de Liam e pediu a atenção de todos novamente.

— Liam, de todas as palhaçadas que eu o ouvi dizer essa noite... — disse ele, encarando o amigo alegre ao seu lado — Essa foi a menos idiota. Um brinde à futura geração de New York. Garçons, champanhe.

A música voltou a tocar. Julianne levou Liam para tomar ar fresco, embora ele quisesse champanhe, e Peter veio até mim para continuar nossa dança de onde paramos.

— Eu sei que você quer estudar. Escrever o seu livro e tantas outras coisas, mas... — disse ele, enquanto dançávamos — O Neil tem três filhos. Adam, dois e, provavelmente, Penelope está grávida de novo. Do jeito que Richard é, não vai demorar muito para convencer Paige, e Liam... Bem, você viu como ele está animado esta noite. Já fui o último solteiro. Não quero ser o último a ser pai também.

Eu queria todas as coisas que ele falou. Estudar, e decidi que cursaria psicologia. Escrever um livro. Sim, finalmente aceitei a proposta da Sra. Davenport e colocaria parte do que vivi em um livro, assim como estava

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

engajada na criação de uma instituição que daria apoio às mulheres vítimas de violência. Mas eu queria ter filhos com ele, tanto quanto Peter desejava isso.

“Por acaso é uma competição?” Perguntei, desconfiada.

Os homens possuíam manias esquisitas.

— Competição... competição, não é — ele tentou disfarçar, mas seu sorriso denunciava tudo.

“Nós teremos uma lua de mel.” Sugeri, me divertindo com isso.

— No Brasil — ele agarrou minha bunda sobre o vestido, pressionando-me mais contra ele — Sol, mar... muito sexo.

Estava ansiosa pelo sol e mar das praias brasileiras, mas a parte do sexo era um grande incentivo.

Eu não sabia se era melhor ficar grávida em nossa lua de mel ou passar os meses seguintes tentando. Deixaria para o destino decidir.

Estávamos hospedados no In Rio, e embora minhas lembranças daqui não fossem as melhores, Peter me convenceu que deveria trocar lembranças tristes por outras felizes. Além disso, o hotel era lindo e tinha um serviço excelente.

Escolhi um colar com um pingente discreto e pedi que Peter me ajudasse a colocar, apenas para ver se ele tirava o bico emburrado do rosto.

— Eu pensei que seria sol, mar e sexo — ele resmungou, após beijar meu pescoço.

Revirei os olhos, e ele mordeu meu pescoço.

“Não podemos passar o tempo todo no quarto fazendo sexo.”

— Podemos, sim — ele cruzou os braços — Pessoas fazem isso na lua de mel, sabia?

“É só um jantar, e ainda temos dois dias.”

Estamos há quase três semanas viajando pelo Brasil, e decidimos encerrar nossa lua de mel no Rio de Janeiro. Aproveitei que estaríamos aqui para rever algumas pessoas importantes para mim, na cidade.

“E se eu prometer compensar você?”

Fiz a melhor cara sexy após dizer isso.

— Bem, agora há realmente uma boa proposta — ele disse, ao me beijar.

O jantar aconteceu no restaurante do hotel. Adorei rever Paulo e conhecer a sua namorada. Ele estava cursando Direito e prestava serviço comunitário ao

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

Juarez. Paulo estava tentando seguir em frente, e tenho certeza que minha amiga desejaria que fosse assim. Também estiveram presentes, no jantar, Agatha e o marido dela.

Já tinha me despedido de Paulo e sua namorada, e aguardava Agatha sair do toalete, quando a última pessoa que esperava encontrar no mundo surgiu à minha frente.

— Mas que surpresa — Priscila se aproximou de mim, mas decidi ignorá-la — Está fugindo por quê?

Ela agarrou meu braço, e tentei me soltar. Vi Peter vindo em nossa direção, e sabia que a história não acabaria bem.

— Vi você mais cedo, na piscina. Com aquele homem bonito — disse ela, com um olhar ácido e invejoso — Não acreditei muito no que disseram no jornal, que tinha sido enganada. Dá para ver que ele é muito rico e a paga muito bem. Uma vez prostituta da favela, prostituta para sempre.

Consegui soltar o meu braço, e minha mão voou firme em direção ao rosto dela. Poderia não falar, mas sabia muito bem como me defender.

— Honey? — Peter se colocou ao meu lado — O que foi?

Balancei a cabeça e me recusei a derramar uma lágrima por Priscila. Também não queria estragar a noite dele, dizendo as coisas horríveis que ela me disse, mas Agatha, que escutou pelo menos parte de seus insultos, tinha uma ideia bem diferente.

Peter chamou o marido de Agatha e pediu que ele procurasse o gerente. Enquanto isso ele agarrou o braço de uma Priscila apavorada.

Ele saiu arrastando Priscila pelo hotel. Ela estava histérica e não sabia o que fazer para convencer Peter a deixar o assunto para lá. Priscila era fútil e venosa. Uma garota amarga e infeliz, minha melhor vingança contra ela era minha felicidade.

— A sua funcionária disse coisas inaceitáveis à minha esposa — os olhos de Priscila arregalaram ainda mais, quando Peter deu ênfase à palavra “esposa” — Eu exijo uma retratação.

Enquanto Agatha repetia, a pedido de Peter, os insultos da funcionária do hotel, via o gerente perdendo a cor e Priscila a sua pose.

— Senhor, tenha certeza que ela será advertida — ele encarou Priscila — Peça desculpas à Sra. Stone.

— Desculpe, senhora — ela repetiu humildemente.

— Eu acho que o senhor não me entendeu — disse Peter, em um tom duro
*****ebook converter DEMO Watermarks*****

— Sei como localizar o dono desse hotel e acho que ele não ficará nada satisfeito ao saber como os funcionários tratam os hóspedes. O senhor é novo como gerente, não é?

Peter me soltou e se aproximou do homem. E se a ameaça implícita na voz de Peter não foi suficiente, a expressão de poucos amigos no rosto dele foi. O gerente mexeu no nó da gravata, em um claro sinal de nervosismo.

— Ah, claro — o homem engoliu em seco — Não há o que fazer, Priscila. Venha até meu escritório para acertar a sua demissão.

— Isso! — disse Agatha, comemorando.

Dizer que não senti prazer em vê-la sair choramingando, com o rabo entre as pernas, seria muita hipocrisia da minha parte. Ela estava sendo demitida por algo que fez. Eu fui demitida injustamente.

Quase as mesmas pessoas, que naquele dia olharam para mim com desconfiança, olhavam com curiosidade. Ouvi a despedida de Agatha e seu marido, quando Peter se inclinou e me beijou apaixonadamente, sem se importar com os olhares invejosos sobre nós.

— Tentei recuperar a fita da armação que ela fez para você, mas não tive sucesso — disse ele, quando entramos no quarto.

Agora fazia sentido sua insistência em ficarmos hospedados aqui.

Puxei sua gravata quando ele fechou a porta. Tinha pena de qualquer pessoa que tentasse fazer algo a mim daqui para frente. Haveria um homem implacável, pronto a revidar.

Mas não queria pensar em Priscila e nada do que ela fez no meu passado e presente. Estava interessada em cumprir a promessa que fiz antes do jantar.

Tirei os sapatos, chutando-os para o lado, e comecei a abrir sua camisa com pressa.

— Uma das qualidades que mais amo em você, senhora Stone — ele afastou as alças do meu vestido e as puxou para baixo, deixando meus seios expostos — É que sempre cumpre suas promessas.

Existia o meu antes e o depois de Peter. O que eu tinha sofrido no passado. O que desejava viver no presente e o que queria construir no futuro. Mas eu simplesmente não conseguia imaginar escrever minha história sem ele comigo.

— Amo você, Honey — disse ele, antes de me beijar.

Também o amava, e passaria a noite toda demonstrando o quanto.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****



Capítulo 55

Peter

Estávamos no estúdio de tatuagem onde fiz grande parte das minhas. Fabiana queria cobrir as cicatrizes de sua cirurgia, que embora agora fossem quase imperceptíveis, a incomodavam muito.

No braço, ela faria um símbolo tribal muito parecido com o que eu tinha nas costas, e na coxa, um coração saindo de uma cerca de espinhos. Enquanto Steve, o tatuador que sempre fizera as tatuagens em mim, iniciava o trabalho em Fabiana, Zak mostrava o desenho que fez a partir de uma foto que enviei a ele, no início da semana.

— Já escolheu onde? — perguntou Zak, ao colocar suas luvas.

— Na escápula direita — respondi, tirando a camisa.

A esquerda já estava completamente coberta por tatuagens antigas.

Algumas horas depois, Fabiana recebia as instruções de Steve, de como deveria cuidar da cicatrização da tatuagem, e Zak usava um espelho para mostrar o resultado.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

— Está perfeita — agradei a Zak.

“Por que eu não posso ver?” Fabiana choramingou, quando me viu colocar a jaqueta.

Eu não mostrei a foto e nem dei qualquer indicação do que eu faria, queria que fosse surpresa.

— Quando chegarmos em casa.

A tatuagem não era a única surpresa que preparei para ela. Pedi à minha secretária que cuidasse dos outros preparativos para o jantar. Estávamos comemorando nosso primeiro ano de casados e que morávamos na casa nova.

“Mulher, você fala demais.” Fiz os sinais, sorrindo.

Ela passou o caminho todo de volta para casa me cutucando e fazendo sinais para que eu mostrasse a tatuagem, mas apesar de sua cara emburrada e olhares doces para tentar me convencer, resisti bravamente.

Fabiana bufou e saiu do carro pisando duro. Tinha que confessar, ela ficava bonitinha quando estava nervosa.

— Espera aí! Lembra que dia é hoje? — a alcancei antes que chegasse à porta e a peguei no colo — Eu carrego você, madame invocada.

A carreguei até a sala de jantar, e sua cara emburrada, que eu sabia fazer parte do teatro para fingir que estava brava comigo, logo se desfez ao ver o balde com champanhe e os refratários com o nosso jantar. Leslie providenciou exatamente tudo como havia solicitado.

— Faz um ano que a carreguei pela primeira vez por aquelas escadas — disse, quando saímos da mesa e encaixei suas pernas em minha cintura — Sinto como se tivesse sido ontem.

Durante todo esse ano, tínhamos brigado por coisas tolas, que eu não conseguia lembrar. Engolimos o orgulho e pedimos desculpas, mesmo quando achávamos não ter errado, se isso era importante para um dos dois. Nós batizamos e rebatizamos cada cômodo e móvel da casa com muito sexo quente. Rimos de coisas idiotas na TV, com sua mãe, tia e nossos amigos, quando nos visitavam. Tiramos o reinado de Mr. Whiskers, adotando um cachorro e mais dois gatinhos.

— Obrigado pelo que foi o melhor ano da minha vida — disse, quando a coloquei sobre a cama — Por fazer cada dia ao seu lado incrível.

Com muito custo, consegui interromper nosso beijo e me afastar dela. Tirei a camisa, e quando Fabiana sentou sobre os calcanhares, com o olhar ansioso para finalmente ver a tatuagem que fiz nas costas, pisquei o olho e sorri para ela antes

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

de me virar.

Pelo espelho do closet, vi quando ela levou as duas mãos à boca e arregalou os olhos. Eu a tatuei de costas, da cabeça até a cintura. O desenho foi feito a partir de uma foto que tirei dela, ao caminharmos ao entardecer em nosso último dia de lua de mel no Brasil.

Ela enxugou os olhos, emocionada, e pulou da cama, querendo examinar a tatuagem mais de perto.

“Ela é linda.”

— Como você, Honey — puxei-a para frente de mim, erguendo sua camiseta
— Exatamente como você.

Epílogo

Fabiana

3 anos depois

Eu conhecia e lidava com diversos tipos de pessoas na fundação semanalmente. Participava de grupos de apoio e aprendia algo novo todos os dias. Frequentava e andava tranquilamente pela faculdade, sempre lotada de gente, e em nenhum desses momentos me sentia tão nervosa como agora. Era o lançamento oficial do meu livro, e de acordo com Davenport, as primeiras edições esgotaram rapidamente.

— Vai dar tudo certo, Honey — Peter pegou minha mão assim que saímos do carro — Você está pronta?

Assenti e entramos por uma porta reservada, que dava acesso ao salão de evento. Estaquei por um momento, ao ver um banner com minha foto de um lado da mesa quadrada e a capa do livro estampada no segundo banner, do outro lado da mesa.

Peter beijou minha testa e se juntou a Davenport e alguns representantes da editora. Respirei fundo e entrei no salão. Havia uma fila de pessoas esperando por mim, com pelo menos uma cópia do livro nas mãos.

Ouvi os aplausos entusiasmados e senti minha bochecha queimar. Olhei para Peter, e seus olhos transbordavam orgulho e amor. Não foi fácil escrever esse livro, algumas vezes, até acreditei que nunca conseguiria ir até o fim, mas dediquei tempo e amor em cada linha que escrevi. Esperava que ter conseguido enfrentar meus demônios e ter dado a oportunidade a mim de seguir em frente, buscando a felicidade ao lado das pessoas que amava, servisse de incentivo para que qualquer pessoa, seja mulher, homem, jovem ou não, também acreditasse que conseguiria superar os seus traumas, por mais difíceis que pudessem ser.

— Faiga — disse uma jovem, entregando seu livro ao se aproximar da mesa.

Faiga?

Desde que fomos resgatadas, não revi nenhuma delas. Enviava e recebia e-mails de Samira, mas nunca tive qualquer notícia de Faiga. Seus cabelos loiros estavam negros, agora. Ela parecia mais jovem e mais bonita do que eu me recordava.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

Contornei a mesa e fui em direção a ela, devolvendo o abraço carinhoso que recebia.

— É bom ver você de novo, Fabiana — ela sorriu para mim, pegando o livro autografado de volta — Esse é meu marido, Nikolai.

Um homem alto, de cabelos claros e olhos simpáticos, se aproximou. Ele carregava um bebê que dormia tranquilamente em seus braços, sem se incomodar com o burburinho em volta dele.

— E meu filho, Ivan.

Sorri para os dois e acariciei a mãozinha delicada do bebê. Estava feliz de ter reencontrado Faiga, e mais feliz ainda por saber que ela também encontrara o amor e tivera um final feliz.

Depois que o último livro foi autografado e eu concluí minha participação no evento, seguimos de volta para casa, onde haveria um coquetel de comemoração apenas para familiares e amigos mais íntimos.

— À mulher mais linda... — Peter se aproximou de mim, entregando uma taça de champanhe — Corajosa, talentosa e inteligente que eu já conheci. E veja só — ele tocou meus lábios com carinho — Ela é toda minha.

Coloquei a taça de champanhe em cima da mesa e pedi que ele subisse até nosso quarto comigo.

— Quais são suas intenções, senhora Stone? — Peter se escorou contra a porta e lançou um olhar sugestivo a mim.

Caminhei até uma das gavetas no closet, tirando de dentro dela uma caixa e uma cópia do livro.

“Tenho duas coisas importantes para dar a você.”

Entreguei o livro primeiro, e ele leu o título em voz alta: *Caminhando entre Espinhos*.

Foi caminhando entre os espinhos que cheguei até o coração dele. Foi podando os espinhos do meu coração que ele chegou até mim.

— Para o homem mais importante da minha vida... — ele interrompeu a dedicatória que fiz no livro e me encarou com os olhos incrédulos — E pai maravilhoso que nosso filho logo irá conhecer.

Abri a segunda caixa e tirei a manta amarela que Penelope me devolveu naquela noite de Natal. Foi um milagre ter conseguido esconder dele esse tempo todo, mas eu queria mostrar a ele em um momento especial. Não havia momento mais especial do que esse.

— Eu... — ele piscou os olhos, tentando conter as lágrimas que transmitiam
*****ebook converter DEMO Watermarks*****

sua emoção — Você... Nós...

Peguei sua mão e coloquei sobre minha barriga, ainda lisa, mas que em breve estaria redonda, abrigando nosso bebê.

Balancei a cabeça, confirmando.

Sim. Nós teríamos um bebê.

Depois da lua de mel e primeira frustração por não estar grávida, decidimos que eu deveria me dedicar aos estudos e ao livro que começaria a escrever. Foi uma boa decisão. Acho que antes não estava pronta. Eu me sentia segura e preparada agora, por isso deixei de tomar os remédios há quase dois meses e, sinceramente, não imaginei que ficaria grávida tão rápido. Talvez fosse porque, desta vez, não estava obcecada por isso. Simplesmente aconteceu no momento certo.

— Um filho? — ele ajoelhou, beijando meu ventre — Nosso bebê?

Um filho. Nosso bebê. O primeiro de muitos deles.

“Meu perfeitinho.” Disse por sinais, com um sorriso de orelha a orelha.

— Ou perfeitinha — ele sorriu, secando um dos seus olhos — Podem ser perfeitos, também.

Comecei a rir. Esperava que fosse apenas um pequeno ou pequena perfeitinha. Mas se viessem em dose dupla, ou tripla, ficaria imensamente feliz.

— Eu vou ser pai! — gritou ele, girando no quarto comigo nos braços — Temos que contar para todo mundo.

Voltamos para o andar de baixo, e ele pediu a atenção e silêncio de todos.

— Família, amigos, essa jovem e eu — Peter me puxou para o centro da sala com ele e me abraçou — Vamos ter um bebê.

Tia Cícera soltou um gritinho e minha mãe começou a chorar.

Depois de todos abraços, felicitações e carícias em minha barriga, Liam apoiou o braço no ombro de Peter, antes de perguntar: — Então, diga-nos. Acha que irá desmaiar quando o bebê vier ao mundo?

Todos olharam para ele em expectativa. Peter encarou cada um deles rapidamente, em seguida, seu olhar divertido se fixou em mim.

Ele iria?

A única e, por enquanto, satisfatória resposta que teria, era o sorriso mais lindo, do homem lindo e perfeito que conheci.

E vejam só: ele era meu.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus, que me deu oportunidade e capacidade de criar essa série maravilhosa.

Agradeço aos meus leitores, que a cada livro viviam emoções indescritíveis comigo.

Cada palavra, cada linha, cada personagem e livro que escrevi, dedico a vocês.

Foram quatro anos de amor, carinho e dedicação. Cada vez que um leitor falava comigo no meu grupo, perfil ou página no Facebook, meu inbox, e-mail, WhatsApp ou em eventos declarando seu carinho e amor pela *Série New York*, meu coração se enchia de orgulho.

Vocês são responsáveis por hoje eu poder dizer: sou uma escritora.

Vocês fazem esse sonho se tornar realidade todos os dias. Cada livro foi feito por e para vocês. Agradeço a cada pessoa que participou, direta e indiretamente.

Finalizo esse livro com o coração apertado, mas com o sentimento de que valeu a pena.

Cada luta, cada lágrima, cada batalha que venci, valeu a pena.

E, por fim, agradeço a Neil, meu príncipe eterno. Há quem não entenda seu jeito mandão, mas você é puro amor e zela por quem ama. Seu amor pela Anne é lindo.

Richard, meu menino lindo, obrigada por defender a Paige sempre que a chamam de maluquinha, embora ela realmente seja. Você é doce.

Adam... O que falar do Ogro mais lindo? A Charmosa te dobrou e, quem diria, tornaram-se um dos casais mais amados da série. Seu amor por Penelope foi lindo de ver. Meus coelhos.

Liam, meu doutor mais delícia de todos. Com esse jeito zombeteiro, mostrou que tinha um coração mais lindo ainda. Acho que dei o par perfeito para você, mas cuidado, os irmãos de Julianne estão de olho.

Peter!!! Meu Peter Perfeito. Estou em lágrimas para falar de você. Talvez nem todas as leitoras concordem, mas você é o meu perfeito. Que amor. Que dedicação. Que forma linda de se doar. O grandão que persegue e atira em bandidos. Protege e socorre os amigos em todas as horas. O musculoso tatuado que gosta de desenho animado e come cereal. O encantador que seduz velhinhas (no bom sentido). O amante perfeito. O homem apaixonado. Eu poderia

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

escrever um livro apenas falando sobre você e suas qualidades. Eu sabia que terminar a série com você seria perfeito. Obrigada por ter amado Fabiana como você amou. Obrigada por me fazer me apaixonar ainda mais por você.

Jenny, Paige, Penelope, Julianne e Fabiana, obrigada por transformarem esses homens quase perfeitos em homens incríveis. Para mim, e no meu coração, cada um de vocês é real.

Estarão sempre, e para sempre, no meu coração.

Eu amo vocês!!!

Muito obrigada.

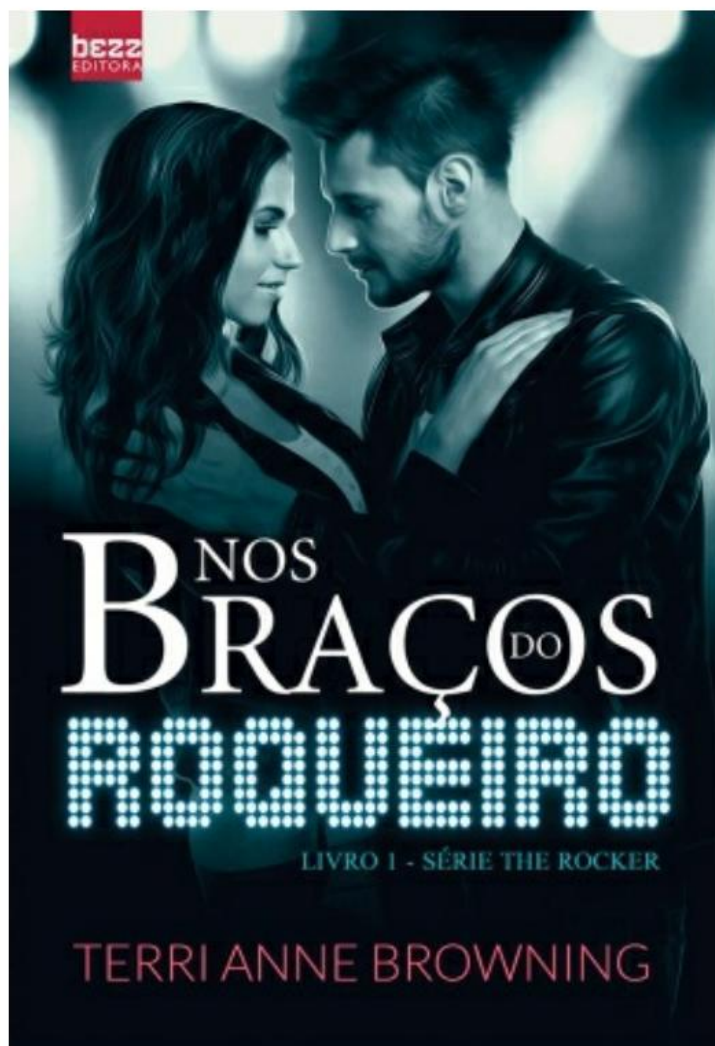
Elizabeth Bezerra.

Notas

1 É um prazer conhecer você.

2 British Army é o ramo de guerra terrestre das Forças Armadas do Reino Unido. Surgiu com a unificação dos reinos da Inglaterra e Escócia para formar o Reino da Grã-Bretanha em 1707.

3 A Língua de Sinais Americana nome original: American Sign Language, (também conhecida pelas iniciais ASL) é a língua de sinais dominante, através da qual a comunidade surda nos Estados Unidos da América, nos lugares de expressão anglófona do Canadá, e algumas partes do México, se comunica.



Nos braços do roqueiro

Browning, Terri Anne

9788568695449

147 páginas

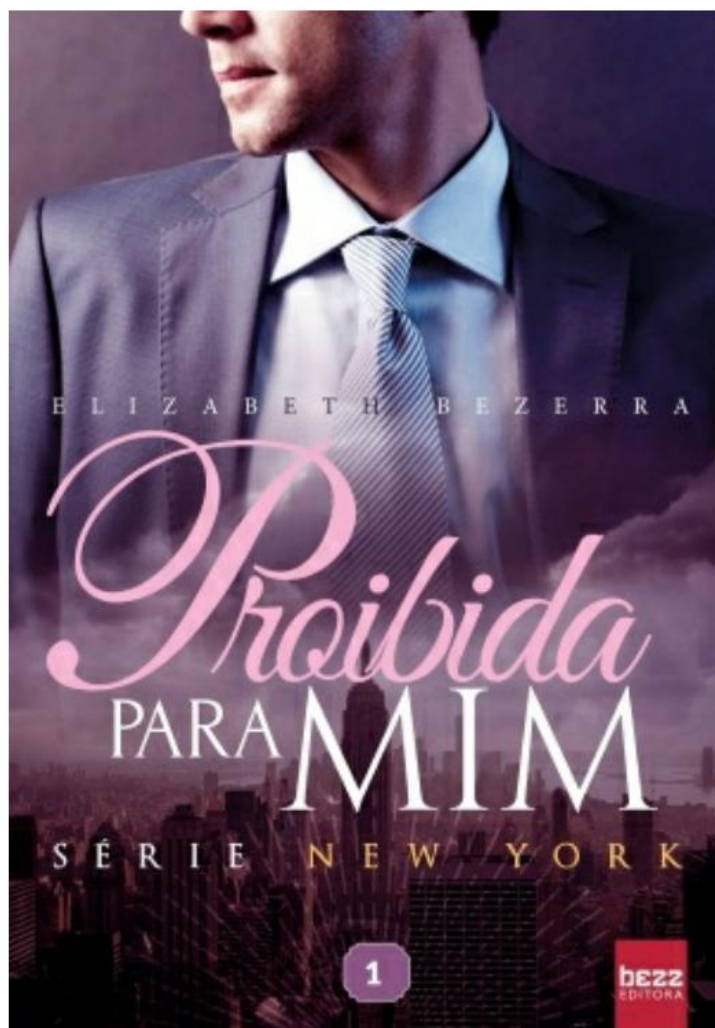
[Compre agora e leia](#)

Sair em turnê com quatro roqueiros parece um sonho... pelo menos é o que as pessoas me dizem. Para mim, esses quatro roqueiros são a

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

minha família. Cuidam de mim desde meus cinco anos de idade, protegendo-me da minha mãe e de seus episódios de fúria quando estava bêbada e drogada. Mesmo depois de famosos, continuaram cuidando de mim. E quando meu monstro de mãe morreu, eles se tornaram meus guardiões. Há seis anos eu cuido dos quatro homens que são tudo para mim. Tomo conta deles da mesma maneira que sempre cuidaram de mim. Resolvo tudo, até as sujeiras dos bastidores da vida de um roqueiro. Nem sempre é bonito. Às vezes, chega a ser quase repugnante, principalmente quando tenho que me livrar das transas aleatórias. Ugh! E se apaixonar por um roqueiro NÃO é inteligente. Tudo bem, então não sou inteligente. Eu amo os meus garotos, e um deles, meio que tem meu coração em sua, grande e calejada, mão roqueira.

[Compre agora e leia](#)



Proibida para mim

Bezerra, Elizabeth

9788568695371

310 páginas

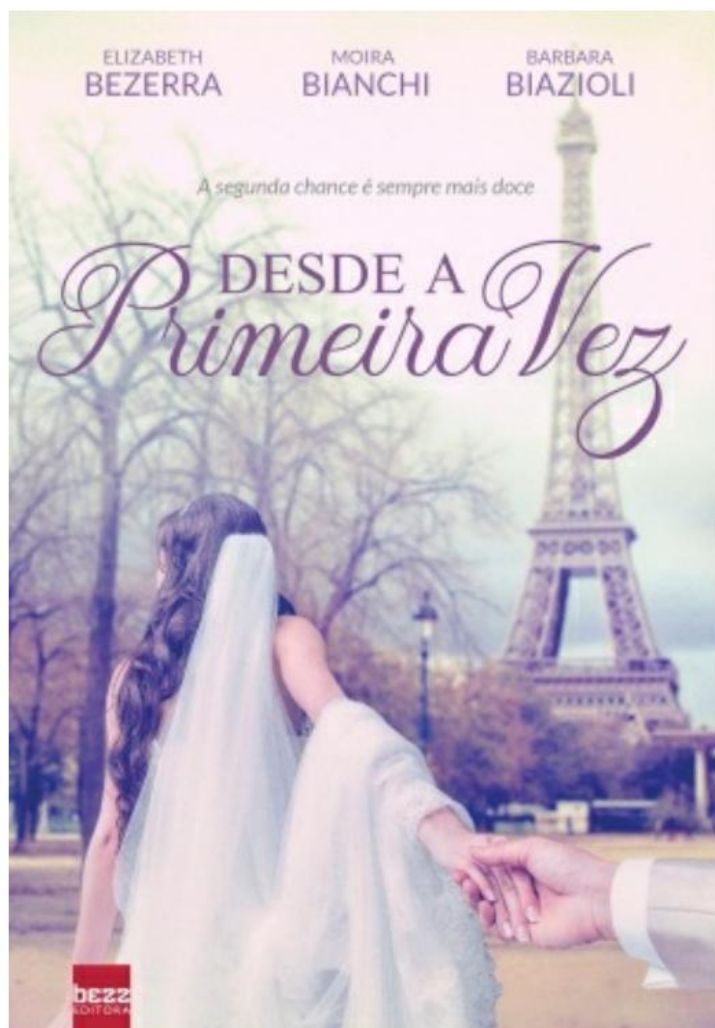
[Compre agora e leia](#)

Quando Neil Durant socorre Jennifer Connor durante um assalto em uma noite fria ele não sabe que sua vida mudará para sempre.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

Descobrir que a jovem é cega é uma surpresa para ele. Neil está preso em um casamento de conveniência e sabe que Jennifer é totalmente proibida para ele. O correto é afastá-la de seu mundo sujo, mas o destino insiste em aproximá-los cada vez mais. Passado e futuro se entrelaçam de forma surpreendente e os dois se veem mergulhados em uma paixão incandescente.

[Compre agora e leia](#)



Desde a primeira vez

Bezerra, Elizabeth

9788568695944

120 páginas

[Compre agora e leia](#)

Pela primeira vez, a Editora Bezz reúne três autoras bestseller Amazon e encanta com histórias de fazer suspirar...A Segunda

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

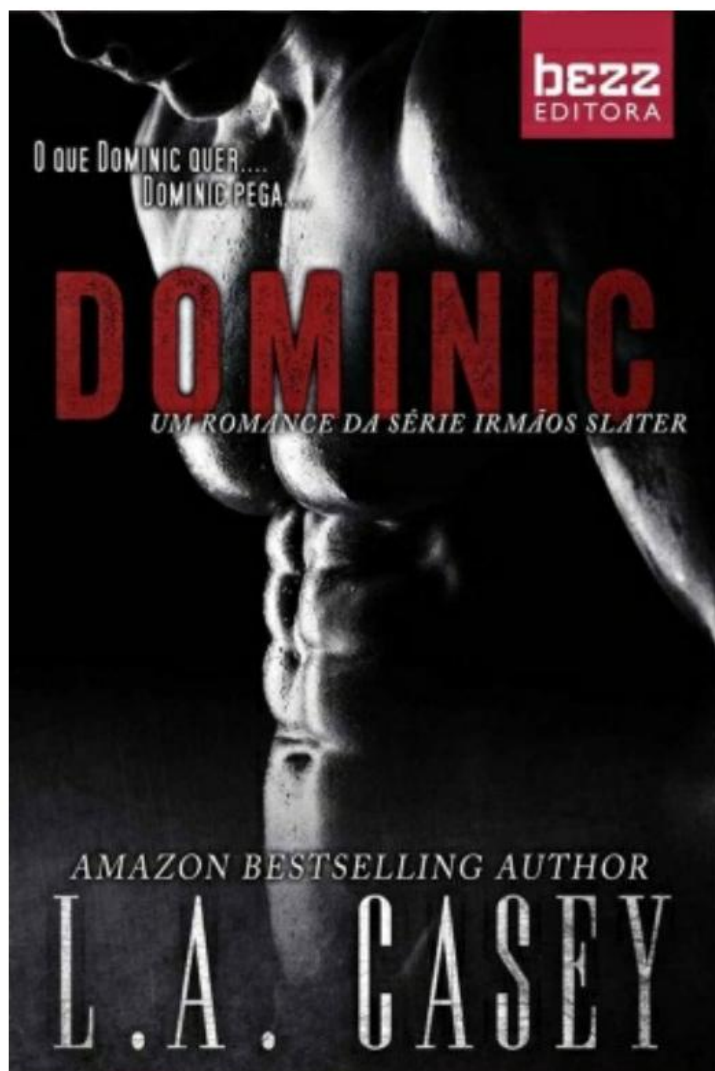
Chance sempre é mais doceE agora, Sr. Alz?, de Elizabeth BezerraA música sempre esteve presente na vida de Elisa e ter suas canções entoadas por uma multidão era o seu objetivo. Isso fez com que ela tomasse por garantido o amor dos que a cercavam: o seu pai, sua avó e Jack, e partisse, com planos de nunca mais voltar. Quando oito anos depois, ela se vê obrigada a voltar à pequena cidade de Hope para cuidar de sua avó doente, sem a fama, sem o pai e sem o único homem que já amou, Elisa se depara com uma verdade que esteve diante de seus olhos todo esse tempo: há música nos pequenos gestos de amor.Bentô Emocional, de Moira BianchiAcaso ou controle? Equilíbrio na bagunça ou organização como numa marmita bentô? Coincidência ou sincronicidade?Durante uma chuva de verão no Rio de Janeiro, Tom, médico, se apaixonou à luz de velas; Cota, musicoterapeuta, deixou-se encantar pela ideia de moldar-se a um homem tão diferente daqueles com quem costumava sair.Porém, amar nem sempre é simples, pactos nem sempre são mantidos, alguns espaços vazios levam tempo a serem preenchidos. Impulsionada por uma desilusão amorosa, Cota cria um aplicativo de celular para unir pessoas através da música, mas é a chuva de verão que encaixa Tom na sua vida de novo.Esculpida em seu Coração, de Barbara BiazoliKate tinha o plano perfeito para o futuro. Para Michael, qualquer coisa ao seu lado seria maravilhoso. Diferente dela, ele não se imaginava num banco de aula da faculdade nos próximos anos. Sua arte o chamava e Kate era especial o suficiente para aceitá-lo como era.No entanto, dias antes de seu plano tornar-se realidade, Kate sente a decepção corroer-lhe a alma e não dá chance a Michael de se explicar.Dez anos depois, Paris é o palco de seu reencontro. Sem terem como se evitar por questões de trabalho, eles terão de superar o mal-entendido. Mas como deter tamanho

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

sentimento, esculpido para durar para sempre?

[Compre agora e leia](#)

*****ebook converter DEMO Watermarks*****



Dominic

Casey, L.A

9788568695104

371 páginas

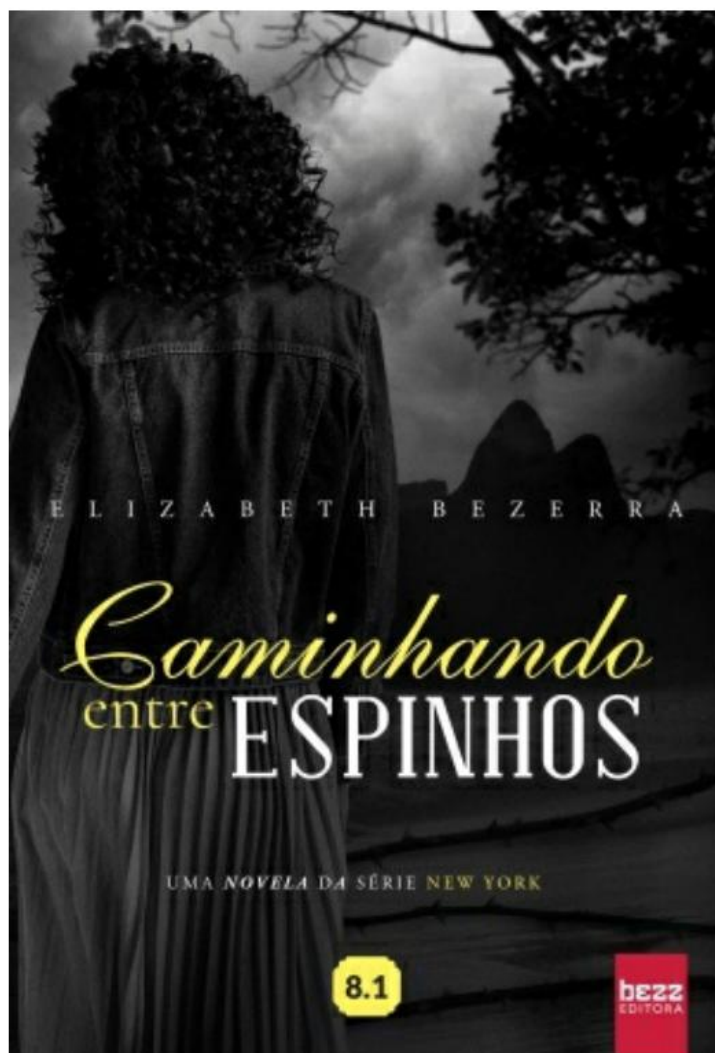
[Compre agora e leia](#)

Depois de um acidente que matou seus pais, quando ainda era uma

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

criança, Bronagh Murphy escolheu se afastar das pessoas, em um esforço para se proteger de futuras mágoas. Se ela não se apegar, se não conversar ou tentar conhecê-las, elas a deixarão em paz, exatamente como ela quer. Quando Dominic Slater entra em sua vida, ignorá-lo é tudo que ela precisa fazer para deixá-lo intrigado. Dominic está acostumado se destacar, e quando ele e seus irmãos se mudam para Dublin, na Irlanda, por causa de um negócio de família, isso é exatamente o que ele consegue: a atenção de todos. Menos da linda morena de língua afiada.

[Compre agora e leia](#)



Caminhando entre espinhos

Bezerra, Elizabeth

9788568695821

184 páginas

[Compre agora e leia](#)

Era uma vez uma garota... Que acreditava nas pessoas, na beleza da vida e em um amor puro e bonito. Era uma vez uma garota... Que

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

descobriu que pessoas são ruins. Que o mundo em que vive é cheio de maldade e de dor. Era uma vez uma garota... Presa em uma torre alta, por um homem horrível e cruel. Era uma vez uma garota... Que deixou de acreditar em sonhos, contos de fadas e que príncipes encantados existem. Era uma vez uma garota... Que pulava entre as nuvens. Agora... essa garota caminha entre espinhos. Aviso: O livro é uma introdução do romance entre Peter e Fabiana. Contém cenas de violência e linguagem indevido. Aborda temas polêmicos como preconceito, abuso, escravidão sexual e tortura. Não recomendado para menores de 16 anos.

[Compre agora e leia](#)